



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Educação

Contributos e potencialidades da aplicação digital WheelDecide numa turma do 1.º CEB: Uma investigação na Prática de Ensino Supervisionada

Rute Isabel Caldeira Mateus

Orientador

Professor Doutor Henrique Manuel Pires Teixeira Gil

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, realizado sob a orientação científica do Professor Adjunto da Unidade Técnico-Científica de Ciências Sociais e Humanas Doutor Henrique Manuel Pires Teixeira Gil, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

março 2023

Composição do júri

Presidente do júri

Professor Doutor Paulo Alexandre Anselmo Lopes da Silveira

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Professora Doutora Mónica Luísa Mendes Baptista

Professora Associada do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
(Arguente)

Professor Doutor Henrique Manuel Pires Teixeira Gil

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (Orientador)

Dedicatória

À minha mãe a estrelinha mais brilhante deste caminho.

Ao meu pai por me ter apoiado sempre.

Ao meu irmão já experiente nestes caminhos do mundo acadêmico.

À minha restante família que sempre apoiou e incentivou ao longo deste processo.

A todos aqueles companheiros de caminho que se cruzaram comigo nesta aventura e que partilharam comigo esta aventura.

Agradecimentos

Neste longo caminho foram vários os intervenientes que de alguma forma me apoiaram e incentivaram nesta etapa da minha vida.

Primeiramente agradeço ao meu orientador, Professor Doutor Henrique Gil, pelas palavras de incentivo, pela disponibilidade, dedicação, empenho e paciência que revelou desde o primeiro momento. Obrigada por toda a orientação na realização deste relatório de estágio e por todo o apoio dado ao longo deste tempo.

A todos os docentes e educadoras que se cruzaram comigo no percurso académico por me terem ajudado a crescer intelectualmente, mas também humanamente.

Um agradecimento às equipas de supervisão pelo incentivo de fazer sempre mais e melhor e pelas suas críticas sempre construtivas.

À educadora Sónia e à auxiliar São por todo o acolhimento, dedicação e ajuda e por todos os ensinamentos transmitidos. Serão para sempre amigas.

Agradeço ainda à professora Cecília por ser companheira, ombro amigo, apoio e por toda a dedicação, carinho e estima que sempre me dedicou nos momentos mais frágeis.

A todas as crianças e alunos com quem me cruzei no decorrer desta etapa, pois foram fundamentais neste percurso de aprendizagem.

Por fim, à minha família e amigos por serem o meu porto seguro e o meu pilar. Obrigada pela paciência, pelas palavras de incentivo e por nunca me deixarem desistir.

Resumo

Na atualidade, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) encontram-se em praticamente todas as áreas de atividade e têm uma importância imprescindível, e assim sendo, a escola não é exceção. Estas tecnologias digitais apresentam um papel relevante nas escolas contribuindo para diversas formas de aprendizagem. De um modo geral, as TIC constituem um fator de motivação para os alunos. O relatório de estágio teve como objetivo investigar se a aplicação digital WheelDecide pode promover o trabalho colaborativo e o processo de avaliação formativa. De modo a compreender esta questão realizámos uma investigação de natureza qualitativa, optando pela investigação-ação no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico, no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, numa turma de 2.º ano de escolaridade, com vinte e um alunos. De acordo com a metodologia selecionada foram utilizadas como técnicas e instrumentos de recolha de dados a observação direta/participante, as notas de campo, as entrevistas semiestruturadas à professora titular da turma e a duas docentes que lecionam no 1.º CEB, a aplicação de inquéritos por questionário aos encarregados de educação e o registo fotográfico. No decurso da investigação foram desenvolvidas cinco sessões de intervenção e no decorrer do processo foram recolhidas as diversas opiniões que permitiram realizar a triangulação dos dados obtidos, apurando-se que a utilização da aplicação digital WheelDecide consegue promover o trabalho colaborativo e criar oportunidades para se proceder à avaliação formativa. Este recurso revelou-se uma mais-valia pela promoção de maiores níveis de motivação e interesse. Nas sessões desenvolvidas foram proporcionados contextos educativos lúdicos e oportunidade de aquisição de competências digitais por parte dos alunos. Através deste estudo foi possível constatar que a aplicação digital WheelDecide permite desencadear ambientes de aprendizagem mais motivadores para os alunos. Neste sentido e tendo em consideração a análise de dados das entrevistas semiestruturadas constatamos que as docentes consideram este recurso com potencialidades, capaz de proporcionar aprendizagens significativas. Já na opinião dos encarregados de educação e tendo em conta os inquéritos por questionário realizados aos mesmos é possível perceber que a utilização deste recurso digital pode desencadear melhores aprendizagens, criando um ambiente mais motivador, ainda que não seja dispensável a presença e supervisão do professor. Pela perspetiva da orientadora cooperante que vivenciou toda a dinâmica e todo o processo é reconhecida a importância da utilização deste recurso pela criação de contextos inovadores que proporcionam aprendizagens mais significativas.

Palavras chave

1.º Ciclo do Ensino Básico; WheelDecide; Trabalho colaborativo; Avaliação formativa; Tecnologias da Informação e Comunicação.

Abstract

Currently, Information and Communication Technologies (ICT) can be found in practically all areas of activity and have an essential importance, and thus, the school is not an exception. These digital technologies play a relevant role in schools, contributing to various forms of learning. In a general way, ICT constitutes a motivation factor for students. The objective of the stage report is to investigate whether the WheelDecide digital application manages to promote collaborative work and the formative evaluation process. In order to understand this question, we carried out an investigation of a qualitative nature, opting for the investigation-ação in the field of Supervised Teaching Practice in the 1st Cycle of Basic Teaching, not Master in Pre-School Education and Teaching of the 1st Cycle of Teaching Basic, a group of 2nd year of schooling, with twenty and a few students. In accordance with the selected methodology, direct/participant observation, field notes, semi-structured interviews with the head teacher of the course and the two teachers who teach in the 1st CEB, the application of questions, were preferred as data collection techniques and instruments for direct/participant observation. by questionário to those in charge of education and the photographic record. In the course of the research, five sessions of intervention were developed and, in the course of the process, the various opinions were collected, which would allow the triangulation of the two data obtained, making sure that the use of the WheelDecide digital application manages to promote the collaborative work and the process of formative evaluation. This resource revealed a greater value for the promotion of higher levels of motivation and interest. The sessions developed were provided with playful educational contexts and opportunities for the acquisition of digital skills by two students. Through this study, it was possible to verify that the WheelDecide digital application allows to trigger more motivating learning environments for students. In this sense and considering the analysis of the data from the semi-structured interviews, we verified that the teachers consider this resource with potential, capable of providing significant learning. In the opinion of two education managers and considering the inquiries made by themselves, it is possible to perceive that the use of this digital resource can trigger better learning, creating a more motivating environment, even though it is not dispensable to the presence and supervision of the teacher. From the perspective of the cooperating counselor who experienced all the dynamics and all the process, she recognized the importance of using this resource for the creation of innovative contexts that provide more significant learning.

Keywords

1st Cycle of Basic Teaching; Wheel Decide; Collaborative work; Formative assessment; Information and Communication Technologies.

Índice geral

Capítulo I – Contextualização e desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.....	3
1. Contextualização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.....	4
1.1. Caracterização do contexto educativo	4
1.1.1. Caraterização sócio-económico-cultural e potenciais recursos educativos	4
1.1.2. A instituição	5
1.1.3. A sala de atividades.....	8
1.1.4. O grupo de crianças.....	12
1.2. Implementação da Prática Supervisionada em Educação Pré - Escolar ...	14
1.2.1. Organização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar .	14
1.2.2. Período de observação.....	16
1.2.3. Período de intervenção.....	18
1.2.4. Instrumentos de planificação.....	18
1.2.5. Sínteses reflexivas: semanas de intervenção pedagógica	20
1.3. Reflexão global da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.....	43
Capítulo II – Contextualização e desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico	45
2. Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico	46
2.1. Caracterização do contexto educativo.....	46
2.1.1. O agrupamento	46
2.1.2. Meio envolvente	49
2.1.3. A instituição	49
2.1.4. A sala de aula	51
2.1.5. A turma	53
2.1.6. Horário da turma	54
2.2. Implementação da Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico	55
2.2.1. Organização da Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico	55
2.2.2. Período de observação.....	58
2.2.3. Período de intervenção.....	59

2.2.4.	Instrumentos de planificação	59
2.2.5.	Sínteses reflexivas: semanas de intervenção pedagógica.....	65
2.2.5.1.	1. ^a semana de intervenção pedagógica: 22 de março a 24 de março de 2022	65
2.2.5.2.	2. ^a semana de intervenção pedagógica: 29 de março a 31 de março de 2022	67
2.2.5.3.	3. ^a semana de intervenção pedagógica: 5 de abril a 7 de abril de 2022	69
2.2.5.4.	4. ^a semana de intervenção pedagógica: 19 de abril a 21 de abril de 2022	71
2.2.5.5.	5. ^a semana de intervenção pedagógica: 26 de abril a 28 de abril de 2022	73
2.2.5.6.	6. ^a semana de intervenção pedagógica: 4 de maio a 5 de maio de 2022	75
2.2.5.7.	7. ^a semana de intervenção pedagógica: 10 de maio a 12 de maio de 2022	76
2.2.5.8.	8. ^a semana de intervenção pedagógica: 17 de maio a 19 de maio de 2022	78
2.2.5.9.	9. ^a semana de intervenção pedagógica: 24 de maio a 26 de maio de 2022	80
2.2.5.10.	10. ^a semana de intervenção pedagógica: 31 de maio a 2 de junho de 2022	82
2.2.5.11.	11. ^a semana de intervenção pedagógica: 7 de junho a 9 de junho de 2022	84
Capítulo III – Enquadramento teórico		87
3.	Enquadramento teórico.....	88
3.1.	As TIC na sociedade e em contexto educativo.....	88
3.1.1.	Perspetiva histórica das TIC no sistema educativo português.....	89
3.2.	Software Educativo: Definição e conceito.....	92
3.2.1.	Tipologias de Software Educativo	94
3.3.	Trabalho colaborativo e avaliação formativa: Definição e conceito	96
3.4.	Aplicação digital WheelDecide	99
Capítulo IV – Metodologia		104
4.	Enquadramento teórico.....	105
4.1.	Problemática e contextualização da investigação.....	105

4.2.	Questão-problema e objetivos	105
4.3.	Metodologia.....	106
4.3.1.	Investigação qualitativa	106
4.3.2.	Investigação-ação	107
4.4.	Local de implementação e participantes	109
4.5.	Técnicas e procedimentos de recolha de dados.....	109
4.5.1.	Observação direta/participante	109
4.5.2.	Notas de campo	110
4.5.3.	Entrevista semiestruturada	111
4.5.4.	Análise de Conteúdo	112
4.5.5.	Inquéritos por questionários	113
4.5.6.	Registos fotográficos	114
4.5.7.	Triangulação de dados.....	115
4.5.8.	Procedimentos éticos	115
Capítulo V – Recolha, análise e tratamento de dados		117
5.	Recolha, análise e tratamento de dados.....	118
5.1.	Sessões de intervenção	118
5.1.1.	Primeira sessão de intervenção	120
5.1.2.	Segunda sessão de intervenção.....	121
5.1.3.	Terceira sessão de intervenção.....	124
5.1.4.	Quarta sessão de intervenção.....	126
5.1.5.	Quinta sessão de intervenção	129
5.1.6.	Considerações gerais sobre as sessões de intervenção	131
5.2.	Análise de conteúdo das entrevistas semiestruturadas	133
5.2.1.	Bloco I – “Contextualização da investigação e da realização da entrevista”	133
5.2.2.	Bloco II – “Formação académica e formação contínua dos entrevistados”	133
5.2.3.	Bloco III – “Relação pessoal com as TIC”	134
5.2.4.	Bloco IV – “Utilização das TIC no contexto educativo”	135
5.2.5.	Bloco V – “Utilização da aplicação digital WheelDecide em contexto educativo”	137
5.2.6.	Bloco VI – “Agradecimentos”.....	140
5.2.7.	Considerações gerais do conteúdo das entrevistas semiestruturadas	140

5.3. Análise dos dados dos inquéritos por questionário.....	142
5.3.1. Bloco I – Identificação.....	142
5.3.2. Bloco II – Opinião e utilização pessoal em relação às TIC no seu quotidiano.....	144
5.3.3. Bloco III – Opinião em relação à utilização das TIC em contexto educativo	146
5.3.4. Bloco IV – Opinião sobre a utilização da aplicação digital WheelDecide num contexto de trabalho colaborativo em sala de aula.....	150
5.3.5. Considerações gerais dos dados dos inquéritos por questionário	154
5.4. Triangulação dos dados obtidos	155
Capítulo VI – Considerações finais.....	157
6. Conclusões e considerações finais.....	158
6.1. Principais conclusões da investigação	158
6.2. Limitações da investigação	161
6.3. Sugestões para futuras investigações.....	162
Referências Bibliográficas:.....	163
Legislação Consultada.....	167
Apêndices.....	168
Apêndice A.....	169
Exemplo de planificação semanal da PSEPE	169
Apêndice B.....	189
Exemplo de planificação semanal da PES 1.º CEB e do Guião do Aluno	189
Apêndice C.....	251
Guião da Entrevista Semiestruturada.....	251
Apêndice D	257
Transcrição das entrevistas semiestruturadas	257
Apêndice E.....	275
Tabela de evidências das entrevistas semiestruturadas	275
Apêndice F.....	287
Inquérito por questionário aos encarregados de educação	287

Índice de figuras

Figura 1 - Planta do Jardim de Infância.	7
Figura 2 - Organograma da instituição.	7
Figura 3 - Mesas de trabalho das crianças.	9
Figura 4 - Manta.	9
Figura 5 - Cantinho da cozinha.	10
Figura 6 - Organização da sala de atividades.	10
Figura 7 - Matriz de planificação semanal.	18
Figura 8 - Estratégias detalhadas de implementação.	20
Figura 9 - Pintura do ouriço com lápis de cor.	22
Figura 10 - Pintura do ouriço recorrendo à carimbagem com um garfo.	22
Figura 11 - Fantoches para a exploração da lenda de São Martinho.	23
Figura 12 - Criança a fazer decalque de um fantoche do São Martinho.	24
Figura 13 - Fantoches do teatro da "Maria Castanha".	24
Figura 14 - Realização de enfiamentos nos cartuchos do magusto.	25
Figura 15 - Fogueira do magusto.	26
Figura 16 - Dente feliz e dente triste.	28
Figura 17 - Dentes pintados pelas crianças.	28
Figura 18 - Comemorações do dia do pijama.	29
Figura 19 - Colmeia para exploração.	32
Figura 20 - Criança a degustar o mel.	32
Figura 21 - Pintura de favos de mel utilizando papel bolha.	33
Figura 22 - Fantoches do presépio.	34
Figura 23 - Enfiamentos: decorações de natal.	35
Figura 24 - Crianças a fazer atividades diversificadas.	36
Figura 25 - Exploração do sal pelas crianças.	38
Figura 26 - Exploração da "neve" pelas crianças.	38
Figura 27 - Construção plástica do Boneco de Neve em grande grupo.	39
Figura 28 - Construção plástica dos Bonecos de Neve Individuais - sal, algodão, pintura a lápis.	40
Figura 29 - Construção dos puzzles pelas crianças.	41
Figura 30 - Rostos completados pelas crianças.	41
Figura 31 - Oferta formativa do Agrupamento de Escolas.	47
Figura 32 - Patrono do Agrupamento.	48
Figura 33 - Planta da sala de aula do 2.º A.	52
Figura 34 - Horário do 2.º A.	54
Figura 35 - Capa da Unidade Didática.	61
Figura 36 - Introdução, fundamentação e contextualização didática.	62
Figura 37 - Sequenciação do conteúdo programático por áreas curriculares.	62
Figura 38 - Elementos de integração didática.	63
Figura 39 - Roteiros dos percursos de ensino e aprendizagem.	63
Figura 40 - Exemplo de uma capa do Guião do Aluno.	64

Figura 41 - Exemplo de uma contracapa do Guião do Aluno.	64
Figura 42 - Atividade de escrita em grupo.	71
Figura 43 - Poliedros construídos pelos alunos.	74
Figura 44 - Puzzles realizados pelos alunos.	76
Figura 45 - Alunos a realizar medições com o metro.	79
Figura 46 - Construção das casas especiais do Jogo da Glória dos Direitos das Crianças pelos alunos.	81
Figura 47 - Reciclagem de papel.	82
Figura 48 - Painel de leitura construído com o auxílio dos alunos.	83
Figura 49 - Capa do diário construído pelos alunos.	85
Figura 50 - Programas criados para a introdução das TIC na educação.	91
Figura 51 - Página inicial da aplicação digital WheelDecide no computador.	100
Figura 52 - Itens para a construção da roleta na aplicação digital WheelDecide.	100
Figura 53 - Definições avançadas para a construção da roleta na aplicação digital WheelDecide.	101
Figura 54 - Roleta construída na aplicação digital WheelDecide aplicando algumas definições avançadas.	101
Figura 55 - Criação do link da roleta criada na aplicação digital WheelDecide.	102
Figura 56 - Roleta construída na aplicação digital WheelDecide pelos alunos aplicando algumas definições avançadas.	103
Figura 57 - Ciclos do processo de investigação-ação.	108
Figura 58 - Roleta de conteúdos construída previamente sobre a atividade de escrita orientada.	122
Figura 59 - Roleta de conteúdos construída previamente sobre as árvores de folha caduca ou as árvores de folha perene/persistente.	124
Figura 60 - Alunos a utilizarem a aplicação digital WheelDecide.	125
Figura 61 - Questões apresentada na roleta de conteúdos da terceira sessão.	126
Figura 62 - Alunos a construírem a roleta de conteúdos relativa à quarta sessão de intervenção.	127
Figura 63 - Roleta de conteúdos construída pelos alunos na quarta sessão (Unidade Didática 10).	128
Figura 64 - Questões construídas na roleta de conteúdos da quarta sessão.	128
Figura 65 - Roleta de conteúdos construída pelos alunos na quinta sessão (Unidade Didática 11).	130
Figura 66 - Questões construídas na roleta de conteúdos da quinta sessão.	131

Índice de tabelas

Tabela 1 - Tabela demonstrativa das opiniões dos inquiridos face às TIC em contexto educativo.	147
Tabela 2 - Tabela demonstrativa da opinião dos inquiridos face à utilização da aplicação digital WheelDecide em contexto educativo.	151

Índice de quadros

Quadro 1 - Horários e rotinas das crianças.	11
Quadro 2 - Organização da PSEPE.	15
Quadro 3 - Temas abordados nas semanas de intervenção pedagógica.	16
Quadro 4 - Áreas de conteúdo de acordo com as OCEPE.	19
Quadro 5 - Organização das sessões de intervenção.	119
Quadro 6 - Clusters (agrupamentos) e respectivas alíneas das afirmações. ..	147
Quadro 7 - Clusters (agrupamentos) e respectivas alíneas das afirmações. ..	151

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Sexo dos alunos do 2.º A.	53
Gráfico 2 - Faixa etária dos inquiridos.	143
Gráfico 3 - Género dos Inquiridos.	143
Gráfico 4 - Habilitações académicas dos Inquiridos.	144
Gráfico 5 - Finalidades da utilização de equipamentos digitais.	145
Gráfico 6 - Tempo despendido na utilização de equipamentos digitais.	146
Gráfico 7 - Conhecimento da aplicação digital WheelDecide pelos inquiridos.	150

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

AE – Aprendizagens Essenciais

ECRIE – Equipa de Computadores, Rede e Internet nas Escolas

ERTE – Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas

ESECB – Escola Superior de Educação de Castelo Branco

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade

JI – Jardim de Infância

NEE – Necessidades Educativas Específicas

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PE – Projeto Educativo

PES 1.º CEB – Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico

PET – Plano Tecnológico da Educação

RED – Recursos Educativos Digitais

PSEPE – Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

SE – Software Educativo

SNIPI - Sistema de Intervenção Precoce na Infância

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

UC – Unidade Curricular

1.º CEB – 1º Ciclo do Ensino Básico

1. Introdução

O presente relatório de estágio foi realizado no âmbito da obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, sob orientação do Professor Doutor Henrique Teixeira Gil, professor adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Este relatório foi elaborado tendo em conta as experiências nas práticas de ensino supervisionadas realizadas no decorrer do mestrado, nomeadamente a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PSEPE) e na Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico (PES 1.º CEB). Estas duas práticas foram realizadas em estabelecimentos de ensino da cidade de Castelo Branco. A investigação apresentada foi realizada no decorrer das PES 1.º CEB, onde se incluíram as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

A investigação é de cariz qualitativo, tratando-se de uma investigação-ação. No decorrer da investigação foi dado especial destaque à importância da utilização das TIC em contexto educativo. As tecnologias digitais têm registado uma grande evolução e, como tal, é crucial que a Escola acompanhe essa evolução. Desta forma, decidimos realizar um estudo centrado nas tecnologias digitais pela importância que estas apresentam no processo de ensino-aprendizagem e pelos benefícios no desenvolvimento e aquisição de competências digitais dos alunos envolvidos.

No âmbito desta investigação relacionada com as tecnologias digitais, optámos pela utilização da aplicação digital WheelDecide. A seleção desta tecnologia relaciona-se com o facto de ser uma aplicação digital pouco conhecida e explorada em contexto educativo. Por considerarmos que a sua integração em contexto educativo pode motivar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem considerámos ainda mais pertinente a seleção deste recurso tecnológico.

O relatório de estágio apresentado encontra-se estruturado em 6 capítulos e pretendeu dar resposta à seguinte questão de investigação:

“Será que a aplicação digital WheelDecide consegue promover o trabalho colaborativo no âmbito do processo de avaliação formativa numa turma do 1.º CEB?”.

Como forma de dar resposta à questão-problema anteriormente apresentada foram desenhados os seguintes objetivos:

- a) Incluir as tecnologias digitais em contexto sala de aula.
- b) Implementar atividades pedagógicas com a aplicação digital WheelDecide.
- c) Avaliar o impacto da aplicação digital WheelDecide:
 - na promoção do trabalho colaborativo
 - no processo de avaliação formativa da turma

- d) Recolher as opiniões dos professores do 1.º CEB e dos Encarregados de Educação relativamente à utilização de aplicações digitais em contexto sala de aula.

No capítulo I é exposta uma descrição da prática desenvolvida em contexto da Educação Pré-Escolar. Por sua vez, no capítulo II é exposta a prática desenvolvida em contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Em ambos os capítulos é descrito e refletido o percurso desenvolvido nesta prática, bem como, o contexto educativo e os documentos de planificação utilizados. No final destes capítulos é apresentada ainda uma síntese de todas as semanas de intervenção e uma breve reflexão global das práticas realizadas.

O capítulo III incide sobre o enquadramento teórico da investigação. Neste sentido, são afluídos diversos temas, nomeadamente: as TIC na sociedade e em contexto educativo, o software educativo, o trabalho colaborativo e avaliação formativa e, por fim, uma apresentação da aplicação digital WheelDecide.

No capítulo IV expomos as opções metodológicas realizadas nesta investigação. Assim, é evidenciada a questão problema e os objetivos delineados para que seja possível responder à questão problema. São ainda explicitados os conceitos de investigação qualitativa e de investigação-ação. Por outro lado, no presente capítulo são apresentados o local, os participantes da investigação, as técnicas, procedimentos e instrumentos de recolha de dados usados.

O capítulo V assenta fundamentalmente na recolha, análise e tratamento de dados obtidos. São descritas de forma mais detalhada as sessões de intervenção realizadas onde foi incluída a aplicação digital WheelDecide. São apresentados e analisados os dados obtidos através da análise de conteúdo das entrevistas realizadas a docentes do 1.º CEB e da análise dos inquéritos por questionário aos encarregados de educação da turma envolvida na investigação. No final, apresentamos a triangulação dos dados obtidos e algumas considerações sobre os parâmetros analisados.

No último capítulo deste relatório são expostas as considerações finais, de acordo com os dados obtidos no capítulo anterior. Desta forma mencionamos as principais conclusões obtidas, as limitações que surgiram no decorrer da investigação e as sugestões para futuras investigações relacionadas com a temática explorada.

Finalmente, são apresentadas as referências bibliográficas utilizadas e em apêndice alguns exemplos de materiais pedagógicos utilizados no decorrer das práticas.

Capítulo I - Contextualização e desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

1. Contextualização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

A Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PSEPE) foi realizada no 1.º semestre do 2.º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Esta prática foi implementada num grupo de crianças de três/quatro anos de idade e teve a duração de treze semanas, de 11 de outubro de 2021 a 28 de janeiro de 2022.

A PSEPE dividiu-se em três fases distintas. Numa primeira fase organizou-se a Unidade Curricular de PSEPE com a colocação das estudantes nos Jardins de Infância (JI). Num segundo momento, decorreu a observação e foi possível realizar a adaptação ao grupo, às rotinas e a toda a instituição. Nesta fase procedemos à caracterização do contexto educativo, à observação sistemática do trabalho pedagógico e ainda à planificação do projeto de intervenção pedagógica a implementar na fase seguinte. Num terceiro momento, ocorreu o período de planificação e intervenção pedagógica. Esta prática supervisionada foi realizada de modo individual. Nesta terceira fase desenvolvemos e dinamizamos atividades educativas tendo por base as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE).

No decorrer da PSEPE fomos acompanhados pela orientadora cooperante - educadora responsável pelo grupo; e pela equipa de supervisão – docentes da Escola Superior de Educação de Castelo Branco (ESECB). A equipa de supervisão da ESECB era constituída por especialistas nas diversas áreas, domínios e subdomínios apresentados nas OCEPE.

Neste capítulo são apresentadas informações sobre a caracterização do contexto educativo, o percurso da prática e informações recolhidas durante o período de observação, no Projeto Educativo (PE), no Projeto Curricular do grupo e noutras informações fornecidas através da orientada cooperante.

1.1. Caracterização do contexto educativo

1.1.1. Caracterização sócio-económico-cultural e potenciais recursos educativos

A PSEPE decorreu num JI de uma freguesia do concelho de Castelo Branco. São 19 as freguesias que constituem este distrito que se encontra na Região Centro.

Na freguesia onde decorreu o estágio tem inúmeros acessos, nomeadamente, acesso rodoviário, ferroviário, pela estrada nacional ou pela autoestrada A23.

Nesta localidade predomina essencialmente a exploração agrícola, apesar disso, existem diversas fábricas. Existe ainda uma vasta gama de pequeno comércio, agricultura e pecuária.

Por outro lado, nesta freguesia existem diversos monumentos, tais como, capelas e solares, que se podem visitar.

Importa ainda salientar que apesar desta freguesia se encontrar próxima de Castelo Branco tem bons serviços, desde Bancos, Centro de Saúde, Estação de Correios, Lar de 3ª. idade, Laboratório de Apoio Regional à Agricultura da Beira Interior, um Jardim de Infância tutelado pelo Ministério da Educação, uma Escola do 1º. Ciclo do Ensino Básico e Escolas do 2º. e 3º. Ciclo do Ensino Básico e Secundário em Agrupamento Escolar. Além destes serviços, a freguesia conta ainda com um vasto património cultural, desde o Centro Cultural - Museu da localidade e Biblioteca, a Associação Recreativa e Cultural da localidade e o Clube Desportivo da localidade.

Tendo em consideração todos os recursos disponíveis na localidade é possível realizar diversas atividades educativas tais como visitas de estudo, para se fazerem atividades ou para observarem a realização de queijos e enchidos, entre outros. Há muito potencial no que diz respeito aos recursos educativos, sendo possível explorar diversas tradições e diversos ofícios tão típicos da região.

1.1.2. A instituição

A instituição onde decorreu a PSEPE é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS).

O JI encontra-se num edifício construído para o efeito, no ano de 1982 E situa-se nas traseiras da Escola Básica do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Tal como consta no Despacho Conjunto n.º 268/97 de 25 de agosto, podemos constatar que são diversas as condições de inserção urbana dos JI. Uma dessas condições relaciona-se com a localização dos JI

(...) junto a equipamentos colectivos existentes e ou previstos - creches, estabelecimentos de ensino básico e secundário, para idosos, instalações desportivas, jardins públicos, casas do povo, juntas de freguesia -, podendo mesmo vir a constituir-se, com alguns desses equipamentos, unidades de equipamento integrado;

Desta forma percebemos que o JI respeita esta condição já que se localiza nas traseiras da Escola Básica do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A instituição tem como objetivos:

- promover o desenvolvimento pessoal e social da criança;
- fomentar a inserção da criança na comunidade, contribuindo para a igualdade de oportunidades, estimulando o seu desenvolvimento global e respeitando a sua individualidade;
- proporcionar o bem-estar da criança num clima de segurança afetiva e física durante o afastamento parcial do seu meio familiar, através de um atendimento individualizado;

- incentivar a participação das famílias e de toda a comunidade educativa no processo educativo da criança; perspetivando uma partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- promover condições favoráveis à existência de um ambiente físico e humano de qualidade.

Regem-se ainda por princípios básicos, no qual consideram que toda a criança é um ser único e social; que a criança aprende melhor a partir daquilo que conhece, ou seja, o conhecimento que tem mais significado para a criança é aquele que é feito pela própria criança. Parte-se ainda do interesse da criança, uma vez que esta vai desenvolver de uma forma natural e espontânea, a sua autonomia, criatividade e socialização. No JI as crianças constroem a sua aprendizagem. Esta instituição proporciona ainda à criança experiências e aprendizagens significativas numa perspetiva interdisciplinar que de forma lúdica e atrativa contribuam para o seu desenvolvimento. A aprendizagem é um processo ativo onde os educadores e as crianças participam ativamente.

Todas as atividades têm por base a missão e valores transmitidos pela instituição: proteção social e apoio às crianças e famílias. Apresenta ainda valores como a assiduidade, pontualidade, cortesia, equidade social, honestidade, cooperação, solidariedade, respeito mútuo, comunicação, preservação ambiental, espírito de equipa e responsabilidade partilhada entre os intervenientes num ambiente franco e de desenvolvimento.

O JI conta com duas vertentes: Creche e Jardim de Infância, podendo receber um total de 90 crianças, com a seguinte distribuição 38 crianças em creche e 46 crianças em JI.

A instituição encontra-se organizada com um hall de entrada; uma sala de receção e saída das crianças da creche; uma sala e atividades das crianças dos 3/4 anos; o gabinete da direção; casas de banho de adultos; casas banho de crianças; uma sala de atividades de crianças do berçário; uma sala e atividades das crianças dos 2/3 anos; uma sala e atividades das crianças dos 1/2 anos; a copa/bar; os arrumos; um dormitório de crianças de 1 ano; uma lavandaria; um vestiário do pessoal; a dispensa da cozinha; a cozinha; o refeitório; um salão polivalente/sala de receção, saídas e repouso das crianças de Jardim de Infância; uma sala de atividades das crianças dos 4/5 anos; uma sala de atividades das crianças de 5/6 anos e uma sala de informática, tal como se apresenta na figura 1.

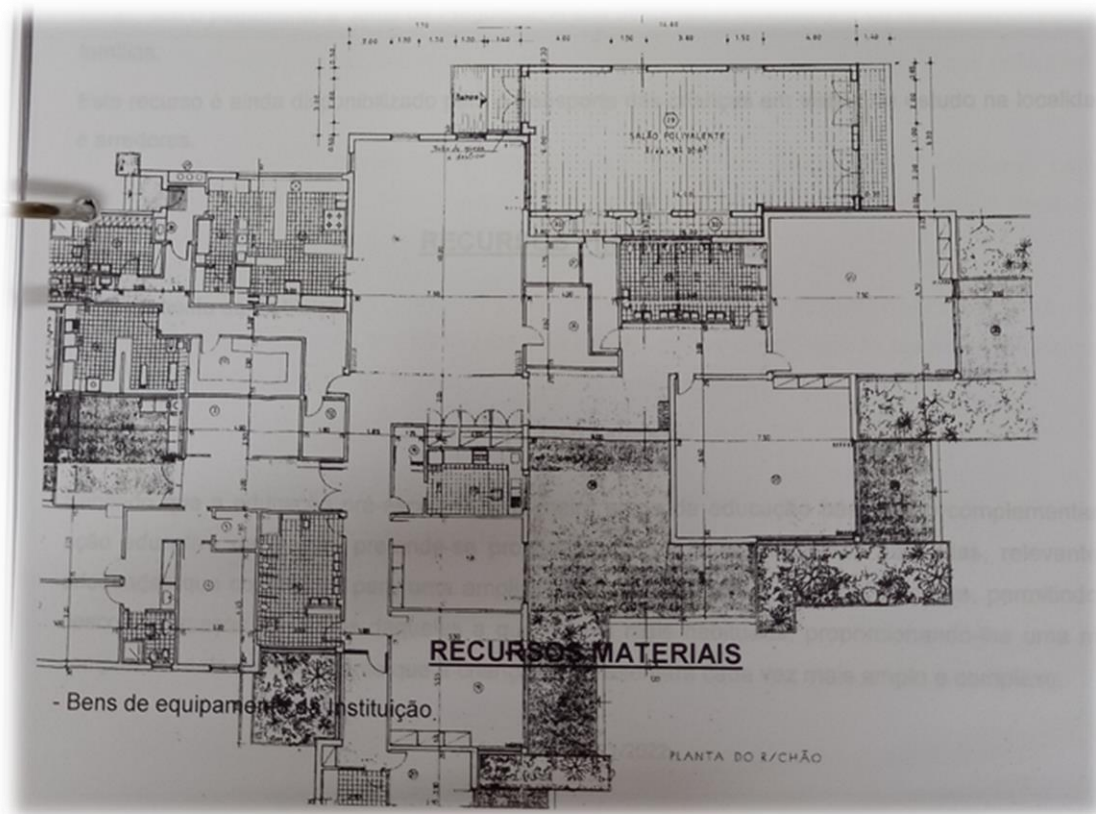


Figura 1 - Planta do Jardim de Infância.

No exterior do edifício, no espaço do recreio das crianças este inclui escorregas, balancés, túnel e trave.

São diversos os recursos humanos da instituição, tal como se pode observa pelo organograma apresentado na figura 2.

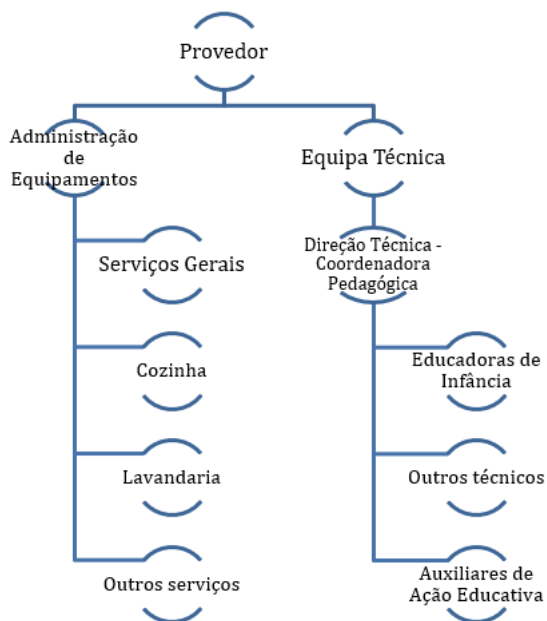


Figura 2 - Organograma da instituição.

A instituição encontra-se ainda equipada com diversos equipamentos áudio, quer visuais, quer tecnológicos, tais como: televisão, vídeo, rádio leitor de CD's, projetor, fotocopiadora, computadores, impressoras e diversos materiais didáticos.

A instituição tem um horário de funcionamento de 11 horas e 30 minutos, sendo que a sua abertura é às 7 horas e 30 minutos e o encerramento às 19 horas. No caso específico do Jardim de Infância o horário letivo no período da manhã é das 9 horas e 30 minutos às 12 horas e no período da tarde das 14 horas e 30 minutos às 16 horas e 30 minutos.

1.1.3. A sala de atividades

A sala de atividades é um dos espaços mais importantes quer para o grupo de crianças, quer para cada criança individualmente, pois é um dos espaços onde passam mais tempo e onde desenvolvem mais atividades.

Sendo este o local privilegiado para a aprendizagem ativa é essencial que seja um espaço organizado e equipado com materiais adequados à aprendizagem. Ao mesmo tempo que funciona como um local de aprendizagens, a sala, deve igualmente promover a brincadeira e o crescimento sendo que a ajuda do adulto é fundamental para que as crianças se sintam apoiadas e confiantes neste espaço.

O papel da educadora é também fulcral, isto porque, as escolhas que a educadora faz na organização do espaço, na seleção dos jogos, entre outros fatores irá influenciar e apoiar os valores e objetivos que a educadora pretende desenvolver e trabalhar com o seu grupo de crianças.

Há medida que a criança vai explorando o espaço da sala vai compreendendo o funcionamento do mesmo e ganhando autonomia, assim como, alguma responsabilidade, nomeadamente, na escolha do jogo que quer jogar, por exemplo.

A sala dos 3/4 anos de idade conforme indicado no Despacho Conjunto n.º 268/97, de 25 de agosto que define os requisitos pedagógicos e técnicos para a instalação e funcionamento de estabelecimentos de educação pré-escolar permite a utilização e visionamento de meios áudio visuais; o obscurecimento parcial e total; o contacto visual com o exterior através de portas e a proteção solar. Por outro lado, o acesso ao exterior é de fácil acessibilidade.

O chão desta sala estava pavimentado com material confortável, resistente, lavável, antiderrapante e pouco refletor de som.

Nesta mesma sala existiam dois placards onde eram fixados os trabalhos realizados pelas crianças. Existia ainda um outro placard relativo a informações relacionadas com a sala, nomeadamente, as presenças, as planificações, os dados das crianças e todas as informações com relevância.

No interior da sala encontravam-se ainda dois armários e várias mesas de trabalho (figura 3) onde as crianças realizavam atividades, de modo individual, afim de a educadora poder observar com precisão o desenvolvimento de cada uma das crianças.



Figura 3 - Mesas de trabalho das crianças.

Este local continha ainda uma manta (figura 4) onde as crianças ouviam histórias, canções, realizavam jogos e desenvolviam outras atividades orientadas pela educadora. Este tapete puzzle era o local onde as crianças brincavam de modo autónomo com os seus brinquedos preferidos e com outras crianças.



Figura 4 - Manta.

Ainda no interior da sala havia uma zona da bancada fixa com cuba de água.

A sala de atividades encontrava-se organizada por diversas áreas e cantinhos (figura 5), como se pode observar no esquema apresentado na figura 6.



Figura 5 - Cantinho da cozinha.

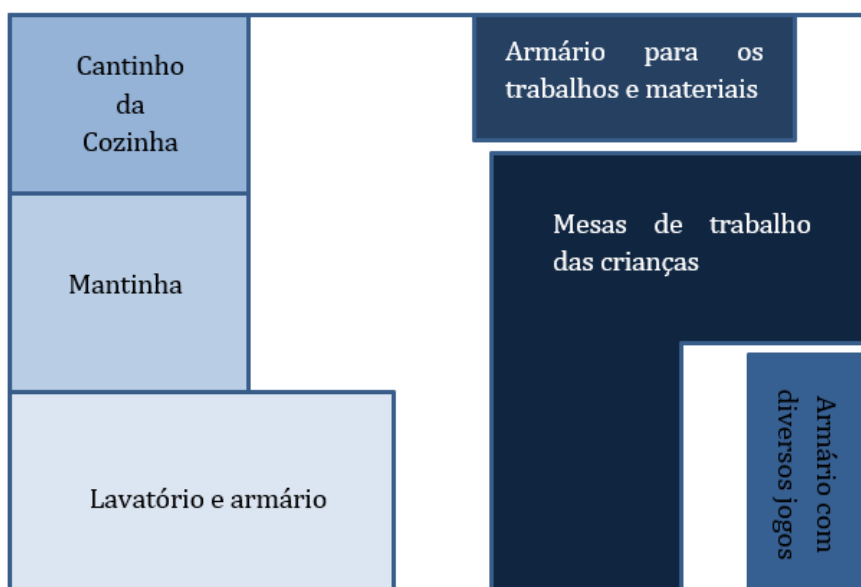


Figura 6 - Organização da sala de atividades.

Na sala de atividades apesar de o tempo se encontrar estruturado não é rígido. Nesta perspetiva, o principal objetivo era a estruturação de uma rotina diária que permitisse saber às crianças o que iriam fazer a seguir.

Sempre que é necessário mais tempo para determinada atividade ou tempo de atividades livres é gerido de forma flexível e não de modo rígido. Tal como referem as OCEPE (2016, p. 27):

O tempo educativo tem uma distribuição flexível, embora corresponda a momentos que se repetem com uma certa periodicidade. A sucessão de cada dia, as manhãs e as tardes têm um determinado ritmo, existindo, deste modo, uma rotina que é pedagógica porque é intencionalmente planeada pelo/a educador/a e porque é conhecida pelas crianças, que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão, tendo a liberdade de propor modificações.

A organização do tempo é feita tendo em conta as rotinas e os tempos mais estruturados de atividade como se pode constatar no quadro 1.

Quadro 1 - Horários e rotinas das crianças.

Horário	Rotinas
7h 30 min	CAF - Receção das crianças – componente social
9h 30 min – 11h 10 min	Acolhimento e atividades na sala do grupo (canção do Bom Dia, mapa do tempo e estação do ano) Atividades orientadas de grupo e individuais Atividades livre
11h 15 min – 11h 30 min	Higiene
11h 30 min – 12 h	Almoço
12h – 14h 30 min	Repouso
14h 30 min – 14h 45 min	Higiene
14h 45 min – 15h 20 min	Atividades na sala
15h 20 min	Lanche
15h 45 min – 16h 30 min	Atividades na sala
16h 30min – 19h	CAF – Prolongamento do horário (salão polivalente)

No que toca à organização do espaço este foi pensado de modo a ir ao encontro das necessidades das crianças e tendo em consideração os objetivos e valores que a educadora pretendia desenvolver.

Na sala de atividades deste grupo encontram-se diversos cantinhos (figura 3) que propiciavam vivências e aprendizagens distintas, estimulando a criatividade, imaginação, raciocínio lógico-matemático e linguagem.

1.1.4. O grupo de crianças

O desenvolvimento do ser humano é um processo gradual de mudança e de crescimento a vários níveis, nomeadamente aos níveis físico, social, emocional e cognitivo.

Cada uma das fases de desenvolvimento tem características específicas e próprias daquela fase. Apesar de serem crianças que se encontram todas na mesma faixa etária, cada uma delas apresenta necessidades próprias o que pode levar a que alcancem as diferentes fases de desenvolvimento mais precocemente ou mais tardiamente.

As crianças com 3/4 anos de idade encontram-se ainda um pouco na fase do egocentrismo, algo visível na disputa de brinquedos e objetos o que, por vezes, origina birras e choro.

O grupo contava com 15 crianças, sendo que 9 são do sexo feminino e 6 são do sexo masculino, com idades compreendidas entres os 2 e os 4 anos, isto porque todas as crianças até ao final do ano irão completar os 3 anos de idade.

Das 15 crianças pertencentes a este grupo, apenas uma das crianças frequentava a instituição pela primeira vez, sendo que a maioria, isto é, 10 crianças, já frequentavam a instituição há três ou quatro anos.

No geral o grupo caracterizava-se pelo seu dinamismo, pela sua curiosidade e por serem muito ativos. Eram crianças participativas e motivadas revelando interesse pelas atividades propostas e orientadas. Existia alguma dificuldade ao nível comportamental, mais concretamente, na questão de obedecerem às ordens que são dadas. Apesar das dificuldades apresentadas a nível comportamental demonstravam alguma sensibilidade crescente às regras de grupo.

Apresentavam grande preferência pelos cantinhos, nomeadamente pelo cantinho da casinha, da construção e jogos, aspetos bastante importantes para o seu desenvolvimento cognitivo e equilíbrio emocional. Com os cantinhos promove-se também a socialização, na medida em que têm que partilhar os brinquedos e os espaços com os restantes companheiros.

Este grupo caracterizava-se por ter crianças muito assíduas e divertidas que acolhiam com bastante facilidade a presença de um adulto mesmo que este não seja presença habitual a esta sala. É ainda de salientar que o gosto revelado pelas crianças do grupo em ajudar os adultos nas suas tarefas, estando sempre muito disponíveis para isso.

Importa ainda salientar que nenhuma das crianças apresentava Necessidades Educativas Específicas (NEE), contudo existem três crianças que irão ser avaliadas pela psicóloga de intervenção precoce. Apesar de nenhuma das crianças estar ainda sinalizada com NEE, está identificado um caso de dificuldade comportamental.

No que diz respeito à realização de atividades, como o recorte, o preenchimento de formas e colagem apresentavam alguma dificuldade. Em atividades de

desenvolvimento da motricidade fina é necessário o acompanhamento de um adulto na sua realização, já que ainda se encontra em desenvolvimento.

Mostravam algumas dificuldades de concentração ainda, isto é, distraiam-se com bastante facilidade, algo que é característico nesta idade. No grupo, ao nível cognitivo era visível a disparidade no que diz respeito a necessidades, interesses e participação.

Ao nível físico-motor todas as crianças se encontravam num desenvolvimento expectável para a sua idade.

Por sua vez, no que toca a conflitos interpessoais ainda era muito necessária a intervenção dos adultos, uma vez que, a maioria dos conflitos ainda são resolvidos pela agressão. Apesar da necessária presença do adulto, o grupo apresentava já uma certa autonomia querendo fazer coisas sozinhos.

Nos hábitos de higiene, grande parte das crianças já ia à casa de banho sozinha, lavando as mãos e secando-as. Já no que à alimentação diz respeito era um grupo que ainda precisava de muita ajuda, revelando alguma renitência na degustação de novos alimentos.

1.2. Implementação da Prática Supervisionada em Educação Pré - Escolar

Neste ponto damos especial enfoque ao desenvolvimento da PSEPE e à organização da mesma.

A PSEPE teve como documento orientador as OCEPE. De acordo com as OCEPE (2016, p. 5):

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar baseiam-se nos objetivos globais pedagógicos (...) e destinam-se a apoiar a construção e gestão do currículo no jardim de infância, da responsabilidade de cada educador/a, em colaboração com a equipa educativa do estabelecimento educativo/agrupamento de escolas.

No desenvolvimento da PSEPE tivemos ainda em consideração os projetos da instituição.

1.2.1. Organização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

A PSEPE foi desenvolvida em três etapas diferentes:

- 1.^a etapa – Organização da PSEPE (colocação nos JI);
- 2.^a etapa – Período de observação (caraterização do contexto educativo, observação sistemática do trabalho pedagógico, planificação do projeto de intervenção pedagógica);
- 3.^a etapa – Período de intervenção pedagógica (desenvolvimento do projeto de intervenção pedagógica).

Nas duas primeiras semanas decorreu o período de observação, neste período realizámos observação participante, consultámos os projetos da instituição, recolhemos elementos para o Relatório de Caraterização do Contexto Educativo e para o Projeto de Intervenção Pedagógica e realizámos algumas atividades com as crianças que nos permitiram caraterizar o grupo.

Após o período de observação decorreu o período de intervenção pedagógica, como se pode observar no quadro 2.

Quadro 2 - Organização da PSEPE.

Organização da PSEPE		
Semana		Organização
1.^a	11 a 14 de outubro	Observação participante
2.^a	18 a 21 de outubro	Observação participante
3.^a	25 a 27 de outubro	Observação participante e desenvolvimento de atividades com o grupo para caracterização do grupo
4.^a	2 a 5 de novembro	Intervenção pedagógica
5.^a	8 a 11 de novembro	Intervenção pedagógica
6.^a	15 a 19 de novembro	Intervenção pedagógica
7.^a	22 a 25 de novembro	Intervenção pedagógica
8.^a	29 de novembro a 2 de dezembro	Intervenção pedagógica
9.^a	6 a 10 de dezembro	Intervenção pedagógica
10.^a	13 a 16 de dezembro	Intervenção pedagógica
11.^a	10 a 13 de janeiro	Intervenção pedagógica
12.^a	17 a 21 de janeiro	Intervenção pedagógica
13.^a	24 a 28 de janeiro	Intervenção pedagógica

No período de intervenção pedagógica foram trabalhados diversos conteúdos relacionados com o PE “Lendas e Tradições da Beira Baixa” referente ao ano letivo 2021/2022. Durante este período foram trabalhadas algumas tradições de Vila Velha de Ródão que foi a localidade que o grupo tinha que explorar.

No decorrer das semanas de intervenção pedagógica foram diversos os temas abordados com o grupo de crianças, como se pode verificar no quadro 3.

Quadro 3 - Temas abordados nas semanas de intervenção pedagógica.

Intervenção pedagógica		
Semana		Temas abordados
4.^a	2 a 5 de novembro	Magusto São Martinho Frutos de Outono Ouriço Cacheiro
5.^a	8 a 11 de novembro	Magusto São Martinho
6.^a	15 a 19 de novembro	Higiene e Saúde
7.^a	22 a 25 de novembro	Dias especiais – Dia do pijama Tradições e lendas – Vila Velha de Ródão
8.^a	29 de novembro a 2 de dezembro	Tradições e lendas – Vila Velha de Ródão
9.^a	6 a 10 de dezembro	Tradições e lendas – Vila Velha de Ródão Natal
10.^a	13 a 16 de dezembro	Natal
11.^a	10 a 13 de janeiro	Inverno Número 2
12.^a	17 a 21 de janeiro	Inverno Números 1 e 2 Formas geométricas – círculo
13.^a	24 a 28 de janeiro	Corpo Humano Importância do Sono

Em algumas das semanas de intervenção pedagógica houve a necessidade de adequar os temas a abordar aos interesses do grupo. Por outro lado, houve algumas semanas de intervenção que tiveram que ser adaptadas devido às mais diversas circunstâncias, nomeadamente, ensaios para a festa de natal.

1.2.2. Período de observação

Neste tempo destinado essencialmente à observação muitos foram os receios, as angústias e as dúvidas.

No primeiro dia em que fomos para a instituição e estivemos com o nosso grupo de crianças imperava o nervosismo que aos poucos se foi desvanecendo e se foi transformando num misto de angústia e mais à vontade. Se por um lado nos sentíamos mais à vontade por estar a conhecer todas as pessoas, por outro lado havia o medo de não conseguir planear atividades adequadas ao grupo e às capacidades e necessidades de cada criança. Tal como referenciado nas OCEPE (2016, p. 8):

As relações e as interações que a criança estabelece com adultos e com outras crianças, assim como as experiências que lhe são proporcionadas

pelos contextos sociais e físicos em que vive constituem oportunidades de aprendizagem, que vão contribuir para o seu desenvolvimento.

Tendo como referência que tudo o que fazemos serve de exemplo para as crianças, tentámos ser o mais justas e corretas possível para que as crianças pudessem ter também em nós uma boa referência de aprendizagem.

Com o passar dos dias e com a nossa presença regular na instituição começamos a ter perceção de que ao nível comportamental nos encontrávamos num grupo difícil de gerir. Foi perceptível alguma resistência, por parte das crianças em acatar as ordens dadas pelos adultos e, por outro lado tentavam que prevalecesse sempre a sua vontade de poder seguir as suas ideias.

Neste período de observação foi possível perceber quais as rotinas das crianças, quais os seus horários e fomos tentando perceber quais as estratégias utilizadas quer pela orientadora cooperante, quer pela auxiliar para acalmar o grupo. De acordo com as OCEPE (2016, p. 27):

A sucessão de cada dia, as manhãs e as tardes têm um determinado ritmo, existindo, deste modo, uma rotina que é pedagógica porque é intencionalmente planeada pelo/a educador/a e porque é conhecida pelas crianças, que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão, tendo a liberdade de propor modificações.

Assim, o facto de conhecermos essas mesmas rotinas e de termos conhecimento delas permite-nos também perceber o ritmo existente e gerir melhor o tempo disponível. Algo que nos marcou muito foi o apoio e a disponibilidade para ajudar sempre demonstradas pela auxiliar e pela orientadora cooperante, que sempre nos elucidaram sobre a tomada de determinada decisão ao invés de outra. Um dos momentos especiais desta fase foram os desafios que foram sendo lançados pela orientadora cooperante para explorar histórias ou tentar dinamizar determinada atividade. Sinto que foi importante porque, através dessas experiências, enquanto estagiária, ajudou a que me habituasse ao grupo de crianças, ao mesmo tempo que nos consciencializava sobre possíveis dificuldades que teríamos ao trabalhar com o grupo.

Considerando que o passo seguinte seria dinamizar atividades estruturadas por nós, encontrávamo-nos um pouco receosas por não conseguirmos gerir adequadamente o tempo, por não conseguirmos cativar ou simplesmente por não conseguirmos transmitir nada às crianças que fizesse a diferença. Somos da opinião que este tempo de observação nos ajudou bastante porque conseguimos perceber as dinâmicas do grupo. A fase de observação permitiu-nos ainda conhecer cada criança e algumas particularidades de cada uma, de modo a que possamos planificar as nossas atividades tendo em conta essas especificidades.

1.2.3. Período de intervenção

O período de intervenção pedagógica decorreu de 2 de novembro de 2021 a 28 de janeiro de 2022. Durante este período registou-se ainda uma pausa entre 16 de dezembro de 2021 a 10 de janeiro de 2022 correspondentes à pausa de Natal da ESECB e ao período em que a instituição também iria encerrar.

Durante este período de intervenção o plano de trabalho decorreu sempre da mesma forma. Semanalmente eram discutidas com a orientadora cooperante as atividades a desenvolver na semana seguinte e, após serem aceites pela orientadora cooperante eram enviadas para a equipa de supervisão da ESECB para serem discutidas.

Depois das semanas de intervenção pedagógica realizámos sempre reflexões semanais, evidenciando pontos fortes, pontos fracos e propostas de melhoria para atividades futuras. Nessas reflexões eram ainda esboçadas preocupações que muitas vezes foram conversadas e discutidas com a orientadora cooperante.

1.2.4. Instrumentos de planificação

Antes do período de intervenção na PSEPE foi construído em turma um modelo matriz, com a ajuda da professora supervisora da ESECB, para a planificação das atividades para a Educação Pré-Escolar. Esta matriz, tal como o próprio nome indica funcionou como guia para sabermos com clareza quais os elementos que deveriam constar na planificação. Apesar disso, cada aluno tinha a possibilidade de adaptar essa matriz ou construir outro modelo de planificação em que constassem os elementos pedidos. Deste modo, a construção da planificação não era rígida, mas flexível, podendo cada um gerir a organização desse mesmo documento.

Tal como podemos observar pela figura 7 as planificações eram semanais.

Planificação Semanal - (dia) a (dia) de (mês) de (ano)

Plano Diário			
Equipa de Supervisão: Educadora Cooperante: Estagiária: Idade das crianças: Número de crianças:			Data: Tema:
Conteúdos	Aprendizagens a promover	Sequência de Atividades/Rotinas/Materiais	Avaliação

Figura 7 - Matriz de planificação semanal.

A planificação semanal encontrava-se subdividida em planos diários, como ainda podemos observar na figura 7. Os planos diários continham os dados relacionados com a identificação do JI; a identificação da equipa de supervisão; a identificação da orientadora cooperante; a identificação da estagiária; a identificação da idade das crianças para quem se destinavam as atividades propostas; o número de crianças que iriam realizar as atividades; a data em que iriam ser realizadas as atividades e qual o tema que iria ser abordado naquele dia.

Em seguida e como se pode constatar pela observação da figura 7, encontravam-se os conteúdos; as aprendizagens a promover; a sequência de atividades/rotinas/materiais e a avaliação. Nos conteúdos e de acordo as OCEPE encontravam-se as áreas subdivididas em domínios e subdomínios como se pode observar no quadro 4:

Quadro 4 - Áreas de conteúdo de acordo com as OCEPE.

Áreas	Domínios	Subdomínios
Área de Formação Pessoal e Social		
Área de Expressão e Comunicação	- Domínio da Educação Física	
	- Domínio da Educação Artística	- Subdomínio das Artes Visuais
		- Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro
		- Subdomínio da Música
		-Subdomínio da Dança
	- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	
- Domínio da Matemática		
Área do Conhecimento do Mundo.		

No campo relativo às aprendizagens a promover eram especificadas as aprendizagens que pretendíamos que as crianças atingissem, de acordo com os respetivos conteúdos. Na sequência de atividades/rotinas/materiais eram identificadas as atividades que pretendíamos desenvolver para atingir determinada aprendizagem e eram ainda referidas as rotinas habituais do grupo. Nesta mesma coluna optámos por colocar os materiais, como forma de organização. Assim, depois de identificada a atividade que pretendíamos desenvolver eram logo discriminados os materiais necessários para o desenvolvimento dessa mesma atividade (figura 7).

A última coluna dizia respeito à avaliação e esta foi essencialmente realizada recorrendo à observação direta e a diversos produtos realizados pelas crianças no decorrer da PSEPE.

Em seguida e como se pode compreender pela figura 8 eram descritas de forma detalhada as estratégias para cada uma das atividades enumeradas anteriormente. Neste espaço era ainda redigido como é que iríamos organizar o grupo e em que local iríamos realizar a atividade planeada.

Estratégias

Figura 8 - Estratégias detalhadas de implementação.

No apêndice A encontra-se uma planificação implementada com o grupo de crianças durante a PSEPE.

1.2.5. Sínteses reflexivas: semanas de intervenção pedagógica

1.2.5.1. 1.ª semana de intervenção pedagógica: 2 de novembro a 5 de novembro de 2021

Tema integrador: Magusto

São Martinho

Frutos de Outono

Ouriço Cacheiro

Atividades desenvolvidas:

- Jogo dos deslocamentos – saltos, rastejar, ...
- Audição e entoação da canção “Loucas, loucas, loucas andam as folhinhas”.
- Audição de um poema sobre os frutos do Outono.
- Exploração de frutos do Outono – diospiro, romã, castanha, noz e marmelo.
- Desenho livre relativo aos frutos trabalhados.
- Jogo sensorial.
- Exploração da história “O ouriço assustadiço”.
- Pintura de um ouriço.

- Construção de cartuchos para o magusto.
- Jogo de classificação – castanhas maiores, castanhas mais pequenas.

Reflexão da intervenção pedagógica:

Ao longo desta semana foram diversos os aspetos que de algum modo nos chamaram a atenção.

No primeiro dia da semana questionámos as crianças se no dia anterior (segunda-feira) tinham ido pedir os bolinhos. Com esta conversa relativa ao “santorinho” pretendíamos que as crianças compreendessem que partilham aspetos culturais e sociais da sua região. Tal como se refere nas OCEPE (2016, p. 34) “(...) o reconhecimento de laços de pertença social e cultural faz também parte da construção da identidade e da autoestima.”. Apesar de esta ser uma tradição portuguesa, constatámos que as crianças não conheciam essa tradição e que associavam esse período a outra tradição, o Halloween.

Uma das maiores dificuldades sentidas ao longo desta semana, relacionou-se com a complexidade em conseguir “controlar” o grupo no que dizia respeito ao nível comportamental. Assim, ao longo da semana foi necessário trabalhar algumas regras com o grupo. De acordo com as OCEPE (2016, p. 37) é transversal a todas as áreas trabalhadas no pré-escolar desenvolver:

a forma como as crianças se relacionam consigo próprias, com os outros e com o mundo, um processo de desenvolvimento de atitudes, valores e disposições que constituem as bases de uma aprendizagem bem sucedida ao longo da vida e de uma cidadania autónoma, consciente e solidária.

No segundo dia desta semana apesar de ter planeado para o período da manhã a audição de um poema sobre os frutos do Outono, estas atividades não se realizaram neste período, mas mais tarde. Por sugestão da orientadora cooperante e tendo em conta que o grupo se encontrava bastante agitado houve neste momento diálogos em grande grupo.

Este terceiro dia da semana ficou marcado por uma primeira atividade que se relacionava com as características trabalhadas, no dia anterior, sobre frutos de outono. Neste jogo sensorial as crianças demonstraram bastante interesse e muita curiosidade para poder jogar.

Pelas palavras de Serrano (2016, p. 10)

Quando a criança toca, ouve, saboreia, vê, cheira ou se movimenta, discrimina essa sensação dando-lhe um significado, atribui-lhe uma experiência afetiva e armazena nos “ficheiros” cerebrais a informação, para que mais tarde a possa utilizar formando aprendizagens cada vez mais complexas.

Outras das atividades desenvolvidas neste dia prenderam-se com a pintura de um ouriço, como se pode observar nas figuras 9 e 10. Esta foi uma atividade de despertou o interesse das crianças por pintarem os espinhos recorrendo à carimbagem com tinta castanha e um garfo de plástico. Nesta atividade houve grande envolvimento por parte do grupo.



Figura 9 - Pintura do ouriço com lápis de cor.



Figura 10 - Pintura do ouriço recorrendo à carimbagem com um garfo.

No último dia da semana realizámos essencialmente atividades plásticas, pois iniciou-se a construção dos cartuchos. Para a realização dos cartuchos foi dada a oportunidade de escolha entre pintarem usando cotonetes ou usando papel bolha. As crianças optaram por fazer a decoração com o plástico de bolha e tinta (estampagem). Esta forma de pintar provocou muito interesse nas crianças. Nesta atividade optámos por trabalhar com cada criança individualmente enquanto as restantes se encontravam a brincar nos cantinhos.

Nesta primeira semana de intervenção conseguimos entender de forma mais concreta algumas das estratégias para controlar o grupo a nível comportamental, algo bastante complicado para o grupo. Por outro lado, esta semana de intervenção ficou muito marcada pela partilha de ideias entre estagiária e a orientadora cooperante.

1.2.5.2. 2.ª semana de intervenção pedagógica: 8 de novembro a 11 de novembro de 2021

Tema integrador: Magusto
São Martinho

Atividades desenvolvidas:

- Exploração da lenda de São Martinho (fantoques).
- Pintura relacionada com a lenda do São Martinho.
- Audição e entoação da canção “São Martinho”.
- Circuito com cordas, arcos e bolas.
- Teatro de fantoches “Maria Castanha”.
- Reconto do teatro.

- Conclusão dos cartuchos para o magusto.
- Desenho de uma fogueira.

Reflexão da intervenção pedagógica:

Na presente semana, o tema central era o magusto e o São Martinho e como tal decidimos recorrer à lenda de São Martinho. Para abordar a lenda de São Martinho utilizámos fantoches, tal como se apresenta na figura 11.



Figura 11 - Fantoches para a exploração da lenda de São Martinho.

Com o uso desta opção ficámos um pouco receosos porque nunca tínhamos visto a orientadora cooperante usar esta técnica, mas acabámos por nos surpreender porque as crianças ficaram muito motivadas e interessadas.

Na perspetiva de Costa e Baganha (1989, p. 37) “(...) o fantoche, embora sendo um objeto inanimado, torna-se alguém. É esta a grande ilusão que o fantoche provoca (...)”.

Após contar a lenda apresentámos novamente os fantoches para que as crianças pudessem recontar a lenda.

De acordo com Reis (2004, p. 35) “(...) o fantoche é uma preciosa ferramenta pedagógica moderna, pois a sua abordagem propicia o desenvolvimento de várias aprendizagens, como a concentração, a coordenação óculo-manual, a capacidade de observação para além da expressão oral, da imaginação e do autodomínio.”

Seguidamente apesar de estar planeada a realização de uma pintura do São Martinho, optámos por utilizar os fantoches e decidimos dar a oportunidade de escolha entre as crianças poderem fazer o decalque dos fantoches usados ou poderem desenhar sobre a lenda que ouviram e explorámos. Antes de iniciar a atividade plástica propriamente dita explicámos e demonstrámos às crianças o que era o decalque. Todas as crianças optaram por experimentar o decalque, tal como consta na figura 12. Constatámos que embora fosse um pouco complicado todos gostaram desta experiência.



Figura 12 - Criança a fazer decalque de um fantoche do São Martinho.

No segundo dia desta semana iríamos dirigir-nos para o salão polivalente de modo a realizar a sessão de Educação Física. Contudo tal não se realizou, porque tivemos a presença de uma especialista do SNIPI – Sistema de Intervenção Precoce na Infância. Nesta manhã foram trabalhados com as crianças diversos comportamentos para que a realização e o desenvolvimento de atividades pudessem correr melhor. Por outro lado, este tempo foi também muito benéfico para nós no sentido em que nos foram dadas dicas para conseguirmos trabalhar melhor com o grupo.

Uma vez que após este momento já não restava muito tempo para trabalhar no período da manhã e tendo em conta que no salão polivalente já estavam a preparar o dormitório decidimos trabalhar alguns movimentos com as crianças na sala de atividades. Começámos a cantar a música “Eu mexo um dedo” e recorrendo a essa música fomos pedindo às crianças que mexessem outras partes do corpo.

Em seguida e como forma de acalmar o grupo jogámos o rei manda, sendo que íamos dizendo várias ordens e houve algumas crianças que também fizeram de rei.

No terceiro dia da semana sentia-me particularmente nervosa, mas ao mesmo tempo entusiasmada.

A primeira atividade consistia na apresentação de um pequeno teatro de fantoches sobre a “Maria Castanha”, tal como se pode ver na figura 13. Este teatro foi realizado com todas as colegas estagiárias que também se encontravam na instituição. Apesar de considerarmos que correu bem, consideramos que, cada uma de nós (estagiária) poderia ter sido uma personagem. Assim seria mais significativo e motivador para as crianças.



Figura 13 - Fantoques do teatro da “Maria Castanha”.

Ainda com os grupos todos presentes no salão polivalente realizámos o reconto do teatro, recordámos as personagens e o que tinha acontecido.

No período da tarde estava programada a conclusão dos cartuchos que iria ser realizada recorrendo a enfiamentos. Ao propormos esta atividade tínhamos medo que as crianças não conseguissem realizá-lo, mas, tivemos uma agradável surpresa. As crianças cada uma de sua vez e com as indicações necessárias conseguiram realizar bem essa tarefa (figura 14). Houve uma criança que até agradeceu estar a "ensinar-lhe" essa atividade. Foi visível a motivação para esta atividade, algo que nos alegrou bastante.



Figura 14 - Realização de enfiamentos nos cartuchos do magusto.

Com a realização desta atividade tivemos a perceção de que as crianças já apresentavam algum controlo na motricidade fina. Este é um aspeto essencial para o seu quotidiano, tal como afirmam Serrano e Luque (2015, p. 20)

A motricidade fina é importante porque é essencial para o desempenho das tarefas que a criança realiza diariamente: vestir-se, abotoar botões e atar os atacadores, abrir a lancheira, lavar os dentes, e todas as tarefas que se realizam com lápis e canetas (pintar, escrever, etc.). Sem estas competências de motricidade fina, a criança vê o seu desempenho diminuído, afetando a autoestima e a aprendizagem (...)

No quarto dia desta semana as crianças encontravam-se particularmente entusiasmadas, pois era o dia do magusto da instituição.

No início do dia questionámos as crianças se se lembravam do que iria acontecer neste dia. Com algumas ajudas lá foram dizendo que era o magusto e que se comiam castanhas. Ao longo da conversa sobre o magusto fomos elucidando o grupo sobre alguns cuidados necessários, quando manuseamos o fogo, algo necessário para assar as castanhas.

A primeira atividade pensada para este dia prendia-se com a realização de um desenho de uma fogueira recorrendo ao decalque das mãos, à pintura das castanhas

com lápis de cor e à pintura de papel manteiga com lápis de cera – paus da fogueira, como se pode observar na figura 15.



Figura 15 - Fogueira do magusto.

Após esta atividade apareceu a especialista do SNIPI que falou connosco enquanto as crianças brincavam livremente, de modo a saber como se encontrava cada uma das crianças do nosso grupo. Uma vez que já se encontrava presente na sala de atividades e o grupo estava bastante agitado aproveitou para os acalmar e para nos dar mais alguns conselhos, no que diz respeito a esse aspeto.

Esta foi uma semana particularmente rica, pois além de todas as atividades que desenvolvemos com o grupo tivemos a oportunidade de aprender algumas estratégias de controlo do grupo com uma profissional do SNIPI.

1.2.5.3. 3.^a semana de intervenção pedagógica: 15 de novembro a 19 de novembro de 2021

Tema integrador: Higiene e saúde

Atividades desenvolvidas:

- Leitura e exploração do livro “Não quero... lavar os dentes”.
- Reconto da história.
- Experiência relativa aos dentes.
- Desenho sobre a experiência.
- Apresentação de imagens sobre momentos de realização de higiene.
- Jogo da mímica – cuidados de higiene.
- Visionamento e exploração da história “Caiu um dente ao dragão”.
- Jogo dos dentes.
- Música dos dentes.
- Pintura de uma imagem de um dente.

Reflexão da intervenção pedagógica:

Esta semana o tema a trabalhar era a higiene e saúde. Para trabalhar este tema ficámos desde logo muito motivados. Ao longo da semana houve diversas atividades que tiveram que ser adaptadas ao tempo disponível, pois estavam a decorrer os ensaios para a festa de natal.

No primeiro dia desta semana tínhamos planeado começar pela leitura e exploração do livro, contudo, e utilizando um recurso emprestado iniciámos a exploração usando um protótipo de uma boca e de uma grande pasta de dentes. No início do dia começámos por questionar as crianças se pela manhã todas tinham escovado os dentes. Seguidamente explorámos o modelo que tínhamos na sala e que representava a boca, e as crianças chegaram à conclusão que nem todos os dentes se encontravam bem lavados.

Chamou-nos bastante a atenção a forma como as crianças interagiram com algo novo e a sua vontade enorme de explorar e de poder experimentar “lavar” os dentes para remover a sujidade. Tal como afirma Peixoto (2008, p. 112): “A curiosidade da criança por tudo o que é novidade é o fator principal que a leva a tentar novas abordagens e a retomar as atividades já realizadas e a surpreender-se sempre quando algo de novo acontece.”

No segundo dia desta semana estava prevista a sessão de Educação Física, apesar disso e com o ensaio para o espetáculo de natal tal não aconteceu. Apesar de não ter realizado a prática de Educação Física, quando chegámos de novo à sala de atividades do grupo decidimos cantar a música “Eu mexo um dedo”. Enquanto cantámos a música as crianças iam realizando os movimentos requeridos para o efeito.

O facto de as crianças neste dia não terem tido a sessão de Educação Física fez-nos refletir sobre a necessidade das crianças terem um momento para a prática de exercício físico enquanto forma de promover um estilo de vida saudável.

No terceiro dia desta semana no período da manhã houve ensaio para o teatro de natal e quando regressámos à sala de atividades trabalhámos a música “Lavar os dentes”.

No período da tarde vimos a história “Caiu um dente ao dragão” e realizámos um jogo de associação, assim as crianças tinham que associar os alimentos saudáveis a um dente contente e os alimentos não-saudáveis a um dente triste, como é possível observar na figura 16.



Figura 16 - Dente feliz e dente triste.

No quarto dia desta semana pela manhã dirigimo-nos ao salão polivalente para o ensaio para a festa de natal.

Uma vez que quando regressámos à sala de atividades o grupo se encontravam bastante agitado, optei por deixar que as crianças brincassem livremente.

Tal como afirma Neto (2018) numa entrevista:

Brincar permite adquirir instrumentos fundamentais para a resolução de problemas, tomada de decisões e permite também o desenvolvimento de uma capacidade percetiva em relação ao espaço físico e em relação aos outros. Além de que muitos estudos evidenciam que, quanto mais tempo a criança tem de atividade lúdica e física no recreio, maior capacidade de concentração.

No último dia desta semana pela manhã houve ensaio e de regresso à sala de atividades foi realizada a leitura e exploração do livro “Não quero... lavar os dentes” e a pintura de um dente individualmente com uma escova de dentes como se apresenta na figura 17.



Figura 17 - Dentes pintados pelas crianças.

A leitura de histórias insere-se na Área de conteúdo de Expressão e Comunicação, mais concretamente no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. De acordo com as OCEPE (2016, p. 6) “(...) o desenvolvimento da linguagem oral é fundamental na educação pré-escolar, como instrumento de expressão e comunicação que a criança vai progressivamente ampliando e dominando, nesta etapa do seu processo educativo.”

No decorrer desta semana foi um pouco difícil de gerir as atividades planeadas com os ensaios que durante este período estavam a decorrer.

1.2.5.4. 4.ª semana de intervenção pedagógica: 22 de novembro a 25 de novembro de 2021

Tema integrador: Dias especiais – Dia do pijama
Tradições e lendas – Vila Velha de Ródão

Atividades desenvolvidas:

- Diálogo introdutório sobre o dia do pijama.
- Audição e visionamento da Dança-Canção – “Acreditar”.
- Jogo “Quem tem o botão?”.
- Jogo “Salta o botão”.
- Jogo “A colher de madeira das fadas”.
- Jogo “Apanhar flores para as fadas”.
- Exploração do paraquedas.
- Leitura e exploração do livro “A lenda do rei Wamba” de Sónia Caetano.
- Exploração do mapa de Vila Velha de Ródão.
- Pintura de um castelo.
- Diálogo sobre a importância das bibliotecas.

Reflexão da intervenção pedagógica:

Nesta quarta semana de estágio houve dois temas a trabalhar: a comemoração do dia do pijama e as tradições e lendas de Vila Velha de Ródão.

No primeiro dia da semana foram desenvolvidos vários jogos para comemorar o dia do pijama como é possível verificar pela figura 18.



Figura 18 - Comemorações do dia do pijama.

Nos dias seguintes o tema trabalhado prendia-se com as tradições e lendas de Vila Velha de Ródão. Inicialmente trabalhámos uma lenda dessa região. Este foi um tema muito interessante, pois, tal como se referencia nas OCEPE (2016, p. 12) “Cada criança tem uma identidade única e singular, tendo necessidades, interesses e capacidades próprias.” E, por outro lado, “Vive num meio cultural e familiar que deve ser reconhecido e valorizado.” Desta forma e ao desenvolver atividades que promovam o conhecimento de determinada localidade, estamos a fomentar o conhecimento de costumes e tradições da nossa cultura.

Importa ainda salientar a que “A exploração do meio próximo da criança tem para esta um sentido afetivo e relacional, que facilita a sua compreensão e apreensão (...)” (OCEPE, 2016, p. 85).

No quarto dia da semana embora tivesse planificado a descoberta da arte rupestre, não realizámos essa atividade devido ao ensaio para o teatro de natal a realizar no fim do ano. As crianças primeiramente começaram por pintar um castelo e em seguida houve ensaio para o teatro de natal a realizar no fim do ano.

1.2.5.5. 5.ª semana de intervenção pedagógica: 29 de novembro a 2 de dezembro de 2021

Tema integrador: Tradições e lendas – Vila Velha de Ródão

Atividades desenvolvidas:

- Diálogo introdutório sobre o mel.
- Leitura e exploração da história “O Ciclo do mel”.
- Apresentação de imagens – colmeia, favo de mel.
- Organização de imagens ilustrativas do ciclo do mel.
- Degustação de mel.
- Pintura de uma folha com estampagem de plástico de embalagem com bolhas.
- Exploração do paraquedas.
- Desenho temático – abelha.
- Jogo da memória.
- Construção de um padrão regular com recurso a um hexágono (representação de um favo de mel).
- Música da abelha.
- Diálogo sobre a preservação ambiental.
- Pintura de uma abelha.

Reflexão da intervenção pedagógica:

Nesta semana apenas fui ao jardim de infância um dia, devido ao falecimento de um familiar.

Tendo em conta que ia trabalhar o ciclo do mel e necessitava de mais tempo e considerando que havia um ensaio para a festa de natal, optámos por brincadeiras livres quando o grupo regressou à sala de atividades.

1.2.5.6. 6.ª semana de intervenção pedagógica: 6 de dezembro a 10 de dezembro de 2021

Tema integrador: Tradições e lendas – Vila Velha de Ródão Natal

Atividades desenvolvidas:

- Diálogo introdutório sobre o mel.
- Atividade culinária - confeção de Broas de Mel.
- Cuidados a ter na cozinha.
- Música “Broas de Mel”.
- Desenho temático sobre a confeção das Broas de Mel.
- Bowling.
- Brincadeiras com arcos.
- Diálogo introdutório sobre o azeite.
- Leitura e exploração da história “O Ciclo do azeite”.
- Reconto da história.
- Sistematização do ciclo do azeite.
- Exploração das palavras: oliveira, azeitona e azeite.
- Desenho temático – rama de oliveira.

Reflexão da intervenção pedagógica:

Encontramo-nos na 6.ª semana de estágio enquanto responsáveis pela decisão das atividades e pela orientação do grupo. Esta semana foi para nós muito desafiadora porque tínhamos a planificação anterior que não havia sido desenvolvida. Mas, por outro lado, tínhamos uma nova planificação com outras atividades.

Inicialmente optámos por começar a trabalhar o ciclo do mel já que era algo que nós considerávamos que ia cativar muito a atenção das crianças e, por outro lado, começámos a trabalhar o Natal recorrendo à leitura de alguns livros.

No primeiro dia da semana entrámos na sala de atividades com um fato de apicultora e trouxemos uma colmeia (figura 19) com um quadro de mel para que o grupo pudesse degustar.



Figura 19 - Colmeia para exploração.

Recordamos a expressão de uma criança quando teve oportunidade de degustar o mel (figura 20) e disse: “Obrigada por me deixar experimentar algo tão delicioso!”.



Figura 20 - Criança a degustar o mel.

Constatámos que nem todas as crianças se sentiam à vontade para degustar o mel e esclarecemos que ninguém seria obrigado a provar se não quisesse.

Tal como afirma Aparício (2010, p. 283):

A aprendizagem do comportamento alimentar inicia-se na infância, tendo a família e todo o contexto sociocultural onde as refeições ocorrem, um papel determinante no processo de formação dos hábitos alimentares da criança, tendo esta grande probabilidade de prevalecerem na vida adulta.

No fim do dia, fizemos uma breve reflexão sobre a dificuldade que se encontrar em dar a conhecer e a provar novos alimentos a algumas crianças.

Nesta semana não foi possível cumprir todas as atividades pensadas pois tínhamos ensaios para a festa de natal, algo que ocupava praticamente toda a manhã. Após o ensaio regressávamos à sala de atividades do grupo e as crianças puderam brincar nos cantinhos. Em conversa com a orientadora cooperante, constatámos que também a considerava importante aquele tempo de brincadeira após a realização do ensaio para o teatro de natal.

Apesar do pouco tempo, houve ainda tempo para realizar a pintura de favos de mel recorrendo a papel bolha e tinta amarela, como se pode verificar na figura 21.



Figura 21 - Pintura de favos de mel utilizando papel bolha.

1.2.5.7. 7.ª semana de intervenção pedagógica: 13 de dezembro a 16 de dezembro de 2021

Tema integrador: Natal

Atividades desenvolvidas:

- Diálogo introdutório sobre o Natal.
- Adivinhas sobre o Natal.
- Leitura e análise do livro “O segredo da estrela – Uma história de Natal”.
- Exploração do presépio.
- Desenho temático sobre o Natal.
- Bowling.
- Brincadeiras com arcos.
- Leitura e exploração da história “De que cor é um beijinho?”.
- Desenho temático – beijinho.
- Pintura de uma pedra alusiva ao Natal recorrendo a stencil.
- Jogo do telefone: mensagens natalícias.
- Leitura e exploração da história “O melhor Natal de sempre”.
- Enfiamentos.

Reflexão da intervenção pedagógica:

Encontramo-nos na 7.ª semana de estágio e esta foi uma semana que nos deixou particularmente angustiados e com uma ligeira inquietação. Há várias semanas que nos encontrávamos a ensaiar para a tão ansiada festa de natal da instituição e esta era finalmente a semana em que tudo ia acontecer. Apesar de toda esta inquietude houve algum tempo para explorar a temática do Natal.

A festa de natal realizou-se na sexta-feira. Contudo, durante toda a semana decorreram ensaios que ocuparam os períodos da manhã.

A nossa angústia prendia-se em grande parte com uma certa pressão que estava a transparecer para a criança. Se enquanto adultos, por vezes nos deparávamos com o cansaço da repetição continua, tentamos colocar-nos na pele das crianças que necessitam constantemente de explorar e da novidade.

Para introduzir este tema decidimos levar alguns fantoches, como é possível verificar pela figura 22 com as personagens que pretendíamos trabalhar. Esta opção ficou a dever-se ao interesse que os fantoches suscitaram sempre no grupo.

Aproveitando os fantoches construídos decidimos trabalhar o direito que a professora supervisora tinha sugerido que trabalhássemos com o grupo. O direito que nos estava destinado a trabalhar era “Todas as crianças têm direito a não ficar sozinhas a chorar”.



Figura 22 - Fantoches do presépio.

Houve diversas atividades que não tivemos a oportunidade de realizar, nomeadamente a pintura de uma pedra alusiva ao natal. Ao percebermos que o tempo escasseava ficámos um pouco tristes por não proporcionar essa experiência às crianças.

Uma das atividades que tivemos a possibilidade de realizar relacionava-se com enfiamentos numa estrela para, posteriormente, decorarmos a árvore de Natal da sala como se pode constatar pela observação da figura 23. Com esta atividade pretendíamos desenvolver a motricidade fina.



Figura 23 - Enfiamentos: decorações de natal.

Tal como referenciado nas OCEPE (1997) “O corpo que a criança vai progressivamente dominando desde o nascimento e de cujas potencialidades vai tomando consciência, constitui o instrumento de relação com o mundo e o fundamento de todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem.”

1.2.5.8. 8.ª semana de intervenção pedagógica: 10 de janeiro a 14 de janeiro de 2022

Tema integrador: Inverno

Número 2

Atividades desenvolvidas:

- Diálogo sobre as férias de natal.
- História sobre o inverno e exploração da mesma.
- Cartões com palavras a trabalhar sobre o inverno (inverno, frio, blusa, neve, luvas, gorro, botas, chuva).
- Pintura de um gorro.
- Enfiamentos – luva.
- Desenho temático – inverno (grafismo chuva).
- Jogo do “Rei Manda”.
- Brincadeira com o paraquedas.
- Jogo da memória com imagens relacionadas com o inverno.
- Jogo do número dois.
- Música da chuva.
- Realização de cachecóis.
- Decoração do número dois.

Reflexão da intervenção pedagógica:

Nesta primeira semana de estágio após a pausa letiva eram diversos os sentimentos. Por um lado, encontrávamo-nos com muita vontade de regressar ao estágio, por outro lado, estávamos um pouco ansiosos pois tudo era incerto devido à pandemia.

Na terça-feira foi dia de ginástica, atividade que decorreu com normalidade. Nos restantes dias da semana deparámo-nos com um novo desafio: trabalhar com um grupo reduzido de crianças, devido ao aparecimento de um caso de covid na sala. Primeiramente ficámos um pouco angustiados por considerarmos que trabalhar com um grupo menor seria desmotivante, sentimento que depressa foi ultrapassado. Devido a esta circunstância foi possível que as crianças realizassem trabalhos diferenciados, consoante os interesses, como se pode observar na figura 24.



Figura 24 - Crianças a fazer atividades diversificadas.

Nesta semana o tema a trabalhar prendia-se com o inverno e com o número dois. Tendo em conta que nos encontrávamos a trabalhar o número dois, foi muito interessante a observação feita por uma das crianças no momento do lanche. A orientadora cooperante em brincadeira disse: “Aí que este tabuleiro está tão pesado.”, ao que a criança em questão respondeu: “Oh Sofia, isso não é pesado, só tem dois pães!”. Este foi um comentário bastante interessante, pois, pudemos constatar que em pequenos comentários temos evidências dos progressos de cada criança.

No fim desta semana, demos por nós a pensar e a refletir em como tinha sido tão agradável trabalhar com um grupo mais reduzido, isto porque foi possível trabalhar com cada criança de modo mais individualizado e dar mais atenção ao que diziam e faziam. Com o reduzido número de crianças também a brincadeira ganhou outro impacto. Tal como afirma Kolling (2011, p. 140) “(...) tudo que se faz e se pratica com prazer, em especial com e nas brincadeiras e jogos, torna-se ainda mais significativo e gera aprendizagens para toda a vida (...)”

Houve neste período outra agradável surpresa. Uma das crianças que quando pintava saía muitas vezes da linha, desta vez fez um trabalho em que se notava o cuidado que tinha tido com esse aspeto. No fim de pintar mostrou o seu trabalho com muito orgulho.

1.2.5.9. 9.ª semana de intervenção pedagógica: 17 de janeiro a 21 de janeiro de 2022

Tema integrador: Inverno

Números 1 e 2

Formas geométricas – círculo

Atividades desenvolvidas:

- Música “Chegou o Inverno”.
- Quadro sobre o Inverno.
- Modelagem.
- Desenho temático – Boneco de Neve.
- Bowling.
- Lengalenga – círculo.
- Jogo do círculo.
- Construção plástica – Boneco de Neve.
- Lengalenga – números 1 e 2.
- Jogo de identificação dos números 1 e 2.
- Leitura da história “De que cor é um beijinho”.
- Construção plástica.
- Leitura e exploração da história “Um Bocadinho de Inverno”.

Reflexão da intervenção pedagógica:

Esta é a penúltima semana de estágio e são diversos os temas a explorar com as crianças, nomeadamente, o inverno, os números 1 e 2, as formas geométricas, mais concretamente o círculo.

No decorrer desta semana constatámos que apresentava diversas lacunas que necessitam de ser limadas e aperfeiçoadas ao nível da planificação escrita.

Uma das atividades realizada com o grupo foi a neve artificial, embora não estivesse planificado a exploração do sal (figura 25) constatámos que era algo importante. Assim, começámos por explorar o sal, sendo que cada criança pode explorar o sal realizando desenhos no mesmo.



Figura 25 - Exploração do sal pelas crianças.

No decorrer da atividade, verificámos que existiam alguns perigos dos quais não nos tínhamos lembrado, nomeadamente da possibilidade do sal em contacto com os olhos das crianças. Temos consciência de que devíamos ter pensado nessa possibilidade e termos refletido que o sal em contacto com os olhos causa desconforto.

Uma das aprendizagens importantes que retirámos deste episódio prende-se com a escolha cuidadosa que o educador deve ter quando se encontra a seleccionar os materiais que irá utilizar com o grupo. Tal como afirma Oliveira-Formosinho e Formosinho (2012, p. 45): “Os materiais pedagógicos são fundamentais para promover o brincar e o jogar, o aprender com bem-estar.”

Após prepararmos e misturarmos o sal com um pouco de água morna, de forma, a obter uma pasta semelhante à neve explicámos ao grupo que cada um iria poder trabalhar com um pouco de neve na sua mesa de trabalho, tal como se pode observar na figura 26.



Figura 26 - Exploração da "neve" pelas crianças.

Outro episódio que considerámos interessante para a reflexão relaciona-se com a construção plástica, em grande grupo, de um boneco de neve (figura 27). O primeiro aspeto que considerámos importante ressaltar prende-se com o facto de termos apresentado um boneco de neve já desenhado. Quando apresentámos o desenho e nos

encontrávamos a explorar com o grupo o modo como poderíamos decorar o nosso boneco de neve, constatámos que a linha que tínhamos desenhado, com o objetivo de representar a neve caída no chão induziu as crianças em erro. Assim, o grupo considerou que essas linhas eram os braços do boneco de neve.



Figura 27 - Construção plástica do Boneco de Neve em grande grupo.

Ao tentarmos desconstruir esta confusão que provocámos no grupo tivemos alguma dificuldade, não o conseguindo fazer de forma eficaz e de modo correto. Com o auxílio da orientadora cooperante pudemos perceber uma das formas de explorar este aspeto. Por exemplo, recorrendo a imagens que já tivessem sido exploradas numa história.

Outra possibilidade poderia ter sido parar a atividade momentaneamente e, em seguida, pedirmos às crianças que em pé percorressem as mãos pelo próprio corpo. Após essa atividade, com certeza que compreenderiam melhor onde se encontram os braços.

No que se relaciona mais com a realização da construção plástica em grande grupo houve vários aspetos a melhorar. Iniciámos esta atividade com o grupo sentado na mantinha, mas não reparámos logo que com esta organização nem todas as crianças conseguiam ver bem o boneco de neve. A orientadora cooperante auxiliou-nos para uma melhor organização do grupo.

Já na parte da construção plástica deveríamos ter colocado a mesa dos materiais num sítio mais visível para o grupo. Assim, as crianças poderiam selecionar melhor que material utilizar para decorar cada parte do boneco de neve.

Nesta semana foi ainda dada a oportunidade de decorar de modo livre um boneco de neve individual, aspeto visível na figura 28. Cada criança fez as suas escolhas e os resultados, apesar de diferentes foram incríveis.



Figura 28 - Construção plástica dos Bonecos de Neve Individuais - sal, algodão, pintura a lápis.

1.2.5.10. 10.^a semana de intervenção pedagógica: 24 de janeiro a 28 de janeiro de 2022

Tema integrador: Corpo Humano
Importância do Sono

Atividades desenvolvidas:

- Puzzle – Corpo Humano.
- Adivinhas do Corpo Humano.
- Construção plástica – cara.
- Audição da música “O Corpo Humano”.
- Jogos de equilíbrio.
- Lengalenga sobre o corpo humano.
- Desenho temático – O meu corpo.
- Diálogo sobre os hábitos de sono.
- Leitura e exploração da história “Não quero ... Ir dormir”.
- Desenho temático – Amiguinho de dormir/O meu boneco preferido.
- Audição da música “Hora do Sono”.
- Jogo dramático – mímica sobre ações realizadas antes de dormir.

Reflexão da intervenção pedagógica:

Chegada a última semana de estágio preencheram-nos sentimentos de nostalgia e saudade. Nesta última semana a orientadora cooperante deu-nos a oportunidade de escolher qual o tema que gostaríamos de trabalhar.

O tema que decidimos trabalhar foi o corpo humano e esta escolha recaiu em parte pelo episódio que tinha acontecido na semana anterior com a confusão gerada pelo desenho do boneco de neve.

Como forma de iniciar o tema foi proposto ao grupo a construção de um puzzle (figura 29).



Figura 29 - Construção dos puzzles pelas crianças.

Em seguida explorámos algumas adivinhas relacionadas com as partes do corpo, foi algo que o grupo conseguiu associar facilmente.

Após esta exploração inicial do corpo, dando mais enfoque à cara, propusemos ao grupo que desenhasse as partes que faltavam na cara, como se pode observar na figura 30. Foi muito interessante ver as crianças a passarem as mãos na cara, tal como sugerido, para descobrirem o que lhes faltava desenhar. Na realização deste trabalho, houve a reação de uma criança que nos marcou bastante. A criança afirmou: “Não consigo fazer!”, contudo ao olhar para o seu trabalho confortei a criança, pois já tinha começado e estava bem realizado.



Figura 30 - Rostos completados pelas crianças.

Outro dos momentos marcantes desta semana, ocorreu na sessão de Educação Física. No desenvolvimento do aquecimento foi visível que uma das crianças do grupo não estava a realizar o que estava a ser pedido. Quando confrontado com essa situação, a criança afirmou: “Não posso rodar os braços porque estou coxo!”.

1.3. Reflexão global da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

No início do semestre ficámos bastante entusiasmados com a ida para um Jardim de Infância, durante um período de tempo mais longo. Quando finalmente chegou o grande dia de ir para o Jardim de Infância, deparámo-nos com um misto de emoções. Se por um lado nos encontrávamos muito felizes e entusiasmados, por outro lado, tínhamos alguns receios, que se relacionavam essencialmente com o medo de não conseguirmos transmitir nada de novo às crianças com quem iríamos trabalhar. Preocupava-nos o não estar à altura do grupo e o facto de considerarmos que talvez não conseguíssemos gerir o grupo, no que se relacionava essencialmente com a questão comportamental.

No primeiro dia recordo o nervosismo sentido por já termos consciência, após breve diálogo com a orientadora cooperante, que o grupo era difícil. Relembro que esta experiência começou com o receio por não conhecer o grupo de crianças, mas com a esperança de ser bem acolhida e de conseguir aprofundar os meus conhecimentos e as minhas experiências a nível educativo. Apesar de todos os sentimentos que me invadiam, fui muito bem acolhida pelo grupo, pela orientadora cooperante e pela auxiliar. Também a restante comunidade ali presente, nomeadamente a diretora da instituição e outras auxiliares e educadoras se mostraram bastante disponíveis para partilhar conhecimentos e ajuda.

O facto de nas primeiras semanas poder ver algumas atividades desenvolvidas pela orientadora cooperante ajudou-me a perceber com maior clareza qual o tipo de atividades a desenvolver com estas crianças. Considerando o medo que tinha, em gerir o grupo, na questão comportamental, consegui perceber, durante o período de observação algumas das estratégias utilizadas pela orientadora cooperante.

Também a presença da educadora do SNIPI, me fez refletir em muitos momentos e me ajudou com algumas estratégias para que conseguisse ultrapassar estas dificuldades.

Foi possível observar rotinas, progressos e perceber que apesar de serem pequenos percebem muito bem quando fazem algum disparate e estamos zangados ou quando se portam bem e estamos muito contentes.

Outro aspeto muito interessante que me chamou a atenção foi a simplicidade de cada tarefa realizada, mas o que a partir daí se pode explorar e como se pode trabalhar determinado tema. Em diversas ocasiões compliquei as atividades propostas, algo que foi refletido com a orientadora cooperante e que tentei modificar nas atividades seguintes. Por outro lado, creio que apresento alguma dificuldade em lidar com o imprevisto, no sentido de conseguir explorar o tema proposto de forma diferente à que tinha idealizado. Este aspeto foi sendo melhorado durante a prática supervisionada em Educação Pré-Escolar. Isto é, considero que tenho dificuldades em aproveitar os

imprevistos para, a partir daí explorar conteúdos que de facto revelam ter bastante interesse para a criança.

Foi uma experiência muito gratificante em que existiram diversas emoções ao mesmo tempo. A primeira emoção que me assolou foi a preocupação antes de começar esta prática, e além disso, o receio de que algo corresse mal ou que não conseguisse estar à altura do desafio.

Por outro lado, destaca-se a surpresa positiva e até mesmo o envolvimento que tive com o grupo de crianças e com a forma como estavam empenhados e interessados na realização de atividades. Não posso, não quero e não consigo esquecer a relação que estabeleci com algumas crianças do grupo. Se é verdade que considerei serem um verdadeiro desafio e que muitas vezes me levaram quase ao desespero, também é verdade que conseguimos uma boa relação. Esta boa relação é visível quando pedimos a uma criança que desenhe a sua família e a criança nos inclui, ou quando ensinamos determinada atividade e outra criança nos diz: “Obrigada por me ensinar algo tão fantástico!”

Considero que nem sempre foi fácil, e se dissesse o contrário estaria a mentir, contudo, valeu muito a pena.

Por fim, gostaria de ressaltar todo o apoio dado pela orientadora cooperante e pela auxiliar e a forma como me acolheram e ajudaram em tudo aquilo que necessitava, foi algo que me marcou muito, pela positiva, pois conseguiram-me deixar mais à vontade e promover que tudo fluísse com maior naturalidade. Apesar de muitas vezes, levar as ideias de como pretendia realizar as atividades, foi um momento de aprendizagem muito importante, as sugestões que as duas profissionais me davam. Muitas vezes, dava por mim a ter consciência de que nem sequer tinha pensado naquela hipótese.

Em suma e talvez a aprendizagem mais importante que retiro desta experiência é o facto de enquanto educadora ter diversos fundamentos e princípios educativos que devo ter em consideração. Nomeadamente: o promover o “desenvolvimento e aprendizagem como vertentes indissociáveis”; considerar o “reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo”; a “exigência de resposta a todas as crianças”; e a “construção articulada do saber”.

Apesar disso considero que a minha profissão também se baseia muito em dar e receber amor, que foi o que senti em cada dia que chegava ao salão de acolhimento e era recebida pelas crianças.

Capítulo II - Contextualização e desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico

2. Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico

A Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico (PES 1.º CEB) foi realizada no 2.º semestre do 2.º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Esta prática foi implementada numa turma do 2.º ano de escolaridade e teve a duração de treze semanas, de 8 de março de 2022 a 9 de junho de 2022.

A PES 1.º CEB dividiu-se em três fases distintas. Numa primeira fase organizou-se a Unidade Curricular de PES 1.º CEB com a organização, colocação e apresentação dos grupos de estágio à coordenação de estabelecimento e a cada uma das turmas. Num segundo momento, decorreu a observação e foi possível realizar a adaptação à turma, às rotinas e a toda a instituição. Nesta fase procedemos ao contacto com a sede do Agrupamento, a Escola, a Turma e a Orientadora Cooperante. Ainda nesta fase foram recolhidas informações que serviram de apoio à fase seguinte. Num terceiro momento, ocorreu o período de planificação e implementação pedagógica. Esta prática supervisionada foi realizada em grupo no que diz respeito à estruturação e planificação das unidades didáticas, já no que à implementação diz respeito foi realizada de modo individual. Nesta terceira fase desenvolvemos e dinamizamos atividades educativas tendo por base as Aprendizagens Essenciais (AE).

No decorrer da PES 1.º CEB fomos acompanhados pela orientadora cooperante - professora responsável pela turma; e pela equipa de supervisão – docentes da ESECB. A equipa de supervisão da ESECB era constituída por quatro especialistas das diferentes componentes do currículo. Cada docente supervisionava determinada área curricular: Português, Matemática, Estudo do Meio e Educação Artística e Educação Física.

Neste capítulo são apresentadas informações sobre a caracterização do contexto educativo, o percurso da prática e informações recolhidas durante o período de observação junto da orientadora cooperante e do agrupamento. Ainda neste capítulo serão apresentadas algumas atividades desenvolvidas que no capítulo V serão aprofundadas de forma mais detalhada, reflexiva e crítica por se enquadrarem no projeto de investigação.

2.1. Caracterização do contexto educativo

2.1.1. O agrupamento

A Prática de Ensino Supervisionada decorreu numa Escola Básica do 1.º Ciclo do Ensino Básico que integra um Agrupamento de Escolas do concelho de Castelo Branco. Amato Lusitano. Este agrupamento foi criado em julho de 2013 tem como principal objetivo acompanhar crianças e jovens no seu percurso escolar.

A cidade em questão apresenta um vasto património quer histórico, quer arquitetónico. Algum desse património é o Castelo ou o Jardim do Paço. Além disso a cidade caracteriza-se pela presença de atividades comerciais, serviços públicos e diversas indústrias.

No que diz respeito ao nível cultural existe uma grande oferta de oportunidades que podem ser exploradas com alunos que se encontram a frequentar o 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB). Neste sentido sobressaem o Museu Cargaleiro, o Museu Tavares Proença Júnior, a Casa da Memória Judaica, o Centro de Cultura Contemporânea, o Centro de Interpretação do Bordado ou o Museu da Seda.

O Agrupamento teve o seu início com a EB1 João Roiz e começou a funcionar no ano letivo de 2001/2002. Em seguida, no ano letivo 2003/2004, aglomerou mais quatro escolas do 1.º CEB. Assim, este agrupamento é constituído por uma escola secundária, duas Escolas Básicas Integradas e duas Escolas Básicas integradas que incluem Jardim de Infância.

Os objetivos fulcrais desta agregação relacionavam-se sobretudo com:

- a uniformização de projetos educativos;
- a construção de percursos educativos integrados;
- o desenvolvimento da Educação Pré-Escolar;
- a articulação curricular entre os vários níveis/ciclos de ensino.

O Agrupamento de Escolas apresenta uma oferta formativa variada com a Educação Pré-Escolas, o Ensino Básico e o Ensino Secundário como se pode observar na figura 31.

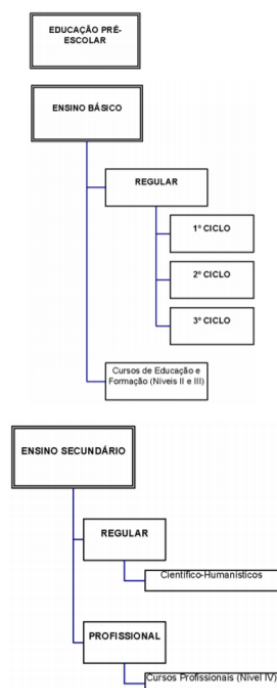


Figura 31 - Oferta formativa do Agrupamento de Escolas.

O Patrono do Agrupamento foi um ilustre médico do século XVI, que nasceu em 1511 em Castelo Branco. João Rodrigues (figura 32) é também conhecido pelo cognome de Amato Lusitano. Foi professor universitário e um importante investigador, escrevendo várias obras sobre Medicina.



Figura 32 - Patrono do Agrupamento.

O PE tem como lema “O futuro em construção.” Por outro lado e de acordo com o PE vigente, o agrupamento tem como missão principal (PE, 2019-2022, p. 3):

(...) promover o sucesso individual dos alunos, favorecer a aquisição de sólidas bases científicas com vista ao prosseguimento de estudos e oferecer percursos formativos diversificados que permitam a integração imediata no mundo do trabalho e proporcionar a inclusão de todos os alunos com equidade e com vista à formação de cidadãos responsáveis e participativos.

No que concerne aos valores este agrupamento pauta-se pelo rigor e profissionalismo, pela cidadania e respeito pela diversidade e pela reflexão e inovação.

Com importância relevante surge ainda no PE o perfil do aluno assinalando como capacidades esperadas (PE, 2019-2022, p. 4):

- mobilizar literacias múltiplas (leitura, escrita, numeracia, tecnologias da informação e comunicação) que permitam a utilização de saberes e competências em diferentes contextos pessoais e profissionais;
- manifestar espírito crítico e consciência de si e dos outros, no respeito pela diversidade cultural, social e ambiental, tendo em conta a comunidade e o mundo global em que se inserem;
- utilizar competências sociais, éticas, económicas e ecológicas no sentido responder aos desafios colocados pelo mundo em constante mudança.

2.1.2. Meio envolvente

De acordo com o Ministério da Educação (ME, 1997, p. 37) “ (...) o desenvolvimento humano constitui um processo dinâmico de relação com o meio, em que o indivíduo é influenciado, mas também influencia o meio (...)”.

Analisar o meio envolvente à instituição é um ponto fundamental, contribuindo assim para a aprendizagem dos alunos, pois assim a sua aprendizagem pode ser mais contextualizada à realidade que os rodeia.

Situa-se numa zona abundantemente urbanizada, estando ao seu redor várias habitações e serviços. Exemplos disso são a Guarda Nacional Republicana (GNR), os Bombeiros Voluntários de Castelo Branco, a Bomba de Gasolina Galp, vários cafés, um restaurante, um minimercado, o Pavilhão Gimnodesportivo, o Centro de Saúde de São Tiago, a Academia de Judo, a Escola Afonso de Paiva e ainda perto o Hospital Amato Lusitano.

Apesar de tudo o que já foi mencionado acima, podemos ainda referir a presença de zonas comerciais e de lazer.

Todos estes locais têm potencialidades de serem um espaço de educação não formal, uma vez que se inserem no ambiente social próximo dos alunos, sendo que podem ser trabalhados direta ou indiretamente com os alunos. Devemos ter em conta estes aspetos pois eles influenciam a forma como os alunos aprendem, comunicam, interpretam alguns significados do dia a dia, criando assim a identidade social e pessoal, que se desenvolve com as aprendizagens.

Conclui-se que é importante que o docente estude e compreenda o meio envolvente da comunidade educativa, para poder realizar atividades, ou dar exemplos sobre a realidade próxima dos alunos. Deste modo, os alunos vão ter um maior interesse e compreensão.

2.1.3. A instituição

A instituição onde decorreu a PES 1.º CEB foi inaugura, pelo, Primeiro-Ministro Aníbal Cavaco Silva em 1993. A escola apresenta uma construção moderna e boas condições.

A escola é constituída por três pisos. Na cave encontra-se o refeitório e o ginásio. No rés-do-chão encontram-se o bar, as salas de aula do 1.º ano de escolaridade, as salas do pré-escolar, as casas de banho e um pátio exterior amplo e um coberto de menores dimensões. No 1.º andar encontram-se as salas do 2.º ano de escolaridade, a sala de professores, o gabinete da direção, sala de apoia a alunos, as casas de banho e a biblioteca escolar. Salienta-se que as casas de banho para os alunos estão separadas por sexo e que para além disso existem ainda casas de banho para docentes e não docentes. Esta organização encontra-se sistematiza no quadro 5.

Quadro 5 - Espaços físicos existentes na escola.

Cave	Rés-do-chão	1.º andar
- Refeitório - Ginásio	- Bar - Salas de aula do 1.º ano - Sala do pré-escolar - Pátio exterior - Casa de banho – alunos - Casa de banho – docentes e não docentes	- Salas de aula do 2.º ano - Sala de professores - Gabinete de direção - Sala de apoio - Casa de banho – alunos - Casa de banho – docentes e não docentes - Biblioteca escolar

A biblioteca escolar da instituição, pode ser utilizada pelos alunos no intervalo, ou no período da manhã quando chegam mais cedo à instituição. Também é utilizada pelos professores para a realização de atividades.

A parte exterior da instituição oferece muitas possibilidades para que se desenvolvam atividades fora da sala de aula. Este espaço exterior permite que as crianças usufruam do recreio, possibilitando a sua utilização nos dias de sol e nos dias de chuva. O pátio coberto auxilia os momentos de brincadeira livre das crianças, nos dias em que as condições atmosféricas não são favoráveis.

As salas de aula apresentavam aquecimento e luz natural graças às amplas janelas. Apresentavam ainda equipamentos tecnológicos (computador, projetor e internet), um quadro branco e variados espaços para a afixação de trabalhos dos alunos.

No que respeita à oferta formativa a escola contempla a valência da educação pré-escolar e do 1.º CEB. Na escola havia turmas do 1.º e 2.º ano de escolaridade e um grupo da educação pré-escolar. Neste ano letivo o 1.º ano de escolaridade tinha duas turmas e o 2.º ano de escolaridade tinha três turmas. Para cada uma das turmas existia um professor titular, mas em alguns momentos eram apoiados por professores de apoio pedagógico. A escola possuía também uma professora de educação especial.

No quadro 6 é possível observar as atividades extracurriculares que a escola disponibiliza aos seus alunos e o número de horas das mesmas. Com base, o decreto-lei n.º 139/2012, artigo 14º:

(...) as escolas do 1.º ciclo, no desenvolvimento do seu projeto educativo, devem proporcionar aos alunos atividades de enriquecimento do currículo de carácter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural, incidindo, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia na educação.

Quadro 6 - Atividades extracurriculares.

	Atividade física e desportiva	Música	Atividades práticas e experimentais
1.º ano	2 horas	2 horas	1 hora
2.º ano	2 horas	2 horas	1 hora

O horário de funcionamento do estabelecimento escolar, segundo o Projeto Curricular de Agrupamento, abre às 7h:45min. e encerra às 18h:30min. Por sua vez, o horário letivo para o 1.º ano de escolaridade tem início às 9h:05min. e o 2.º ano de escolaridade tem início às 9h: 35min., sendo que o primeiro termina às 17h e o segundo às 17h:30min. Tendo ainda todas as turmas 30 minutos de intervalo, na parte da manhã e na parte da tarde.

Finalmente, importa salientar que, de acordo com o PE, esta escola, como as restantes do Agrupamento pretendem dar como prioridade de intervenção e objetivos estratégicos que se focam em quatro grandes áreas: recursos, pedagógico – curricular, organizacional e os resultados.

Na área de recursos propõem-se a promover ações de formação, manter os espaços físicos e outros equipamentos em boas condições. No que à área pedagógico-curricular diz respeito pretende-se promover uma oferta educativa e gestão curricular de acordo com as expetativas ou necessidades da comunidade educativa, diversificar estratégias orientadas para o sucesso, e por fim desenvolver mecanismos de acompanhamento da prática letiva.

Por sua vez, na área organizacional, é esperado manter um clima organizacional propício ao desenvolvimento de competências pessoais, académicas e profissionais das pessoas que constituem a comunidade e consolidar práticas de autoavaliação no agrupamento. Para terminar, os resultados, na otimização do clima de disciplina favorável ao desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem, no incremento dos resultados sociais do agrupamento e no reconhecimento do agrupamento por parte da comunidade.

2.1.4. A sala de aula

A PES 1.º CEB decorreu na turma do 2.º A, que se encontrava no 1.º andar do edifício.

A sala de aula do 2.º A era bastante ampla e com bastante luz natural, graças às cinco janelas existentes na sala.

No que diz respeito ao espaço físico e à disposição da sala, as mesas formavam três filas. Cada aluno tinha o seu próprio espaço de trabalho e tinha a sua própria secretária, com os seus materiais. Apesar de considerar que a sala apresentava uma boa

organização e um bom espaço existia alguma dificuldade sempre que havia necessidade de utilizar o projetor. Alguns dos alunos tinham que se deslocar, como forma de ter uma melhor visibilidade para o projetor.

Além das mesas dos alunos existia ainda outra mesa na lateral que servia como mesa de apoio, nomeadamente quando vinham professores para as atividades extracurriculares. Por outro lado, encontrava-se ainda a secretária da orientadora cooperante que dispunha de um computador com acesso à internet e com colunas.

A sala encontrava-se ainda equipada com o projetor e uma tela de projeção.

Como forma de poder expor os trabalhos realizados pelos alunos existiam na sala dois quadros de cortiça e um quadro exterior que costumava ser decorado com trabalhos realizados pelos alunos, no âmbito da Artes Visuais. Estes trabalhos estavam relacionados na sua maioria com dias comemorativos ou épocas determinadas, por exemplo, natal ou primavera. Importa ainda salientar que um dos quadros de cortiça presentes na sala era utilizado para expor informações relativas à turma.

Nesta sala de aula havia ainda um armário de arrumação, onde se encontravam diversos materiais dos alunos, tais como, blocos de folhas. No fundo da sala e ao lado desse armário existia ainda uma bancada.

Junto à secretária da orientadora cooperante encontrava-se uma mesinha mais pequena onde eram colocados os cadernos e os livros de fichas dos alunos.

A sala possuía ainda aquecimento central e uma zona de cabides onde os alunos colocavam os seus pertences.

Encontra-se a seguir um esquema com a organização da sala de aula descrita anteriormente (figura 33).

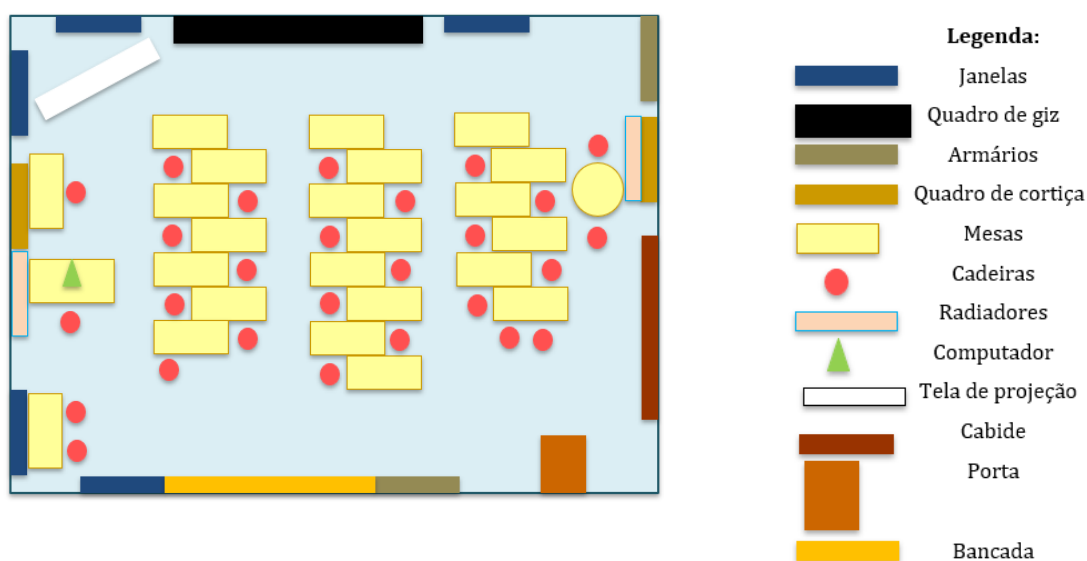


Figura 33 - Planta da sala de aula do 2.º A.

2.1.5. A turma

A turma era constituída por 21 alunos, 9 do sexo masculino e 12 do sexo feminino (gráfico 1).



Gráfico 1 - Sexo dos alunos do 2.º A.

O grande grupo tinha um bom ritmo de trabalho e bons resultados.

No que diz respeito ao comportamento e relações entre si, era uma turma muito heterogénea tanto em contexto de sala de aula como nos intervalos. Todos os alunos estavam bem integrados e com um correto comportamento no seio da comunidade escolar.

Por outro lado, a relação professor aluno, era muito saudável, pois todos os alunos manifestavam particular interesse em participar nas tarefas da sala de aula.

Havia ainda a salientar três alunos, que necessitavam de apoio mais individualizado, pois apresentavam algumas dificuldades, pelo que iriam ter de vir a ser referenciados para Medidas Universais e Seletivas. Um destes alunos destacava-se ainda por se encontrar num nível de leitura mais baixo, quando comparada à restante turma.

No presente ano letivo juntou-se uma nova aluna à turma já existente. Esta aluna embora se encontrasse matriculada no 2.º ano de escolaridade apresentava aprendizagens ao nível do 1.º ano de escolaridade, muito iniciais.

Esta aluna encontrava-se abrangida por Medidas Universais e Seletivas, referentes à educação inclusiva pelo Decreto-Lei 54/2018 de 6 de julho. Estas medidas apesar de estarem adequadas às necessidades evidenciadas eram ineficazes, pois a aluna apresentava uma fraca assiduidade.

Por outro lado, nesta turma existia ainda outra aluna, com 8 anos de idade, mas com diversas dificuldades, tal como, atraso do desenvolvimento global. Esta aluna em particular ficava bastante motivada com atividades que incluam música e movimento.

Importa ainda salientar a dificuldade apresentada em se manter sentada junto ao grupo durante muito tempo, algo que só era possível quando se encontrava acompanhada por um adulto.

A aluna usufruía de Medidas Universais e Medidas Seletivas - alínea b) Adaptações Curriculares Não Significativas, alínea c) apoio psicopedagógico e alínea d) antecipação e reforço das aprendizagens) e artigo 28º.

2.1.6. Horário da turma

Na figura 34 é possível observar o horário da turma.

	2.ª feira	3.ª feira	4.ª feira	5.ª feira	6.ª feira
9:35 - 11:05	Português	Matemática	Educação Física	Português	Matemática
11:05 - 11:35					
11:35 - 12:35	Estudo do Meio	Português	Matemática	Matemática	Português
12:35 - 13:55					
13:55 - 14:55	Matemática	Estudo do Meio	Português	Estudo do Meio	Educação Artística
15h - 16h		Educação Artística		Educação Artística	Oferta Complementar
16h - 16:30					
16:30 - 17:30	AEC - Música	AEC - Atividade Física e Desportiva	AEC - Música	AEC - Atividade Física e Desportiva	AEC - Área Projeto

Figura 34 - Horário do 2.º A.

2.2. Implementação da Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Neste ponto damos especial enfoque ao desenvolvimento da PES 1.º CEB e à organização da mesma.

A PES 1.º CEB teve como documento orientador as AE e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

No desenvolvimento da PES 1.º CEB tivemos ainda em consideração os projetos da instituição.

2.2.1. Organização da Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico

A PES 1.º CEB foi desenvolvida em três etapas diferentes:

- 1.ª etapa – Organização da PES (orientações didáticas e colocação nas escolas);
- 2.ª etapa – Período de observação (realização de atividades de contacto e recolha de informação necessária para iniciar o trabalho de intervenção, caracterização do contexto educativo, observação sistemática do trabalho pedagógico, planificação do projeto de intervenção pedagógica);
- 3.ª etapa – Período de intervenção pedagógica (desenvolvimento do projeto de intervenção pedagógica).

Nas duas primeiras semanas decorreu o período de observação. Neste período realizámos observação participante, atividades de contacto e de recolha de informação e planificação para a fase de implementação.

A PES 1.º CEB teve a duração de treze semanas. As duas primeiras semanas tiveram como principal finalidade preparar e observar o contexto educativo, já as onze semanas restantes incidiram na intervenção pedagógica individual. No decorrer da intervenção pedagógica e tal como planeado as unidades didáticas eram construídas e estruturadas em par pedagógico, mas a implementação era feita de modo individual.

Após o período de observação e algum conhecimento da turma iniciou-se o período de intervenção pedagógica como se pode observar no quadro 7.

Quadro 7 - Organização da PES 1.º CEB.

Organização da PES 1.º CEB		
	Semana	Organização
1.ª	8 a 10 de março	Observação participante
2.ª	15 a 17 de março	Observação participante
3.ª	22 a 24 de março	Intervenção pedagógica

4.^a	29 a 31 de março	Intervenção pedagógica
5.^a	5 a 7 de abril	Intervenção pedagógica
6.^a	19 a 21 de abril	Intervenção pedagógica
7.^a	26 a 28 de abril	Intervenção pedagógica
8.^a	4 a 5 de maio	Intervenção pedagógica
9.^a	10 a 12 de maio	Intervenção pedagógica
10.^a	17 a 19 de maio	Intervenção pedagógica
11.^a	24 a 26 de maio	Intervenção pedagógica
12.^a	31 de maio a 2 de junho	Intervenção pedagógica
13.^a	7 a 9 de junho	Intervenção pedagógica

Depois de organizada a PES 1.º CEB demos início ao trabalho de planificação e implementação.

No decorrer das semanas de intervenção pedagógica foi utilizado sempre o mesmo processo de planificação e validação das atividades. A validação dessas mesmas atividades era da responsabilidade da orientadora cooperante e depois da equipa de supervisão da PES 1.º CEB. Com a equipa de supervisão era realizada uma reunião semanal onde eram debatidas e refletidas melhorias nas atividades anteriormente propostas.

No final de cada semana de implementação era realizada uma reflexão escrita que tinha como principais características indicar os pontos fortes; as oportunidades, isto é, tudo o que surgiu na aula que poderia ter sido aproveitado para explorar; os pontos fracos e as estratégias para melhorar.

Durante a PES 1.º CEB a orientadora cooperante foram estipulando quais os conteúdos a trabalhar em cada uma das áreas curriculares como podemos observar no quadro 8.

Quadro 8 - Matriz dos conteúdos.

Matriz dos conteúdos				
Semanas de implementação		Português	Matemática	Estudo do Meio
1.^a	22 a 24 de março	Leitura e compreensão de texto. Classe de palavras (nomes próprios e determinantes artigos definidos masculinos e femininos - revisões). Antónimos. Ditado.	- Tabuada do 3. - Revisão das tabuadas 2, 4, 5 e 10.	A segurança rodoviária - Normas de prevenção rodoviária.

		Valores do x.		
2. ^a	29 a 31 de março	Leitura e compreensão de texto. Teste de Avaliação Trimestral. Classe de palavras (adjetivos qualificativos - revisão).	Divisão. Frações.	Meios de comunicação pessoal e social. Teste de Avaliação Trimestral.
3. ^a	5 a 7 de abril	Leitura e compreensão de texto. Sistematização do lh e nh. Ditado. Atividade de escrita.	Revisão da divisão, multiplicação e frações. Pentágonos e hexágonos. Sequências.	Experiências.
4. ^a	19 a 21 de abril	Leitura e compreensão de texto. Atividade de escrita. Classe de palavras (adjetivos qualificativos - revisão).	Números fracionários (revisões).	Meios de transporte (revisões). Meios de comunicação pessoal e social (revisões). Segurança do seu corpo (revisões).
5. ^a	26 a 28 de abril	Leitura e compreensão de texto.	Introdução aos sólidos geométricos. Construção de poliedros.	Natureza.
6. ^a	4 a 5 de maio	Leitura e compreensão de texto.	Tempo: a hora; relógios analógicos e relógios digitais e a medida do tempo em horas, meias horas e quartos de hora.	Corpo humano.
		Realização da Prova de Aferição de Expressões.		
7. ^a	10 a 12 de maio	Leitura e compreensão de texto. Ditado.	Dinheiro: - contagens de dinheiro em euros e cêntimos.	Os seres vivos do seu ambiente: - árvores de folha caduca e de folha persistente.
8. ^a	17 a 19 de maio	Leitura e compreensão de texto. Atividade de escrita. Revisão de conteúdos ao nível fonema	Unidades de medida convencionais e não convencionais.	Animais domésticos e selvagens. Habitats dos animais e revestimento do

		grafema – bl, cl, fl, gl, pl e tl.		seu corpo (revisão).
9.^a	24 a 26 de maio	Leitura e compreensão de texto. Verbos.	Tangram. Poliminós. Áreas (revisão).	Reciclagem de papel. Direitos das Crianças. Estações do ano.
10.^a	31 de maio a 2 de junho	Leitura e compreensão de texto. Verbos. Encontros consonantais.	Volume e capacidade. Unidade de medida – litro.	Realizar experiência com ar: - reconhecer a existência do ar; - reconhecer que o ar tem “peso”. - experimentar o comportamento de objetos em presença de ar quente e de ar frio.
11.^a	7 a 9 de junho	Leitura e compreensão de texto. Pontuação (revisão).	Massa. Treino para a prova de aferição.	A segurança do seu corpo: - conhecer e aplicar regras de segurança na praia, nos rios e piscinas.

2.2.2. Período de observação

No primeiro dia de observação os nervos eram bastante visíveis pois não sabíamos em concreto o que nos esperava, como seriam os alunos das nossas turmas e a acrescentar a tudo isso éramos o elemento “estranho”. Após o primeiro impacto tivemos a sensação de termos sido muito bem acolhida, quer pelas professoras, quer pelos alunos e restante comunidade educativa.

Esta sensação de acolhimento e de disponibilidade e ajuda é algo que nos acompanha até à atualidade, pois, sempre que solicitamos ajuda as professoras mostram-se muito disponíveis e sempre prontas a ajudar.

Para além de tudo isto consideramos que o período de observação foi muito favorável para observar estratégias e conhecer os alunos para saber como nos adaptarmos às suas necessidades.

Consideramos que mesmo durante o tempo de observação e tendo em consideração que as professoras nos davam oportunidade de ajudar no que podíamos, o medo de falhar estava inerente. Muitas vezes chegámos a debater, enquanto par pedagógico, os nossos medos e ansiedades sobre o período de implementação que se avizinhava. Este

assunto foi também falado com as professoras que prontamente nos aconselharam e tranquilizaram da melhor forma possível.

Um novo desafio e o desconhecido é algo que nos deixou inquietas, pelo que, na semana de observação, mas também de preparação da unidade didática que iríamos implementar refletimos um pouco, sobre os nossos maiores medos. Constatámos que era comum o medo de falhar, de não saber lidar com o imprevisto e de até transparecer para os alunos o nosso nervosismo.

Ainda no período de observação tivemos que debater e apresentar a nossa unidade didática às professoras cooperantes. Este foi para nós um momento bastante importante, pois era a primeira unidade e não queríamos desiludir nem defraudar quer professoras, quer alunos. Apesar de todos os receios, o feedback recebido foi positivo, o que nos encorajou, de certa maneira e nos mostrou que apesar do trabalho e esforço tinha valido a pena. Assim, pretendemos continuar a melhorar o nosso trabalho de forma a sermos as melhores profissionais que podermos.

Enquanto grupo, temos noção de quem nem sempre é fácil trabalhar em grupo. No entanto existe grande flexibilidade dos membros do grupo para conseguir trabalhar de modo tranquilo, chegando a um resultado final comum. Este aspeto foi algo bastante visível na forma de trabalhar das nossas cooperantes e que queremos levar como primeiro ensinamento deste estágio.

2.2.3. Período de intervenção

O período de implementação pedagógica decorreu de 22 de março de 2022 a 9 de junho de 2022. Durante este período registou-se ainda uma pausa entre 11 de abril de 2022 a 18 de abril de 2022 correspondentes à interrupção para as férias de Páscoa.

Durante este período de implementação o plano de trabalho decorreu sempre da mesma forma. Semanalmente eram discutidas com a orientadora cooperante as planificações a desenvolver na semana seguinte e eram estipulados quais os conteúdos para a próxima planificação. Após serem aceites pela orientadora cooperante eram enviadas para a equipa de supervisão da ESECB e depois eram discutidas, refletidas e melhoradas.

No fim de cada semana de implementação pedagógica realizámos sempre reflexões semanais, evidenciando pontos fortes, pontos fracos e propostas de melhoria para atividades futuras. Nessas reflexões eram ainda esboçadas preocupações que muitas vezes foram conversadas e discutidas com a orientadora cooperante e com a equipa de supervisão.

2.2.4. Instrumentos de planificação

Antes do período de intervenção na PES 1.º CEB foi analisado em turma um modelo matriz de planificação. Esta matriz, tal como o próprio nome indica funcionou como

guia para sabermos com clareza quais os elementos que deveriam constar na planificação. Para a construção das diferentes planificações tivemos sempre como instrumentos de planificação as AE para o 2.º ano de escolaridade.

Por outro lado, para a construção das Unidades Didáticas foram seguidos alguns fundamentos didatológicos.

2.2.4.1. Fundamentos didatológicos

A integração didático-curricular e o pensamento didático traduzem-se numa melhoria considerável do desempenho dos alunos em diversas áreas. Ora, o pretendido é que os alunos obtenham cada vez mais sucesso e mais competências.

As unidades didáticas com integração curricular e enquanto instrumentos de trabalho apresentam algumas características relevantes que é importante ter em consideração. Na perspetiva de Pais (2012, p. 39) a unidade didática é

“(…) baseada num conjunto de opções **metodológico-estratégicas** que apresentam como fundamentos técnicos de base: **uma forma específica de relacionar a seleção do conteúdo programático** (...) com o fator tempo (...); a aposta na **coerência metodológica interna**, a partir da seleção de uma **unidade temática** e da definição de um **elemento integrador** (...)”.

Assim, estas devem ser reais, práticas e úteis, definindo com clareza os objetivos e as aprendizagens e respeitando a progressão e a sequencialidade didática. Por outro lado, devem ser coerentes, flexíveis e motivadoras, isto é, envolvendo os alunos.

Pelas palavras de Pais (2012, p. 40)

(...) as **unidades didáticas com integração curricular** como **unidades de programação** do modo de organização da **prática docente** constituídas por um **conjunto sequencial de tarefas de ensino e aprendizagem** que se desenvolvem a partir de uma **unidade temática central de conteúdo** e um **elemento integrador** num **determinado espaço de tempo**, com o propósito de **alcançar os objetivos didáticos** definidos e **dar resposta** às principais questões da relação específica epistemológico- curricular - **o que ensinar** (objetivos e conteúdos), **quando ensinar** (sequenciação relacional ordenada de atividades e conteúdos), **como ensinar** (tarefas de ensino e aprendizagem, organização do espaço e do tempo, materiais e recursos didáticos) e como avaliar (metalinguagem, critérios e instrumentos).

O elemento integrador, é um aspeto importante nas unidades didáticas pois confere uma “(...) coesão metodológica nos diferentes percursos de ensino e aprendizagem e da própria unidade didática.” (Pais, 2012, p. 42). Portanto, tem algumas características muito próprias, por um lado deve ser o apoio motivacional que chama a atenção do aluno, por outro lado, deve proporcionar a ativação de conhecimentos prévios e a confirmação dos pré-requisitos necessários. Deve ainda, estimular a comunicação e promover a coerência temática e a coesão metodológica.

2.2.4.2. Instrumentos de planificação didáticos

Antes do período de intervenção da PES 1.º CEB foi analisada a matriz para a construção das unidades didáticas. Essa matriz foi previamente estabelecida pelo professor supervisor da Unidade Curricular (UC).

Existiam dois instrumentos de planificação, isto é, instrumentos do professor e instrumentos do aluno. No que diz respeito aos instrumentos do professor era a unidade didática propriamente dita, já no que toca aos instrumentos do aluno era o guião de aprendizagem.

A unidade didática encontrava-se subdividida em cinco partes fundamentais:

- a capa (figura 35) – número da unidade didática, data em que seria implementada, o título, a identificação das autoras, a identificação da orientadora cooperante e da equipa de supervisão; o logótipo da ESECB e do agrupamento onde se realizou a PES 1.º CEB.

Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico | 2021/22

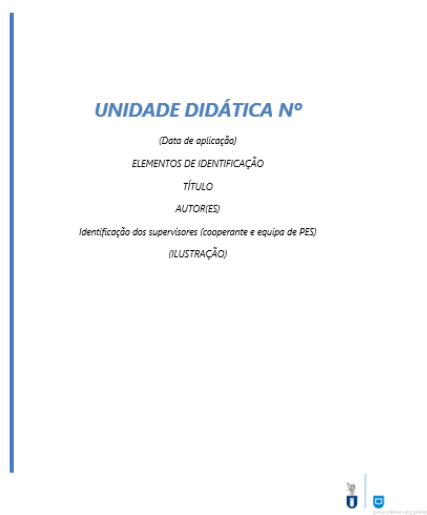


Figura 35 - Capa da Unidade Didática.

- a identificação da unidade didática, a apresentação das mesmas e a fundamentação e contextualização didática (figura 36) – nesta parte era realizada uma breve apresentação da forma como se encontrava organizada a unidade didática. Continha ainda uma pequena caracterização da turma, assim como, quais os conteúdos que pretendíamos desenvolver, quais os pré-requisitos e quais as opções metodológicas.

Unidade temática:

01. APRESENTAÇÃO

(apresentação da unidade e da forma de organização da mesma)

02. FUNDAMENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DIDÁTICA

(incluir todos os pontos fundamentais e considerados obrigatórios: caracterização da turma em relação ao percurso realizado pelos alunos nos conteúdos de aprendizagem propostos, incluindo a identificação clara dos pré-requisitos; princípios e opções metodológicas adotadas)

Figura 36 - Introdução, fundamentação e contextualização didática.

- o a sequenciação do conteúdo programático a lecionar durante a unidade didática por áreas curriculares (figura 37) – esta porção do documento encontrava-se dividida em quadros, sendo que cada quadro correspondia a uma área curricular. O preenchimento destes quadros era realizado tendo por base as AE.

Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico | 2021/22

03. PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA			
03.1. Seleção do conteúdo programático			
Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares			
Estudo do Meio			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
	<i>O aluno deve ser capaz de:</i>		
Português			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
	<i>O aluno deve ser capaz de:</i>		
Matemática			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de Ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
	<i>O aluno deve ser capaz de:</i>		
Educação Artística / Educação Física			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de Ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
	<i>O aluno deve ser capaz de:</i>		

Figura 37 - Sequenciação do conteúdo programático por áreas curriculares.

- os elementos de integração didática (figura 38) – neste momento era evidenciado e destacado o tema integrador e o vocabulário a trabalhar para cada área curricular. Eram ainda identificados e descritos o elemento e os princípios de avaliação, isto é, eram identificados quais os instrumentos utilizados para garantir que os alunos atingiram as aprendizagens que eram esperadas.

03.2 Elementos de integração didática	
<p>Tema integrador e vocabulário:</p> <p>Explicitação do tema e do vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: (palavras e expressões a trabalhar explicitamente nas diferentes áreas curriculares)</p>	<p>Recursos</p>
<p>Elemento(s) integrador (es):</p> <p>(só descrição do objeto ou objetos didáticos a explicitação da execução será feita em cada aula na ação didática 1)</p>	
<p>Princípios de avaliação</p> <p>(Explicitação dos procedimentos e instrumentos a utilizar para monitorizar a aprendizagem dos alunos)</p>	

Figura 38 - Elementos de integração didática.

- os roteiros dos percursos de ensino e aprendizagem (figura 39) – cada um dos quadros apresentados na figura correspondia a um dia. Cada percurso apresentava um sumário e em seguida e de forma esquemática continha cada uma das atividades a desenvolver nesse dia.

03.3 Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem (Explicitação da ação estratégica e produtos de aprendizagem) Guiões de aula Síntese do Percurso 1 - Terça-Feira __/__/__	
<p>SUMÁRIO 01</p> <p>(explicitação obrigatória dos conteúdos a lecionar)</p>	
<p>BOOKLET 01</p>	
<p>Atividade 01 (designação e ilustração)</p> <p>Área(s)</p> <p>Tipologia de atividade (motivação; novo conteúdo; sistematização; avaliação; ampliação/reforço)</p> <p>Finalidade didática (o aluno deve ...)</p> <p>Estratégia de implementação (inicial, <u>durante</u>, <u>final</u>)</p> <p>Duração prevista</p>	<p>Atividade 02</p>
<p>Atividade 03</p>	<p>Atividade 04</p>
<p>Atividade 05</p>	<p>Atividade 06</p>

Figura 39 - Roteiros dos percursos de ensino e aprendizagem.



No que diz respeito aos alunos também havia instrumentos utilizados pelos mesmos. Este instrumento de trabalho do aluno designava-se por Guião de Aprendizagem do Aluno.

Os guiões dos alunos deviam apresentar na capa (figura 40) qual o vocabulário específico que ia ser trabalhado e o que iam aprender. Por outro lado, deveriam ainda ter um espaço de registo de autoavaliação e de avaliação.

Autoavaliação

O mais difícil para mim é/ foi:

Três coisas que aprendi muito bem...

Escola Superior de Educação


Unidade Didática 9

Nome: _____

Data: _____

Conhecendo os nossos direitos!

24, 25 e 26 de maio



Avaliação				
Aspetos a avaliar	INSUF.	SUF.	BOM	MB
Demonstrou comportamento adequado ao longo do desenvolvimento das atividades.				
Consegue identificar os direitos e deveres das crianças.				
Identifica as estações do ano.				
Identifica e constrói políminós.				
Consegue reproduzir imagens com o tangram.				
Identifica verbos numa frase.				
Respeita todas as regras da sala de aula.				

O que vou aprender: unidades de medidas não convencionais, estados do tempo, estações do ano, direitos e deveres das crianças.

Vocabulário: área, figuras equivalentes, tangram, políminós, balões de fala, papel reciclado, mamífero, pangolim, espécies, estações do ano, estados do tempo, direitos e deveres.

Figura 40 - Exemplo de uma capa do Guião do Aluno.

Por seu lado, na contracapa do guião do aluno optávamos muitas vezes por colocar alguns desafios relacionados com os conteúdos a trabalhar, como se pode constatar pela figura 41.

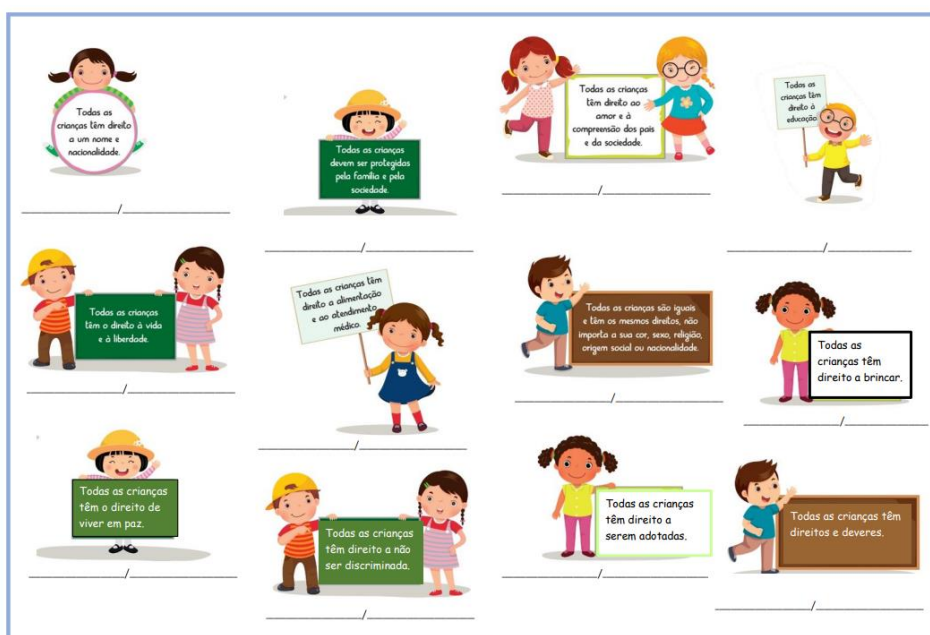


Figura 41 - Exemplo de uma contracapa do Guião do Aluno.

O interior do guião do aluno continha os produtos de aprendizagem dos alunos.

No apêndice B, a título de exemplo, encontram-se uma planificação de Unidade Didática e de um Guião do Aluno implementados com a turma do 2.º ano de escolaridade durante a PES 1.º CEB.

2.2.5. Sínteses reflexivas: semanas de intervenção pedagógica

2.2.5.1. 1.ª semana de intervenção pedagógica: 22 de março a 24 de março de 2022

Título da Unidade Didática: O veículo das Emoções.

Unidade Temática: A segurança do seu corpo – Normas de prevenção rodoviária.

Elemento integrador: Livro “O Novelo das Emoções” da autoria de Elizabete Neves.

Atividades desenvolvidas:

Terça-feira (22-03-2022):

- Pintura de uma folha de papel manteiga usando tintas e de um coelho recorrendo a diversas texturas.

- Labirinto das emoções – introdução à tabuada do 3.

- Exercícios de aplicação da tabuada do 3.

- Apresentação e exploração do elemento integrador: livro “O novelo de emoções.”

- Antecipação do texto “O novelo de emoções” através da análise da capa do livro.

- Leitura de um excerto do texto “O novelo de emoções.”

- Análise e compreensão do texto em estudo.

- Exploração da classe de palavras: nomes próprios, determinantes artigos definidos masculinos e femininos e antónimos.

- Desafio com multiplicações matemáticas e sinais de trânsito.

- Sistematização de alguns sinais de trânsito.

Quarta-feira (23-03-2022):

- Sistematização de conteúdos de matemática - tabuadas do 2, 3, 4, 5 e 10 e desenvolvimento do raciocínio lógico matemático recorrendo a desafios.

- Ditado de algumas palavras do excerto do texto trabalhado no dia anterior.

- Antecipação do texto “Táxi”.

- Leitura do texto “Táxi.”

- Análise e compreensão do texto em estudo.

- Sistematização de conteúdos gramaticais - valores do x.

Quinta-feira (24-03-2022):

- Reconto do texto “Táxi”.

- Ditado de algumas palavras do texto trabalhado no dia anterior.

- Exercício de ortografia – hospital de palavras.

- Construção de um avião de papel.
- Sistematização da tabuada do três recorrendo a uma canção.
- Sistematização das tabuadas do 2, 3, 4, 5 e 10 – preenchimento do jogo da glória.
- Desafio de descodificação.
- Jogo no exterior com os sinais de trânsito.

Reflexão da intervenção pedagógica:

No primeiro dia, e antes de dar início às atividades planeadas para esse dia os nervos eram imensos. Contudo com o decorrer da prática esses nervos foram dando lugar a um sentimento de satisfação. Os alunos foram manifestando bastante vontade de aprender e motivação.

Uma das nossas maiores preocupações prendia-se com a gestão do tempo de aula. Tal como falado com a orientadora cooperante tínhamos algum receio de que as atividades previstas não fossem suficientes, e, por outro lado, também tínhamos receio que o inverso se manifestasse. Ao longo dos dias de prática e tal como refletido com a orientadora cooperante pudemos compreender que não apresentava tantas dificuldades como pensava na gestão do tempo. Como referido por Santos (2016, p. 55): “A escola organiza-se em torno de horários estabelecidos onde devem ocorrer os acontecimentos programados (aulas). Os horários estão na base de toda a organização escolar (...)”

Por outro lado, consideramos que a nível da competência comunicativa, era algo que podia e devia melhorar. Esta é uma competência bastante importante e essencial para os professores, pois, permite melhorar a interação com os alunos. Era importante fazer um esforço por conseguir melhorar esse aspeto que consideramos ter algumas fragilidades. Uma forma de tentar ultrapassar isso foi tentar estar com mais atenção ao que ia dizer para o fazer de modo correto e assertivo.

A interação com a turma foi outro aspeto que considerámos bastante positivo. Notámos que quando os alunos tinham dúvidas não tinham dificuldades ou receios em expô-las. Ora isso é revelador do à vontade que tinham, o que para nós é essencial. Tal como afirma Pires (2014, p. 24) a interação é de tal modo importante que permite que haja uma “(...) relação saudável, de respeito, confiança e segurança com a criança, para que tal permita o estabelecimento de uma interação mais rica e propícia ao desenvolvimento de uma aprendizagem significativa (...)”

Outra competência que considerámos que podia melhorar é a supressão de momentos mortos em sala de aula. Não considerámos que tive muitos momentos mortos em sala de aula, apesar disso, acreditámos que era pertinente encontrar soluções para colmatar esta falha. Nos momentos em que estávamos, por exemplo, a realizar a interpretação de um texto, apesar de o fazermos primeiramente de forma oral e depois por escrito, por vezes era difícil de gerir. Os ritmos de escrita de cada aluno eram diversos e, portanto, havia alunos que já tinham copiado o que está no

quadro e outros que ainda estavam a copiar e que necessitavam de mais tempo. Este aspeto foi pensado para ser melhorado para que futuramente não haja esse tipo de distrações.

No decorrer desta semana de estágio pudemos consciencializar algo que o professor da equipa de supervisão tinha refletido connosco, que se relacionava com a forma como devemos agir quando a turma está mais agitada. O professor tinha sugerido que a melhor estratégia quando a turma estava mais agitada era ficar em silêncio e aguardar um momento para que se acalmassem. Em conversa com a orientadora cooperante percebemos que funcionava muito bem quando os nossos alunos estavam a falar ou mais agitados ficamos calados a olhar para eles. De facto, quando a turma começava a ficar mais agitada e começava a existir mais barulho bastava eu calar-me e olhar para os meus alunos que rapidamente eles entendiam que não estavam a ter o comportamento adequado.

Por fim, gostaríamos de destacar o entusiasmo, bem como a motivação que os alunos demonstraram sempre que eram apresentados desafios no âmbito da matemática. Foi extremamente gratificante ver o respeito com que ouviam a opinião do outro, mas ao mesmo tempo ver a forma como continuavam a acreditar na sua estratégia de resolução e a defendê-la com o poder da argumentação que faziam.

Em jeito de conclusão e fazendo uma retrospectiva da primeira semana de prática concluímos que existem muitas arestas a limar, mas também que existem alguns pontos positivos que se devem manter, considerando sempre que a melhoria é possível mesmo no que correu de forma satisfatória.

2.2.5.2. 2.ª semana de intervenção pedagógica: 29 de março a 31 de março de 2022

Título da Unidade Didática: A carta das revisões.

Unidade Temática: Os meios de comunicação pessoal e social.

Elemento integrador: Caixa de correio e cartas.

Atividades desenvolvidas:

Terça-feira (29-03-2022):

- Apresentação e exploração do elemento integrador: Caixa de correio e cartas.
- Pintura de um coelho recorrendo a diversas texturas realizadas com caneta de feltro preta.
- Pintura de óculos.
- Desafio matemático – introdução à divisão.
- Exercícios de aplicação da divisão de números inteiros positivos.
- Leitura de uma carta “Postal dos Correios”.
- Análise e compreensão da carta em estudo.
- Desenho do que os alunos observam como se fosse uma fotografia.
- Identificação de alguns meios de comunicação e informação.

Quarta-feira (30-03-2022):

- Teste de Avaliação Trimestral de Português.
- Introdução às frações (um meio, um terço, um quarto e um quinto).

Quinta-feira (31-03-2022):

- Teste de Avaliação Trimestral de Estudo do Meio.
- Antecipação do texto “Os perigos da Internet” através de um diálogo.
- Leitura de um excerto do texto “Os perigos da Internet”.
- Análise e compreensão do texto em estudo.
- Revisão de conteúdos gramaticais - adjetivos qualificativos.
- Sistematização de conteúdos matemáticos – divisão, frações e sequências.

Reflexão da intervenção pedagógica:

Durante esta semana de prática decorreram as Fichas de Avaliação Trimestrais. Para a aplicação das fichas sentimos que foi essencial o apoio, bem como as sugestões que a orientadora cooperante forneceu.

Durante a implementação desta segunda semana sentimos que tinha capacidade de manter a manutenção da disciplina dentro da sala de aula. É certo que por vezes ocorriam conversas, distrações e brincadeiras, contudo considerámos que tinha a capacidade de manter a disciplina tendo sempre presente um ambiente saudável na sala de aula. Tal como afirma Viera (2000, p. 19) é necessário que “(...) o professor sinta a necessidade de procurar estratégias que lhe possibilitem um melhor relacionamento com os seus alunos e, conseqüentemente, o estabelecimento de um ambiente facilitador da aprendizagem na sala de aula.”

Apesar disso, para a criação de um ambiente escolar agradável também é necessário o estabelecimento de regras, aspeto que desde o primeiro momento foi definido com a orientadora cooperante. Do ponto de vista de Carita e Fernandes (2012, p. 78) o não estabelecimento de regras “(...) origina situações de grande ambigüidade em que alunos e professores, não dominando o terreno, tendem, os primeiros, a experimentar quais são os limites do permitido e os segundos a adotarem atitudes dispersas (...).”

Apesar de considerarmos que a semana na sua generalidade decorreu de forma positiva, houve um momento em particular que nos sentimos um pouco angustiados. Este momento de angústia foi num dos dias em que nos encontrávamos a trabalhar os números fracionários com os alunos. Após a realização de uma atividade de natureza mais prática que consistia em dobrar uma folha ao meio e pintar metade da folha para introduzir um meio constatámos que os alunos não estavam a entender claramente os números fracionários. Logo no decorrer da prática e ao depararmo-nos com essa dificuldade tentámos alterar a forma de explicar para ser mais perceptível, contudo, parecia não estar a ter o sucesso esperado.

Esta experiência anteriormente descrita deixou-nos verdadeiramente preocupados, pois, não estávamos a conseguir chegar aos alunos como era suposto. No fim da aula, e como é prática recorrente falámos com a orientadora cooperante sobre este desconforto e sobre o sentimento de frustração que nos invadia. Sentimos de forma consciente que não estávamos a ser capazes de ensinar aquele conteúdo e nesta conversa com a orientadora cooperante, esta elucidou-nos sobre uma estratégia que lhe parecia mais adequada e que talvez permitisse uma melhor perceção por parte dos alunos. Assim, no dia seguinte optámos por utilizar primeiramente a estratégia sugerida pela orientadora cooperante e só depois passar para a forma como tínhamos pensado abordar este conteúdo. Foi visível que os alunos entenderam.

Após este episódio demos por nós a refletir e a ter consciência da necessidade de competência científica e didática que um professor deve ter.

Sentimo-nos frustrados, mas, ao mesmo tempo temos noção que os alunos neste dia também se encontravam bastante agitados, o que, de certa forma também complicou a concentração necessária para a compreensão do conteúdo em questão (números fracionários).

Apesar de tudo foi uma semana em que os alunos conseguiram aprender o que se pretendia e que nós também fizemos aprendizagens de modo a conseguir ser profissionais cada vez mais capacitados.

Durante esta semana importa ressaltar que o desenvolvimento da leitura e exploração do texto “Os perigos da Internet” serviu para introduzir aos alunos que brevemente iríamos iniciar a utilização do computador, mas que são necessários alguns cuidados. Abordaremos esta questão pormenorizadamente no capítulo V uma vez que fez parte das atividades de investigação.

2.2.5.3. 3.ª semana de intervenção pedagógica: 5 de abril a 7 de abril de 2022

Título da Unidade Didática: Revisitando.

Unidade Temática: Experimento e conclusões.

Elemento integrador: Caixa de correio e carteiro Paulo.

Atividades desenvolvidas:

Terça-feira (05-04-2022):

- Apresentação e exploração do elemento integrador: Caixa de correio e carteiro Paulo.
- Pintura de um coelho recorrendo a diversas texturas realizadas com caneta de feltro preta.
- Pintura de óculos.
- Exercícios de sistematização da divisão, multiplicação e dobro.
- Leitura do texto “Avião a jato”.
- Análise e compreensão do texto em estudo.
- Sistematização do lh e nh.

- Preenchimento e análise do protocolo da experiência “Avião a jato”
- Realização da atividade experimental.

Quarta-feira (06-04-2022):

- Motivação para as atividades matemáticas.
- Revisão do dobro, triplo, quádruplo, quántuplo, um meio, um terço, um quarto, um quinto, da tabuada do 3, dos pentágonos e hexágonos.
- Colagem de alguma informação matemática revista num “tablet”.
- Ditado de algumas palavras do texto trabalhado no dia anterior.
- Leitura do texto “Correio Eletrónico”.
- Análise e compreensão do texto em estudo.
- Realização da atividade experimental “Tinta Invisível”.

Quinta-feira (07-04-2022):

- Ditado de algumas palavras do texto trabalhado no dia anterior.
- Desafio da descoberta de diferenças.
- Atividade de escrita - escrita de um “e-mail” em grupo.
- Ficha de revisão da multiplicação, do dobro, das sequências, do pictograma e desafios.
- Realização da atividade experimental “Falar baixinho”.

Reflexão da intervenção pedagógica:

Esta semana, na nossa perspetiva adivinhava-se bastante desafiadora, devido às atividades experimentais que estavam planificadas. Em todos os dias de prática desta semana estavam planificadas e pensadas atividades experimentais. Se por um lado estávamos entusiasmados por levar algo novo para os nossos alunos, por outro lado, estávamos receosos de não conseguirmos controlar a turma. Era expectável e previsível que com a realização de uma atividade prática os alunos ficassem mais agitados. De facto, tal expectativa comprovou-se, apesar disso, consideramos que conseguimos gerir a situação de forma satisfatória.

Por outro lado, houve outra atividade que nos chamou muito a atenção pelo empenho e motivação demonstrados pelos alunos. Esta atividade prendia-se com um “sudoku de frutas”. Após ter explicado as regras do jogo, os alunos prontamente quiseram realizar o jogo de forma autónoma. Esta atitude é reveladora do interesse e empenho que colocaram na tarefa. Além disso, no desenrolar desta tarefa em particular foi bastante interessante ver a troca de opiniões sobre a resolução deste desafio. Consideramos que a nossa turma lida bem com o desafio constante e que isso os motiva e os leva a querer sempre superar com sucesso todas as atividades propostas.

Nesta semana tão enriquecedora, houve outra experiência que nos fez refletir. Muitas vezes demos por nós a pensar na incapacidade que teria de controlar a turma em atividades que acontecem com menos regularidade. Durante esta semana, foi

proposto aos alunos um trabalho de grupo, como se pode observar na figura 42, que desde logo os agradou bastante. Este trabalho de grupo consistia numa atividade de escrita e, portanto, decidimos que a melhor estratégia seria formarmos os grupos para que não houvesse grandes discrepâncias durante a atividade e nos resultados finais.



Figura 42 - Atividade de escrita em grupo.

Consideramos que o trabalho colaborativo pode ser um aspeto positivo na forma de aprendizagem, uma vez que as crianças ao falarem com os seus pares podem compreender melhor e de modo mais facilitado determinados conteúdos. A realização de trabalho de grupo e trabalho colaborativo, tal como afirma Roldão (2007, p. 27) “(...) estrutura-se essencialmente como um processo de trabalho articulado e pensado em conjunto, que permite alcançar melhor os resultados visados (...)”

Apesar dos diversos aspetos positivos que alcançámos, temos noção que ainda temos que melhorar bastante na assertividade. Apresentamos alguma dificuldade em pegar naquilo que os alunos nos dizem inesperadamente para conseguirmos aproveitar para a aula. Sentimos cada vez mais o à vontade que os alunos têm comigo e isso é extremamente gratificante. Cremos ainda que conseguimos juntar a disciplina e a capacidade de fazer os alunos acreditar que são capazes de fazer as atividades propostas.

2.2.5.4. 4.ª semana de intervenção pedagógica: 19 de abril a 21 de abril de 2022

Título da Unidade Didática: De volta à rotina.

Unidade Temática: Revisão dos meios de comunicação e meios de transporte.

Elemento integrador: Robô moinho criado no Voki.

Atividades desenvolvidas:

Terça-feira (19-04-2022):

- Apresentação e exploração do elemento integrador: Robô moinho criado no Voki.
- Ficha de sistematização dos números fracionários.
- Pintura de cravos alusivos ao 25 de abril.
- Leitura do texto - 25 de abril.
- Atividade de escrita, em grupo, alusiva ao 25 de abril.
- Ficha de revisão dos meios de transporte, dos meios de comunicação pessoal e social e da segurança do seu corpo.

Quarta-feira (20-04-2022):

- Ficha de revisão sobre os números fracionários.
- Atividade de escrita orientada.
- Ficha de revisão sobre os adjetivos qualificativos.
- Atividade motora – De mão em mão.

Quinta-feira (21-04-2022):

- Leitura do texto “O velho moinho”.
- Análise e compreensão do texto em estudo.
- Revisão dos adjetivos qualificativos.
- Hospital de palavras.
- Ficha de revisão sobre a multiplicação, a divisão e os números fracionários.

Reflexão da intervenção pedagógica:

Nesta semana foi solicitado pela orientadora cooperante que houvesse uma sensibilização e abordagem do 25 de abril. Relativamente a este assunto, consideramos que a turma ficou a compreender muito bem em que consistiu. Esta perceção com que ficámos ficou ainda mais evidente por ver a participação de pais, avós, ou outros familiares e amigos na elaboração de alguns trabalhos relativos a esta data. Para comemorar e assinalar a data, foi decisão da escola fazer uma exposição e foi fantástico o produto conseguido, desde rádios enquanto símbolo dos locais onde passaram as senhas para a revolução, a espingardas, a cravos das mais diversas formas. Assim, a escola e a família funcionam como uma só entidade que em conjunto potenciam o desenvolvimento da criança. Pela perspetiva de Alves e Leite (2005, p. 9) “(...) a cooperação escola-família-escola (...) é uma das condições essenciais para que os processos de ensino aprendizagem sejam mais ricos (...) para que sejam melhores os resultados dos alunos (...)”

No que diz respeito à capacidade de organização, consideramos que as atividades propostas para esta Unidade Didática apresentavam princípio, meio e fim, contudo, sentimos que por vezes, na transição de umas áreas para as outras não conseguia fazer uma ponte capaz de fazer notar que tudo está interligado. Isto é, achamos que precisamos de conseguir fazer a relação entre as diversas áreas de forma mais natural.

Como refere Pombo (1994, p. 26) “(...) é necessário ultrapassar a dispersão do conhecimento fragmentado cujos produtos são peças que não encaixam umas nas outras e, com base numa discussão racional e argumentativa dos pressupostos de cada disciplina, tentar articulá-las, encontrar um espaço plural, mas comum (...)” Entendemos que ainda é necessário melhorar um pouco no que diz respeito aos momentos mortos. Nem sempre consigo gerir de forma adequada os diferentes ritmos de trabalho e esta questão resulta numa fragilidade no desenvolvimento do meu trabalho.

No decorrer desta semana deparámo-nos com alguns alunos a pedirem para fazerem alguns exercícios de forma autónoma. Decidimos aceder ao pedido e deixámos que os alunos tivessem um tempo para realizarem as atividades propostas de forma autónoma. Neste momento percebemos que devemos combater o “fazer” pelos alunos, isto é, há exercícios que são programados para ser feitos de forma orientada e até em grande grupo e exercícios que devem ser feitos de forma autónoma. É importante dar esta oportunidade aos alunos para que possam fazer e por vezes até errar, porque assim também ensinamos a lidar com a frustração.

Foi evidente no decorrer desta semana que temos na nossa sala alunos felizes, mas que para além de serem felizes são alunos que aprendem e que demonstram sempre vontade de aprender cada vez mais.

Durante esta semana importa ressaltar o desenvolvimento de uma atividade com recurso à aplicação digital WheelDecide, que correu muito bem, e que despertou desde logo a curiosidade dos alunos. Abordaremos mais pormenorizadamente este aspeto no capítulo V uma vez que fez parte das atividades de investigação.

2.2.5.5. 5.ª semana de intervenção pedagógica: 26 de abril a 28 de abril de 2022

Título da Unidade Didática: Descobrindo.

Unidade Temática: Os seres vivos do seu ambiente.

Elemento integrador: Jardim com diversas flores.

Atividades desenvolvidas:

Terça-feira (26-04-2022):

- Apresentação e exploração do elemento integrador: Jardim com diversas flores.
- Desafio – descobrindo os sólidos.
- Introdução aos sólidos geométricos.
- Construção de um postal para o dia da mãe.
- Antecipação do texto “Oriana e a árvore” através da análise da capa do livro.
- Leitura do texto “Oriana e a árvore”.
- Análise e compreensão do texto em estudo.
- Leitura e exploração oral do texto “Natureza ... afinal onde estás tu?”.

Quarta-feira (27-04-2022):

- Ficha de revisão sobre os sólidos geométricos (desenhar com os sólidos).
- Análise e compreensão do texto em estudo no dia anterior.
- Atividade motora – Dá-me licença?

Quinta-feira (28-04-2022):

- Leitura do texto “A semente curiosa”.
- Análise e compreensão do texto em estudo.
- Construção de poliedros.

- Jogo “Quem é quem dos sólidos geométricos”.
- Ficha de sistematização sobre aspetos relacionados com a Natureza.

Reflexão da intervenção pedagógica:

Durante esta semana houve diversas atividades que despertaram bastante interesse. A primeira proposta que muito gosto nos deu quando vimos os resultados finais relaciona-se com um desenho em que os alunos tinham que utilizar sólidos geométricos para ilustrar um dos momentos da história “Oriana e a árvore”. Quando lançámos esta proposta de trabalho houve alguns alunos que afirmaram não saber desenhar. Contudo, os resultados apresentados espelharam o esforço e o gosto por realizar este trabalho.

Por outro lado, houve outra atividade que me chamou de facto a atenção, pois não estava à espera que tivesse tanta receptividade por parte da turma. Essa atividade prendia-se com a construção de poliedros (figura 43). Para essas construções levámos paus e alguma plasticina. A cada aluno entregámos alguns paus e uma barra de plasticina. Questionámos os alunos sobre o que seriam os paus e sobre o que seria a plasticina e houve alunos que explicaram que os paus representavam as arestas e a plasticina os vértices.

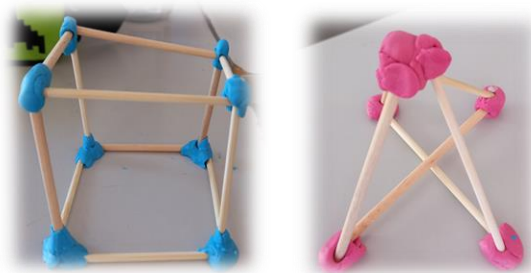


Figura 43 - Poliedros construídos pelos alunos.

Na perspetiva de Caldeira (2009, p. 223) “O material manipulativo, através de diferentes actividades, constitui um instrumento para o desenvolvimento da matemática, que permite à criança realizar aprendizagens diversas.”

Desta atividade há vários aspetos que nos fazem refletir, em primeiro lugar a resiliência dos alunos, é verdade que alguns alunos quando lancei o desafio consideraram que não iriam conseguir, contudo, não desistiram. A esses alunos tentámos convencer de que eram capazes e colocámos também mãos à obra para os incentivar. Nesta atividade reparámos também que alguns alunos terminaram mais rapidamente, apesar disso, prontamente manifestaram vontade de ir ajudar os colegas que revelavam mais dificuldade.

Consideramos que nesta semana de prática, um dos pontos fortes foi a boa comunicação que conseguimos estabelecer com os alunos. Sentimos que conseguimos explicar e expor com clareza o que pretendíamos e que conseguimos transmitir a mensagem. Tal como afirma Balancho e Coelho (1996, p. 41): “Dar uma aula não é simplesmente uma questão de falar, nem de falar bem, nem de falar «bonito». Dar uma

aula é um problema de comunicação entre professor e alunos. Mais do que simples mensagem intelectual, é recado emocional.”

Enquanto futuros profissionais temos que ter a capacidade de motivar os alunos, de forma a que estes experimentem e consigam alcançar o sucesso esperado.

2.2.5.6. 6.ª semana de intervenção pedagógica: 4 de maio a 5 de maio de 2022

Título da Unidade Didática: Conhecendo o meu corpo!

Unidade Temática: O corpo humano.

Elemento integrador: Póster de um esqueleto.

Atividades desenvolvidas:

Quarta-feira (04-05-2022):

- Desafio – as horas.
- Ficha informativa e com exercícios – horas e minutos.
- Antecipação do texto “A casa da Mosca Fosca” através da construção do puzzle capa do livro.
- Audição do texto “A casa da Mosca Fosca”.
- Esquematização do texto ouvido.
- Apresentação e exploração do elemento integrador: Póster de um esqueleto.
- Introdução ao estudo do tema o corpo humano.
- Atividade motora – Os amigos.

Quinta-feira (05-05-2022):

- Leitura do texto “A casa da Mosca Fosca”.
- Análise e compreensão do texto em estudo.
- Ficha de sistematização sobre as horas.
- Sistematização de conteúdos gramaticais - determinantes artigos definidos e os determinantes artigos indefinidos.
- Audição e entoação da música “Tiquetaque”.
- Ficha de sistematização sobre o Corpo Humano.

Reflexão da intervenção pedagógica:

Nesta semana de estágio houve um aspeto que nos deixou um pouco nervosos. Em todos os conteúdos trabalhados anteriormente tínhamos possibilidade de recorrer ao manual dos alunos para compreender como estava a informação organizada. Mas, o conteúdo relacionado com o Corpo Humano ainda não estava contemplado no manual dos alunos, pelo que, houve alguma necessidade de uma procura mais intensa para conseguirmos construir os materiais da forma que nos pareceu mais adequada.

No que diz respeito à matemática considerávamos que o desafio de descobrir os números do mostrador do relógio usando apenas quatro vezes um dos algarismos e

fazendo as operações convenientes seria mais complexo. No decorrer da resolução do desafio, tal, veio a revelar-se diferente.

No decorrer da atividade foi bastante interessante ver a vontade de todos os alunos em participar para conseguirmos resolver o desafio. Por outro lado, foi bom ver como corrigiam as propostas uns dos outros para que o resultado final fosse o melhor possível. Consideramos que este tipo de trabalho é desafiador, mas, ao mesmo tempo que implica diálogo entre os próprios alunos o que é muito importante. Através dele é possível desenvolver outras capacidades igualmente importantes, nomeadamente, a interajuda e a cooperação. Ainda assim na exploração das horas e do relógio tivemos a perceção de que não foi tão fácil o entendimento como estava à espera.

No decorrer desta semana foram ainda feitas algumas atividades em que se recorreu ao uso de puzzles, como se pode ver na figura 44. Numa das atividades em que realizaram puzzles os puzzles eram diferentes o que acabou por estimular ainda mais o interesse e a participação dos alunos.



Figura 44 - Puzzles realizados pelos alunos.

Apesar das dificuldades anteriormente descritas e dos receios consideramos que foi uma semana em que conseguimos manter os alunos motivados e sempre com vontade de aprender. Por outro lado, pudemos ainda constatar no decorrer desta semana de estágio que por vezes as atividades que consideramos complexas são uma autêntica surpresa, pois aos olhos dos nossos alunos até são simples.

No final da semana reinava em nós o sentimento de dever cumprido, embora com a consciência das melhorias que podem e devem sempre acontecer para que o desempenho seja cada vez melhor.

2.2.5.7. 7.ª semana de intervenção pedagógica: 10 de maio a 12 de maio de 2022

Título da Unidade Didática: Contando!

Unidade Temática: Os seres vivos do seu ambiente.

Elemento integrador: Cão construído em feltro.

Atividades desenvolvidas:

Terça-feira (10-05-2022):

- Realização da Prova de Aferição de Expressões.

Quarta-feira (11-05-2022):

- Apresentação e exploração do elemento integrador: Cão construído em feltro.
- Averiguação dos pré-requisitos dos alunos relativamente ao conteúdo dinheiro.
- Ficha de aplicação relacionada com a unidade monetária.
- Leitura do poema “Leva o cão a passear”.
- Análise e compreensão do poema em estudo.
- Atividade motora – Os tratadores de animais.

Quinta-feira (12-05-2022):

- Ditado de algumas palavras do poema trabalhado no dia anterior.
- Leitura do texto “O elefante cor-de-rosa”.
- Análise e compreensão do texto em estudo.
- Ficha de sistematização relacionada com a unidade monetária.
- Ficha de sistematização sobre árvores de folha caduca e árvores de folha persistente/perene.

Reflexão da intervenção pedagógica:

Esta semana revelou-se particularmente especial, por diversos motivos. Primeiramente, a semana ficou marcada pela ausência da orientadora cooperante, o que de certa forma nos deixou um pouco apreensivos. Por outro lado, na presente semana os alunos realizaram as provas de aferição, momento em que não pudemos estar presentes. Porém, esta era uma experiência que gostávamos bastante de ter vivenciado.

Um dos conteúdos a trabalhar nesta semana era a unidade monetária e a sua utilização. Este foi um conteúdo bastante prazeroso para nós, desde do momento da planificação até ao momento da implementação. Para abordar este conteúdo decidimos recorrer a problemas do quotidiano dos alunos e também a atividades mais lúdicas, tais como, leilões. Nestas atividades pretendíamos desenvolver diversas capacidades, recorrendo ao uso de materiais manipuláveis, algo que consideramos extramente importante e interessante, pois através do uso destes materiais conseguimos aproximar os alunos da realidade. Na perspetiva de Alsina (2004, p. 9) “(...) sempre que se pretenda introduzir uma nova competência matemática o processo ideal de ensino - aprendizagem deveria incluir a manipulação de diferentes materiais (...)”

Por seu lado, consideramos que o facto de os alunos poderem trabalhar recorrendo a notas e moedas (materiais manipuláveis) favoreceu a compreensão do conteúdo em questão. De acordo com Canals (2001, p. 33)

(...) se soubermos propor a experimentação de forma adequada a cada idade e, a partir daí, fomentar o diálogo e a interacção necessários, o material, longe de ser um obstáculo que nos faz perder tempo e dificulta o salto para a abstracção, facilitará esse processo, porque fomentará a descoberta e tornará possível uma aprendizagem sólida e significativa.

Tivemos a perceção de que já tinham bastantes ideias sobre o dinheiro e sobre o que valia mais e o que valia menos. Por seu lado, na atividade referente ao “leilão” e às estimativas de preços ficámos bastante surpreendidos, pois pensámos que fossem dizer preços mais díspares do que a realidade, mas tal não se verificou.

Apesar de todas as melhorias que temos que realizar, há um aspeto que de semana para semana nos dá muito conforto que é a relação que conseguimos criar com os alunos. Durante esta semana importa ressaltar o desenvolvimento da atividade com recurso à aplicação digital WheelDecide. Esta sessão ficou marcada pelo entusiasmo dos alunos em puderem utilizar novamente o computador. Falaremos dela pormenorizadamente no capítulo V uma vez que fez parte das atividades de investigação.

2.2.5.8. 8.ª semana de intervenção pedagógica: 17 de maio a 19 de maio de 2022

Título da Unidade Didática: Vamos explorar!

Unidade Temática: Os seres vivos do seu ambiente.

Elemento integrador: Quinta com animais.

Atividades desenvolvidas:

Terça-feira (17-05-2022):

- Apresentação e exploração do elemento integrador: Quinta com animais.
- Introdução às unidades de medida não convencionais – desafio.
- Atividade alusiva à igualdade de género – visionamento e exploração do vídeo “Maruxa”.
- Desenho temático sobre alguns comportamentos relacionados com a igualdade de género.
- Antecipação do texto “A cegonha” através da observação da imagem de uma cegonha.
- Leitura do texto “A cegonha”.
- Análise e compreensão do texto em estudo.
- Revisão de conteúdos gramaticais ao nível de encontros consonantais - bl, cl, fl, gl, pl ou tl.
- Introdução ao estudo dos animais domésticos e dos animais selvagens.

Quarta-feira (18-05-2022):

- Introdução às unidades de medida convencionais.
- Atividade de escrita orientada sobre a cegonha.
- Atividade motora – Pinguim.

Quinta-feira (19-05-2022):

- Leitura do texto “Como é a vida num formigueiro?”.
- Análise e compreensão do texto em estudo.

- Revisão de conteúdos gramaticais ao nível da correspondência grafema-fonema - ge, gi, gue ou gui.
- Ficha de sistematização sobre as unidades de medida convencionais e não convencionais.
- Ficha de revisão sobre os habitats dos animais e o revestimento do seu corpo.

Reflexão da intervenção pedagógica:

Esta semana foi particularmente interessante para nós pois algumas das atividades propostas para a presente semana também se revelavam mais desafiadoras em certos aspetos, nomeadamente no controlo da turma. Uma das atividades que fizemos logo no início da semana consistia em dividir a turma por grupos, atribuir um objeto e uma unidade de medida não convencional, por exemplo, o palmo e deixar que os alunos fossem medir. Esta foi uma atividade que se revelou bastante interessante e na qual os alunos se envolveram muito.

Por outro lado, quando começámos a utilizar o metro e a fazer medições (figura 45) foi outra atividade em que os alunos se mostraram muito animados e envolvidos. Consideramos que o facto de termos recorrido à utilização do metro e de dar a oportunidade de os alunos poderem explorar também teve um grande impacto para que as aprendizagens fossem mais significativas. Acreditamos que a utilização de materiais manipuláveis envolve mais os alunos ajudando a que atinjam os objetivos que pretendemos. Tal como afirmam Damas, Oliveira, Nunes e Silva (2010, p. 5) “(...) a utilização orientada de Materiais Manipuláveis Estruturados (M.M.E.), coloca as crianças em situações cada vez mais complexas envolvendo-as, progressivamente, numa linguagem matemática (...)”



Figura 45 - Alunos a realizar medições com o metro.

Na nossa opinião o lúdico ajuda a que os alunos se consigam envolver, de forma mais intimista na aprendizagem. Pela perspetiva Santos (2000, p. 20) “(...) através das atividades lúdicas a criança vai construindo seu vocabulário linguístico e psicomotor. São nestas e provavelmente somente nestas atividades, que a criança pode ser espontânea e consequentemente criativa.”

É certo que todas as atividades desenvolvidas no âmbito da matemática não foram um jogo. Apesar disso, consideramos que o facto de ter sido algo diferente e que envolveu o trabalho em grupo e a exploração do seu meio envolvente foi bastante importante para a aquisição das aprendizagens pretendidas. De acordo com Aranhã

(1996, p. 20) “(...) a matemática não deve ser vista como disciplina ou matéria escolar, mas como uma atividade do pensamento que está em permanente relação com suas atividades diárias na escola, em casa ou em qualquer outro lugar.”

Tendo como base a boa experiência que tivemos na presente semana, em semanas seguintes gostaríamos de dar a oportunidade aos alunos de desenvolverem trabalho em grupo. De facto, notámos que foi algo que os motivou bastante e além disso permitiu que se desenvolvessem outras capacidades, tais como: a comunicação e o respeito pela opinião dos outros.

2.2.5.9. 9.ª semana de intervenção pedagógica: 24 de maio a 26 de maio de 2022

Título da Unidade Didática: Conhecendo os nossos direitos!

Unidade Temática: Os aspetos físicos do meio local.

Elemento integrador: Jogo da glória dos Direitos das Crianças construído pelos alunos.

Atividades desenvolvidas:

Terça-feira (24-05-2022):

- Início da atividade experimental “Brincando com o papel!”.
- Visionamento do vídeo “O que são os Direitos da Criança com a Rita e o João” da UNICEF.
- Apresentação e exploração do elemento integrador: Jogo da glória dos Direitos das Crianças construído pelos alunos.
- Introdução aos Direitos da Criança – construção das casas especiais do jogo da glória.
- Introdução ao estudo das áreas – medidas não convencionais.
- Leitura do texto “Limpeza da praia”.
- Análise e compreensão do texto em estudo.

Quarta-feira (25-05-2022):

- Finalização da atividade experimental “Brincando com o papel!”.
- Ficha de revisão da área – polimínós.
- Leitura do texto “Um mamífero com escamas”.
- Análise e compreensão do texto em estudo.
- Verbos (revisão).
- Atividade motora – Comboio da alegria.

Quinta-feira (26-05-2022):

- Audição do poema “Encontro!” e preenchimento das informações em falta.
- Ficha de sistematização sobre as unidades de medida não convencionais – área.
- Introdução ao estudo dos estados do tempo e das estações do tempo.
- Oficina de construção do jogo da glória dos Direitos das Crianças.
- Testagem do jogo da glória dos Direitos das Crianças feito pelos alunos.

Reflexão da intervenção pedagógica:

Nesta semana o elemento integrador não foi escolhido por nós, mas sim por um dos nossos professores supervisores. Este elemento integrador consistia num jogo da glória sobre os direitos da criança que foi construído pela turma. Com a turma dividida em grupos de dois elementos, cada um dos grupos tinha que construir uma casa especial do jogo. Confessamos que estávamos com alguns receios para esta semana de prática e para esta atividade em concreto. Apesar de todos os receios, nomeadamente em relação a um possível excesso de atividades propostas, pudemos constatar que foi possível desenvolver todas as atividades, não sendo necessário apressar o trabalho em nenhuma das áreas.

No que diz respeito ao desenvolvimento das atividades propriamente ditas consideramos que foi bastante interessante a construção do jogo como se pode constatar na figura 46 e também a realização de uma atividade prática no estudo do meio, a reciclagem de papel. Na construção do jogo e após explicado o desafio foi interessante ver como cada um dos grupos pensou na construção das casas especiais. Quando lançámos o desafio não pensámos que o resultado final fosse o que obtivemos porque pensámos que iriam surgir mais dúvidas e que seria difícil chegar a tantos grupos de trabalho para ajudar. Através desta atividade foi possível desenvolver a criatividade, algo tão importante para o desenvolvimento da criança. Tal como afirma Alberca (2012, p. 60): “A criatividade desenvolve a inteligência, enriquece a criança, torna-a mais humana e ainda a ajuda a orientar o contributo que pode dar no progresso do ser humano, dirigindo as suas capacidades, problemas e soluções para questões de interesse humano.”



Figura 46 - Construção das casas especiais do Jogo da Glória dos Direitos das Crianças pelos alunos.

Por outro lado, com a reciclagem de papel (figura 47) foi possível trabalhar questões relacionadas com a cidadania.



Figura 47 - Reciclagem de papel.

Nesta atividade foi muito interessante ver a forma como os alunos primeiramente encararam a pasta de papel. A maioria dos alunos não queria tocar por ter nojo ou repulsa do aspeto da pasta de papel.

Fazendo uma retrospectiva desta semana consideramos que foram alcançados os objetivos pretendidos e que os meus alunos conseguiram adquirir os conhecimentos que se pretendia.

2.2.5.10. 10.^a semana de intervenção pedagógica: 31 de maio a 2 de junho de 2022

Título da Unidade Didática: Vamos explorar!

Unidade Temática: Os aspetos físicos do meio local – O ar em movimento.

Elemento integrador: Painel de leitura

Atividades desenvolvidas:

Terça-feira (31-05-2022):

- Teste de Estudo do Meio.
- Atividade de motivação – brincando com os volumes!
- Exercícios de aplicação sobre os volumes.
- Pintura/ desenho orientado sobre a igualdade de género.
- Apresentação e exploração do elemento integrador: Painel de leitura.
- Antecipação do texto “O Monstro do Tempo” através da análise das imagens e sugerindo possíveis títulos.
- Leitura de um excerto do texto “O Monstro do Tempo”.
- Análise e compreensão do texto em estudo.
- Revisão de conteúdos gramaticais – verbo.

Quarta-feira (01-06-2022):

- Atividade de motivação partindo do painel de leitura - descobrindo os volumes!
- Introdução à unidade de capacidade – litro.
- Exploração do painel de leitura.
- Antecipação do texto “Pressão do ar” através do painel de leitura.
- Leitura do texto “Pressão de ar”.
- Análise e compreensão do texto em estudo.

- Revisão de conteúdos gramaticais ao nível de encontros consonantais - br, cr, dr, fr, gr, pr, tr e vr.
- Atividades alusivas ao dia da criança (jogos).
- Atividade motora – Aldeões do Monstro do Tempo.

Quinta-feira (02-06-2022):

- Bingo das palavras.
- Ficha de sistematização sobre o volume.
- Atividades experimentais relacionadas com o ar:
 - o reconhecer a existência do ar.
 - o reconhecer que o ar tem “peso”.
 - o experimentar o comportamento de objetos em presença de ar quente e de ar frio.

Reflexão da intervenção pedagógica:

Nesta semana o elemento integrador não foi escolhido por nós, mas sim por um dos nossos professores supervisores. Este elemento integrador consistia num painel de leitura (figura 48) que estava presente nos guiões dos alunos e que também foi construído em suporte físico na sala de aula. Desta forma, pretendia-se que todas as áreas estivessem interligadas com naturalidade.



Figura 48 - Painel de leitura construído com o auxílio dos alunos.

Esta semana foi para nós particularmente desafiante, deparámo-nos com diversos desafios que nos colocaram à prova e que nos fizeram sair muitas vezes da nossa zona de conforto.

No que diz respeito à introdução do conceito de volume consideramos que foi uma temática abordada de forma bastante satisfatória. Para introduzir este conceito recorreremos à utilização de material didática – MAB.

Considerávamos antes do início da prática e continuamos a considerar que os recursos e a utilização de materiais manipuláveis facilitam a compreensão de conteúdos, e tal como afirma Caldeira (2009, p. 13) os materiais manipuláveis “(... são uma ferramenta que o professor pode dispor, no seu trabalho diário, para que as suas

aulas sejam mais diversificadas, lúdicas e facilitem a construção mental e a aprendizagem da Matemática nos seus alunos (...).”

No decorrer desta semana houve uma situação em particular que nos deixou bastante apreensivos e inseguros. Num dos dias em que a orientadora cooperante teve que faltar (por motivos de saúde) recebemos na sala um novo aluno. Temos noção de que são situações inesperadas, contudo, o que mais nos surpreendeu foi nem sequer termos sido informados de que este aluno sofria de autismo. A maior dificuldade sentida por nós neste momento foi a gestão de todo o quadro em que estávamos envolvidos. Este era um dia já por si com algumas diferenças, por ser dia da criança.

Olhando agora com alguma distância para o que ocorreu durante a semana consideramos que conseguimos gerir as situações, possivelmente não da forma mais correta, mas sim da forma que na altura nos pareceu mais adequada e mais tranquila para os alunos. Nesta unidade didática em concreto houve outro aspeto que também nos desanimou um pouco. No fim de termos todos os materiais e todas as atividades pensadas, planeadas e debatidas com as orientadoras cooperantes houve necessidade de fazer alterações de última hora porque surgiram atividades do dia da criança. Gostávamos de ressaltar ainda em relação a este aspeto o apoio incondicional que a orientadora cooperante nos deu ajudando a reorganizar tudo da melhor forma possível.

Durante esta semana importa ressaltar o desenvolvimento da atividade com recurso à aplicação digital WheelDecide. Esta sessão ficou marcada pelo entusiasmo dos alunos em puderem utilizar novamente o computador e por poderem escrever o conteúdo da roda. Falaremos dela pormenorizadamente no capítulo V uma vez que fez parte das atividades de investigação.

2.2.5.11. 11.ª semana de intervenção pedagógica: 7 de junho a 9 de junho de 2022

Título da Unidade Didática: Imaginando!

Unidade Temática: A segurança do seu corpo.

Elemento integrador: Diário.

Atividades desenvolvidas:

Terça-feira (07-06-2022):

- Desafios de introdução ao estudo da grandeza massa.
- Pintura de um desenho alusivo ao verão.
- Apresentação e exploração do elemento integrador: Diário.
- Início da construção do diário.
- Antecipação do texto “Cuidados a ter nas piscinas” através do preenchimento de uma folha do diário.
- Leitura de um excerto do texto “Cuidados a ter nas piscinas”.
- Análise e compreensão do texto em estudo.
- Revisão de algumas regras de segurança junto à água.

Quarta-feira (08-06-2022):

- Treino para a Prova de Aferição de Matemática.
- Atividade motora – Passa a bola.
- Visita à Escola Superior de Educação.

Quinta-feira (09-06-2022):

- Antecipação do texto “As férias da Catarina” através do preenchimento de uma folha do diário.
- Leitura de um excerto do texto “As férias da Catarina”.
- Ficha de sistematização sobre a massa.
- Sistematização de algumas regras de segurança junto à água.

Reflexão da intervenção pedagógica:

Nesta semana o elemento integrador não foi escolhido por nós, mas sim por um dos nossos professores supervisores. Este elemento integrador consistia num diário, como se pode observar pela figura 49, que tinha as instruções nas capas dos guiões dos alunos e que foi construído em suporte físico na sala de aula por cada um dos alunos individualmente. Através deste diário era possível introduzir as atividades relacionadas com cada uma das áreas a trabalhar.



Figura 49 - Capa do diário construído pelos alunos.

Uma vez que nos encontramos na última semana, consideramos importante fazer uma retrospectiva deste percurso. Não conseguimos manter em todas as semanas o mesmo nível de qualidade do trabalho. Houve semanas em que pelo cansaço o nosso nível de rendimento, essencialmente no que diz respeito à planificação decresceu, contudo, consideramos que em termos de prática tal não foi tão notório. No que há prática diz respeito cremos que conseguimos superar-nos a nós próprios, isto porque, nos consideramos tímidos e quando estávamos a lecionar não nos sentíamos desconfortáveis.

O ambiente vivido na sala de aula durante estas semanas foi extremamente agradável. Admitimos que tivemos muitos receios e um dos principais receios era que a motivação que sempre tivemos para este estágio se fosse desvanecendo pelo cansaço acumulado, pelo nervosismo e por todo o trabalho implicado. Apesar disso, tal não se verificou, isto porque, tal como refere Lopes (2003, p. 10): “A motivação para o trabalho

é uma expressão que indica um estado psicológico de disposição ou vontade de perseguir uma meta ou realizar uma tarefa.”

Outra dificuldade que sentimos prende-se com a diferença de ritmos de trabalho. Nem sempre é fácil lidar com ritmos de trabalho diferentes. Porém, conseguimos arranjar modos de colmatar essas fragilidades, muitas vezes recorrendo a desafios que os alunos tinham para os momentos em que se encontravam a aguardar.

Neste caminho, nem tudo foram dificuldades. Confessamos que estávamos expectantes com a relação que iríamos estabelecer com a orientadora cooperante. Foi uma agradável surpresa porque com o passar do tempo a relação foi-se estreitando, a cumplicidade foi surgindo e o companheirismo foi ficando cada vez mais evidente. Todos estes fatores resultaram numa experiência muito gratificante e numa relação que sei que se irá manter após este estágio.

Com a orientadora cooperante pudemos debater situações que nos preocupavam ao nível da minha prática, refletir e ouvir outros pontos de vista e acima de tudo aprender com os conselhos que desde o primeiro dia nos transmitiu.

Gostaríamos ainda de refletir sobre a implementação da nossa atividade de Relatório de Estágio. Sendo uma aplicação digital é algo que pode motivar os alunos. Contudo, e após as várias sessões de utilização da aplicação digital WheelDecide constatámos que os alunos gostaram muito da experiência de poderem utilizar o computador ainda que por breves momentos. Refletiremos acerca destas atividades mais pormenorizadamente no capítulo V uma vez que fez parte das atividades de investigação.

Em jeito de conclusão, destacamos ainda a surpresa positiva e a relação que construímos com a turma. Esta boa relação é visível quando no último dia de estágio os alunos nos prepararam uma festa surpresa, algo simples, mas incrível. Foi uma experiência rica e uma viagem cheia de boas memórias, mas acima de tudo, de muitos conhecimentos.

Capítulo III - Enquadramento teórico

3. Enquadramento teórico

Neste capítulo relativo à revisão de literatura pretendemos analisar a importância das tecnologias digitais na sociedade, na escola e na sua integração curricular no 1.º CEB. Nesse sentido, pretendemos abordar, também o papel do professor na utilização dessas mesmas tecnologias digitais. Por fim consideramos relevante abordar o conceito de software e as implicações do uso da aplicação digital WheelDecide que foi utilizada nesta investigação.

3.1. As TIC na sociedade e em contexto educativo

Na atualidade, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) encontram-se em praticamente todas as áreas de atividade e têm uma importância imprescindível, e assim sendo, a escola não é exceção. As TIC encontram-se de tal modo enraizadas que já são referenciadas há várias décadas, como podemos constatar pela visão de Miranda (1997, p. 85) “(...) já ninguém questiona a necessidade de introduzir as novas tecnologias da informação na escola (...). São consideradas ferramentas que potenciam a vontade de aprender e meios essenciais para ter acesso à informação e promover a aprendizagem.” Ao longo do tempo a utilização das TIC e das tecnologias continuam a ter tal relevância que de acordo com Alves e Cabral (2021, p. 17) a tecnologia educativa tem que ser vista e considerada “(...) enquanto conjunto de metodologias, processos, estratégias, ferramentas e instrumentos que podem ser mobilizados para promover o máximo de aprendizagens em todos os alunos (...).”

Estas tecnologias digitais apresentam um papel relevante nas escolas contribuindo para diversas formas de aprendizagem. Contudo, ainda não se fundem de tal modo no sistema educativo que se considerem como mais uma forma eficaz de aprendizagem. Esta constatação significa, que ainda existem algumas dificuldades de integração das tecnologias em contexto sala de aula. A articulação existente entre as TIC e os processos e resultados de aprendizagem é ainda muito frágil, isto reforça a ideia de que as tecnologias ainda não são encaradas com o potencial que de facto possuem. Recorrendo às tecnologias e às aplicações digitais pretende-se aumentar o interesse e a motivação dos alunos para as atividades apresentadas e para as aprendizagens que se pretende que adquiram.

De um modo geral, as TIC constituem um fator de motivação para os alunos. Muitas vezes utilizando um recurso diferente do habitual é possível quebrar uma certa monotonia pelo que consideramos que o recurso à aplicação digital foi uma mais valia. Uma vez que, se conseguirmos ter na sala de aula alunos mais motivados isso vai-se refletir na qualidade do ensino.

De modo a integrar as TIC na sala de aula é necessário e fundamental que se garanta que os professores têm formação nessa área, de modo, a que se sintam mais

confortáveis ao utilizar e incluir esses recursos nas suas planificações. Tal como afirma Martins (2015, p. 179) é necessário e fundamental que os “(...) formadores e as instituições de formação de professores não podem considerar irrelevante o progresso tecnológico nas suas práticas formativas e de avaliação.”

Por outro lado, é necessário garantir que os alunos se podem envolver nas atividades, participando de forma ativa, tendo o acesso adequado e necessário às tecnologias. Para promover a autonomia dos alunos, com a utilização das tecnologias digitais, é essencial que os professores se encontrem capacitados e se sintam à vontade para o uso das mesmas, de modo a promover literacia digital aos seus alunos. Por outro lado, é bastante importante que os próprios professores tenham consciência das potencialidades das TIC ao nível da aprendizagem. Na perspetiva de Lagarto (2007, p. 12) a “(...) escola terá de ser, cada vez mais, um local onde existam computadores como se de cadernos e livros se tratassem, onde os quadros negros deem lugar aos quadros interativos (...)” Apesar disto, não basta dotar as escolas com os equipamentos tecnológicos é essencial que se criem as condições necessárias para gerir de modo eficiente a tecnologia, a pedagogia e a aprendizagem.

Uma vez que as tecnologias digitais estão bastante presentes no nosso quotidiano é importante referir que ao nível do contexto educativo são inúmeros os softwares educativos criados para despertar a curiosidade dos alunos e para os motivar no aprofundamento de determinados conteúdos e temáticas. De acordo com Hirsh-Pasek (2015, p. 4) as aplicações digitais educativas são aquelas em que as crianças “(...) are cognitively active and engage, when learning experiences are meaningful and socially interactive, and when learning is guided by a specific goal.”

Numa outra perspetiva podemos afirmar que sempre que se apresenta o conceito “educativo” se remete diretamente para aspetos e conteúdos trabalhados na escola, na educação formal e não se reflete sobre a possibilidade de desenvolver outras competências. A utilização de um software educativo como recurso na sala de aula pretende facilitar o processo de ensino-aprendizagem. O objetivo não é substituir o professor ou terminar com a forma como se trabalha nas escolas, mas sim, complementar o trabalho que é feito de forma mais criativa, despertando a criatividade e proporcionando um ambiente mais estimulante à aprendizagem. Por outro lado, recorrendo a esta tecnologia digital pretende-se que as aprendizagens realizadas possam ser mais significativas.

3.1.1. Perspetiva histórica das TIC no sistema educativo português

Ao longo do tempo foram diversas as políticas públicas concebidas para inserir as TIC no sistema de ensino. Essas mesmas medidas demonstram a importância que as TIC podem assumir na escola e no processo de ensino-aprendizagem. Neste âmbito, o Ministério da Educação (ME) tem vindo a promover vários investimentos lançando vários projetos e diversas possibilidades de formação para professores.

O primeiro projeto desenvolvido denominava-se MINERVA (Meios Informáticos no Ensino, Racionalização, Valorização, Atualização) e esteve em vigor entre 1985 e 1994. Sendo este o primeiro programa deste âmbito tinha como principal objetivo introduzir o computador na escola, bem como, a promoção e o uso das TIC.

Seguidamente implementou-se o programa Nónio Século XXI. Este programa vigorou entre 1996 e 2002. O objetivo fundamental deste programa era:

a melhoria das condições em que funciona a escola e o sucesso do processo ensino-aprendizagem; a qualidade e a modernização da administração do sistema educativo; o desenvolvimento do mercado nacional de criação de software para educação com finalidades pedagógicas e de gestão; a contribuição do sistema educativo para o desenvolvimento de uma sociedade de informação mais reflexiva e participada (...) (Despacho N.º232/ME/96).

Entre os anos de 1997 – 2003 esteve em vigor o programa Internet na Escola que tinha como objetivo fulcral a organização e implementação das TIC de modo alicerçado. Além disso, este mesmo programa pretendia enraizar a ligação à Internet nas escolas recorrendo à Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Alguns anos mais tarde, em 2007, foi criado o programa Equipa de Computadores, Rede e Internet nas Escolas (ECRIE) e o Plano Tecnológico da Educação (PET). Algumas medidas mais conhecidas do programa PET relacionam-se com o projeto “e-escola”.

Na atualidade encontra-se em vigor a Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas (ERTE). Esta é uma equipa multidisciplinar que se encontra integrada na Direção Geral de Educação (DGE). Alguns dos objetivos fundamentais desta equipa são sensibilizar para a educação digital; sensibilizar para a integração curricular das tecnologias digitais; e promover o desenvolvimento das competências digitais na educação.

A ERTE possui ainda um website onde são disponibilizados diversos recursos para professores, pais e alunos. Alguns dos separadores em questão, são: **Início** (Notícias Gerais; NoTICinário ERTE; Sobre Nós), **TIC e Currículo** (Capacitação Digital das Escolas; Clubes de Programação e Robótica; TIC 1.º CEB; TIC 2.º e 3.º CEB), **Cidadania Digital** (SeguraNet; Líderes digitais; eSafety Label), **Projetos** (eTwinning; Laboratórios de Aprendizagem (LA); Partilhas à Quarta; INCoDe.2030; MenSi; Projetos Apoiados), **Formação** (Plataforma NAU(MOOC); Webinars DGE) e **Recursos** (Estudos e publicações; Europeia; Recursos TIC(ERTE); RED 1.º Ciclo).

Esta equipa através de diversos projetos internacionais, tais como, eTwinning ou Laboratórios de Aprendizagem fornece diversas ferramentas e recursos de apoio a professores e educadores. Por seu lado, e tendo em conta que apresenta projetos a nível europeu permite trabalhar de modo colaborativo conhecendo diferentes realidades.

Esta breve perspetiva histórica dos programas criados para a introdução das TIC na educação encontra-se esquematizada na figura 50.

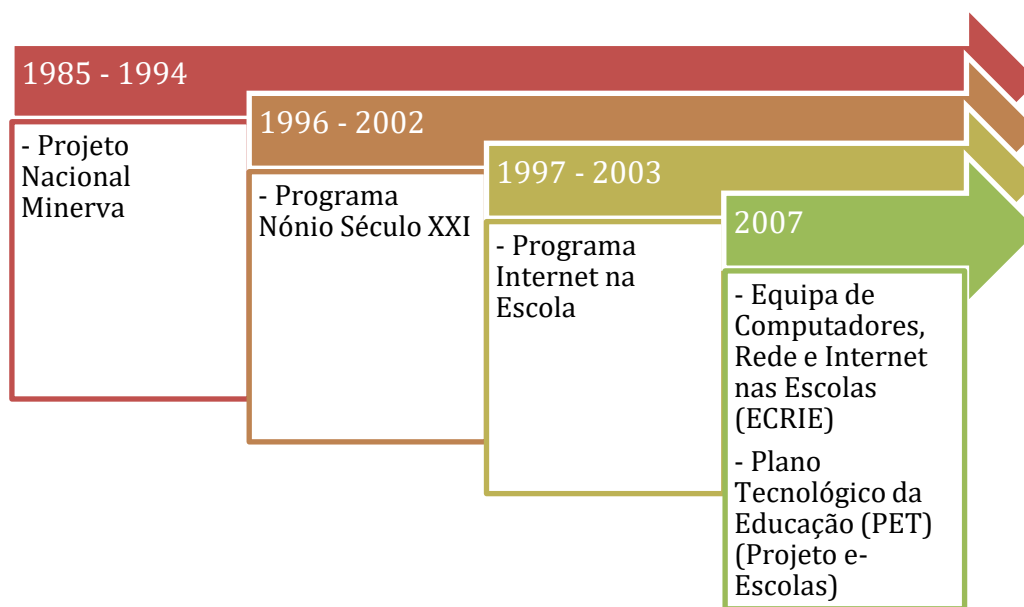


Figura 50 - Programas criados para a introdução das TIC na educação.

3.2. Software Educativo: Definição e conceito

Recorrendo à utilização da aplicação digital WheelDecide e considerando a mesma como software educativo, embora esta possa ser utilizada para diversos contextos e fins, torna-se inevitável caracterizar o conceito de software educativo (SE), tendo sempre a ideia de que se trata de um recurso digital que será utilizado ao nível da educação. Os SE são criados para ser usados como meio didático e pretendem atingir determinados objetivos específicos, sendo que o principal objetivo será sempre o facto de promover a aprendizagem de algo.

De acordo com a opinião de Silva (2009, p. 2) o SE caracteriza-se por ser:

(...) um programa idealizado e criado por especialistas na área de programação que envolve em seu conteúdo diversas áreas de aprendizagem específicas, como, por exemplo, língua portuguesa, jogos matemáticos, ciências, etc, tendo em vista objetivos e finalidades no intuito de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

Pequeneza (2013, p. 23), vem reforçar a ideia de que o SE pretende auxiliar e promover o processo de ensino-aprendizagem:

poder-se-á afirmar que o conceito de software educativo corresponde a uma aplicação multimédia para a educação em suporte informático e é concebido com a finalidade de ser utilizado como meio didático de forma a facilitar o processo de ensino-aprendizagem, tendo também o intuito de proporcionar ao usuário uma interação mais próxima do real, podendo ser um valioso instrumento para despertar a curiosidade e o interesse do aluno para as temáticas apresentadas, um importante aliado no processo de ensino-aprendizagem.

Como se pode compreender pela citação acima apresentada o SE apresenta como objetivo principal simplificar a aprendizagem dos alunos despertando a curiosidade e o interesse.

Importa ainda salientar que o SE se diferencia de outros softwares porque visa fundamentalmente favorecer o processo de ensino-aprendizagem, portanto, pretendem auxiliar na construção de conhecimento. Tal como afirma Coutinho (2007, p. 38 e 39):

(...) a construção do software educativo deve ser cuidada e cumprir com alguns objectivos estabelecidos, visto ter uma finalidade pedagógica; possibilitar ao aluno a aquisição e consolidação dos seus conhecimentos, relativos a um tema específico, segundo o currículo escolar, devido à sua característica didáctica; permitir uma interacção entre o aluno e o programa, mediada pelo professor; facilidade de uso, uma vez que não se deve exigir do aluno conhecimentos computacionais prévios, mas permitir

que qualquer usuário, mesmo num primeiro contacto seja capaz de desenvolver as suas actividades.

O recurso a um SE pode ocorrer em diversos momentos e para diversas funções, nomeadamente para transmitir conhecimentos (algo mais teórico) ou para a realização de exercícios de consolidação (algo mais prático). Isto significa que pode ser utilizado quando pretendemos trabalhar um novo conteúdo e então funcionar como uma motivação, ou pode ser utilizado quando já trabalhámos determinado conteúdo e funcionar como sistematização.

Um recurso importante na divulgação de SE é o projeto Recursos Educativos Digitais (RED) que resulta da parceria entre a Direção-Geral de Educação do Ministério da Educação, a Universidade Nova de Lisboa, o Instituto Politécnico de Setúbal, a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e a Universidade de Aveiro. Este projeto tem como objetivos fundamentais produzir, disponibilizar e divulgar recursos educativos digitais. Os recursos divulgados através deste projeto apresentam acesso livre e são validados quer cientificamente, quer pedagogicamente.

A divulgação e disponibilização dos recursos pretende promover a adoção de práticas pedagógicas inovadoras, a diversificação de estratégias promotoras da autonomia dos alunos e, por outro lado, o desenvolvimento de mais e melhores aprendizagens. Estes eram também aspetos importantes no desenvolvimento da nossa investigação.

De acordo com as OCDE (2009, p. 11) o RED pode ser entendido como:

(...) todo e qualquer recurso que seja usado pelos professores e pelos alunos com finalidade educativa [...] além de outros recursos que tenham sido digitalizados [...] e inclui ferramentas e recursos que possam ser usados em qualquer contexto, como, por exemplo, uma plataforma de e-learning ou qualquer tipo de navegador web.

Já pelas palavras de Ramos (2013, p. 100) os RED

podem ser definidos como toda e qualquer entidade digital produzida especificamente para fins de suporte ao ensino e à aprendizagem. Esse conceito inclui entidades como um jogo educativo, um programa informático de modelação ou simulação, um vídeo, um programa tutorial ou exercício prático, um ambiente de autor ou recursos mais simples em sua dimensão de desenvolvimento, como um blogue, uma página web ou uma apresentação eletrônica multimídia, e ainda “unidades” de menor dimensão, como um objeto de aprendizagem, uma imagem ou um texto etc., desde que armazenados em suporte digital e que “levem em conta na sua concepção considerações pedagógicas.

3.2.1. Tipologias de Software Educativo

São diversos os SE existentes. Estes podem ser agrupados de acordo com as suas características, nomeadamente: tutoriais, treino-prática, simulação, sistemas autor e jogos educativos.

Em seguida iremos abordar de forma sintética os SE indicados anteriormente.

- **Tutoriais** – Este tipo de SE caracteriza-se pela sua íntima relação com as teorias de Skinner. São programas educativos que se caracterizam pelo condicionamento operativo, isto é, estímulo-resposta-reforço. Tem como principal objetivo o ensino. Esta tipologia de SE apresenta de forma bastante notória a presença de feedback, pelo que se regista uma maior subdivisão dos conteúdos, para que possa haver maior reforço. São diversas as potencialidades e o interesse inerente devido aos sons, imagens e animações. Contudo, e uma vez, que o aluno apenas pode responder de acordo com as opções pré-definidas existe alguma dificuldade na adaptação deste SE a cada aluno de acordo com as suas especificidades.
- **Treino – Prática** – O objetivo principal deste programa educativo é resolver exercícios, como forma de adquirir destreza e aprofundar conhecimentos. Contrariamente ao SE mencionado anteriormente, este estrutura-se com diferentes níveis, o que facilita a adaptação às especificidades de cada aluno. Estes programas têm alguma afinidade com Gagné e Ausubel, devido ao reforço e à análise das tarefas. De outro modo pretende promover aprendizagens significativas, com vista a estimular uma motivação intrínseca. O reforço constitui um caráter informativo, mas não sancionador.
- **Simulação** – O programa em questão tem como objetivo promover aprendizagens com base na realidade, isto é, garantir que as aprendizagens são tão próximas do modelo real quanto possível. Embora se pretenda a maior aproximação possível do real, o aluno, tem possibilidade de resolver problemas, aprender procedimentos e tomar decisões. São diversas as vantagens deste SE, entre elas: a possibilidade de manipular materiais perigosos sem colocar em risco a integridade física dos alunos, a possibilidade de observar meios que dificilmente poderiam ser visitados, ou a possibilidade de repetir determinada atividade sempre que desejável.
- **Sistemas autor** – Este SE apresenta como característica predominante a liberdade de criação. Com esta tipologia o utilizador tem possibilidades de desenvolver atividades de acordo com o que considera adequado para o seu grupo de alunos. Apesar de existir uma grande liberdade de criação encontra-se condicionado pelo suporte previamente programado. Uma

grande vantagem deste SE é a possibilidade de adaptação de acordo com os diferentes modos de aprender.

- **Jogos educativos** – A principal característica deste SE é promover a motivação para despertar e manter a atenção do aluno. O facto de ser um programa predominantemente colorido e dinâmico capta a atenção do aluno no desenvolvimento de determinada tarefa. Este tipo de SE caracteriza-se pela sua relação com Vygotski, uma vez que se enquadra nas aprendizagens colaborativas.

Tendo em consideração os SE aclarados anteriormente, enquadrámos a aplicação digital WheelDecide no SE treino-prática. Consideramos que este é o tipo de software em que melhor se enquadra a aplicação digital utilizada, uma vez que, através desta os alunos tiveram a possibilidade de verificar se as aprendizagens tinham ocorrido. Ou, caso contrário, terem a noção de quais os conteúdos que teriam de aprender ou que estudar com mais detalhe. Tal foi possível porque os alunos responderam a perguntas da roleta temática de conteúdos, pondo em prática as suas aprendizagens e/ou conhecimentos. Por outro lado, e uma vez que os alunos tiveram a possibilidade de contruir roletas temáticas de conteúdos tiveram de mobilizar os seus conhecimentos porque tinham que saber quais as respostas e, conseqüentemente, saber seleccionar os conteúdos adequados para essas perguntas.

3.3. Trabalho colaborativo e avaliação formativa: Definição e conceito

No decorrer da investigação e da implementação das atividades relacionadas com o Relatório de Estágio esteve sempre muito presente o trabalho colaborativo e ao mesmo tempo a avaliação formativa, pelo que, consideramos importante a clarificação destes mesmos conceitos.

Quando entramos numa sala de aula são diversas as diferenças entre os alunos. Tendo em consideração este aspeto, o desenvolvimento de trabalho colaborativo incentiva a que os alunos lidem com as diferenças da melhor forma possível. Ou seja, de diferentes pontos de vista e de diferentes conceções dos colegas de forma a poderem discuti-las e encontrarem pontos convergentes. O trabalho colaborativo, tal como afirma Day (2001, p. 286) “Envolve uma tomada de decisões conjunta e requer tempo, uma negociação cuidadosa, confiança e uma comunicação eficaz (...)”.

As tecnologias podem promover o trabalho colaborativo que é um aspeto muito importante no desenvolvimento dos alunos. De outro ponto de vista podemos ainda considerar que as tecnologias e a utilização de aplicações digitais permitem avaliar conhecimentos adquiridos pelos alunos não sendo um objeto de avaliação tradicional. O desenvolvimento do trabalho colaborativo e em equipa pode conduzir a mudanças de mentalidades e a outras formas de ver uma questão e de perspetivar a mesma. O trabalho colaborativo pode ser um aspeto positivo na forma de aprendizagem, uma vez que as crianças ao falarem com os seus pares podem compreender melhor e de modo mais facilitado determinados conteúdos.

O trabalho colaborativo deve ser visto como uma prioridade e como um modo de melhoria do processo de ensino e de aprendizagem. Na perspetiva de Roldão (2007, p. 27): “O trabalho colaborativo estrutura-se essencialmente como um processo de trabalho articulado e pensado em conjunto, que permite alcançar melhor os resultados visados, com base no enriquecimento trazido pela interação dinâmica de vários saberes específicos e de vários processos cognitivos.”

A avaliação é inerente ao processo de ensino-aprendizagem, pelo que é essencial entender em que consiste a avaliação. Para Domingos, Neves e Galhardo (1987, p. 204), a avaliação “(...) pode ser definida como um processo sistemático de determinar a extensão em que os objectivos educacionais foram alcançados pelos alunos (...)”. De acordo com o Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, a avaliação “(...) constitui um processo regulador do ensino, orientador do percurso escolar e certificador dos conhecimentos adquiridos e capacidades desenvolvidas pelo aluno.”

No que diz respeito à avaliação esta pode ser distinguida em três tipos: avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação sumativa.

No caso da avaliação diagnóstica esta serve como um feedback de orientação, fornece informações sobre os conteúdos que os alunos já sabem e os pré-requisitos que o aluno já possui. De acordo com Pacheco (1994, p. 75) a avaliação diagnóstica:

(...) corresponde quer ao momento de avaliação inicial (início do ano letivo, trimestre, unidades letivas...) quer ao momento de avaliação pontual, consistindo no levantamento de conhecimentos dos alunos considerados pré-requisitos, para abordar determinados conteúdos (...) Pela sua natureza, os dados assim recolhidos não devem nunca contar para a progressão dos alunos, mas apenas servir de indicador para o professor.

Tal como é reforçado no Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, a avaliação diagnóstica:

(...) realiza -se no início de cada ano de escolaridade ou sempre que seja considerado oportuno, devendo fundamentar estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional.

A avaliação sumativa corresponde a uma síntese dos vários parâmetros e pretende ser o mais objetiva possível, no sentido de permitir que se possam classificar os alunos. De acordo com a Direção Geral de Educação (DGE), no Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho de 2012, o processo de avaliação sumativa entende-se como:

(...) juízo globalizante que conduz à tomada de decisão, no âmbito da classificação e da aprovação em cada disciplina, área não disciplinar e módulos, quanto à progressão nas disciplinas não terminais, à transição para o ano de escolaridade subsequente, à conclusão e certificação do nível secundário de educação.

Já no que toca à avaliação formativa esta funciona como um feedback de regulação para o aluno e para o professor. Através desta avaliação o aluno consegue ter uma perceção mais concreta dos conteúdos que já domina e dos conteúdos que ainda não estão bem consolidados. No caso do professor consegue constatar que objetivos foram atingidos, que objetivos foram parcialmente atingidos ou que objetivos ainda não foram atingidos. Após esta avaliação o professor pode mudar as suas metodologias e adaptar critérios sem nunca perder de vista o programa e os objetivos que pretende atingir. Tal como já era afirmado por De Landsheere (1979, p. 254):

(...) a avaliação formativa tem por único fim reconhecer onde e em quê o aluno sente dificuldade e procurar informá-lo. Esta avaliação não se traduz em nota, nem muito menos em scores. Trata-se dum feedback para o aluno e para o professor.

De acordo com a Direção Geral de Educação (DGE), no Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho de 2012, o processo de avaliação formativa entende-se como:

A avaliação formativa é contínua e sistemática e tem função diagnóstica, permitindo ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e a outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas obter informação sobre o

desenvolvimento das aprendizagens, com vista ao ajustamento de processos e estratégias.

Através de atividades desenvolvidas com recurso à aplicação digital WheelDecide, foi possível realizar trabalho colaborativo, desenvolvendo diversas competências importantes para os alunos. Essas competências relacionam-se fundamentalmente com a melhoria das relações interpessoais, isto porque através do trabalho colaborativo se desenvolve a capacidade de aceitar a opinião dos outros. Considerando que no desenvolvimento do trabalho colaborativo existe interação entre os intervenientes é desenvolvido o diálogo, mas também a capacidade de reflexão. Por outro lado, e através dessas mesmas atividades houve a possibilidade de ter consciência de quais os conteúdos que já se encontravam consolidados e quais ainda necessitavam de mais sistematização.

3.4. Aplicação digital WheelDecide

A aplicação digital WheelDecide consiste numa roleta digital que pode ser utilizada com diversos fins. No caso específico da nossa investigação pretendíamos utilizá-la de forma a conseguir permitir a inclusão de diferentes conteúdos num contexto colaborativo, estimulando-se a interação entre professor-aluno e entre aluno-aluno. Esta aplicação digital apresenta diversas finalidades, ao nível educativo. Assim, podemos utilizar a aplicação digital sempre que desejamos escolher um aluno para responder a uma questão ou se o pretendemos fazer de forma aleatória. Contudo, esta aplicação digital alia a si diversas potencialidades acrescidas que a diferem de uma roleta convencional. Primeiramente e tratando-se de uma aplicação digital é muito motivadora para os alunos, como está refletido na revisão de literatura. Apesar disso, é uma roleta temática de conteúdos que pode ser personalizada. Ou seja, significa que pode ser reduzida, aumentada e explorada de acordo com as necessidades e especificidades dos alunos em questão. Por outro lado, o fator aleatório faz com que os alunos permaneçam em constante interação e expectativa. De outro modo, e tendo em conta que os alunos tiveram o privilégio de criar roletas temáticas de conteúdos possibilitou que estes pudessem ser avaliados de modo formativo e colaborativo. Com a construção de roletas temáticas de conteúdos os alunos tiveram que mobilizar os seus conhecimentos porque tinham que saber quais as respostas e, conseqüentemente, saber selecionar os conteúdos. Por fim, e uma vez que as roletas temáticas de conteúdos podem ser contruídas em grupo é possível desenvolver o trabalho colaborativo.

No caso específico da nossa investigação, a aplicação digital WheelDecide foi utilizada como forma da poder avaliar os alunos, numa perspetiva formativa, relativamente a conteúdos desenvolvidos no decorrer da PES 1.º CEB. Desta forma, e recorrendo à aplicação digital desencadeámos espaços e possibilidades para os alunos, através de perguntas relacionados com as temáticas e conteúdos trabalhados, poderem ser avaliados. De outro ponto de vista, e tendo em consideração que pretendíamos que os alunos tivessem uma participação ativa na investigação, possibilitámos aos alunos a construção de roletas temáticas de conteúdos, com questões criadas pelos próprios, no âmbito de um trabalho colaborativo.

Para a construção da roleta temática de conteúdos há diversas possibilidades de personalização, entre as quais, a escolha de cores que terá a roleta, o que estará escrito em cada umas das secções da mesma e até o tempo de rotação da roleta.

Seguidamente iremos elucidar de forma breve e através de imagens a construção de uma roleta através da aplicação digital WheelDecide.

Primeiramente acedemos à aplicação digital WheelDecide através do link <https://wheeldecide.com/> (figura 51).



Figura 51 - Página inicial da aplicação digital WheelDecide no computador.

Seguidamente, podemos aplicar diversas alterações consoante a roleta que pretendemos construir. As alterações que é possível realizar relacionam-se com as opções que pretendemos que a roleta apresente e o título que queremos atribuir à mesma (figura 52).

Figura 52 - Itens para a construção da roleta na aplicação digital WheelDecide.

Posteriormente, é possível aplicar mais algumas definições relacionadas com a construção e com o funcionamento da roleta. Essas definições prendem-se com as

cores que a roleta terá, o tempo que a roleta ficará a girar, o diâmetro da roda e cores personalizadas (figura 53).

Figura 53 - Definições avançadas para a construção da roleta na aplicação digital WheelDecide.

Depois carregamos em “aplicar alterações de roda” (figura 49) e ficará construída a roleta pretendida (figura 54).



Figura 54 - Roleta construída na aplicação digital WheelDecide aplicando algumas definições avançadas.

Após a construção da roleta e de modo a ter acesso à mesma sempre que necessário é necessário guardar a mesma. Na aplicação são disponibilizadas diversas formas de partilha, contudo optámos por partilhar a roleta construída através do ícone.



Esta possibilidade permite partilhar e guardar a roleta criada através de facebook ou twitter, mas considerámos mais adequado e prático partilhar o link da roleta através do e-mail.

No final e depois de realizada a partilha da roleta é gerado um link (figura 55) que pode ser copiado por exemplo para um e-mail e fica assim guardado.

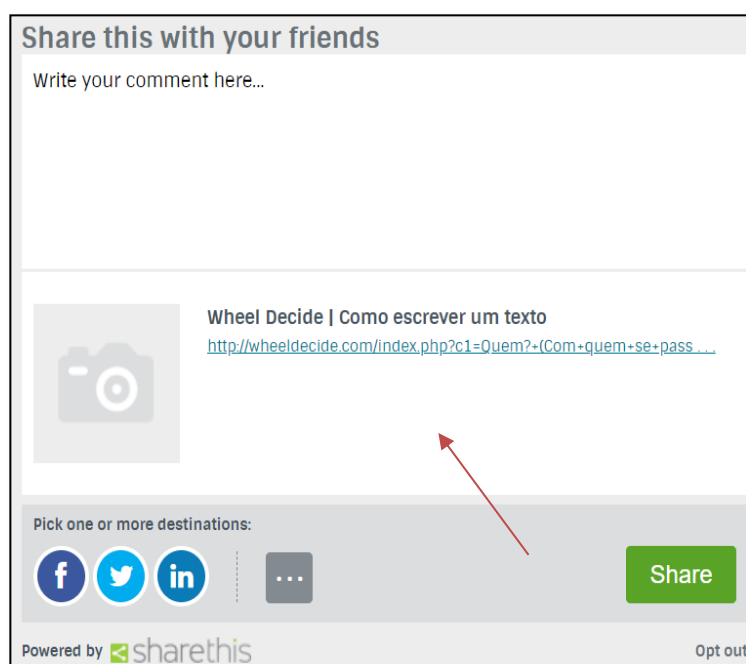


Figura 55 - Criação do link da roleta criada na aplicação digital WheelDecide.

Para a utilização da aplicação digital WheelDecide foi necessário recorrer a tecnologias, nomeadamente o computador, pelo que foi possível desenvolver algumas competências digitais com os alunos. Algumas das competências desenvolvidas relacionam-se com a necessidade da compreensão de práticas seguras na utilização de dispositivos digitais, como é o caso do computador; consciencialização dos alunos sobre o impacto e a presença das TIC no seu dia a dia; a colaboração entre pares, utilizando uma aplicação digital, de modo a criar de forma conjunta uma roleta temática de conteúdos. Com a exploração da aplicação digital WheelDecide tornou-se igualmente inevitável e essencial desenvolver com os alunos capacidades que lhes permitissem utilizar essas mesmas TIC com à vontade e autonomia.

Na figura 56 é possível observar uma roleta temática de conteúdos construída pelos alunos na aplicação digital WheelDecide.



Figura 56 - Roleta construída na aplicação digital WheelDecide pelos alunos aplicando algumas definições avançadas.

Em suma podemos constatar que a utilização da aplicação digital WheelDecide, por ser digital motiva os alunos, proporcionando momentos de aprendizagem e de mobilização de conhecimentos. Apresentado esta roleta temática de conteúdos a possibilidade de adaptações, permite que seja criada de acordo com as necessidades e as especificidades dos alunos.

Capítulo IV - Metodologia

4. Enquadramento teórico

Neste capítulo iremos abordar as opções metodológicas adotadas no decorrer da investigação. Assim, será identificada a problemática e a contextualização da investigação, com a apresentação da questão-problema e os objetivos subjacentes. Por outro lado, serão ainda expostos os instrumentos de investigação utilizados, assim como as técnicas e procedimentos de recolha de dados: observação participante, notas de campo, entrevista semiestruturada, análise de conteúdo, registos fotográficos, inquéritos por questionário, triangulação de dados e procedimentos éticos.

4.1. Problemática e contextualização da investigação

Este projeto de investigação foi realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico. A investigação tinha como temática os “Contributos e potencialidades da aplicação digital WheelDecide numa turma do 1.º CEB: Uma investigação na Prática de Ensino Supervisionada”.

Ao longo da investigação pretendemos averiguar as perspetivas de pais/encarregados de educação, de docentes e de alunos sobre as tecnologias e as aplicações digitais em contexto educativo, no geral, e a WheelDecide em particular.

4.2. Questão-problema e objetivos

Para a investigação foi tida em consideração a seguinte questão problema: “Será que a aplicação digital WheelDecide consegue promover o trabalho colaborativo no âmbito do processo de avaliação formativa numa turma do 1.º CEB?”.

Como forma de dar resposta à questão-problema anteriormente apresentada foram desenhados os seguintes objetivos:

- e) Incluir as tecnologias digitais em contexto sala de aula;
- f) Implementar atividades pedagógicas com a aplicação digital WheelDecide;
- g) Avaliar o impacto da aplicação digital WheelDecide:
 - na promoção do trabalho colaborativo
 - no processo de avaliação formativa da turma
- h) Recolher as opiniões dos professores do 1.º CEB e dos Encarregados de Educação relativamente à utilização de aplicações digitais em contexto sala de aula.

4.3. Metodologia

Neste subcapítulo será dado especial destaque à metodologia utilizada no decorrer da investigação. Considerando que se optou por uma investigação de cariz qualitativo iremos abordar algumas das suas características. Sendo que neste tipo de investigação considerámos pertinente a investigação-ação, iremos abordar esta metodologia.

4.3.1. Investigação qualitativa

Para a realização de uma investigação é importante compreender em que consiste a investigação. Pelas palavras de Quivy & Campenhoudt (1998, p. 31): “Uma investigação é, por definição, algo que se procura. É um caminhar para um melhor conhecimento e deve ser aceite como tal, com todas as hesitações, desvios e incertezas que isso implica.” Na perspetiva de Soares (2010, p. 46) a investigação qualitativa “(...) privilegia o contacto direto com os contextos naturais como fonte direta dos dados, sendo o investigador o principal elemento da recolha, enquanto observador do que quer investigar (...)”.

Tratando-se a investigação de um caminho, existem diversos paradigmas, sendo que os três paradigmas principais nas ciências sociais e humanas são: o paradigma positivista ou quantitativo, o paradigma interpretativo ou qualitativo e o paradigma sociocrítico ou hermenêutico.

As metodologias de investigação resultam dos paradigmas anteriormente referidos, assim, é possível distinguir duas grandes perspetivas: a perspetiva quantitativa e a perspetiva qualitativa. No que diz respeito à investigação qualitativa esta tem como principal objetivo a compreensão das questões, sendo que a sua principal preocupação não é a generalização dos dados baseada em modelos ou teorias, mas antes o estudo de determinada questão em concreto e em profundidade. Tal como defendem Bogdan e Biklen (1994, p. 16): “Os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico.”

Na investigação de tipo qualitativo as observações são naturalistas, ou seja, é indispensável que o investigador se encontre no local onde se desenvolve a investigação. De acordo com Bogdan e Biklen (1994, p. 17)

Em educação, a investigação qualitativa é frequentemente designada por naturalista, porque o investigador frequenta os locais em que naturalmente se verificam os fenómenos nos quais está interessado, incidindo os dados recolhidos nos comportamentos naturais das pessoas: conversar, visitar, observar, comer (...)

Na perspetiva de Bogdan e Biklen (1994, p. 47) a investigação qualitativa assenta em cinco características. Essas cinco características, de forma sintética e esquemática são as seguintes:

- i) “Na investigação qualitativa a fonte directa de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal.” Bogdan e Biklen (1994, p. 47).

De acordo com esta característica, o investigador encontra-se em contato direto com o que se encontra a investigar. Embora possa recorrer a equipamentos vídeo e áudio, os dados são obtidos essencialmente pelo contato direto.

Na investigação de cariz qualitativo é importante o contexto onde decorre a investigação.

- j) “A investigação qualitativa é descritiva.” Bogdan e Biklen (1994, p. 48).

Na investigação qualitativa, os dados recolhidos apresentam fotografias, entrevistas, notas de campo e outros tipos de registos. Tendo em conta que os dados recolhidos são muito minuciosos, a palavra toma uma importância particular. Por outro lado, sendo este tipo de investigação muito descritiva dificilmente existem detalhes que fujam à averiguação.

- k) “Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos.” Bogdan e Biklen (1994, p. 49).

Tal significa que é fundamental todo o percurso do processo de investigação e que o objetivo fulcral é o entendimento da questão em estudo em profundidade. Após a compreensão dessa questão não há preocupação com a generalização dos dados.

- l) “Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva.” Bogdan e Biklen (1994, p. 50).

Na investigação qualitativa podem ou não surgir hipóteses que confirmem ou refutem determinado objetivo. A preocupação essencial é conseguir chegar a conclusões de acordo com as evidências recolhidas, isto é, à medida que os dados vão sendo recolhidos e organizados.

- m) “O significado é de importância vital na abordagem qualitativa.” Bogdan e Biklen (1994, p. 50).

O mais importante é a visão dos participantes da investigação. É essencial demonstrar a forma como as pessoas interpretam determinado aspeto e perceber o porquê de terem essa perceção.

4.3.2. Investigação-ação

No âmbito de uma investigação de cariz qualitativo considerámos pertinente e seleccionámos a investigação-ação. Esta metodologia como o próprio nome indica

apresenta dois objetivos principais: por um lado a investigação e por outro lado a ação. A investigação leva-nos a uma maior compreensão do que vamos estudar, já a ação permite-nos chegar à mudança após essa compreensão, projetando-se numa constante melhoria de desempenho.

De acordo com Rapoport (1970, p. 499) citado por Máximo- Esteves (2008, p. 19) “(...) a investigação-ação pretende contribuir para a resolução das preocupações das pessoas envolvidas numa situação problemática imediata e, simultaneamente, para as finalidades das ciências sociais, através da colaboração de ambas as partes, num quadro ético mutuamente aceitável.” Quer isto dizer que se defende a possibilidade de articulação entre a teoria e a prática. Já na perspetiva de John Elliott (1991, p. 69) citado por Máximo- Esteves (2008, p. 18) “(...) podemos definir a investigação-ação como o estudo de uma situação social no sentido de melhorar a qualidade da ação que nela decorre.” Altrichter et al (1996) citados por Máximo-Esteves (2008, p. 18) afirmam que a finalidade própria da investigação-ação é “(...) apoiar os professores e os grupos de professores para lidarem com os desafios e problemas da prática e para adoptarem as inovações de forma reflectida.”

Ao longo do processo de investigação-ação existem diversas etapas a ser seguidas e trabalhadas, nomeadamente: num primeiro ciclo – planificação, ação, observação, reflexão; num segundo ciclo – revisão, ação, observação, reflexão; e assim sucessivamente nos ciclos seguintes como se pode observar na figura 57.

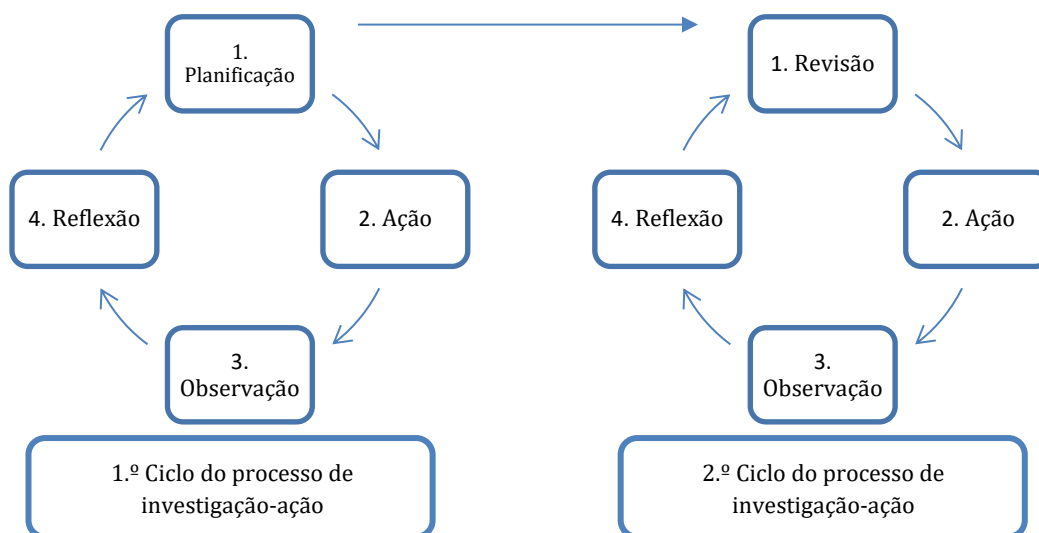


Figura 57 - Ciclos do processo de investigação-ação.

De um modo geral e como afirma McKernan (1998, p. 5) citado em Máximo- Esteves (2008, p.20) a:

Investigação-acção é um processo reflexivo que caracteriza uma investigação numa determinada área problemática cuja prática se deseja aperfeiçoar ou aumentar a sua compreensão pessoal. Esta investigação é conduzida pelo prático – primeiro, para definir claramente o problema;

segundo, para especificar um plano de acção -, incluindo a testagem de hipóteses pela aplicação da acção ao problema

Considerando o contexto e os objetivos do projeto que pretendíamos implementar na PES, a opção pela metodologia da investigação-ação apresentava-se como a mais adequada. Apesar disso, e tendo em conta o pouco tempo disponível no estágio não foi possível uma segunda ação após uma reflexão e revisão, sendo que a reflexão deverá ser sempre realizada, no decorrer do processo, de modo a melhorar em intervenções futuras.

4.4. Local de implementação e participantes

A investigação decorreu no âmbito Unidade Curricular da Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico, com alunos do 2.º ano de escolaridade do 1.º CEB de uma escola da cidade de Castelo Branco. A turma era constituída por 21 alunos, com foi referido no capítulo II.

Ao longo da investigação averiguámos ainda as perspetivas de encarregados de educação, da orientadora cooperante e de duas docentes sobre as tecnologias e as aplicações digitais em contexto educativo, assim como, sobre o seu impacto no trabalho colaborativo e na avaliação formativa.

4.5. Técnicas e procedimentos de recolha de dados

No âmbito de qualquer investigação é essencial refletir e ponderar sobre quais as técnicas e os procedimentos de recolha de dados mais adequados à investigação. Foram diversas as técnicas e os procedimentos de recolha de dados utilizados para conseguir responder à questão-problema e aos objetivos traçados e apresentados anteriormente.

De acordo com a metodologia selecionada e utilizada foram preferidas como técnicas e instrumentos de recolha de dados a observação direta/participante, as notas de campo, as entrevistas semiestruturadas à professora titular da turma e a duas docentes que lecionam no 1.º CEB, a aplicação de inquéritos por questionário aos encarregados de educação e o registo fotográfico.

4.5.1. Observação direta/participante

No caso da observação direta esta pode ser participante ou não participante e caracteriza-se pela presença do investigador no local em que serão recolhidos os dados podendo utilizar para a recolha desses mesmos dados parâmetros organizados por categorias, descritivos ou meramente narrativos. Nos parâmetros organizados por

categorias recorre-se, por exemplo, a grelhas de observação pré-definidas, sendo posteriormente refletidos pelo investigador. Já os métodos descritivos assentam fundamentalmente na descrição de aspetos já observados e registados pelo investigador, sendo que este será sempre influenciado pelas suas experiências, o que irá influenciar, por sua vez, a descrição desses acontecimentos. Por fim, os métodos narrativos caracterizam-se essencialmente pela realização de um registo escrito do que se observa no próprio momento da observação.

A observação participante é um método de recolha de dados em que o investigador se encontra inserido no próprio meio a investigar, existindo assim uma relação intrínseca entre as perspetivas das pessoas aí presentes e os problemas existentes, bem como com o investigador. Neste tipo de observação, o investigador tem na maioria das vezes, acesso a opiniões e perspetivas que não teria acesso caso não fosse um observador participante.

Como afirma Minayo (1993, p. 70):

Definimos observação participante como um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social com a finalidade de realizar uma investigação científica. O observador, no caso, fica em relação direta com seus interlocutores no espaço social da pesquisa, na medida do possível, participando da vida social deles, no seu cenário cultural, mas com a finalidade de compreender o contexto da pesquisa. Por isso, o observador faz parte do contexto sob sua observação e, sem dúvida, modifica esse contexto, pois interfere nele, assim como é modificado pessoalmente.

Posteriormente e, no ponto de vista de Máximo-Esteves (2008, p. 87): “A observação permite o conhecimento directo dos fenómenos tal como eles acontecem num determinado contexto. *Contexto* é o conjunto das condições que caracterizam o espaço onde decorrem as acções e interacções das pessoas que nela vivem.”

4.5.2. Notas de campo

As notas de campo constituem um instrumento de recolha de dados pertencente à investigação qualitativa. Através das notas de campo é possível registar, de modo contínuo e sistemático a informação que o investigador considera relevante. Esta forma de registo pode ser utilizada para registar informação independentemente da fase do processo de investigação em que nos encontramos.

Este instrumento de recolha de dados integra uma importante forma de registo de comportamentos verbais e não verbais.

No decorrer da investigação e como forma de complementar a observação direta recorreremos também a notas de campo, de modo a registar anotações relevantes e complementares à observação realizada. Tal como afirma Tuckman (2000, p. 523),

“(…) na investigação qualitativa a observação visa examinar o ambiente através de um esquema geral para nos orientar e o produto dessa observação é registado em notas de campo.” Posteriormente e pela perspectiva de Máximo-Esteves (2008, p. 150) as notas de campo operam como “(…) o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo.”

4.5.3. Entrevista semiestruturada

No caso da entrevista, esta é uma técnica de recolha de dados e de pesquisa que tem como principal enfoque as conversas orais entre dois ou mais indivíduos com o objetivo de obter informações sobre o outro. Apresenta como principais características a interação direta entre os intervenientes; a recolha de informação oral; a flexibilidade na formulação das questões e das respostas; a reformulação de acordo com o desenvolvimento da entrevista e a oportunidade de uma maior aprofundado e até possível esclarecimento de determinado aspeto. Os principais objetivos deste método de recolha de dados são a recolha de informação e a transmissão dessa mesma informação.

De acordo com Ketele e Roegiers (1993, p. 22) “(…) a entrevista é um método de recolha de informações que consiste em conversas orais, individuais ou de grupos, com várias pessoas seleccionadas cuidadosamente (…)”. Já na visão de Biklen e Bogdan (1994, p. 134) “(…) uma entrevista consiste numa conversa intencional, geralmente entre duas pessoas, embora por vezes possa envolver mais pessoas, dirigida por uma das pessoas, com o objetivo de obter informações sobre a outra (…)”.

Por outro lado, as entrevistas podem ser de três tipos diferentes, nomeadamente, entrevista não-estruturada, entrevista semi-estruturada e entrevista estruturada.

A entrevista semi-estruturada apresenta um guião previamente definido com um conjunto de tópicos e questões, contudo, oferece uma grande liberdade ao entrevistado e ao entrevistador de aprofundar determinadas questões que surjam no momento em que a conversa está a decorrer.

Tal como defende Pardal e Lopes (2011, p. 86-87): “A entrevista semiestruturada nem é inteiramente livre e aberta – comunicação, entrevistador e entrevistado, com carácter informal -, nem orientada por um leque inflexível de perguntas estabelecida a priori.”

Na realização desta investigação utilizámos a entrevista semiestruturada como instrumento de recolha de dados, esta entrevista foi adaptada de Barata (2021, p. 332).

A entrevista realizada tinha como objetivos essenciais ajudar-nos a perceber qual a opinião dos professores no concerne à importância das TIC no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do 1.º CEB, centrando-se nas potencialidades da aplicação digital WheelDecide. Estas entrevistas revelaram-se importantes, uma vez que os

entrevistados foram professores do 1.º CEB que conhecem as especificidades deste ciclo de ensino.

Para o efeito foi construído um guião de entrevista (apêndice C) organizado por diversos blocos. No primeiro bloco contextualizámos os entrevistados com a investigação e a realização da entrevista. Nos blocos seguintes fomos perceber qual tinha sido a formação académica e continuada dos entrevistados. Além disso tentámos perceber se os docentes entrevistados utilizavam as tecnologias para fins pessoais, de que forma e para quê. Numa outra perspetiva, foi acrescentado um outro bloco em que se apurou qual a importância que os entrevistados conferem às tecnologias digitais no contexto educativo. Finalmente foi incluído um bloco relativo à utilização da aplicação digital WheelDecide, na perspetiva de se verificar quais os aspetos mais positivos, as eventuais limitações e as propostas de utilização desta aplicação digital no que diz respeito, em particular, ao trabalho colaborativo e à avaliação formativa. Desta forma a entrevista encontrava-se dividida em seis blocos:

- Bloco I – Contextualização da investigação e da realização da entrevista.
- Bloco II – Formação académica e formação contínua dos entrevistados.
- Bloco III – Relação pessoal com as TIC.
- Bloco IV – Utilização das TIC em contexto educativo.
- Bloco V – Utilização da aplicação digital WheelDecide em contexto educativo: trabalho colaborativo e avaliação formativa.
- Bloco VI – Agradecimentos.

As entrevistas realizadas foram gravadas e posteriormente transcritas (apêndice D), de modo, a conseguir reter toda a informação possível.

4.5.4. Análise de Conteúdo

A análise de conteúdo constitui um papel muito relevante na análise de dados. Consiste no tratamento da informação recolhida, por exemplo, por entrevistas. Através desta técnica é possível descrever as situações, mas também interpretar as mesmas e encontrar aspetos em que para o mesmo assunto, os participantes no estudo convergem ou divergem. De modo a detetar essas mesmas convergências ou divergências recorreremos à técnica de análise de dados para analisar o conteúdo das entrevistas (apêndice E) e poder retirar algumas conclusões.

Tal como afirma Gil (1999, p. 168):

A análise tem como objetivo organizar e sumariar os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

Esta perspetiva é corroborada por Raigada (2002, p. 2) quando afirma que:

“Se suele llamar análisis de contenido al conjunto de procedimientos interpretativos de productos comunicativos (mensajes, textos o discursos) que proceden de procesos singulares de comunicación previamente registrados, y que, basados en técnicas de medida, a veces cuantitativas (estadísticas basadas en el recuento de unidades), a veces cualitativas (lógicas basadas en la combinación de categorías) tienen por objeto elaborar y procesar datos relevantes sobre las condiciones mismas en que se han producido aquellos textos, o sobre las condiciones que puedan darse para su empleo posterior.”

Tal como é reforçado por Bardin (2011, p. 47), a análise de conteúdo abrange: “Um conjunto de técnicas das comunicações, visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de recepção/produção (variáveis inferidas) dessas mensagens.” Ainda de acordo com Bardin (2011, p.47) são ainda três as fases fundamentais da análise de conteúdo, nomeadamente: a pré-análise; a exploração do material e o tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação.

4.5.5. Inquéritos por questionários

O inquérito é uma das técnicas de recolha de dados mais utilizadas. Há diversos tipos de inquéritos que obrigam a diferentes técnicas. De acordo com Ghiglione e Matalon (1997, p. 2) um inquérito consiste em “(...) interrogar um determinado número de indivíduos tendo em vista uma generalização.”

Pela opinião de Gil (1999, p. 128) o inquérito por questionário compreende “(...) uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.”

No caso concreto do inquérito por questionário, este é um instrumento de investigação que tem como principal objetivo recolher informações recorrendo ao questionamento de um grupo suficientemente representativo da população em estudo. No questionário colocam-se diversas questões sobre o tema em estudo de modo a que o investigador possa obter dados pertinentes. Já de acordo com Sousa (2005, p. 204) o inquérito por questionário é “(...) uma técnica de investigação em que se interroga por escrito uma série de sujeitos, tendo como objectivo conhecer as suas opiniões, atitudes, predisposições, sentimentos, interesses, expectativas, experiências pessoais (...).”

Existem três tipologias de questionários, que são: questionários abertos, questionários fechados e questionários mistos. Nos questionários abertos recorre-se a questões de resposta aberta e, portanto, há uma maior liberdade de resposta. Nos questionários de tipo fechado, como o próprio nome indica, colocam-se questões de

resposta fechada, isto é, não são obtidas respostas com tanta profundidade. Apesar de não existir tanta profundidade nas respostas, são inquéritos mais objetivos e que possibilitam a comparação de dados obtidos. Já nos questionários de tipologia mista são aplicadas questões que permitem obter respostas abertas e respostas fechadas.

Tal como as restantes técnicas de recolha de dados, também o inquérito por questionário apresenta vantagens e desvantagens. Algumas das vantagens são a possibilidade de uma maior sistematização dos resultados; a facilidade de análise; o tempo diminuto despendido para a análise e tratamento de dados; o facto de ser menos dispendioso; a possibilidade de atingir um grande número de pessoas, entre outras. Como principais desvantagens apresentam-se a possibilidade de uma elevada quantidade de não respostas; o facto de as respostas obtidas não permitirem que se aprofunde muito sobre o assunto questionado, entre outros.

O inquérito por questionário foi elaborado a partir de um pré-questionário adaptado de Barata (2021, p. 363). As questões apresentadas neste questionário foram as mais claras possíveis. Por outro lado, o questionário foi validado pelo “Método dos Juízes”, com a colaboração da Orientadora Cooperante que era uma docente do 1.º CEB e por um docente especialista na área das TIC. Depois de validado e de realizadas as correções sugeridas e necessárias procedemos à aplicação da versão validada do inquérito.

No que diz respeito ao inquérito por questionário, este foi aplicado aos pais/encarregados de educação. O inquérito por questionário (apêndice F), tal como a entrevista também estava subdividido em diversas áreas, nomeadamente:

- Bloco I – Identificação.
- Bloco II – Opinião e utilização pessoal em relação às TIC no seu quotidiano.
- Bloco III – Opinião em relação à utilização das TIC em contexto educativo.
- Bloco IV – Opinião sobre a utilização da aplicação digital WheelDecide num contexto de trabalho colaborativo e de avaliação formativa em sala de aula.
- Bloco V – Utilização da aplicação digital WheelDecide em contexto educativo.
- Bloco VI – Agradecimentos.

4.5.6. Registos fotográficos

No decorrer do processo de investigação outro instrumento de recolha de dados foi o registo fotográfico. Estes registos fotográficos tinham como objetivos fundamentais apoiar a investigação e o estudo que estava a ser realizado e demonstrar as atividades concretizadas nesse âmbito. O registo fotográfico não se trata de um trabalho artístico, mas sim, de documento que apresenta informação que posteriormente pode ser analisada.

Para a recolha de registos fotográficos foram pedidas previamente autorizações para esse efeito.

4.5.7. Triangulação de dados

Para que uma investigação tenha rigor, é essencial garantir a fiabilidade e a validade dos métodos utilizados. Após a recolha de dados é necessário, por um lado, analisar o conteúdo que foi recolhido e, por outro lado, esclarecer os factos e os acontecimentos. Para que tal seja possível é necessário recorrer à análise de conteúdo e à triangulação.

No que diz respeito à triangulação de dados esta técnica assenta na procura de convergências entre dados quantitativos e qualitativos. A triangulação entre dados tem como objetivo introduzir rigor e validade na análise de dados. Assim, procedeu-se à triangulação de dados obtidos de diversas fontes, nomeadamente: observação direta/participante, entrevistas semi-estruturadas, notas de campo e inquéritos por questionário.

Tal como define Flick (2005, p. 231) a triangulação de dados é como “(...) um processo de enraizar melhor o conhecimento obtido com os métodos qualitativos. Enraizar não significa, aqui, testar resultados, mas ampliar e completar sistematicamente as possibilidades de produção do conhecimento”.

Por seu lado Miranda (2009, p. 40) refere que:

A triangulação consiste em combinar dois ou mais pontos de vista, fontes de dados, abordagens teóricas ou métodos de recolha de dados numa mesma pesquisa para que possamos obter como resultado final um retrato mais fidedigno da realidade ou uma compreensão mais completa do fenómeno a analisar.

Nesta perspetiva e, uma vez que houve nesta investigação diversas fontes de informação torna-se relevante utilizar-se a triangulação de dados como forma de evidenciar elementos convergentes e divergentes da investigação. Assim, após a recolha dos dados foram cruzadas as informações recolhidas no sentido de compreender melhor a questão em investigação.

4.5.8. Procedimentos éticos

Tendo em conta que quando realizamos uma investigação trabalhamos com seres humanos torna-se essencial respeitar determinados princípios éticos. Os procedimentos éticos relacionam-se com as atitudes e cuidados que enquanto investigadores devemos e temos a obrigação de ter com os dados e informações cedidos pelos nossos entrevistados. Define de certo modo o que é correto ou incorreto no decorrer de uma investigação.

De acordo com Máximo-Esteves (2008, p. 107):

A primeira atitude a tomar, no ponto de vista ético, é dar a conhecer a finalidade e os objectivos da investigação-acção aos participantes. Depois, garantir (...) que nada será trazido a público sem o consentimento dos participantes, isto é garantir a confidencialidade dos dados. E, ainda, assegurar o direito à privacidade, protegendo o anonimato dos intervenientes (...)

De modo a garantir que esses mesmos princípios éticos foram respeitadas todas as formalidades, detalhadamente:

- Foi informada e pedida a autorização para a realização de uma investigação com recurso à aplicação digital WheelDecide na turma onde decorreu a PES 1.º CEB.

Capítulo V - Recolha, análise e tratamento de dados

5. Recolha, análise e tratamento de dados

Neste capítulo apresentamos a recolha, análise e tratamento de dados recolhidos no decorrer da investigação. Deste modo, no presente capítulo serão descritas as seis sessões de intervenção realizadas com a turma já caracterizada no capítulo II. Neste âmbito serão apresentadas reflexões críticas e considerações relativas aos resultados apresentados e analisados. Por outro lado, será ainda apresentada a análise de conteúdo das entrevistas realizadas às professoras do 1.º CEB, e serão analisados os inquéritos por questionário aplicados aos encarregados de educação dos alunos onde decorreu esta investigação. Finalmente e, recorrendo à triangulação de dados, iremos proceder à apresentação do cruzamento dos dados recolhidos.

5.1. Sessões de intervenção

As sessões de intervenção foram realizadas no decurso da PES 1.º CEB. Esta investigação tinha como objetivos fundamentais implementar atividades pedagógicas com a aplicação digital WheelDecide e avaliar o impacto dessa mesma aplicação digital na promoção do trabalho colaborativo e no processo de avaliação formativa da turma.

Todas as atividades desenvolvidas, nas cinco sessões realizadas com a aplicação digital WheelDecide encontravam-se inseridas e enquadradas nas unidades didáticas das diversas semanas de implementação e nos conteúdos definidos pela orientadora cooperante.

Após cada uma das sessões de intervenção era sempre elaborada uma reflexão pela investigadora com a orientadora cooperante e com o orientador de forma a identificar e colmatar fragilidades e assinalar os pontos fortes. Assim, na próxima sessão eram aplicadas essas mesmas melhorias, de modo a rentabilizar o melhor possível a utilização desta aplicação digital em contexto educativo.

De seguida serão apresentadas, de forma sintética, as atividades desenvolvidas ao longo das sessões de intervenção. As sessões de intervenção foram realizadas sempre em dias e semanas diferentes, registando-se assim um hiato de tempo entre cada uma das sessões.

No quadro 5 é possível constatar, de modo sistematizado, como se organizaram as diversas sessões de intervenção desenvolvidas com a turma.

Quadro 5 - Organização das sessões de intervenção.

Sessões de intervenção					
Número da sessão	Data da sessão	Elemento integrador da Unidade Didática	Áreas envolvidas	Conteúdos explorados	Atividades desenvolvidas
1. ^a	31-03-2022	Caixa de correio e cartas.	Português	Os perigos da Internet.	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e interpretação do texto “Os perigos da Internet”. - Diálogo sobre os perigos do uso da Internet.
2. ^a	20-04-2022	Robô moinho criado no Voki.	Português	Escrita orientada.	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração de questões de orientação para a escrita de um texto (Quem? O quê? Onde? Quando? Como?) recorrendo à aplicação digital WheelDecide. - Atividade de escrita orientada.
3. ^a	12-05-2022	Cão construído em feltro.	Estudo do Meio	Árvores de folha caduca e árvores de folha perene ou persistente.	<ul style="list-style-type: none"> - Categorização dos seres vivos de acordo com semelhanças e diferenças observáveis (folha caduca e folha perene ou persistente.) com recurso à aplicação digital WheelDecide.

4. ^a	02-06-2022	Painel de leitura.	Estudo do Meio Português Matemática	As propriedades do ar. Interpretação de textos. Medidas de capacidade – litro. Volume.	- Construção de uma roleta de conteúdos utilizando a aplicação digital WheelDecide com questões realizadas pelos alunos de acordo com os conteúdos lecionados durante a semana.
5. ^a	29-06-2022	Diário	Estudo do Meio Português Matemática	Regras de segurança junto à água. Grandeza massa. Interpretação de textos.	- Construção de uma roleta de conteúdos utilizando a aplicação digital WheelDecide com questões realizadas pelos alunos de acordo com os conteúdos lecionados durante a semana.

5.1.1. Primeira sessão de intervenção

A primeira sessão de intervenção decorreu no dia 31 de março de 2022 e tinha como elemento integrador uma caixa de correio e cartas com diversos desafios. Nesta sessão a principal área curricular envolvida foi o Português. O conteúdo associado a esta sessão relacionava-se com a exploração de um texto onde eram abordados alguns dos perigos da Internet. Nesta perspetiva e antes de trabalhar e explorar o texto, questionámos os alunos sobre o uso da internet no seu quotidiano. Todos os alunos afirmaram utilizar a Internet para diversos fins, nomeadamente ver vídeos no Youtube ou até ouvir músicas. Após este diálogo realizou-se uma leitura de exemplo do texto “Os perigos da Internet” de Elisardo Becoña Iglesias, Viciado nas Novas Tecnologias, Maria Editores, 2017. Em seguida, procedeu-se à leitura, esclarecimento de dúvidas e interpretação do texto. Posteriormente, realizou-se um diálogo sobre os perigos do uso da Internet. No decorrer deste diálogo foi possível compreender que alguns dos alunos já tinham consciência de alguns dos perigos com o uso da Internet. Por seu lado, foi visível que alguns alunos ainda não estavam muito elucidados relativamente a esse assunto.

Depois do debate de ideias foram abordados alguns cuidados que devemos ter quando recorremos ao mundo virtual. Terminado o debate de ideias e como forma de

promover o treino da leitura realizámos leitura sequenciada pelos alunos. Tendo como ponto de partida este contexto, os alunos foram informados de que nas aulas seguintes iríamos recorrer também nós ao computador para utilizar uma aplicação digital. Ao saberem desta informação ficaram desde logo muito animados, pois apesar de terem este equipamento em casa não é recorrente o seu uso em contexto educativo. Foi evidente a motivação demonstrada, pelas questões que colocaram, nomeadamente:

P: Vamos mesmo mexer nós no computador?

Esta notícia proporcionou bastante entusiasmo nos alunos que, desde logo questionaram:

M: Não podemos usar o computador hoje?

I: Mas o que vamos fazer no computador?

Com base nos comentários dos alunos constatámos que o entusiasmo estava bastante presente nos alunos. Tendo os alunos tão motivados era necessário que nas sessões seguintes não ficassem desapontados e mantivessem o interesse. Foi muito motivador para nós perceber a receção por parte dos alunos. Apesar de termos consciência de que as tecnologias apresentam uma grande motivação e entusiasmo nos alunos não era expectável um interesse tão grande. O facto de a turma apenas estar habituada a ver a orientadora cooperante a utilizar o computador e agora ser apresentada a possibilidade de experienciarem esse recurso digital provocou um grande interesse.

Consideramos que foi ainda essencial este primeiro diálogo para que os alunos tivessem consciência de que apesar a internet ter muitos benefícios também apresenta perigos. Um dos perigos evidenciados relacionava-se com a utilização da Internet para falar com desconhecidos. Foi ainda debatido o perigo de marcar encontros com pessoas desconhecidas pela Internet. Apesar dos perigos assinalados, foram também encontradas vantagens com a utilização da Internet, tais como: facilidade de pesquisa de informação ou facilidade de acesso em qualquer local.

5.1.2. Segunda sessão de intervenção

A segunda sessão de intervenção decorreu no dia 20 de abril de 2022 e tinha como elemento integrador um robô de um moinho criado no Voki. O Voki consiste numa ferramenta digital que permite criar personagens, personalizando a sua aparência e as suas falas. Nesta sessão a principal área curricular envolvida foi o Português. O conteúdo associado a esta sessão relacionava-se com uma atividade de escrita orientada.

Deste modo procedeu-se à exploração das questões de orientação para a escrita de um texto. Estas questões foram apresentadas recorrendo à aplicação digital WheelDecide, numa roleta temática de conteúdos criada previamente pela investigadora. As questões a explorar eram:

- Quem?

- O quê?
- Onde?
- Quando?
- Como?

Nesta segunda sessão alguns alunos tiveram contacto direto com aplicação digital WheelDecide. Foi explicado que nem todos poderiam interagir e manusear diretamente com o computador nesta sessão. Tal informação desanimou um pouco a turma, pois todos queriam participar de modo ativo. Esse desanimo é evidente pelos seguintes comentários:

M: Não vamos utilizar todos o computador?

E: Vamos poder escrever no computador?

C: Podemos escolher as cores a utilizar?

Apesar de já saberem de antemão que iriam ter a possibilidade de mexer no computador os alunos continuavam estimulados e com uma vontade imensa de manusear o computador. Desta forma e tendo em consideração que era o primeiro contacto que os alunos iriam ter com a aplicação digital WheelDecide considerámos pertinente levar a roleta de conteúdos previamente construída para explorar as questões de orientação para a atividade de escrita orientada, como se pode observar na figura 58.



Figura 58 - Roleta de conteúdos construída previamente sobre a atividade de escrita orientada.

Para a exploração das questões de orientação para a atividade de escrita orientada foi chamado um aluno ao acaso para vir girar a roleta de conteúdos. A primeira questão que saiu na roleta foi o “Quem?”. Após esta ação foi debatido em turma quais as personagens que seriam intervenientes na história e qual a personagem principal. Em

seguida, veio outro aluno girar a roleta e, desta vez, saiu a questão “O quê?”. Com esta questão explorámos o que aconteceu, qual a ação que se desenrolaria na história. Posteriormente, a roleta de conteúdos foi novamente girada por um terceiro aluno. Desta feita saiu a questão “Quando?”, sendo que foi conversado em turma quando é que teria acontecido a ação do texto. Faltavam ainda explorar duas questões para que os alunos pudessem passar à atividade de escrita orientada. Desta vez e após ter vindo um novo aluno girar a roleta temática de conteúdos saiu novamente a questão “Quando?”. Neste momento houve um aluno que comentou:

C.D: Professora! Já respondemos a esta pergunta!

Após este comentário, foi convidado um novo aluno a vir girar a roleta. Desta vez saiu a questão “Como?”, com esta questão, os alunos foram convidados a pensar e a posteriormente expor como idealizavam que poderia ter acontecido a ação. Seguidamente, e em duas vezes consecutivas saíram questões que já tinham sido exploradas em grande grupo. Depois desse sucedido registaram-se os seguintes comentários:

M.S: A roleta está a repetir essas perguntas!

P.I: A roleta está avariada, nós já fizemos essas perguntas!

Tendo em conta este inconveniente constatamos que a aplicação digital WheelDecide apresenta uma lacuna. Pois, o software em questão não deveria repetir a mesma opção. Isto é, à medida que uma opção era selecionada, na vez seguinte esta mesma opção já não deveria existir, o software poderia ter uma programação que não permitiria que houvesse repetição.

Por fim saiu a questão “Onde?”, e, desta feita, cada aluno idealizou onde teria decorrido a ação.

Após a exploração da roleta temática de conteúdos, os alunos escreveram um texto recorrendo às respostas que foram registando enquanto utilizámos a roleta. Depois de feita a exploração das questões em grande grupo – turma, cada aluno escreveu o seu texto e no final apresentaram o texto escrito aos colegas.

Nesta segunda sessão alguns alunos tiveram contacto direto com o computador e com a aplicação digital WheelDecide. O facto de ser uma sessão pensada para que os alunos se ambientassem com a aplicação digital em questão foi construída a roleta de conteúdos previamente com as perguntas que orientavam a atividade de escrita. Por seu lado, e uma vez que, apenas alguns alunos puderam interagir diretamente com o computador e com a roleta de conteúdos, foi evidente o desânimo por não poderem utilizar todos o computador para explorar a roleta. Tal facto acabou por resultar numa fragilidade. No final desta sessão, foram vários os comentários ouvidos que demonstraram querer utilizar novamente este recurso:

M.F: Da próxima vez posso ser eu a ir ao computador?

P.I: Também podemos escrever?

Esta fragilidade foi discutida com a orientadora cooperante de modo a tentar colmatar essa debilidade. Ainda que com esta particularidade menos positiva, a sessão ficou pautada pelo entusiasmo de utilizarem um recurso diferente na sala de aula.

5.1.3. Terceira sessão de intervenção

A terceira sessão de intervenção decorreu no dia 12 de maio de 2022 e tinha como elemento integrador um cão construído em feltro. Nesta sessão a principal área curricular envolvida foi o Estudo do Meio. O conteúdo associado a esta sessão relacionava-se com o estudo das árvores de folha caduca e árvores de folha perene ou persistente. Neste sentido, procedeu-se inicialmente à exploração e explicitação dos conceitos árvores de folha caduca e árvores de folha perene/persistente. Para a exploração desses mesmos conceitos apresentámos duas imagens de duas árvores e pedimos aos alunos que identificassem diferenças. Depois de observadas e debatidas as diferenças encontradas, os alunos leram uma breve informação sobre as árvores designadas de folha caduca e as árvores com a designação de folha persistente/perene. Após abordados e explorados estes conceitos foi apresentada uma nova roleta temática de conteúdos relacionada com o estudo dessa mesma temática.

Nesta terceira sessão foi dada oportunidade aos alunos que não tinham ainda tido contacto direto com aplicação digital WheelDecide de o fazerem. Assim, tal como na sessão anterior optámos por levar a roleta temática de conteúdos previamente construída para explorar as questões relacionadas com a árvore de folha caduca e a árvore de folha persistente/perene. Essa mesma roleta pode ser observada na figura 59.

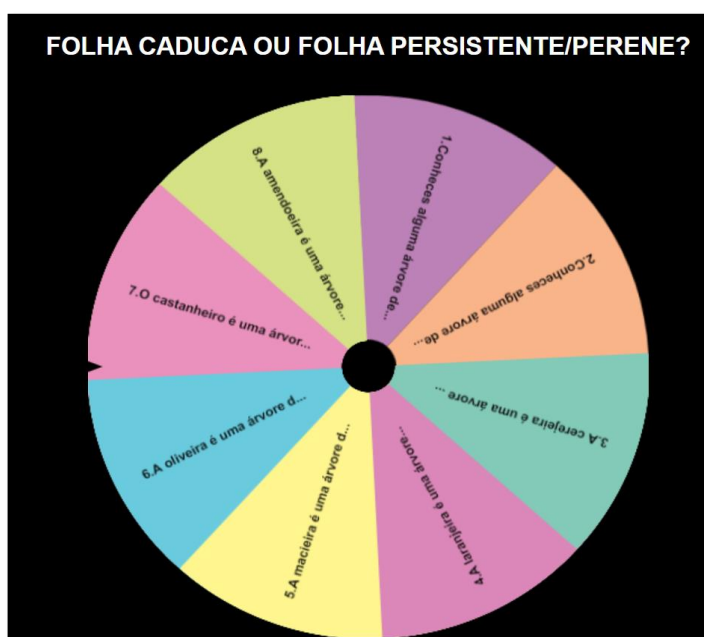


Figura 59 - Roleta de conteúdos construída previamente sobre as árvores de folha caduca ou as árvores de folha perene/persistente.

No decorrer desta sessão de intervenção com a aplicação digital WheelDecide foram perceptíveis diversos comentários por parte dos alunos, nomeadamente:

I.S: Saíram duas árvores repetidas...

M.O: Podemos girar novamente a roleta?

O facto de saírem perguntas repetidas levou a um novo comentário:

M: Podemos escrever sobre outras árvores?

Esta questão surgiu após termos explorado todas as questões presentes na roleta, o que demonstra o interesse dos alunos em participar nas atividades. Por sua vez, e, uma vez que nesta sessão o tempo já estava a escassear não pudemos aceder a este pedido. Contudo, solicitámos aos alunos que pensassem sobre outras árvores que podiam ser inseridas nesta roleta temática de conteúdos.

Esta terceira sessão revelou-se bastante interessante pois os alunos que anteriormente já tinham tido contacto com a roleta mostraram bastante vontade de “ensinar” aos restantes colegas como se utilizava a roleta de conteúdos. Por outro lado, e através da utilização da roleta temática de conteúdos foi promovida a discussão, porque em alguns momentos houve trocas de ideias entres os alunos. Perante algumas questões apresentadas os alunos tiveram algumas dúvidas sobre se seriam árvores de folha caduca ou de folha perene/persistente. Nestes momentos tentaram expressar o seu ponto de vista, justificando e conseguindo explicar aos colegas de modo claro. Sendo que o principal objetivo era a categorização de seres vivos de acordo com semelhanças e diferenças observáveis (folha caduca e folha perene ou persistente.) com recurso à aplicação digital WheelDecide consideramos que o objetivo foi alcançado. Esta foi uma atividade que permitiu dar uma perspetiva à investigadora sobre se este conteúdo tinha ficado ou não clarificado e consolidado com os alunos.

Por outro lado, consideramos que foi muito importante explorar em sala de aula esta nova roleta de conteúdos para que todos os alunos experienciassem esta aplicação digital de igual forma (figura 60). Dado que, na sessão anterior apenas alguns alunos se tinham dirigido ao computador para rolar a roleta, com esta nova roleta pretendeu-se colmatar essa fragilidade apresentada na sessão anterior.



Figura 60 - Alunos a utilizarem a aplicação digital WheelDecide.

Ainda no fim desta sessão de intervenção a orientadora cooperante mostrou-se particularmente entusiasmada com a utilização da aplicação digital WheelDecide quer pela motivação e interesse dos alunos, quer pela consolidação do conteúdo em questão.

Nesta sessão de intervenção foi ainda evidente o entusiasmo dos alunos na utilização desta aplicação digital.

I: Não podemos acrescentar mais árvores para saber se são de folha caduca ou persistente?

Depois deste comentário os alunos foram questionados oralmente sobre outras árvores que poderiam estar na roleta de conteúdos, para além das questões já apresentadas (figura 61).

1. Conheces alguma árvore de folha caduca?	x
2. Conheces alguma árvore de folha persistente/perene?	x
3. A cerejeira é uma árvore de folha perene?	x
4. A laranjeira é uma árvore de folha caduca?	x
5. A macieira é uma árvore de folha caduca?	x
6. A oliveira é uma árvore de folha persistente?	x
7. O castanheiro é uma árvore de folha perene?	x
8. A amendoeira é uma árvore de folha caduca?	x

Figura 61 - Questões apresentada na roleta de conteúdos da terceira sessão.

5.1.4. Quarta sessão de intervenção

A quarta sessão de intervenção decorreu no dia 2 de junho de 2022 e tinha como elemento integrador um painel de leitura. Nesta sessão estiveram envolvidas três áreas curriculares: Estudo do Meio, Português e Matemática. Os conteúdos associados a esta sessão relacionavam-se com as propriedades do ar, a interpretação de textos, as medidas de capacidade: litro e o volume.

Esta sessão foi um pouco diferente das sessões anteriores, pois, nesta sessão em concreto primeiramente trabalhámos todos os conteúdos e só posteriormente foi construída a roleta temática de conteúdos. Esta roleta de conteúdos foi construída pelos alunos após lhes lançarmos o desafio de serem “professores” durante algum tempo. Após lecionados todos os conteúdos os alunos construíram perguntas relacionadas com os conteúdos abordados ao longo da semana. Desta forma, em turma foram lembrados os conteúdos trabalhados no decorrer da semana e cada aluno

registou essa informação na folha. Em seguida desafiámos os alunos a escreverem perguntas relacionadas com esses mesmos conteúdos salientando que se existissem perguntas parecidas ou repetidas seriam corrigidas e melhoradas em turma. Após terem escrito as questões, estas foram lidas em voz alta pelos alunos. Seguidamente houve um debate de ideias sobre quais as questões que seriam mais interessantes para a construção da roleta de conteúdos, atividade que promoveu a negociação e a seleção das questões, mas também, o trabalho colaborativo. Neste momento, os alunos foram ainda informados que tinham de saber quais as respostas corretas. Deste modo, houve necessidade de confirmar respostas o que levou à revisão de conteúdos e à consolidação dos mesmos. Neste sentido, e ainda que de forma indireta e informal, foi promovida a avaliação formativa.

Esta foi uma atividade muito motivadora para os alunos porque sentiram que teriam alguma responsabilidade e capacidade de decisão. Seguidamente apresentamos algumas das questões propostas pelos alunos:

A: O ar tem peso?

D: Quais os textos trabalhados?

I: Onde vivia o monstro do tempo?

M: O ar ocupa espaço?

M.S: O que acontecia quando o monstro do tempo estava feliz?

M.G: O ar tem cor?

M: O que é o volume?

M. F: O que é o litro?

Após a seleção das questões foi proposto que os alunos fossem escrever as questões que elaboraram no computador, como se pode observar na figura 62.



Figura 62 - Alunos a construírem a roleta de conteúdos relativa à quarta sessão de intervenção.

Os alunos que nesta sessão foram escrever no computador ficaram muito entusiasmados, algo que é possível verificar pelos seguintes comentários:

I: Posso ajudar a escrever, eu gostei de estar no computador.

M.G: Podíamos escrever mais vezes aqui, é fácil!

Depois de escritas todas as questões (figuras 63 e 64) foram chamados os alunos que não tinham participado na escrita das perguntas no computador para rodar a roleta de conteúdos construída. Quando saía uma pergunta decidimos que era o autor de cada questão que escolhia qual o colega que respondia e que corrigia esse mesmo colega em caso de necessidade. Este momento da atividade permitiu novamente a existência de trabalho colaborativo, mas também de avaliação formativa. Através da leitura e da resposta das questões foi possível constatar conteúdos que já se encontravam sistematizados e outros que necessitavam de uma maior consolidação.



Figura 63 - Roleta de conteúdos construída pelos alunos na quarta sessão (Unidade Didática 10).

O ar tem peso?	X
Quais os textos trabalhados?	X
Onde vivia o monstro do tempo?	X
O ar ocupa espaço?	X
O que acontecia quando o monstro do tempo estava feliz?	X
O ar tem cor?	X
O que é o volume?	X
O que é o litro?	X

Figura 64 - Questões construídas na roleta de conteúdos da quarta sessão.

No decorrer desta sessão os alunos mostraram-se bastante motivados. Consideramos que tal reação se ficou a dever ao facto de terem uma participação ainda mais intrínseca com a construção da roleta temática de conteúdos. Apesar dos alunos se mostrarem muito interessados sempre que recorríamos à utilização da aplicação digital WheelDecide, foi notório um sentimento de satisfação maior por terem a responsabilidade integral da construção da roleta temática de conteúdos.

Tal como refletido com a orientadora cooperante, ambas tínhamos receio que os alunos se dispersassem relativamente ao que se pretendia. Porém, tal não se verificou e contrariamente à nossa expectativa os alunos empenharam-se bastante na realização da atividade. Sentimos que os alunos que questionavam sentiam algum tipo de empoderamento, de maior responsabilidade na aula. E, ao mesmo tempo, sentiam orgulho e satisfação pelo facto de mostrarem aos colegas que sabiam aquela matéria.

Nesta sessão foi visível ainda o desânimo, por parte dos alunos que não foram escrever no computador, apesar disso, foram informados de que na próxima sessão seriam eles a ter o papel de “professores”.

5.1.5. Quinta sessão de intervenção

A quinta sessão de intervenção decorreu no dia 29 de junho de 2022 e tinha como elemento integrador um diário. Nesta sessão estiveram envolvidas três áreas curriculares: Estudo do Meio, Matemática e Português. Os conteúdos associados a esta sessão relacionavam-se com as regras de segurança junto à água, a grandeza massa e a interpretação de textos.

Tal como na sessão anterior, primeiramente, foram lembrados todos os conteúdos abordados ao longo da semana. Os alunos realizaram o registo dessa mesma informação e, em seguida, escreveram perguntas relacionadas com esses mesmos conteúdos salientando que se existissem perguntas parecidas ou repetidas seriam corrigidas e melhoradas em turma. Após terem escrito as questões, estas foram lidas em voz alta pelos alunos. Seguidamente houve um debate de ideias sobre quais as questões que seriam mais interessantes para a construção da roleta de conteúdos, atividade que promoveu a negociação e a seleção das questões, mas também, o trabalho colaborativo.

Seguidamente apresentamos algumas das questões propostas pelos alunos:

C: Pode-se entrar na água sem fazer a digestão?

C. D: Quando a bandeira está verde o que podemos fazer?

D: Quais são as cores das bandeiras da praia?

H: O que significa a bandeira azul?

I: O que é o Kg?

J: Pode-se ir para a água com a bandeira amarela para nadar?

Podemos entrar na água com a bandeira vermelha?

M: Porque é que temos que respeitar as regras na piscina ou na praia?

M. J: O que podemos fazer quando a bandeira está amarela?

M. M: O que é a massa?

M. F: O que é que a Catarina vai fazer nas férias de verão?

M. T: O que significa quando na praia vemos a bandeira ao xadrez?

P: O que fazia o João Pateta?

Tal como na quarta sessão esta foi uma sessão em que foi possível ver a motivação, o interesse e o empenho dos alunos. Nesta sessão foi ainda perceptível que a construção integral da roleta temática de conteúdos é aquilo que mais cativa os alunos, tal é possível constatar pelos seguintes comentários:

I: Eu gosto desta parte de escrever.

M: A parte que mais gostei também foi de escrever.

D: Eu gostei de rodar! Fui eu que decidi qual era a pergunta...

Na última sessão foi possível obter uma roleta temática de conteúdos mais completa, como se pode observar nas figuras 65 e 66. Consideramos que a roleta obtida nesta sessão é mais completa por ter mais questões e por todas elas estarem de facto relacionadas com os conteúdos trabalhados. Por outro lado, consideramos ainda que esta melhoria na construção da roleta temática de conteúdos se fica a dever ao conhecimento que os alunos já adquiriram das sessões anteriores.

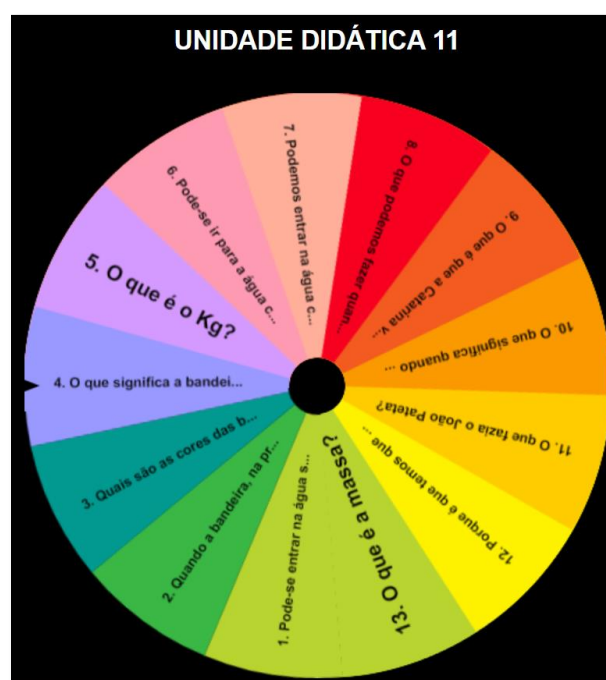


Figura 65 - Roleta de conteúdos construída pelos alunos na quinta sessão (Unidade Didática 11).

Pode-se entrar na água sem fazer a digestão?	X
Quando a bandeira, na praia, está verde o que podemos fazer?	X
Quais são as cores das bandeiras da praia?	X
O que significa a bandeira azul?	X
O que é o Kg?	X
Pode-se ir para a água com a bandeira amarela para nadar?	X
Podemos entrar na água com a bandeira vermelha?	X
O que podemos fazer quando a bandeira está amarela?	X
O que é que a Catarina vai fazer nas férias do verão?	X
O que significa quando na praia vemos bandeira ao xadrez?	X
O que fazia o João Pateta?	X

Figura 66 - Questões construídas na roleta de conteúdos da quinta sessão.

5.1.6. Considerações gerais sobre as sessões de intervenção

Considerando as sessões descritas anteriormente constatamos que a utilização da aplicação digital WheelDecide promoveu a motivação e a interajuda entre os alunos. Sentimos igualmente que foi promovido o trabalho colaborativo. Por outro lado, as aprendizagens realizadas recorrendo à utilização da aplicação digital foram facilitadas e despertaram o interesse dos alunos.

A utilização dos recursos digitais representa por si só uma mais-valia porque desperta desde o primeiro momento o interesse e a motivação dos alunos para a aprendizagem e para a realização de atividades. Aliando ao computador uma aplicação digital, o processo de aprendizagem acaba por, de certa forma, ficar muito mais facilitado. Por outro lado, este recurso acabou por superar as expectativas iniciais, uma vez que através dele foi possível observar a interajuda entre pares num contexto de trabalho colaborativo. Foi bastante interessante ver a forma como os alunos se envolviam nas atividades e se mantinham motivados por novas atividades recorrendo ao uso da aplicação digital WheelDecide. Importa ainda ressaltar que para a realização das atividades e para a construção da roleta temática de conteúdos os alunos tinham que saber as matérias e quando não estavam seguros das respostas eram, de certa forma, “obrigados” a rever e a consolidar esses mesmos conteúdos. Deste modo, no âmbito de um contexto de avaliação formativa, criaram-se momentos e espaços para a consolidação de aprendizagens e, por consequência, para um maior sucesso educativo.

Após a realização das sessões de intervenção ficou ainda evidente que a aplicação digital WheelDecide pode ser utilizada nas diferentes áreas disciplinares lecionadas no 1.º CEB. Desta forma, ficam evidentes as potencialidades das TIC e o modo como estas podem ser transversais no currículo dos alunos.

Fazendo uma retrospectiva das sessões de intervenção consideramos que embora tenha sido muito importante num primeiro momento levar a roleta temática de conteúdos pronta a utilizar, foi muito mais interessante para os alunos a construção integral da roleta com a intervenção direta dos alunos. A interação dos alunos com o computador manifestou-se originadora de um maior dinamismo e envolvimento nas próprias aulas ao lhes ser conferida uma autoridade responsável em termos de tomada de decisão e de iniciativa.

5.2. Análise de conteúdo das entrevistas semiestruturadas

No decorrer desta investigação foram realizadas três entrevistas semiestruturadas a professoras do 1.º CEB: à orientadora cooperante e a duas docentes pertencentes ao mesmo agrupamento de escolas. Estas entrevistas foram realizadas seguindo um Guião de Entrevista (apêndice C).

As entrevistas realizadas tinham como objetivo principal perceber qual a opinião dos professores no que concerne à importância das TIC no processo de ensino aprendizagem dos alunos no 1.º CEB, centralizando-se nas potencialidades da aplicação digital WheelDecide.

Na realização das entrevistas, as entrevistadas foram informadas da temática da investigação e dos objetivos previamente delineados para esta investigação. Todas as entrevistas foram realizadas durante a PES no 1.º CEB, no mesmo dia.

Na realização das entrevistas foram ainda respeitados os procedimentos éticos previamente definidos e abordados. Assim, foi mantido o anonimato de todas as entrevistadas, sendo que, cada professora entrevistada foi designada do seguinte modo:

- Professora 1: P.1.
- Professora 2: P.2.
- Professora 3: P.3.

Todas as entrevistas foram realizadas presencialmente, tendo sido feito um registo áudio para posterior transcrição integral das mesmas (apêndice D). Posteriormente foi realizada a análise de conteúdos por blocos e questão a questão.

5.2.1. Bloco I - “Contextualização da investigação e da realização da entrevista”

O primeiro bloco teve como objetivo contextualizar a investigação e a realização da entrevista. Deste modo, foi apresentada a temática da investigação, bem como os objetivos da entrevista, salientando sempre o respeito pelos princípios éticos.

Foi ainda solicitada a autorização de gravação áudio das entrevistas, sendo que todas as professoras consentiram essa mesma gravação. Essa gravação tinha como finalidade proceder a posterior transcrição das entrevistas.

5.2.2. Bloco II - “Formação académica e formação contínua dos entrevistados”

O segundo bloco teve como objetivo conhecer a situação profissional do entrevistado, sendo que era feita uma retrospectiva do percurso profissional das docentes, assim como da sua formação no que diz respeito às TIC.

De acordo com as entrevistas realizadas foi possível constatar a formação académica de cada entrevistada:

P.1.: (...) licenciatura.

P.2.: (...) licenciatura (...) especialização na área de estudo do meio.

P.3.: (...) magistério primário (...) Foi um curso de 3 anos.

Todas as professoras entrevistadas apresentam mais de três décadas de carreira, havendo até uma que já ultrapassa as quatro décadas de serviço. Assim, concluímos que têm uma vasta experiência fruto de uma longa carreira.

Todas as entrevistadas lecionam no mesmo agrupamento há mais de cinco anos letivos, o que demonstra estabilidade a nível profissional.

Podemos ainda constatar que nenhuma das professoras entrevistadas teve na sua formação inicial formação no âmbito das TIC. Contudo, todas apresentaram algum tipo de formação ao nível das TIC na formação contínua. Todas as professoras mencionaram algumas das formações que frequentaram:

P.1.: Sim, sim. (...) formação em processador de texto, em word, no paint, na excel (...) com competências digitais (...) o Kahoot (...)

P.2.: Sim, tive várias. (...) o excel, (...) a capacitação digital docente.

P.3.: Sim (...). (...) capacitação digital, nível 1 (...)

Relativamente à importância que conferem à formação realizada, todas as entrevistadas consideram importantes essas formações. A entrevistada P.1. assinala que as formações são ótimas lamentando o facto de não existir mais tempo para formações. Já na perspetiva da entrevistada P.2. e apesar das formações relacionadas com as TIC não serem o que mais aprecia considera que são muito importantes. Salaria ainda o facto de praticar pouco e, portanto, não desenvolver o gosto.

Analisando as respostas obtidas neste bloco podemos constatar que na formação inicial das entrevistadas não foram abordadas e evidenciadas as TIC. Ainda assim, todas as entrevistadas realizaram formações contínuas no âmbito das TIC. Todas as professoras demonstraram dar importância às TIC mostrando que a podem ser uma mais valia.

5.2.3. Bloco III - “Relação pessoal com as TIC”

O terceiro bloco teve como objetivo perceber qual a utilização que as entrevistadas faziam das TIC no seu dia-a-dia a nível pessoal.

A primeira questão apresentada neste bloco era a seguinte: “Que tipo de utilizações fazem com as TIC no seu dia-a-dia?”. Todas as entrevistadas utilizam as TIC no seu dia-a-dia para os mais diversos fins. É visível que o uso das TIC também se entrecruza muito com os fins profissionais, sendo dado ênfase a essa faceta.

Quando questionadas sobre “Qual o grau de importância que conferem às TIC relativamente às utilizações pessoais que fazem da mesma?” todas as entrevistadas consideraram que tinham importância.

P.1.: *São bastante importantes (...). (...) permite-nos fazer n coisas e muito mais rápidas que sem as TIC seria muito mais difícil.*

P.2.: *(...) é relativo eu penso que é importante, sim. (...) Não tem um peso muito grande, mas tem algo, tem um bocadinho.*

P.3.: *(...) numa escala de 0 a 10, é 10 (...) é imprescindível (...).*

De acordo com as respostas obtidas é possível constatar que todas as entrevistadas conferem alguma importância à utilização das TIC no seu dia-a-dia. Esta importância manifesta-se no que diz respeito à utilização pessoal, mas também em termos profissionais.

5.2.4. Bloco IV - “Utilização das TIC no contexto educativo”

O objetivo do quarto bloco relacionava-se essencialmente com o conhecimento da opinião das entrevistadas em relação à utilização das TIC em contexto educativo e às potencialidades das TIC no contexto de sala de aula.

A questão de partida deste bloco permitia que as entrevistadas expressassem a sua opinião sobre a importância das TIC na educação. Todas as entrevistadas consideraram que as TIC na educação são importantes:

P.1.: *(...) eu acho que as TIC na educação são muito importantes.*

P.2.: *Eu penso que é importante como motivação.*

P.3.: *Pois na educação penso que acrescenta muito a cada aluno, é uma mais valia (...). (...) é uma ajuda primordial (...).*

Ressalvamos aqui a resposta da entrevista P.2., pois, embora considere as TIC importantes na educação salienta que não se deve dar demasiada importância porque é uma ferramenta “banal” para os alunos.

Em seguida foi colocada uma questão em que pretendíamos compreender qual a importância que as TIC apresentam no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que é uma área transversal no currículo dos alunos de 1.º CEB. Todas as entrevistadas atribuíram importância às TIC enquanto área transversal do currículo:

P.1.: *Considero muito importante (...).*

P.2.: *Considero sim.*

P.3.: *Muito significativa (...).*

Tentando perceber de forma mais detalhada a opinião das entrevistadas considerámos pertinente questionar se consideram importante a utilização das TIC em sala de aula, justificando as suas escolhas, assinalando aspetos positivos, aspetos

negativos e obstáculos/limitações. Foi visível que todas as entrevistadas consideraram importante a utilização das TIC em sala de aula. Foram diversos os aspetos positivos apontados, tais como, estímulo, motivação, sistematização ou consolidação:

P.1.: (...) bastava eu pôr qualquer coisa no computador, (...) fazer um exercício que estamos a fazer no livro, mas, em vez de fazer só no livro, (...) fazer no computador, (...) este estímulo, para eles, acho que é muito importante (...).

P.2.: (...) como motivação ou como sistematização.

P.3.: (...) vejo muitos aspetos positivos, como a nível das aprendizagens, a nível de pesquisa, de novos conceitos, a nível de partilha de conhecimentos, de recolha de informação (...).

Por seu lado, e embora P.1. não tenha assinalado nenhum aspeto negativo, foram apresentados alguns aspetos negativos, que se relacionam principalmente com a banalização do uso das TIC, ou a procura exclusiva de “brincadeira”. Isto é, a opinião de que as TIC são procuradas para efeitos lúdicos.

P.2.: Eu penso que há uma certa banalização.

P.3.: (...) quando eles procuram nas TIC apenas o entretenimento, a brincadeira, (...) ou navegam muitas vezes para outros sites (...).

Foram ainda mencionados por duas entrevistadas alguns obstáculos/limitações relativamente ao uso das TIC na sala de aula:

P.2.: Há alguns obstáculos quando já, já passa um bocadinho para a brincadeira.

P.3.: (...) estabelecer um limite para a utilização das TIC, para não se tornar um vício.

De acordo com as opiniões recolhidas, é possível constatar que embora as entrevistadas atribuam importância à utilização das TIC em sala de aula apresentam algum receio no seu uso e consideram importante o uso de outras estratégias complementares.

Ainda que se considerem importante a utilização das TIC em contexto educativo, muitas vezes estas são pouco utilizadas nesse mesmo contexto, assim, questionámos as entrevistadas sobre quais as possíveis causas dessa pouca utilização:

P.1.: (...) falta dos equipamentos nas escolas (...). Mas, em anos, pronto, muito iniciais como eu já disse é difícil os miúdos todos os dias trazerem o computador e pormos os computadores todos a funcionar e depois temos 45 minutos para dar determinada área, e enquanto liga o computador e não liga e aquilo não tem bateria e não sei quê. Portanto, não é prático, não é fácil de gerir.

P.2.: Eu penso que também tem um pouco a ver comigo quem sabe eu não tenha essa, essa bagagem necessária para as utilizar de uma forma em que as possa aproveitar melhor. A minha formação, talvez o meu pouco interesse, também, não sei, a minha própria limitação, quem sabe (...).

P.3.: (...) talvez pouco utilizadas devido à falta de hábito, muitas vezes, há falta de hábito e também devido muitas vezes às condições de contexto sala de aula.

As entrevistadas P.1. e P.3. apontam como causas possíveis para a pouca utilização das TIC em contexto educativo a falta de equipamentos nas escolas e as próprias condições oferecidas nas salas de aula, bem como, a dificuldade em conciliar o tempo disponível e a praticidade deste mesmo recurso em níveis mais iniciais. Já a entrevistada P.2. assinala como causa principal o seu próprio interesse para a utilização desse recurso. Por outro lado, considera que não se sente à vontade, que sente a falta de conhecimentos mais aprofundados para o uso das TIC, pelo que privilegia outras estratégias de ensino.

De modo a tentar arranjar estratégias para colmatar as fragilidades apresentadas anteriormente, as entrevistadas foram questionadas sobre algumas propostas que poderiam apresentar para utilizar as TIC, em contexto educativo, de modo mais regular e sistemático. Nesta perspetiva apresentaram as seguintes propostas:

P.1.: Criar, por exemplo, a nível semanal um horário em que esteja mesmo definido que vamos utilizar as TIC (...).

P.2.: (...) devia ser feita a manutenção (...).

P.3.: Fazer-se uma planificação (...) e ver (...) quais são os temas em que poderemos rentabilizar mais as TIC.

Todas as entrevistadas apresentaram propostas para utilizar de forma mais regular e sistemática as TIC, em contexto educativo. A entrevistada P.1. apresentou como proposta a criação de um horário semanal para desenvolver atividades relacionadas com esta temática. A entrevistada P.2. afirma que deve ser feita manutenção regular dos equipamentos para que não fiquem obsoletos. A entrevistada P.3. considera que para uma utilização mais regular das TIC deve ser feita uma planificação com os temas mais convenientes para rentabilizar a utilização das TIC.

De acordo com as opiniões das entrevistadas, podemos concluir que apesar de considerarem a utilização das TIC em contexto educativo muito importante, é necessário utilizar com moderação para que não haja banalização. Por seu lado, é possível ainda constatar que embora confirmam importância às TIC, por diversas razões optam por utilizar e privilegiar outras estratégias de ensino.

5.2.5. Bloco V - “Utilização da aplicação digital WheelDecide em contexto educativo”

No quinto bloco pretendíamos abordar a aplicação digital WheelDecide em contexto educativo. Desta forma averiguámos os conhecimentos das entrevistadas relativamente à aplicação digital em questão e procurámos perceber qual a opinião que tinham relativamente ao uso desta aplicação digital. No final deste bloco tentámos ainda clarificar quais as possíveis vantagens, desvantagens e limitações/barreiras que as entrevistadas consideravam que a aplicação digital apresentava.

Primeiramente questionámos as entrevistadas se conheciam a aplicação digital WheelDecide. Todas as entrevistadas responderam que não conheciam a aplicação digital em questão.

Uma vez que duas das entrevistadas não tinham tido a oportunidade de observar atividades desenvolvidas com recurso à aplicação digital WheelDecide foi feita uma breve contextualização desse recurso no 1.º CEB. Após fazer uma breve clarificação sobre a aplicação digital questionámos as entrevistadas sobre qual a opinião que tinham relativamente à utilização da aplicação digital WheelDecide em contexto educativo. Nesse âmbito foram ainda questionadas sobre vantagens, desvantagens e limitações ou barreiras.

P.1.: Eu acho que é assim, por aquilo que eu observei das vezes que a Rute utilizou com eles correu muito bem e consegui que eles tivessem bastante sossegados e, embora, lá está a tal situação... Um é que participa mais e os outros têm que estar, mas achei que eles até estiveram bastante sossegados e participativos. E, bastante interessados, porque lá está, tudo o que é tecnológico desperta-lhes logo muito o interesse. E acho que correu muito, muito bem.

P.2.: (...) consolidação de matérias, é muito interessante para verificar se os miúdos compreenderam ou não a matéria que foi dada. Que interessante.

P.3.: Só vejo vantagens. (...) Vejo muitas vantagens, é atrativa. Acho que, portanto, a própria configuração de ser uma roleta, não é!? Desperta nos alunos muita curiosidade, muita vontade de experimentar e dá um papel, uma dinâmica aos alunos que eles não estão habituados, não é!? Portanto, o poderem eles próprios construir questões, não é!? E depois colocar aos colegas e, portanto, jogarem com essa roleta eu acho que beneficia muito o ensino-aprendizagem dos alunos.

Através das respostas obtidas podemos concluir que as entrevistadas salientaram essencialmente vantagens na utilização da aplicação digital WheelDecide em contexto educativo. No que diz respeito às vantagens são evidenciadas por P.2. a consolidação de matérias. Já pela visão de P.3. a utilização desta aplicação digital permite o desenvolvimento da curiosidade, a dinâmica que oferece à aula e o benefício do processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Como desvantagens, apenas a entrevistada P.1. salienta o facto de ser um aluno a participar mais do que os restantes porque apenas havia um computador disponível o que fazia com que os restantes alunos tivessem apenas de assistir.

Após a análise das vantagens, desvantagens e possíveis limitações ou barreiras da utilização digital WheelDecide concluímos que, as entrevistadas consideram esta tecnologia como um recurso com potencial, capaz de motivar os alunos, despertando o seu interesse e curiosidade e beneficiando o seu processo de ensino-aprendizagem.

Em seguida, questionámos as entrevistadas relativamente às áreas disciplinares que consideram que poderiam beneficiar mais desta tecnologia:

P.1.: (...) penso que, qualquer uma das áreas que nós lecionamos no 1.º ciclo podem ser aplicadas/utilizadas nessa aplicação.

P.2.: (...) acho muito interessante para o estudo do meio, mas também acho para a matemática. (...) E mesmo, não sei, se no português também não seria interessante.

P.3.: O português (...) e estudo do meio também.

As entrevistadas consideram que a aplicação digital WheelDecide pode beneficiar qualquer uma das três áreas disciplinares (português, matemática e estudo do meio). P.1. e P.2. consideram que todas as áreas disciplinares referidas anteriormente podem beneficiar da utilização desta aplicação digital. Já para a entrevistada P.3. o português e o estudo do meio beneficiam mais da utilização da aplicação digital em questão.

No final deste bloco foi colocada uma questão mais direcionada à orientadora cooperante por ser a entrevistada que melhor conhecia a investigação. Uma vez que conhecia mais detalhadamente a investigação, bem como, as planificações e os respetivos objetivos, atividades, estratégias e resultados questionámos a orientadora cooperante relativamente à opinião que tinha sobre a utilização da aplicação digital WheelDecide. Nesta perspetiva procurámos perceber se considerou a utilização da aplicação digital WheelDecide vantajosa ou desvantajosa e possíveis propostas de melhoria.

E.: Na sua perspetiva e tendo em consideração o facto de conhecer a aplicação agora, os objetivos que eu tinha, as atividades, as estratégias... Com a aplicação WheelDecide acha que se “mostrou” vantajosa, desvantajosa? E quais as propostas de melhoria para uma utilização melhor.

P.1.: Não, eu acho que foi bastante vantajosa e que teve nos miúdos, penso eu, aquilo a que a Rute se propôs, não é, na medida em que todos eles perceberam o que estavam a fazer, todos eles participaram. De uma forma ou de outra, todos eles participaram. Não criou, o que muitas vezes quando nós utilizamos as tecnologias, que eles ficam muito agitados, muito dispersos, muito, desculpe o termo “parvinhos”, que às vezes acontece. Não aconteceu, nem mesmo na primeira utilização, que era novo. Desde a primeira, passando por todas as utilizações que fez penso que só tem vantagens. Não vejo algo que pudesse melhorar.

E.: Nós fizemos várias tipologias de atividades, nas primeiras eu trouxe a roleta já construída, que era para eles verem. E na terceira e quarta sessões permiti que eles construíssem, tendo em conta, os conteúdos abordados nessa semana. Acha que foi vantajoso para eles e motivador o facto de por uns instantes poderem ser eles próprios professores e corrigir as respostas dos outros?

P.1.: Eu acho que sim porque lhes permitiu na primeira utilização, a Rute trouxe o produto acabado. Acabado para aplicar, não é!? E, eu acho que nas últimas atividades que lhes permitiu, a eles construírem, eu acho que foi muito bom para eles porque motivou-os muito, sentiram-se como disse os tais “professores”, não é!? Poderem estar a corrigir os colegas e acho que perceberam melhor, porque lá está, quando nós participamos na feitura de alguma coisa nós percebemos melhor, não é!? E, acho que foi bastante vantajoso e que foi muito melhor ter-lhes dado a possibilidade de eles fazerem do que se voltasse a utilizar a aplicação, mas já com tudo feito.

Recorrendo à resposta obtida pela entrevistada P.1. é possível constatar que a utilização da aplicação digital WheelDecide se revelou vantajosa. A entrevistada refere que todos os alunos perceberam o que estavam a fazer e que de uma forma ou de outra todos participaram. Acrescenta ainda que só viu vantagens na utilização da aplicação digital em questão, não apontando nenhuma proposta de melhoria. De acordo com a entrevistada P.1. os alunos mostraram-se motivados, essencialmente com a construção da roleta temática de conteúdos pelos alunos.

Em jeito de conclusão podemos afirmar que todas as entrevistadas consideram a aplicação digital WheelDecide muito positiva e muito vantajosa no processo de ensino-aprendizagem. Apesar de não conhecerem a aplicação digital em profundidade ficaram surpreendidas com as potencialidades apresentadas. Consideram ainda que o recurso a esta aplicação digital se revela bastante vantajosa para a consolidação de conteúdos anteriormente trabalhados, pois, motiva os alunos sendo assim um facilitador e potenciador de aprendizagem ao lhes conferir protagonismo e, ao mesmo tempo, uma maior responsabilidade.

5.2.6. Bloco VI - “Agradecimentos”

Este é o último bloco desta entrevista e foi dedicado ao agradecimento às entrevistadas pela sua disponibilidade e pelo seu contributo para a realização da investigação.

5.2.7. Considerações gerais do conteúdo das entrevistas semiestruturadas

Depois de uma análise mais detalhada das entrevistas semiestruturadas realizadas a três professoras do 1.º CEB foi possível retirar e inferir diversas considerações.

As professoras entrevistadas apresentavam vários anos de serviço enquanto professoras do 1.º CEB. As professoras em questão consideram muito importante a formação contínua. Embora na formação inicial não tenham tido formação no âmbito das TIC, na formação contínua tiveram oportunidade de se atualizar nessa mesma área. Por outro lado, nem todas as professoras apresentam o mesmo interesse relativamente às TIC, apesar disso, consideram as TIC um recurso muito vantajoso no processo de ensino-aprendizagem, pelo que, fazem formação nesse âmbito.

As TIC são um recurso a que as entrevistadas recorrem quer a nível pessoal, quer a nível profissional no seu quotidiano. Deram especial enfoque à utilização das TIC em contexto profissional salientando a mais-valia que representam enquanto ferramenta de trabalho prática.

Foi evidente o carácter motivador e inovador que as TIC apresentam em contexto educativo. Por seu lado e como referido pelas professoras esse mesmo recurso é facilitador de aprendizagens. Apesar das múltiplas vantagens referidas, foram também feitos alguns apontamentos menos positivos, nomeadamente, no que se refere à

participação desigual dos alunos, pelo facto de não existirem computadores em maior número na sala de aula. Considerando a importância que as entrevistadas atribuíram às TIC foi possível compreender que consideram este recurso muito enriquecedor e interessante.

No que diz respeito à utilização da aplicação digital WheelDecide em contexto educativo, e tendo em conta que nenhuma das entrevistadas conhecia esta aplicação, foi possível constatar que consideram esta aplicação digital muito motivadora e muito versátil. Consideraram que a sua utilização com alunos do 1.º CEB promove interesse e funciona como um auxílio no processo de ensino-aprendizagem. Por outro lado, e de acordo com a opinião das professoras entrevistadas foi possível inferir que é uma aplicação digital que pode ser utilizada em diversas áreas do currículo.

Em suma, e tendo como fundamento as opiniões das professoras de 1.º CEB entrevistadas, as TIC e a aplicação digital WheelDecide funcionam como recursos digitais com muitas potencialidades. No que diz respeito à utilização da aplicação digital WheelDecide com alunos do 1.º CEB, a opinião das professoras entrevistadas é unânime, assim, todas consideram pertinente, motivadora e interessante a sua utilização.

5.3. Análise dos dados dos inquéritos por questionário

Neste subcapítulo são apresentados e analisados os dados recolhidos nos inquéritos por questionário aplicados aos encarregados de educação dos alunos da turma de 2.º ano de escolaridade onde decorreu a PES 1.º CEB. A turma em questão já se encontra caracterizada no capítulo II, sendo constituída por vinte e um alunos. Apesar de terem sido entregues vinte e um questionários apenas foram analisados dezanove questionários. Este desfasamento entre o número de inquéritos entregues e o número de inquéritos analisados deve-se à falta de respostas dos restantes encarregados de educação.

Os inquéritos por questionário tinham como principal objetivo recolher informações sobre as TIC em geral e, em particular, sobre as suas utilizações em contexto educativo, mais especificamente sobre a utilização da aplicação digital WheelDecide.

O inquérito por questionário era composto por várias partes, a primeira parte, a parte inicial era constituída por um texto introdutório onde era apresentada a investigadora, bem como, a investigação. Nesse texto introdutório foram ainda explicitados os objetivos do inquérito por questionário. Nesse texto apresentámos ainda os princípios éticos estabelecidos. O inquérito por questionário apresentado era composto por quatro blocos:

- Bloco I – Identificação do inquirido.
- Bloco II – Opinião e utilização pessoal em relação às TIC no quotidiano do inquirido.
- Bloco III – Opinião em relação à utilização das TIC em contexto educativo.
- Bloco IV – Opinião sobre a utilização da aplicação digital WheelDecide num contexto de trabalho colaborativo em sala de aula.

Os dados analisados neste subcapítulo serão apresentados em dois formatos: valores absolutos e valores percentuais. Nos gráficos a apresentação de valores percentuais permitem ter uma noção mais perceptível de tendências maioritárias ou minoritárias.

Uma vez que o número de participantes na investigação é reduzido, são apresentados em reflexões e texto os valores absolutos como forma de fornecer uma visão mais real das opiniões dos participantes, ainda que acompanhados de valores percentuais.

5.3.1. Bloco I - Identificação

O Bloco I do inquérito por questionário estava relacionado com a identificação dos encarregados de educação. Neste bloco recolhemos informações relativamente à idade, ao género, às habilitações literárias e à profissão dos inquiridos.

Tendo em conta os dados recolhidos é possível constatar que a maioria dos inquiridos (n=7) se encontra na faixa etária entre os 40 e os 44 anos. No que diz respeito aos inquiridos entre os 30 e os 34 anos representam 5% (n=1). Com uma percentagem maior (n=6), encontra-se o intervalo de idades entre os 35 e os 39 anos de idade. No intervalo com mais de 44 anos de idade regista-se a seguinte percentagem 26% (n=5). É possível observar estes dados com maior clareza no gráfico 2.

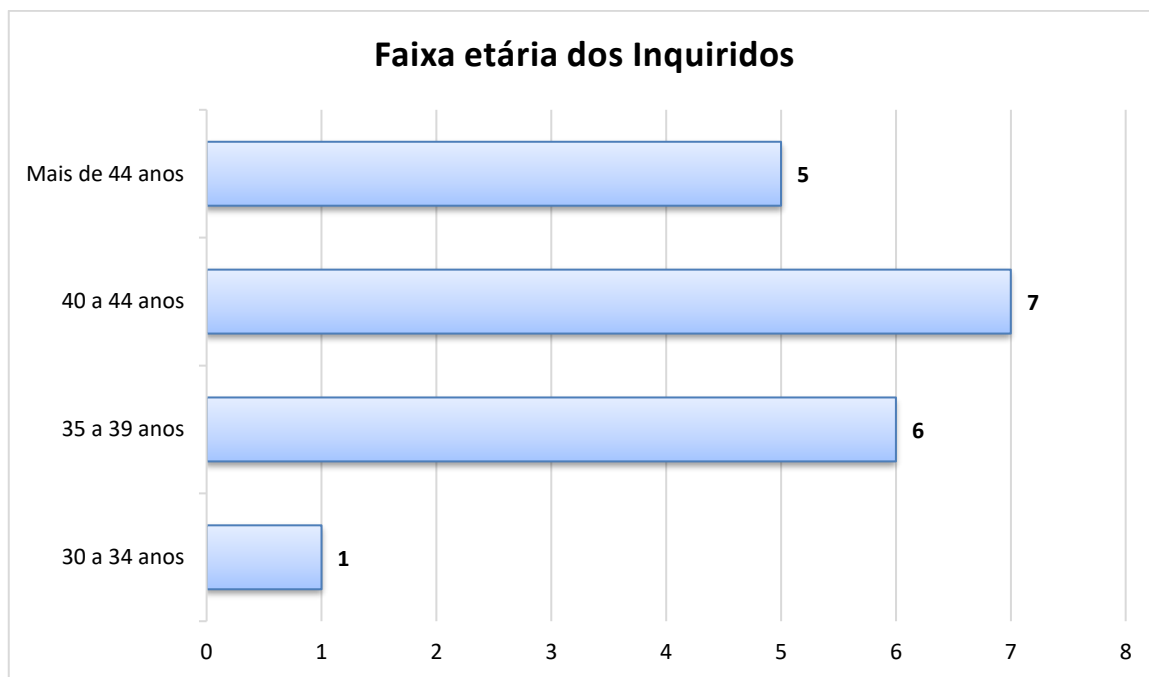


Gráfico 2 - Faixa etária dos inquiridos.

No que diz respeito ao género é possível concluir e observar pelo gráfico 3 que a maioria dos inquiridos é do género feminino, isto porque 13 dos inquiridos (68%) pertencem a esse género e somente 6 inquiridos (32%) são do sexo masculino.

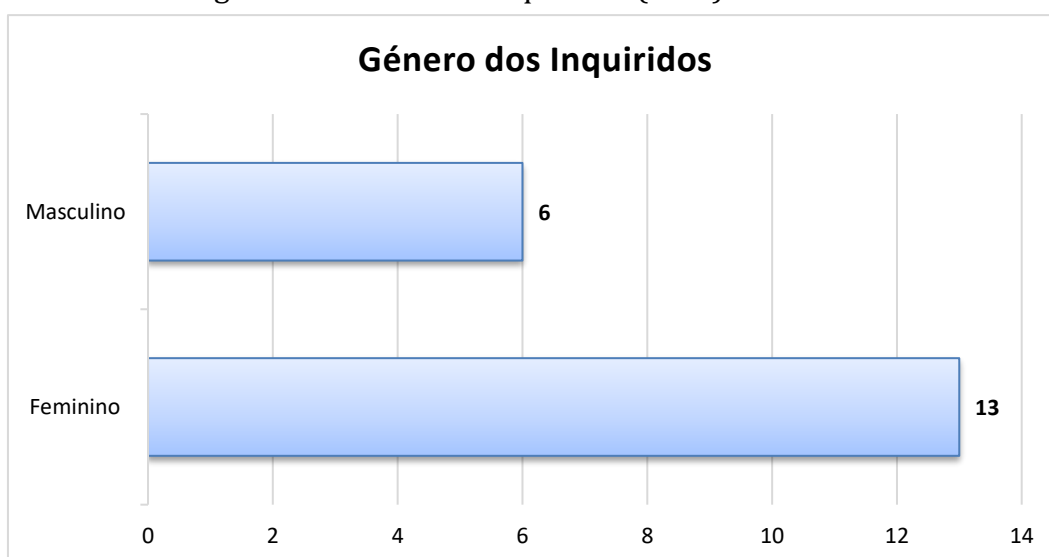


Gráfico 3 - Género dos Inquiridos.

Analisando os dados relativos às habilitações académicas dos encarregados de educação, constatámos que podem ser agrupados em seis níveis. Apurámos que 1

inquirido (5%) selecionou o 1.º Ciclo do Ensino Básico. De igual modo apenas 1 inquirido (5%) tinha o 2.º Ciclo do Ensino Básico. Por seu lado, 5 dos inquiridos (26%) tinham o Ensino Secundário, enquanto 1 dos inquiridos (5%) era bacharel. Foi ainda possível verificar que 9 dos inquiridos (48%) selecionaram a Licenciatura e 2 inquiridos (11%) selecionaram o Mestrado. Tal pode ser observado no gráfico 4.

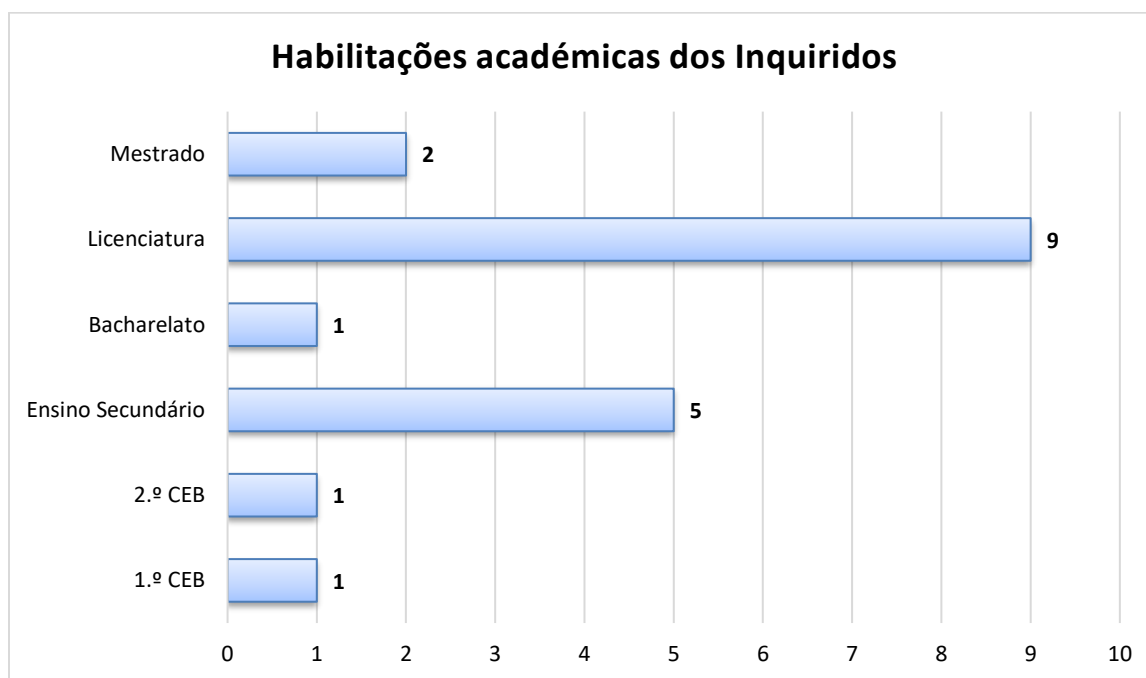


Gráfico 4 - Habilitações académicas dos Inquiridos.

Analisando o gráfico 4 podemos constatar que embora haja uma heterogeneidade nas habilitações académicas dos inquiridos a maioria possui a Licenciatura. Tendo em consideração que a maioria dos inquiridos possui a Licenciatura apresentam um fator favorável no acompanhamento dos seus educandos no percurso escolar.

No final deste bloco foram ainda inquiridos sobre a profissão que exerciam, assim, foi possível verificar que 2 inquiridos (11%) não apresentam uma profissão em concreto. Um dos inquiridos não respondeu à questão e outro inquirido colocou duas situações profissionais: desempregado e agricultor.

5.3.2. Bloco II - Opinião e utilização pessoal em relação às TIC no seu quotidiano

O Bloco II do inquérito por questionário dizia respeito à utilização pessoal que os inquiridos fazem das TIC. O objetivo fundamental deste bloco era averiguar se os inquiridos utilizavam as TIC no seu quotidiano e com que finalidades.

Na primeira questão pretendíamos compreender se os inquiridos utilizavam equipamentos digitais no seu dia-a-dia. Verificamos que todos os inquiridos (n=19) utilizam equipamentos digitais no seu dia-a-dia.

Após concluído que todos os inquiridos utilizam os equipamentos digitais no seu dia-a-dia questionámos sobre qual/ais a/s finalidade/s dessa mesma utilização. Foram apresentadas diversas opções, sendo que os inquiridos podiam selecionar mais do que uma opção. Era ainda apresentada a opção “outra”, onde os inquiridos podiam acrescentar outras finalidades para a utilização dos equipamentos digitais. No gráfico 5 podemos observar com maior clarividência as opções selecionadas pelos inquiridos.

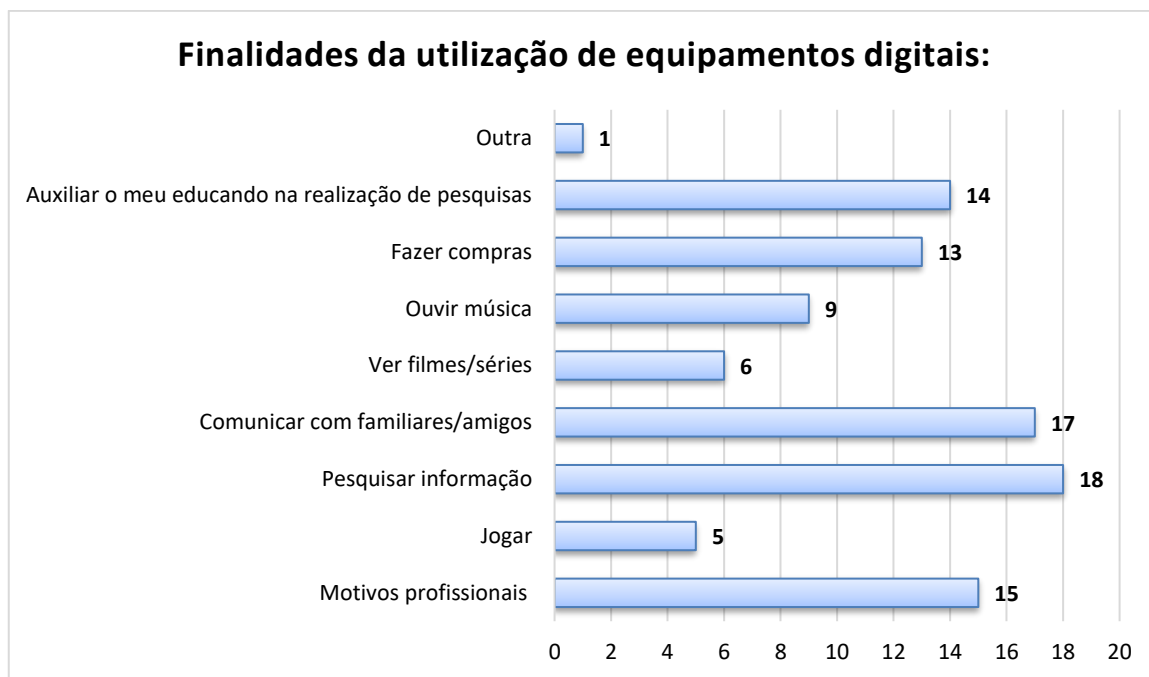


Gráfico 5 - Finalidades da utilização de equipamentos digitais.

Através da análise do gráfico 5 podemos concluir que os inquiridos recorrem à utilização de equipamentos digitais essencialmente para pesquisar informação, comunicar com familiares/amigos e por motivos profissionais.

São três os objetivos principais pelos quais os inquiridos utilizam equipamentos digitais: 18 dos inquiridos (19%) selecionou “pesquisar informação”, 17 dos inquiridos (18%) selecionou “comunicar com familiares/amigos” e 15 inquiridos (15%) selecionou “motivos pessoais”. Importa ainda salientar que 14 inquiridos (14%) selecionaram a opção “auxiliar o meu educando na realização de pesquisas”.

Foram assim assinaladas diversas finalidades para a utilização de equipamentos digitais feitas pelos inquiridos.

Por último neste bloco os inquiridos foram ainda questionados sobre qual o tempo despendido na utilização de equipamentos digitais no seu dia-a-dia. No gráfico 6 é possível observar esses mesmos dados.

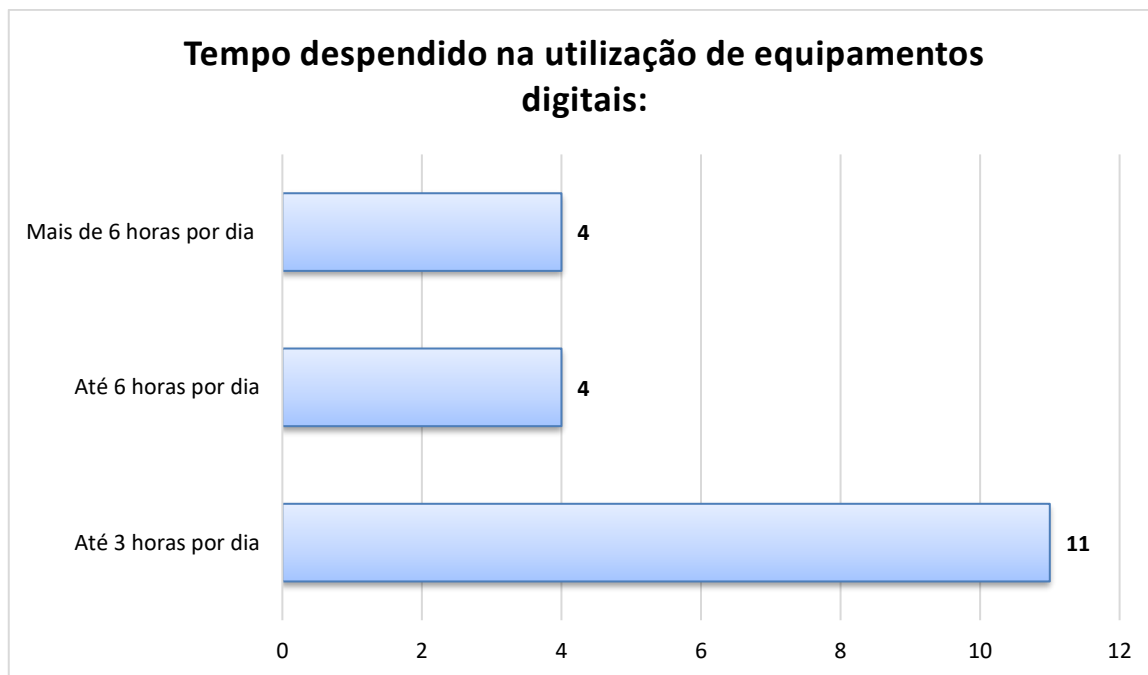


Gráfico 6 - Tempo despendido na utilização de equipamentos digitais.

Analisando o gráfico 6 concluímos que a maioria dos inquiridos (n=11) despende de até 3 horas por dia na utilização de equipamentos.

Tendo em consideração as questões colocadas neste bloco, constatamos que os inquiridos recorrem à utilização de equipamentos digitais para fins pessoais e profissionais. Despendendo de um tempo considerável nessa utilização.

5.3.3. Bloco III - Opinião em relação à utilização das TIC em contexto educativo

O Bloco III relaciona-se com a utilização das TIC em contexto educativo. Assim, o objetivo fundamental deste bloco era compreender a perspetiva dos inquiridos relativamente a esse mesmo assunto.

Neste bloco optámos por utilizar a escala de Likert. Desta forma, os inquiridos tinham que indicar a sua opinião perante as questões colocadas sendo a escala a seguinte: 1- “discordo totalmente”, 2 - “discordo”, 3 - “não estou decidido”, 4 - “concordo” e 5 - “concordo totalmente”. Como forma de proceder à análise e tratamento dos dados considerámos os níveis quatro e cinco como respostas positivas e os níveis um e dois como respostas negativas. O nível três considerámos resposta neutra ou sem opinião definida.

Para proceder à análise de conteúdo dispusemos as questões em três clusters (agrupamentos): “Uma perspetiva positiva relativa às TIC”; “Uma vista neutral” e “Uma perspetiva mais desvantajosa das TIC” (quadro 6).

Quadro 6 - Clusters (agrupamentos) e respetivas alíneas das afirmações.

Clusters (agrupamentos)	Alíneas das afirmações
“Uma perspetiva positiva relativa às TIC”	a., c., g., h., i., j.
“Uma vista neutral”	d., e., l.
“Uma perspetiva mais desvantajosa das TIC”	b., f., k.

No decorrer da construção do inquérito por questionário colocámos em cada cluster afirmações que contradiziam outras. Esta opção tinha como finalidade dar maior fiabilidade às opiniões recolhidas.

Através da tabela 1 observamos as afirmações e os respetivos níveis assinalados pelos inquiridos recorrendo à escala de Likert.

Tabela 1 - Tabela demonstrativa das opiniões dos inquiridos face às TIC em contexto educativo.

Afirmações	Escala				
	1	2	3	4	5
a. As TIC são muito importantes no processo de ensino e aprendizagem.	0	0	0	5	14
b. As TIC não contribuem para as aprendizagens dos alunos.	10	6	0	1	2
c. Os alunos ficam mais motivados ao utilizar as TIC em contexto educativo.	0	0	1	9	9
d. As TIC devem ser utilizadas em contexto de sala de aula como recurso de ensino.	0	3	2	7	7
e. As TIC devem ser utilizadas apenas como complemento à aprendizagem.	1	7	3	6	2
f. As TIC não são adequadas para o 1.º Ciclo do Ensino Básico.	8	6	2	1	2
g. É fundamental incluir as TIC no sistema educativo português, ao longo de todos os anos de escolaridade.	0	1	1	10	7
h. A utilização das TIC permite que os alunos aprendam de modo lúdico.	0	0	2	11	6

i. A utilização das TIC em sala de aula promovem condições para uma maior interatividade entre os alunos.	1	2	4	9	3
j. As TIC não devem ser utilizadas como um substituto do professor.	1	1	0	2	15
k. Com a utilização das TIC os alunos brincam mais do que aprendem.	2	8	7	2	0
l. As TIC devem ser utilizadas em todas as aulas.	1	11	1	3	3

a. “Uma perspetiva positiva relativa às TIC”

No que diz respeito ao primeiro cluster é possível constatar que os inquiridos atribuem uma importância relevante às TIC em contexto educativo. Analisando os dados recolhidos na afirmação a. constatamos que os inquiridos consideram que as TIC são muito importantes no processo de ensino e aprendizagem. Todos os inquiridos assinalaram níveis 4 e 5. Através da afirmação c., e analisando os resultados obtidos verificamos que a maioria dos inquiridos consideram que os alunos ficam mais motivados quando utilizam as TIC em contexto educativo. 18 dos inquiridos (95%) assinalaram níveis quatro e cinco (níveis positivos), o que demonstra a sua concordância. Apenas 1 dos inquiridos (5%) não apresenta uma opinião definida. Ora, tendo em conta esta perspetiva é verificado na afirmação g. que 17 dos inquiridos (90%) entendem que é fundamental incluir as TIC no sistema educativo português, ao longo de todos os anos de escolaridade. Apenas 1 dos inquiridos (5%) entende que não é fundamental a inclusão das TIC no sistema educativo português, ao longo todos os anos de escolaridade. Regista-se ainda 1 inquirido (5%) sem opinião formada a esse respeito. No que diz respeito à afirmação h. verifica-se uma forte consensualidade nas respostas obtidas. Assim, 17 dos inquiridos (89%) são da opinião de que a utilização das TIC permite que os alunos aprendam de modo lúdico, apesar disso, 2 dos inquiridos (11%) não apresentam uma opinião clara sobre esta afirmação. Já com a afirmação i. não se verifica uma concordância nas respostas obtidas. Dos 19 inquiridos, 12 deles (63%) são da opinião que a utilização das TIC em sala de aula promovem condições para uma maior interatividade entre os alunos. Por seu lado, 4 dos inquiridos (21%) não têm opinião formada e 3 dos inquiridos (16%) acham que a utilização das TIC em contexto sala de aula não promovem condições para uma maior interatividade entre os alunos. Através da afirmação j. e analisando os dados recolhidos é possível perceber que a maioria dos inquiridos (89%) consideram que as TIC não devem ser utilizadas como um substituto do professor. Nesta perspetiva é possível verificar a importância que os inquiridos atribuem ao papel do professor ao nível do contexto educativo. Importa ainda ressaltar que 2 dos inquiridos (11%) não concordam que as TIC não devem ser utilizadas como um substituto do professor.

b. “Uma vista neutral”

Com a afirmação d. verificamos que 14 inquiridos (74%) concordam que as TIC devem ser utilizadas em contexto sala de aula como recurso de ensino. Apesar disso, 3 inquiridos (16%) não atribuem benefícios à utilização dessa ferramenta de ensino e 2 dos inquiridos (10%) não têm opinião formada. Assim, a maioria dos inquiridos acha que as TIC são um recurso de ensino e aprendizagem que fornece elevados níveis de motivação capazes de promover aprendizagens significativas. De acordo com a afirmação e. constatamos que 8 inquiridos (42%) não consideram que as TIC devem ser utilizadas apenas como complemento à aprendizagem. Apesar disso, registam-se igualmente 8 inquiridos (42%) que consideram que as TIC devem ser utilizadas apenas como complemento à aprendizagem e 3 inquiridos (16%) não apresentam opinião formada, assinalando o nível neutro. Com a afirmação l. concluímos que a maioria dos inquiridos, 12 (63%), não acha que as TIC devem ser utilizadas em todas as aulas.

c. “Uma perspetiva mais desvantajosa das TIC”

Recorrendo à afirmação b. é possível perceber a opinião dos inquiridos relativamente ao contributo das TIC nas aprendizagens dos alunos. Embora a maioria dos inquiridos, 19 (84%) considerem que as TIC contribuem para as aprendizagens dos alunos, 3 inquiridos (16%) apresentam a opinião contrária. Relativamente à afirmação f. compreendemos que apenas 3 dos inquiridos (16%) considera que as TIC não são adequadas para o 1.º CEB. Assim, 14 dos inquiridos (74%) considera as TIC adequadas ao 1.º CEB. Com a afirmação k. percebemos que 10 dos inquiridos (53%) discordam que com a utilização das TIC os alunos brincam mais do que aprendem, 7 inquiridos (37%) não têm uma opinião clara e 2 inquiridos (10%) consideram que com a utilização das TIC os alunos brincam mais do que aprendem.

Tendo em conta os dados recolhidos concluímos que na opinião da maioria dos inquiridos consideram que as TIC contribuem para as aprendizagens dos alunos permitindo que aprendam num contexto mais lúdico. Contudo, não é unânime que a utilização das TIC em contexto sala de aula promova condições para uma maior interatividade entre os alunos. É possível inferir que para a maioria dos inquiridos as TIC potenciam e facilitam a aprendizagem dos alunos. Importa ainda ressaltar que uma minoria dos inquiridos não tem uma opinião formada e outros manifestam uma opinião contrária. É notória a opinião positiva que os inquiridos apresentam relativamente às TIC enquanto potenciadoras e facilitadoras das aprendizagens dos alunos. Apesar de na sua generalidade considerarem que a utilização das TIC permite que os alunos aprendam de modo lúdico, é visível alguma discordância relativamente à utilização desse mesmo recurso enquanto potenciador de uma maior interatividade entre os alunos.

5.3.4. Bloco IV - Opinião sobre a utilização da aplicação digital WheelDecide num contexto de trabalho colaborativo em sala de aula

O Bloco IV tinha como objetivo fundamental dar a conhecer aos investigadores a opinião dos inquiridos sobre a utilização da aplicação digital WheelDecide num contexto de trabalho colaborativo em sala de aula. No presente bloco optámos pela utilização de questões em escala de Likert, apenas nas duas primeiras questões não utilizámos essa escala. Neste bloco foram utilizados os mesmos níveis do Bloco III. No que diz respeito à análise, tratamento e reflexão dos dados também optámos pela utilização dos mesmos procedimentos utilizados no bloco anterior.

Na primeira questão, os inquiridos tinham que referir se conheciam a aplicação digital WheelDecide, antes do seu educando ter abordado a sua utilização em sala de aula. O gráfico 7 explicita com clarividência que a maioria dos inquiridos (n=18) não conhecia a aplicação digital WheelDecide antes de os seus educandos terem abordado a sua utilização em sala de aula. Somente 1 dos inquiridos, conhecia a aplicação digital em questão. Podemos assim constatar que esta aplicação digital ainda é desconhecida.

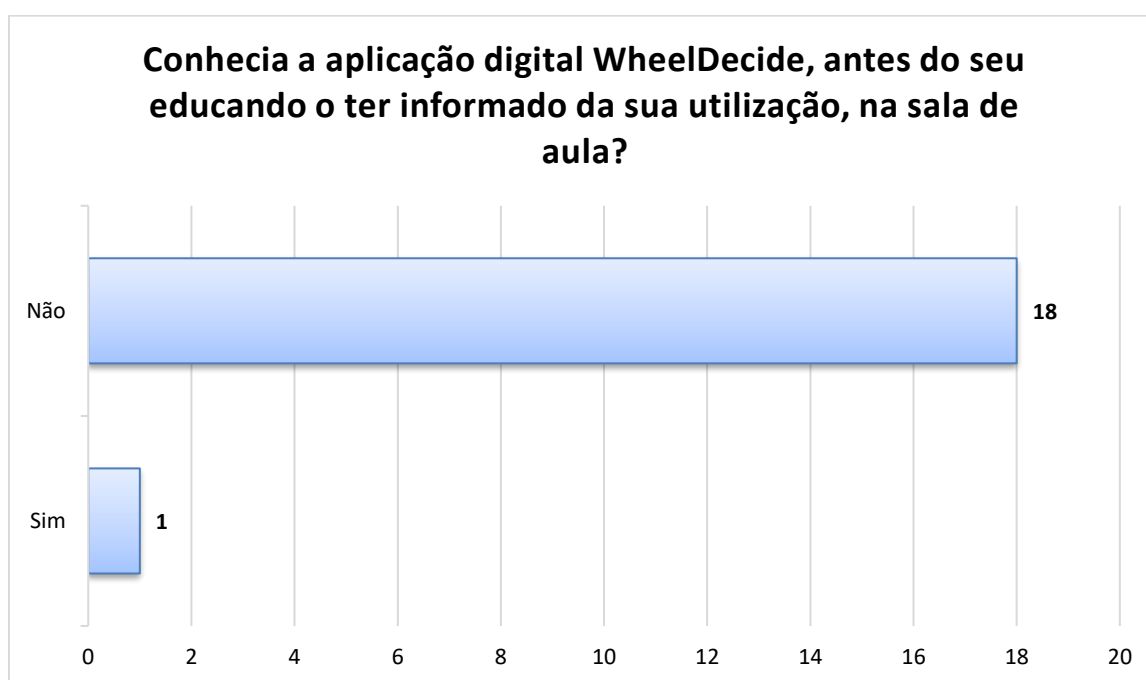


Gráfico 7 - Conhecimento da aplicação digital WheelDecide pelos inquiridos.

O único inquirido que respondeu conhecer a aplicação digital WheelDecide, foi questionado sobre a forma como teve conhecimento da mesma, respondendo que foi através de uma formação. Deste modo, e tendo em consideração a profissão do inquirido em questão, é possível perceber que conhece a aplicação digital aplicada no contexto educativo. Neste bloco apesar do universo de inquiridos se manter com 19 indivíduos, 4 destes não responderam às afirmações colocada, pelo que, apenas foram contabilizadas as respostas de 15 inquiridos.

Neste bloco, optámos por organizar as afirmações em torno da utilização da aplicação digital WheelDecide enquanto ferramenta no contexto educativo. Nesse sentido e como forma de analisar o conteúdo em questão recorreremos a dois clusters (agrupamentos): “Uma perspetiva vantajosa da aplicação digital WheelDecide” e “Uma perspetiva desvantajosa da aplicação digital WheelDecide” (quadro 7).

Quadro 7 - Clusters (agrupamentos) e respetivas alíneas das afirmações.

Clusters (agrupamentos)	Alíneas das afirmações
“Uma perspetiva vantajosa da aplicação digital WheelDecide”	a., b., c., e., g., i., j., l.
“Uma perspetiva desvantajosa da aplicação digital WheelDecide”	d., f., h., k., m., n.

Na tabela 2 expomos as afirmações que constavam no inquérito por questionário, bem como, os respetivos níveis de concordância ou discordância assinalados pelos inquiridos.

Tabela 2 - Tabela demonstrativa da opinião dos inquiridos face à utilização da aplicação digital WheelDecide em contexto educativo.

Afirmações	Escala				
	1	2	3	4	5
a. A aplicação digital WheelDecide aplicada ao contexto educativo é uma forma de incrementar aprendizagens nos alunos.	0	0	7	6	2
b. A utilização da aplicação digital WheelDecide pelos alunos pode substituir o professor.	9	3	2	1	0
c. A utilização da aplicação digital WheelDecide poderá enriquecer a leção do professor.	0	0	8	5	2
d. A utilização da aplicação digital WheelDecide não melhora o modo de ensinar do professor.	2	3	5	4	1
e. A utilização da aplicação digital WheelDecide na realização das atividades torna-as mais motivadoras.	0	0	7	7	1
f. A utilização deste recurso digital deve ser sempre feita na companhia de um professor e/ou pais/encarregados de educação.	1	0	1	7	6

g. Através da aplicação digital WheelDecide os alunos adquirem competências digitais.	0	0	4	6	5
h. A utilização da aplicação digital WheelDecide não permite alargar competências no âmbito do uso das TIC em contexto educativo.	4	4	3	4	0
i. O uso da aplicação digital WheelDecide pode permitir incrementar competências digitais no âmbito do uso das TIC em contexto educativo.	0	0	4	7	4
j. O uso da aplicação digital WheelDecide em conjunto com o trabalho colaborativo fomenta contextos educativos mais motivadores.	0	0	4	9	2
k. O uso da aplicação digital WheelDecide em conjunto com o trabalho colaborativo não representa uma mais-valia para os alunos.	4	5	5	1	0
l. Ao ser usado o trabalho colaborativo criam-se condições para uma partilha de conhecimentos entre os alunos com a utilização da aplicação digital WheelDecide.	0	0	4	8	3
m. Apenas devemos recorrer à utilização da aplicação digital WheelDecide quando esta se justificar.	1	1	4	7	2
n. O trabalho colaborativo tem fracas possibilidades de ser bem-sucedido porque os alunos não dominam esta opção pedagógica mesmo com a utilização da aplicação digital WheelDecide.	3	5	3	4	0

a. “Uma perspetiva vantajosa da aplicação digital WheelDecide”

Perante a afirmação a. Concluímos que nenhum dos inquiridos assinalou níveis de discordância. Desta forma, 8 dos inquiridos (53%) são da opinião que a aplicação digital WheelDecide aplicada ao contexto educativo é uma forma de incrementar aprendizagens nos alunos. 7 dos inquiridos (47%) não apresentam uma opinião formada, assinalando nível neutro. Assim, concluímos que os inquiridos concordam que a aplicação digital WheelDecide aplicada ao contexto educativo é uma forma de incrementar aprendizagens nos alunos, apesar de não ser uma opinião muito ‘robusta’. Talvez esta situação se relacione o facto de não

haver um conhecimento aprofundado acerca da aplicação digital WheelDecide. Através da afirmação b. compreendemos que 12 inquiridos (80%), discordam que a utilização da aplicação digital WheelDecide pelos alunos possa substituir o professor. Ainda assim há 1 inquirido (7%) que concorda com a afirmação e 2 inquiridos (13%) que não têm opinião formada. Na afirmação c. constatamos que 7 inquiridos (47%) concordam que a utilização da aplicação digital WheelDecide poderá enriquecer a lecionação do professor. Por seu lado, verifica-se que há 8 inquiridos (53%) que não têm opinião formada. No que diz respeito à afirmação e., existem 7 inquiridos (47%) que não têm opinião formada relativamente à utilização da aplicação digital WheelDecide na realização das atividades tornando-as mais motivadoras. Apesar disso não se verificam inquiridos que discordem da afirmação, deste modo, 8 inquiridos (53%) concordam com a afirmação. Na afirmação g. constatamos que 11 inquiridos (73%) consideram que através da aplicação digital WheelDecide os alunos adquirem competências digitais. Por seu lado 4 dos inquiridos (27%) não têm opinião formada. Na afirmação i. é possível verificar que 11 dos inquiridos (73%) consideram que o uso da aplicação digital WheelDecide pode permitir incrementar competências digitais no âmbito do uso das TIC em contexto educativo. Verifica-se ainda nesta afirmação que não há inquiridos a discordar, havendo 4 inquiridos (27%) que não possuem uma opinião clara, selecionando o nível neutro. Relativamente à afirmação j. constatamos que todos os inquiridos concordam com a afirmação, assim, 11 inquiridos (73%) consideram que o uso da aplicação digital WheelDecide em conjunto com o trabalho colaborativo fomenta contextos educativos mais motivadores. Apenas 4 inquiridos (27%) não apresentam opinião formada. De acordo com a afirmação l. constatamos que 11 inquiridos (73%) concordam que ao ser usado o trabalho colaborativo se criam condições para uma partilha de conhecimentos entre os alunos com a utilização da aplicação digital WheelDecide. Por seu lado, 4 inquiridos (27%) não apresentam opinião formada.

b. “Uma perspetiva desvantajosa da aplicação digital WheelDecide”

Na afirmação d. verificamos que há 5 inquiridos a concordar que a utilização da aplicação digital WheelDecide não melhora o modo de ensinar do professor. Nesta afirmação verificam-se igualmente 5 inquiridos a discordar e 5 inquiridos sem opinião formada. No que diz respeito à afirmação f., constatamos que a maioria dos inquiridos consideram que a utilização deste recurso digital deve ser sempre feita na companhia de um professor e/ou pais/encarregados de educação. Do total de inquiridos, 13 concordam (87%), sendo que 1 inquirido discorda e outro não tem opinião formada sobre a questão. Por seu lado, a afirmação h. demonstra que 8 dos inquiridos (53%) discordam totalmente que a utilização da aplicação digital WheelDecide não permite alargar competências no âmbito do uso das TIC em contexto educativo. Contudo, 4 dos inquiridos (27%) concordam com a afirmação e 3 dos inquiridos (20%) não têm opinião formada. Relativamente à afirmação k., percebemos que 9 inquiridos (60%) discorda que o uso da aplicação digital WheelDecide em conjunto com o trabalho colaborativo não represente uma mais-valia para os alunos. Deste modo, podemos constatar que a maioria dos inquiridos considera que o uso da aplicação digital

WheelDecide em conjunto com o trabalho colaborativo representa uma mais-valia para os alunos. Ainda assim, 1 dos inquiridos (7%) concorda com a afirmação e 5 inquiridos (33%) selecionaram o nível neutro. Tendo em conta a afirmação m. concluímos que 9 inquiridos (60%) considera que apenas devemos recorrer à utilização da aplicação digital WheelDecide quando esta se justificar. Contudo, 2 inquiridos (13%) discordam da afirmação e 4 inquiridos (27%) não tinham opinião formada. Na última afirmação deste cluster é perceptível que a maioria dos inquiridos (53%) considera que o trabalho colaborativo tem muitas possibilidades de ser bem-sucedido mesmo que os alunos não dominem totalmente a utilização da aplicação digital WheelDecide. Por seu lado, 4 inquiridos (27%) discordam da afirmação e 3 inquiridos (20%) não tem uma opinião claramente formada.

Em suma e de uma forma geral é possível perceber que os inquiridos consideram que a aplicação digital WheelDecide é um recurso muito motivador e enriquecedor a utilizar em contexto educativo. Analisando as respostas obtidas constatamos ainda que os inquiridos consideram que o recurso à utilização da aplicação digital WheelDecide permite incrementar competências digitais no âmbito do uso das TIC em contexto educativo. É possível inferir que os inquiridos consideram que a aplicação digital WheelDecide torna as atividades pedagógicas mais atrativas e motivadoras para os alunos. Por outro lado, e na perspetiva dos inquiridos, é perceptível que apesar da aplicação digital WheelDecide mostrar ser um recurso que enriquece o contexto educativo, apresenta algumas dúvidas por parte dos Encarregados de Educação. Talvez esta dúvida se relacione com o conhecimento mais aprofundado desta aplicação digital.

5.3.5. Considerações gerais dos dados dos inquéritos por questionário

De forma geral constatamos que os encarregados de educação consideram as TIC como uma mais-valia em contexto educativo.

No que diz respeito especificamente ao Bloco II relativo à opinião e utilização em relação às TIC no seu quotidiano, contactámos que os encarregados de educação recorrem às TIC e a dispositivos digitais para diversas finalidades. Por outro lado, foi possível verificar que o tempo despendido na utilização de equipamentos digitais é variável, sendo que a maioria dos inquiridos apenas despende de até 3 horas por dia.

Relativamente ao Bloco III referente à utilização das TIC em contexto educativo compreendemos que a maioria dos encarregados de educação atribui uma importância relevante a esse recurso. A maioria dos inquiridos considera que os alunos ficam mais motivados no processo de ensino-aprendizagem através das TIC. Podemos afirmar que os inquiridos concordam com a utilização das TIC em contexto sala de aula enquanto recurso de ensino-aprendizagem capaz de promover aprendizagens significativas. Grande parte dos inquiridos entendem que é fundamental incluir as TIC no sistema educativo português, ao longo de todos os anos de escolaridade, apesar de considerar que as TIC não devem ser utilizadas em todas as aulas. Apesar de os pais verem as TIC

com um bom recurso, salientam que as TIC não devem ser utilizadas como um substituto do professor, por seu lado, os inquiridos são da opinião que a utilização das TIC em sala de aula promovem condições para uma maior interatividade entre os alunos. Podemos ainda inferir neste bloco que os inquiridos discordam que com a utilização das TIC os alunos brincam mais do que aprendem.

No Bloco IV entendemos que a maioria dos inquiridos consideram que a utilização deste recurso digital deve ser sempre feita na companhia de um professor e/ou pais/encarregados de educação, nunca podendo vir a substituir um professor. Os inquiridos consideram também que através da aplicação digital WheelDecide os alunos adquirem competências digitais. A maioria dos encarregados de educação considera que ao ser usado o trabalho colaborativo se criam condições para uma partilha de conhecimentos entre os alunos com a utilização da aplicação digital WheelDecide. Ainda que os alunos não dominem totalmente a utilização da aplicação digital WheelDecide os inquiridos consideram que o trabalho colaborativo tem muitas possibilidades de ser bem-sucedido. Apesar de considerarem a aplicação digital WheelDecide um recurso com muitas potencialidades acreditam que apenas devemos recorrer à utilização dessa mesma aplicação digital quando esta se justificar. Reconhecemos que os inquiridos consideram que a aplicação digital WheelDecide aplicada ao contexto educativo é uma forma de incrementar aprendizagens nos alunos, tornando-as mais motivadoras.

Em jeito de conclusão podemos afirmar que a aplicação digital WheelDecide se mostrou positiva, pois permitiu imprimir mais dinâmica às sessões e motivar mais os alunos. É possível inferir que os inquiridos consideraram a aplicação digital WheelDecide como um recurso interessante e com potencialidade no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

5.4. Triangulação dos dados obtidos

Após a recolha de dados através das sessões de intervenção (observação participante, notas de campo e registos fotográficos), das entrevistas semiestruturadas realizadas a professoras do 1.º CEB e dos inquéritos por questionário realizados aos encarregados de educação da turma onde decorreu a PES 1.º CEB foi possível triangular os dados recolhidos.

Com a realização das sessões de intervenção com a aplicação digital WheelDecide verificou-se que as TIC apresentam um fator de motivação acrescido, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem. De igual modo e, após analisar o conteúdo das entrevistas semiestruturadas e os inquéritos por questionário, é perceptível que estes inquiridos têm uma opinião muito semelhante. Desta forma, conclui-se que todos os intervenientes neste estudo consideram que as TIC contribuem positivamente para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Relativamente à formação dos professores relacionada com as TIC constatamos que os professores inquiridos consideram importante a formação contínua. As professoras entrevistadas consideram que através da formação é possível colmatar algumas lacunas existentes no âmbito das TIC. Por sua vez, os encarregados de educação consideram que apesar das TIC e da aplicação digital WheelDecide ser um recurso com muitas potencialidades, não poderá de forma nenhuma substituir o professor. Apesar disso, consideram que pode melhorar e enriquecer o processo de ensino do professor.

Recorrendo à triangulação de dados podemos verificar que a aplicação digital WheelDecide motiva os alunos podendo auxiliar no processo de sistematização e consolidação de conteúdos. Por outro lado, e sendo uma aplicação digital que desperta curiosidade nos alunos, confere uma dinâmica nova ao processo de ensino e aprendizagem, promove contextos mais inovadores. A utilização deste recurso digital mostrou-se ainda muito positiva para a aquisição de conhecimentos, revelando-se facilitadora nesse processo.

De acordo com a análise de conteúdo realizada das entrevistas semiestruturadas e dos inquéritos por questionário constatamos que embora a aplicação digital WheelDecide seja pouco conhecida pelas entrevistadas e pelos inquiridos é um recurso muito motivador, que desperta o interesse e a curiosidade dos alunos, promovendo competências no âmbito do uso das TIC em contexto educativo. É ainda possível perceber que tanto as entrevistadas como os inquiridos consideram que o recurso à aplicação digital WheelDecide pode tornar as atividades mais interativas e dinâmicas, fomentando o trabalho colaborativo.

De modo geral, podemos afirmar que a utilização da aplicação digital WheelDecide apresenta múltiplas potencialidades, motiva os alunos e estimula o processo de ensino aprendizagem. Apesar de não ser uma aplicação digital muito conhecida dos intervenientes, é possível afirmar-se que há uma tendência muito favorável para a sua utilização em contexto de sala de aula. Neste sentido, verificou-se uma opinião favorável mais consolidada por parte dos alunos porque foram eles que a utilizaram e puderam sentir, de forma direta, as potencialidades associadas à aplicação digital WheelDecide.

Capítulo VI - Considerações finais

6. Conclusões e considerações finais

No presente capítulo apresentamos as principais conclusões obtidas no decorrer desta investigação. Por outro lado, serão ainda apresentadas limitações da investigação, bem como algumas sugestões para futuras investigações.

6.1. Principais conclusões da investigação

As tecnologias encontram-se em constante evolução estando cada vez mais presentes no nosso quotidiano. Deste modo, também a escola tem a necessidade de integrar as tecnologias em contexto educativo usufruindo das grandes potencialidades que apresentam. Por seu lado, e tendo em consideração o papel que a escola tem na sociedade torna-se pertinente não ignorar as potencialidades das tecnologias, mas antes, desfrutar das vantagens e das mais-valias para a aquisição de conhecimentos e de competências. A inclusão das tecnologias na educação permite reajustar a aprendizagem e o processo de ensino-aprendizagem a uma ferramenta potenciadora de aprendizagens mais significativas.

Deste modo, optámos pela exploração desta temática na investigação por considerarmos que as TIC podem ser utilizadas de forma mais sistemática, disfrutando de todas as potencialidades que este recurso oferece. Tendo em conta este interesse pelas tecnologias e pelas TIC optámos por explorar a aplicação digital WheelDecide.

No decorrer da investigação articulámos os conteúdos e as aprendizagens a desenvolver com os alunos com a exploração da aplicação digital em estudo, o trabalho colaborativo e a avaliação formativa. A aplicação digital WheelDecide caracteriza-se pelo seu caráter motivador, pela possibilidade de adaptação às especificidades pretendidas, pelo seu fator aleatório que permite ajustar-se quer aos alunos quer aos conteúdos e objetivos, pela possibilidade de desenvolvimento do trabalho colaborativo e da avaliação formativa. Assim, através deste recurso é possível promover a aquisição de competências e aprendizagens de forma mais envolvente. A presente investigação é de natureza qualitativa, no âmbito de uma investigação-ação. De acordo com esta metodologia tivemos a possibilidade de interagir com todos os participantes envolvidos de modo mais próximo o que possibilitou uma interação mais estreita com os participantes, tendo a oportunidade de compreender com maior profundidade os interesses e preferências dos participantes no estudo.

De modo a expormos as principais conclusões recolhidas nesta investigação torna-se essencial recordar a questão-problema definida previamente e à qual nos propusemos dar resposta, assim como os objetivos inicialmente definidos e que procurámos atingir.

Como apresentado em capítulos anteriores, através desta investigação pretendemos averiguar se a aplicação digital WheelDecide pode ser potenciadora do trabalho

colaborativo e da avaliação formativa em alunos do 1.º CEB. Para tal formulámos a seguinte questão-problema: “Será que a aplicação digital WheelDecide consegue promover o trabalho colaborativo no âmbito do processo de avaliação formativa numa turma do 1.º CEB?”. Como forma de dar resposta à questão-problema formulámos os seguintes objetivos: a) incluir as tecnologias digitais em contexto sala de aula; b) implementar atividades pedagógicas com a aplicação digital WheelDecide; c) avaliar o impacto da aplicação digital WheelDecide na promoção do trabalho colaborativo e no processo de avaliação formativa da turma; d) recolher as opiniões dos professores do 1.º CEB e dos Encarregados de Educação relativamente à utilização de aplicações digitais em contexto sala de aula.

Na tentativa de darmos resposta à questão-problema e atingirmos os objetivos definidos, houve necessidade de criar diversos instrumentos e técnicas de recolha de dados que nos permitiram através da análise de dados perceber as várias perceções dos participantes na investigação: observação participante, notas de campo, registos fotográficos, entrevistas semiestruturadas e inquéritos por questionário. Os dados recolhidos revelaram-se fundamentais para a obtenção das principais conclusões recorrendo ao processo de triangulação dos dados obtidos.

No que diz respeito aos objetivos definidos, constatamos que o primeiro objetivo “Incluir as tecnologias digitais em contexto sala de aula” foi atingido. Entendemos que o foi por ter sido possível utilizar a aplicação digital WheelDecide em contexto educativo. Apurámos que nenhuma das professoras entrevistadas tinham utilizado a aplicação digital WheelDecide em contexto educativo e percebemos que os alunos se encontravam verdadeiramente motivados e entusiasmados com o fator inovação que esta aplicação digital confere em contexto educativo.

Relativamente ao segundo objetivo “Implementar atividades pedagógicas com a aplicação digital WheelDecide” percebemos que foi igualmente atingido. No decorrer desta investigação conseguimos proporcionar diversos contextos no processo de ensino-aprendizagem com recursos à aplicação digital em questão. Além da realização de atividades com recurso à aplicação digital WheelDecide, os alunos adquiriram algumas competências digitais, algo que ainda não tinha sido trabalhado.

Em relação ao terceiro objetivo “Avaliar o impacto da aplicação digital WheelDecide na promoção do trabalho colaborativo e no processo de avaliação formativa da turma” consideramos que foi atingido. No decorrer da investigação conseguimos perceber o contributo da aplicação digital WheelDecide na promoção do trabalho colaborativo e na avaliação formativa. Acreditamos que este objetivo foi bem-sucedido porque conseguimos que os alunos trabalhassem de modo colaborativo, debatendo ideias, discutindo opiniões e respeitando a diversidade de opiniões. Já no que diz respeito ao processo de avaliação formativa também consideramos que foi atingida, uma vez que, no decorrer das sessões de intervenção os alunos tiveram de visitar conteúdos e foi perceptível obter feedback de quais os conteúdos assimilados e de quais os conteúdos que era necessário consolidar.

O último objetivo “Recolher as opiniões dos professores do 1.º CEB e dos Encarregados de Educação relativamente à utilização de aplicações digitais em contexto sala de aula”, podemos afirmar que também foi atingido. Recorrendo às entrevistas semiestruturadas e aos inquéritos por questionário percebemos que apesar da aplicação digital WheelDecide não ser muito conhecida foi considerada motivadora, dinâmica, interativa e capaz de promover espaços e contextos que permitiram uma aprendizagem mais participada. De acordo com a análise de conteúdo realizada às entrevistas semiestruturadas podemos afirmar que as docentes entrevistadas consideraram pertinente e interessante a utilização da aplicação digital WheelDecide em contexto educativo. Contudo, constatou-se que existem algumas “barreiras” que dificultam a utilização destes recursos. Tais entraves relacionam-se com a falta de equipamentos e de condições nas escolas. Percebemos ainda que nenhuma das três docentes conhecia a aplicação digital WheelDecide. Através da análise de conteúdo foi possível verificar que as docentes entrevistadas consideram que com recurso à aplicação digital WheelDecide a aprendizagem se torna mais atrativa, dinâmica e capaz de motivar e captar a atenção dos alunos.

De acordo com os dados obtidos através dos inquéritos por questionário realizados aos pais/encarregados de educação entendemos que a maioria considera as tecnologias muito importantes e capazes de tornar as atividades mais motivadoras, lúdicas e apelativas. Por seu lado, é perceptível que não colocam o papel do professor em causa, uma vez que acreditam que as tecnologias não poderão substituir o professor. Os inquiridos apesar de também não conhecerem a aplicação digital WheelDecide acreditam que pode funcionar como elemento lúdico na sala de aula.

As sessões de intervenção complementadas com a recolha de dados realizada no decorrer da PES 1.º CEB, possibilitaram que os objetivos da investigação fossem atingidos. Através das sessões de intervenção e no decorrer do processo investigativo foi notório que a utilização da aplicação digital WheelDecide em contexto educativo facilita o processo de ensino-aprendizagem.

Relativamente à questão problema inerente nesta investigação, constatamos que a utilização da aplicação digital WheelDecide em parceria com o trabalho colaborativo e com a avaliação formativa permitem a aquisição de aprendizagens mais significativas para os alunos. A aplicação digital WheelDecide mostrou-se uma mais-valia no processo de ensino-aprendizagem, bem como no trabalho colaborativo e na avaliação formativa, pois permitiu o desenvolvimento do espírito de ajuda entre os alunos e facilitou as aprendizagens entre pares motivando os alunos. Por seu lado, aumentou os níveis de participação pelo seu carácter inovador.

Apesar das tecnologias digitais ainda não se encontrarem integradas de modo regular e sistemático no 1.º CEB são notórios esforços para colmatar esta lacuna. Esta é uma área transversal no currículo nacional do 1.º CEB e, como tal, é necessário que seja uma área mais explorada e trabalhada pelo caráter motivador e inovador que apresenta aos alunos. É essencial que os docentes do 1.º CEB sejam incentivados quer

na formação inicial, quer na formação contínua para a utilização das TIC em contexto educativo.

Sistematizando e concluindo, podemos afirmar que a inclusão das tecnologias digitais no 1.º CEB é importante e essencial. Os alunos nasceram numa era digital e, como tal, possuem uma forte atração pelas tecnologias. Desta forma, é essencial desenvolver competências digitais nos alunos para que façam um uso consciente das TIC. A integração do trabalho colaborativo e da avaliação formativa, as TIC e a aplicação digital WheelDecide permitem criar um ambiente motivador, inovador e estimulante o que facilita a aquisição de aprendizagens nos alunos. Deste modo, os alunos desenvolvem competências digitais, mas também competências cognitivas para uma integração social mais plena.

6.2. Limitações da investigação

Quando projetamos uma investigação confiamos que tudo corra de acordo com o previamente planeado. Apesar disso, existem sempre alguns condicionamentos que surgem no decorrer da investigação. Assim, é importante referir algumas das limitações com que nos deparamos ao longo da investigação.

Uma das limitações reconhecida diz respeito ao facto de a investigadora ser inexperiente e principiante no processo investigativo. Apesar disso, tentou-se sempre combater as dificuldades que surgiram dentro da metodologia de investigação-ação. Esta fragilidade foi colmata através da reflexão, pois permitia-nos melhorar as práticas.

Por outro lado, o tempo disponibilizado para a PES 1.º CEB também se revelou uma limitação. Se a investigação decorresse num período mais alargado haveria a possibilidade de explorar com mais profundidade as potencialidades da aplicação digital WheelDecide relacionadas com o trabalho colaborativo e com a avaliação formativa no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Uma vez que esta abordagem pedagógica não é habitual para os alunos, estes não estavam habituados a esta abordagem. Neste contexto, seria também importante que existissem espaços para que fossem os alunos a construírem eles próprios diferentes roletas de conteúdos. Estamos confiantes que esta situação aprofundaria o trabalho colaborativo e, em simultâneo, era posta em prática a avaliação formativa.

Outra limitação identificada relaciona-se com a existência de apenas um computador na sala de aula, o que não facilitou o desenvolvimento de atividades pedagógicas com este recurso tecnológico.

Importa ainda ressaltar um aspeto importante relacionado com os dados obtidos, isto é, considerando que estes dados foram recolhidos apenas numa turma não permite que as conclusões obtidas possam ser generalizadas.

Apesar de todas as limitações elencadas anteriormente, a investigação decorreu de forma positiva, tendo sido cumpridos todos os objetivos previamente delineados.

6.3. Sugestões para futuras investigações

No decorrer da realização da investigação consideramos a necessidade de serem desenvolvidas outras investigações sobre esta mesma temática com uma população de maior dimensão e por um período mais alargado. Esta proposta permitiria uma maior clareza e certeza nos resultados obtidos.

Consideramos ainda pertinente que em futuras investigações fosse possível garantir a existência de um computador para cada dois alunos como forma de fomentar ainda mais o trabalho colaborativo. Pensamos que assim seria garantida uma fruição integral de todo o processo de idealização e construção da roleta temática de conteúdos na aplicação digital WheelDecide.

Referências Bibliográficas:

- Alberca, F. (2012). *Todas as crianças podem ser Einstein*. Lisboa: Planeta Manuscrito.
- Alsina, A. (2004). *Desenvolvimento de competências matemáticas com recursos lúdico-manipulativos*. Porto: Porto Editora.
- Alves, J., & Cabral, I. (2021). NO REGRESSO À ESCOLA – *Reimaginar e praticar uma gramática generativa e transformacional*. Retirado de https://www.fep.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/FEP/SAME/%20EBOOK_mar%C3%A7o%2021_VF.pdf
- Alves, J. M.; Leite, M. J. (2005). *Sucesso na escola – Um guia para os pais*. Coleção Saberes. Porto: Edições Asa.
- Aparício, G. (2010). Ajudar a desenvolver hábitos alimentares saudáveis na infância. *Centro de Estudo em Educação, Tecnologias e Saúde*. pp.283-296. Retirado de <https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/309/1/Ajudar%20a%20desenvolver%20h%C3%A1bitos%20alimentares%20saud%C3%A1veis%20na%20inf%C3%A2ncia.pdf>
- Balancho, M. & Coelho, F. (1996). *Motivar os alunos: criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas*. Lisboa: Texto Editora.
- Barata, T. C. S. (2021). *A Realidade Aumentada como potenciadora de aprendizagens no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. (Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Castelo Branco – Escola Superior de Educação de Castelo Branco). Retirado de <http://hdl.handle.net/10400.11/7633>
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.
- Caldeira, M. (2009). *A Importância dos Materiais para uma Aprendizagem Significativa da Matemática*. (Tesis Doctoral, Universidad de Málaga y Escola Superior de Educação João de Deus). Retirado de <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/2240>
- Caldeira, M. F. (2009). *Aprender a matemática de uma forma lúdica*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Carita, A., & Fernandes, G. (2012). *Indisciplina na Sala de Aula*. Lisboa: Editorial Presença.
- Costa, I. A. & Baganha, F. (1989). *O fantoche que ajuda a crescer*. (2ª edição) Porto: Asa.
- Coutinho, J. (2007). *Aprender a falar, falar a brincar: software educativo para a intervenção*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Retirado de <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/4804/1/2008000350.pdf>
- Damas, E., Oliveira V., Nunes, R. e Silva, L. (2010). *Alicerces da matemática. Guia prático para professores e educadores*. Porto: Areal Editores.
- Day, C. (2001). *Desenvolvimento Profissional de Professores: os Desafios da aprendizagem Permanente*. Porto: Porto Editora.

De Landsheere, G. (1979). *Avaliação contínua e exames: noções de docimologia*. Coimbra: Almedina.

Domingos, A., Neves, I., e Galhardo, L. (1987). *Uma forma de estruturar o ensino e a aprendizagem*. (3ª edição). Lisboa: Livros Horizonte.

Ferland, F. (2006). *Vamos brincar? Na infância e ao longo de toda a vida*. (1.ª Edição). Lisboa: Climepsi Editores.

Flick, U. (2005). *Métodos Qualitativos na Investigação Científica*. Lisboa: Monitor – Projetos e Edições

Ghiglione, R. & Matalon, B. (1997). *O Inquérito. Teoria e Prática*. Oeiras: Celta.

Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ª edição. São Paulo: Editora Atlas.

Hirsh-Pasek, K., Zosh, J. M., Golinkoff, R. M., Gray, J. H., Robb, M. B., & Kaufman, J. (2015). *Putting education in “educational” apps lessons from the science of learning*. *Psychological Science in the Public Interest*, v.16(1), (p.3-34).

Ketele, J. & Roegiers, X. (1993). *Metodologia da Recolha de Dados – Fundamentos dos Métodos de Observações, de Questionários, de Entrevistas e de Estudo de Documentos*. Lisboa: Instituto Piaget.

Kolling, E. (2011). *A importância do brincar no desenvolvimento da criança: vivências, lembranças e contribuições teóricas*. *Paidéia*, pp.135-158. Belo Horizonte: Universidade Fumec. Retirado de <http://revista.fumec.br/index.php/paideia/article/view/1304>

Lagarto, J. R. (2007). *Na Rota da Sociedade do Conhecimento - As TIC na Escola*. Lisboa: Universidade Católica Editora.

Lopes, G. (2003). *Motivação no trabalho. Aprender a matemática de uma forma lúdica*. Rio de Janeiro.

Macedo, C. (2018-02-25). *Carlos Neto: “A brincadeira pode ser a resposta para a maioria dos males”* Retirado de <https://www.delas.pt/carlos-neto-entrevista-brincar/familia/389874/>

Martins, I. (2015). *Formação inicial de professores – Um debate inacabado*. In: Ferreira, M. (Ed.). *Formação Inicial de Professores*. (p. 176-190). Lisboa: CNE – Conselho Nacional de Educação.

Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.

Minayo, M. C. S. & Gomes, S. F. D. R. (1993). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Editora Vozes.

Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Coleção Educação Pré-Escolar.

Ministério da Educação (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Coleção Educação Pré-Escolar.

Miranda, G. (1997). *As novas tecnologias e a inovação de práticas educativas*. *Leituras*. Inovação, nº1 (p. 85-92). Lisboa: Revista da Biblioteca Nacional.

Miranda, R. (2009). *Qual a relação entre o pensamento crítico e a aprendizagem de conteúdos de ciências por via experimental?: um estudo no 1.º Ciclo*. (Dissertação de Mestrado, Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Retirado de <http://hdl.handle.net/10451/5489>

OCDE (2009). *Criando Ambientes Eficazes de Ensino e Aprendizagem: Primeiros Resultados da TALIS*. Paris: OCDE. Recuperado em 07 de agosto de 2009 em <http://www.oecd.org/dataoecd/17/51/43023606.pdf>

Oliveira-Formosinho, J. & Formosinho, J. (2012). A perspetiva educativa da associação criança: a pedagogia-em-participação. In J. Oliveira-Formosinho (Org.), J. Formosinho, D. Lino & S. Niza, *Modelos curriculares para a educação de infância: construindo uma práxis de participação* (pp. 25-50). Porto: Porto Editora.

Pacheco, J. A. (1994) *A Avaliação dos alunos na perspectiva da reforma. Proposta de trabalho*. Porto: Porto Editora.

Pais, A. (2012). Fundamentos didatológicos para a construção de unidades curriculares integradas. *Da Investigação às Práticas II (III)*. (pp. 37-52).

Pardal, L. & Lopes, E.S. (2011). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Porto: Areal Editores

Peixoto, A. (2008). *A criança e o conhecimento do mundo: actividades laboratoriais em ciências físicas*. Penafiel: Editorial Novembro.

Pequeneza, T. V. C. (2013). *Uma aplicação de Software Educativo no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Pires, R. (2014). A Interação adulto Criança promotora de aprendizagens significativas. *Relatório de Estágio do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico*. Universidade de Évora.

Pombo, O. Guimarães, M. e Levy, T. (1994). *A interdisciplinaridade – Reflexão e Experiência*. 2.ª ed. Lisboa: Texto Editora

Quivy, R. & Campenhoudt, L. (1998). *Manual de investigação em ciências sociais*. 2.ª ed. Lisboa: Gradiva.

Raigada, J. L. P. (2002). Epistemología, metodología y técnicas del análisis de contenido. *Estudios de Sociolingüística*, 3 (1), pp. 1-42. Retirado de https://www.ucm.es/data/cont/docs/268-2013-07-29-Pinuel_Raigada_AnalisisContenido_2002_EstudiosSociolingüísticaUVigo.pdf

Ramos, J. (2013). Recursos educativos digitais potencialmente inovadores ou oportunidades de acrescentar valor à aprendizagem. In Almeida, M., Dias, P., & Silva, B. (2013). *Cenários de inovação para a educação na sociedade digital*. São Paulo: Edições Loyola Jesuítas.

Reis, L. (2004). *A tradição como campo de actividades*. Queluz: Sistema J. (pp. 35).

Roldão, M. C. (2007). *Colaborar é preciso – Questões de qualidade e eficácia no trabalho dos professores*. Noesis 71 Revista Noésis. Edições DGIDC. Lisboa. pp. 24- 29

Santos, A. J. (2016). Estudos da Criança. *A gestão do tempo nos tempos educativos do 1.º Ciclo do Ensino Básico*. (pp. 50-64).

Serrano, P. (2016). *A Integração Sensorial no Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança*. Lisboa: Papa Letras.

Serrano, P., & Luque, C. d. (2015). *A criança e a motricidade fina*. Lisboa: Papa-lettras.

Silva, A. M. S. G. (2003). *A importância de Brincar com a Matemática no Ensino Pré-Escolar (Um Estudo de Caso)*. Retirado de <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/4717/1/AnaSilva.pdf>

Silva, R. (2009). *Avaliação de Software Educacional: critérios para definições da qualidade do produto*. In III Simpósio Nacional ABCiber. ESPM/SP - Campus Francisco Gracioso.

Soares, M. J. (2010). *Promoção de competências de leitura – Um estudo de caso com uma criança com síndrome de down*. Tese de Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor, Escola Superior de Educação de Castelo Branco.

Sousa, A. (2005). *Investigação em Educação*. Lisboa: Livros Horizonte.

Tuckman, B. (2005). *Manual de Investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Vieira, H. (2000). *A Comunicação na Sala de Aula*. Lisboa: Editorial Presença.

Legislação Consultada

Decreto-Lei n.º 54/2018. Diário da República n.º 129/2018 de 6 de julho de 2018 – I série. Lisboa: Ministério da Educação.

Decreto-Lei n.º 139/2012. Diário da República n.º 129/2012 de 5 de agosto – I série. Lisboa: Ministério da Educação

Despacho Conjunto n.º 268/97, de 25 de agosto

Despacho n.º 232/Ministério da Educação/96

Diário da República, 1.ª série — N.º 129 — 5 de julho de 2012 (p.3476 – 3491). Retirado de https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Legislacao/dl_139_2012.pdf

Apêndices

Apêndice A

Exemplo de planificação semanal da PSEPE

Planificação Semanal – 29 de novembro a 2 de dezembro de 2021

Plano Diário				
<p>Equipa de Supervisão: Maria José Infante, António Pais, Dolores Alveirinho, Fátima Jorge, Madalena Leitão Educadora Cooperante: Sofia Oliveira Estagiária: Rute Mateus Idade das crianças: 3/4 anos Número de crianças: 15 crianças</p> <p style="text-align: right;">Data: 29 de novembro de 2021 Tema: Tradições e lendas – Vila Velha de Ródão</p>				
	Conteúdos	Aprendizagens a promover	Sequência de Atividades/Rotinas/Materiais	Avaliação
Área de Expressão e Comunicação	Domínio da Linguagem Oral e Escrita Abordagem à <ul style="list-style-type: none"> ○ Comunicação Oral 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação. - Aquisição de vocabulário 	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento (Canção do bom dia, mapa do tempo e dias da semana). - Diálogo introdutório sobre o mel. - Leitura e exploração da história “O Ciclo do mel”. <ul style="list-style-type: none"> ○ Livro - Apresentação de imagens – colmeia, favo de mel. <ul style="list-style-type: none"> ○ Imagem do favo de mel ○ Imagem da colmeia - Organização de imagens ilustrativas do ciclo do mel. <ul style="list-style-type: none"> ○ Imagens ilustrativas do ciclo do mel - Degustação de mel. <ul style="list-style-type: none"> ○ Mel 	Observação direta. Estampagem.

	<p>Domínio da Linguagem Oral e Escrita</p> <p>Abordagem à</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Prazer e motivação para ler 	<p>- Compreender que a leitura é uma atividade que proporciona prazer e satisfação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Colheres - Brincadeiras livres. - Higiene. - Almoço. - Repouso. - Higiene. - Lanche. - Pintura de uma folha com estampagem de plástico de embalagem com bolhas. ○ Folhas de papel ○ Tinta amarela ○ Plástico de embalagem com bolhas 	
	<p>Domínio da Educação Artística</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Subdomínio das Artes Visuais 	<p>- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.</p>		

Estratégias

O dia terá início com o acolhimento das crianças na sala de atividades. As crianças estarão sentadas na mantinha nos seus lugares já definidos e iremos cantar a canção do “Bom dia”, lembraremos a estação do ano e o dia da semana em que nos encontramos.

Nesta semana iremos trabalhar tradições e lendas de Vila Velha de Ródão, localidade que dá nome há sala do grupo. Uma das tradições desta localidade é o mel e a existência de alguns apicultores, pelo que se torna interessante poder perceber o ciclo do mel.

Com o grupo sentado com habitualmente na mantinha, irei dialogar com as crianças se sabem o que é mel. Para isso irei questionar sobre qual a cor do mel e se é doce ou não. Irei ainda questionar se sabem qual o animal que ajuda recolher o que é necessário para termos o mel. Após ouvir as crianças e perceber quais as suas ideias iniciais irei ler o livro “O Ciclo do mel” (Ouvir ler para compreender / Ouvir ler para adquirir conhecimento / Ampliação do capital lexical) de Cristina Quental e Mariana Magalhães (anexo I). O recurso a este livro parece-me adequado porque apresenta o ciclo numa linguagem simples e clarifica alguns conceitos/aspetos, nomeadamente apicultor, colmeia ou pólen. Depois da leitura do livro iremos explorar o mesmo de modo a clarificar melhor as etapas apresentadas ao longo da história para confecção do mel (Falar para compreender / Ampliação do capital lexical).

Na impossibilidade de conseguir arranjar um favo de mel e uma colmeia irei recorrer à apresentação de imagens ilustrativas (anexo II) para uma maior facilidade de explicação.

Em seguida irei dispor as crianças em roda, na mantinha, e irei apresentar diversas imagens (anexo III), às crianças, com as diferentes etapas retratadas ao longo do livro e teremos que as organizar de modo a ter o ciclo do mel pela ordem correta.

Considerando que nos encontramos a trabalhar um produto que pode ser novidade para algumas crianças irei promover a degustação do mel.

No período da tarde, com as crianças sentadas na sua mesa de trabalho, iremos realizar a pintura de uma folha com a técnica da estampagem recorrendo a plástico de embalagem com bolhas e a tinta amarela. A escolha deste material para a estampagem decorre da semelhança com os favos de mel.

Plano Diário

Equipa de Supervisão: Maria José Infante, António Pais, Dolores Alveirinho, Fátima Jorge, Madalena Leitão

Educadora Cooperante: Sofia Oliveira

Estagiária: Rute Mateus

Idade das crianças: 3/4 anos

Número de crianças: 15 crianças

Data: 30 de novembro de 2021

Tema: Tradições e lendas – Vila Velha de Ródão

Conteúdos		Aprendizagens a promover	Sequência de Atividades/Rotinas/Materiais	Avaliação
Área de Expressão e Comunicação	Domínio da Educação Física	- Cooperar em situações de jogo, seguindo regras.	- Acolhimento (Canção do bom dia, mapa do tempo e dias da semana). - Educação Física. ○ Paraquedas ○ Bolas	Observação direta. Pintura de um castelo.
	Domínio da Educação Artística ○ Subdomínio das Artes Visuais	- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.	- Desenho temático – abelha. ○ Folhas ○ Lápis de cor - Jogo da memória. ○ Imagem de uma abelha ○ Imagem do mel ○ Imagem de um apicultor ○ Imagem de uma colmeia ○ Imagem de uma flor ○ Imagem de um favo de mel	
	Domínio da Matemática ○ Geometria	- Operar com figuras geométricas.	- Construção de um padrão regular com recurso a um hexágono (representação de um favo de mel)	

Estratégias

A manhã terá início com o acolhimento das crianças na sala de atividades do grupo, sendo que se encontram sentados nos lugares habituais na maninha. Começaremos por cantar a canção do “Bom dia”, registar o tempo no mapa do tempo e pensar em que dia da semana nos encontramos.

Depois do acolhimento iremos dirigir-nos para o salão polivalente para a sessão de Educação Física.

A sessão terá início com a corrida livre das crianças pelo espaço. Em seguida, e ao som da música “Vem que eu vou-te ensinar” (anexo IV) vamos realizar mais alguns movimentos que farão parte ainda do aquecimento. Aproveitando a música usada no aquecimento iremos trabalhar a lateralidade, já que se faz referência à direita e à esquerda.

Considerando que nos encontramos a trabalhar as abelhas e a polinização das mesmas irei ter arcos onde se encontram bolas amarelas. Estes arcos com as bolas amarelas representam as flores e o pólen presente nas mesmas. Depois pedirei às crianças que se desloquem dos arcos com bolas amarelas para os arcos sem bolas. Essa deslocação representa a polinização realizada pelas abelhas. Esta deslocação será feita de diversas formas, nomeadamente aos saltos, ao pé-coxinho, em bicos de pés, nos calcanhares, entre outros.

Em seguida irei trabalhar com as crianças recorrendo ao paraquedas. Como é um recurso novo e que as crianças ainda não conhecem deixarei primeiramente que o possam explorar e em seguida irei chamar a atenção para as cores do mesmo porque algumas crianças ainda têm alguma dificuldade em identificar. Na primeira atividade que irão realizar as crianças irão agarrar no paraquedas pelas pegadas e terão que andar à roda, como forma de primeiro contacto com este objeto. Posteriormente irei colocar uma bola no paraquedas e as crianças não poderão deixar cair a bola. De modo a dinamizar um pouco mais esta atividade irei colocando mais bolas, não muito pesadas, sendo que o objetivo é que as crianças não deixem cair a bola do paraquedas.

No final da sessão de Educação Física irei pedir às crianças que se deitem no chão, que fechem os olhos e que oiçam a música para relaxar.

De regresso à sala de atividades do grupo as crianças irão sentar-se nas mesas de trabalho e irei rever os aspetos trabalhados no dia anterior. Posteriormente, as crianças irão realizar um desenho de uma abelha.

A atividade estruturada seguinte para este dia é a realização de um jogo da memória (anexo V) com diversas imagens relativas ao tema trabalhado do ciclo do mel. Assim, haverá uma imagem de uma abelha, de mel, do apicultor, da colmeia, da flor e de um favo de mel.

Por último, será pedido às crianças que recorrendo a diversos hexágonos (anexo VI) com cores diferentes vejam a cor dos hexágonos e que continuem a construir o padrão, de acordo, com as cores apresentadas anteriormente.

Plano Diário

Equipa de Supervisão: Maria José Infante, António Pais, Dolores Alveirinho, Fátima Jorge, Madalena Leitão

Educadora Cooperante: Sofia Oliveira

Estagiária: Rute Mateus

Idade das crianças: 3/4 anos

Número de crianças: 15 crianças

Data: 2 de dezembro de 2021

Tema: Tradições e lendas – Vila Velha de Ródão

Conteúdos		Aprendizagens a promover	Sequência de Atividades/Rotinas/Materiais	Avaliação
Área de Expressão e Comunicação	Domínio da Educação Artística <ul style="list-style-type: none"> ○ Subdomínio da Música 	- Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: canções.	- Acolhimento (Canção do bom dia, mapa do tempo e dias da semana). - Música da abelha. - Diálogo sobre a preservação ambiental. - Pintura de uma abelha.	Observação direta.
	Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita <ul style="list-style-type: none"> ○ Comunicação Oral 	- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação. - Aquisição de vocabulário.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Desenho da abelha ○ Lápis de cor 	
	Domínio da Educação Artística <ul style="list-style-type: none"> ○ Subdomínio das Artes Visuais 	- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.		

<p>Área do Conhecimento do Mundo</p>	<p>Abordagem às ciências</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Conhecimento do mundo físico e natural 	<p>- Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.</p>		
---	---	---	--	--

Estratégias

O dia começa com as habituais rotinas das crianças começando com a deslocação do salão de acolhimento para a casa de banho para realização de higiene e posteriormente chegada à sala de atividades. Já na sala de atividades do grupo será feito o acolhimento com a canção do “Bom dia”, o registo do tempo no mapa do tempo e o debate sobre o dia da semana em que nos encontramos.

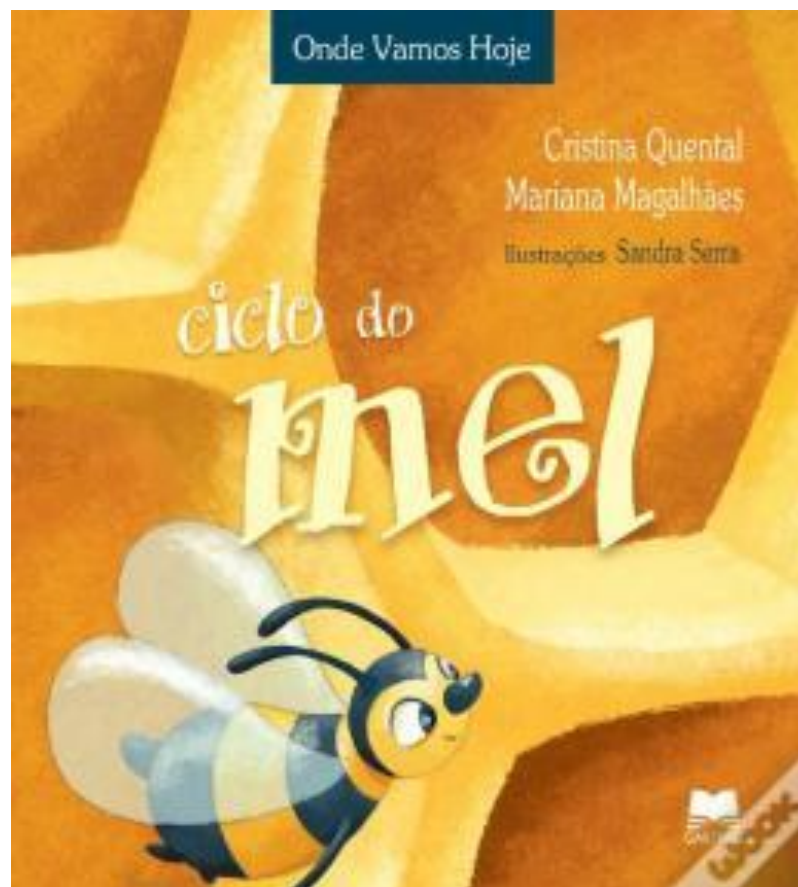
Como forma de dar continuidade ao tema trabalhado esta semana iremos cantar uma música relativa ao mel e às abelhas. Esta música tem a melodia da música “Ó rama, ó que linda rama” (anexo VII).

Considerando que para a confeção do mel é necessária a polinização realizada pela ação das abelhas que vão recolher os pólenes às flores iremos realizar uma conversa (Falar para compreender / Falar para expor conhecimento / Ampliação do capital lexical), em grande grupo, com as crianças sentadas na maninha, de modo a trabalhar alguns comportamentos relacionados com a preservação ambiental. Nesta conversa iremos falar de comportamentos como, não deitar lixo para o chão, não arrancar flores, entre outros.

No final da manhã cada criança irá pintar uma abelha (anexo VIII), como pretender, de modo a completar o mural relativo ao tema trabalhado. Nesta atividade as crianças encontram-se sentadas nas suas mesas.

Anexos

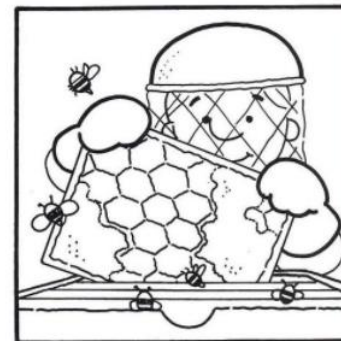
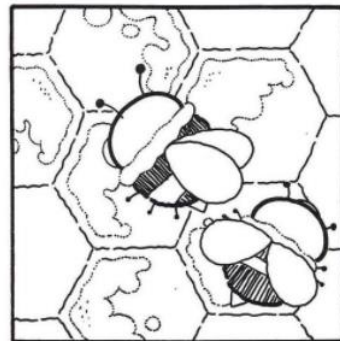
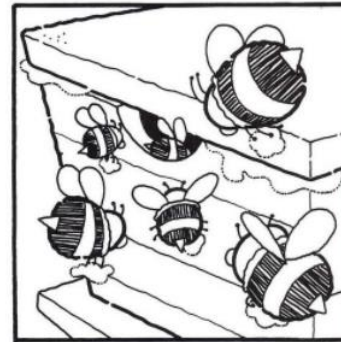
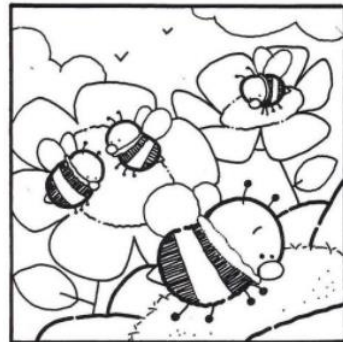
Anexo I



Anexo II



Anexo III

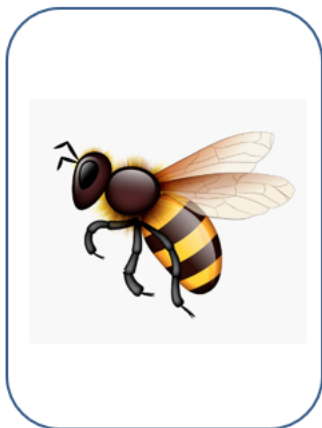


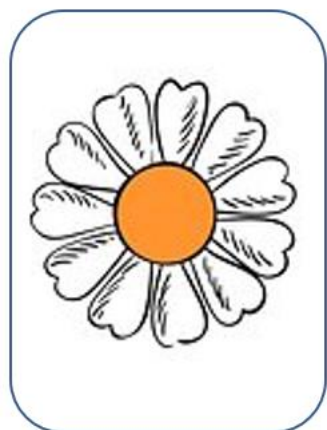
Anexo IV

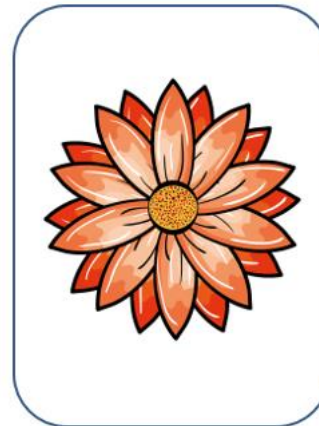
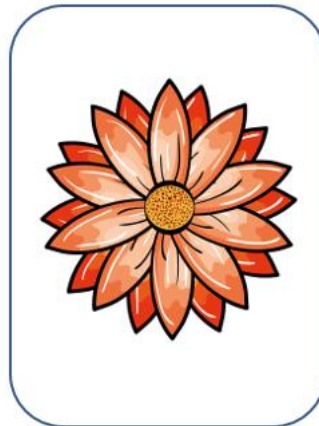


<https://www.youtube.com/watch?v=6lGh3XA-9s8>

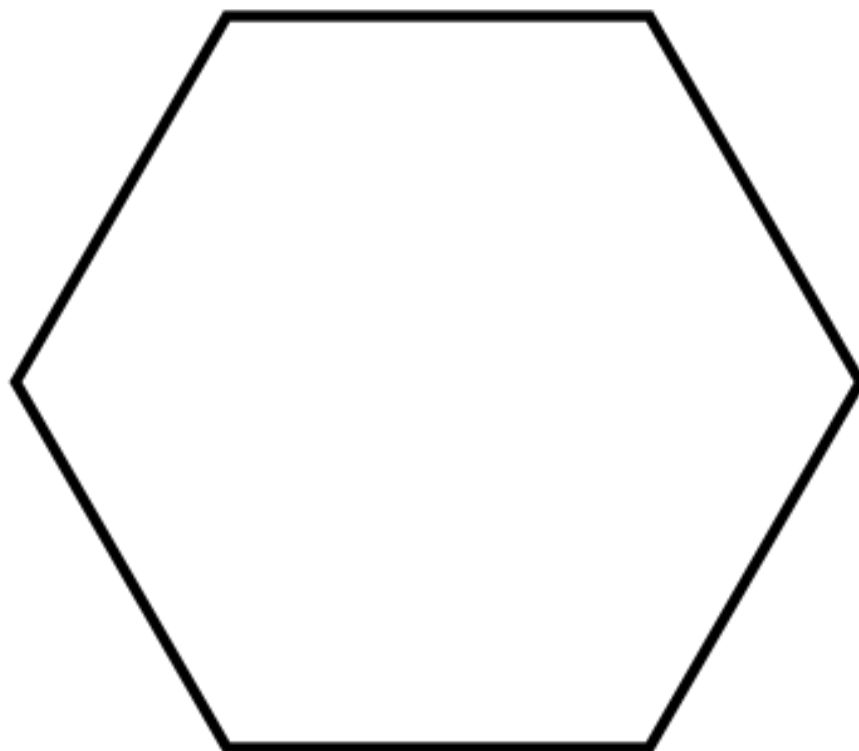
Anexo V







Anexo VI



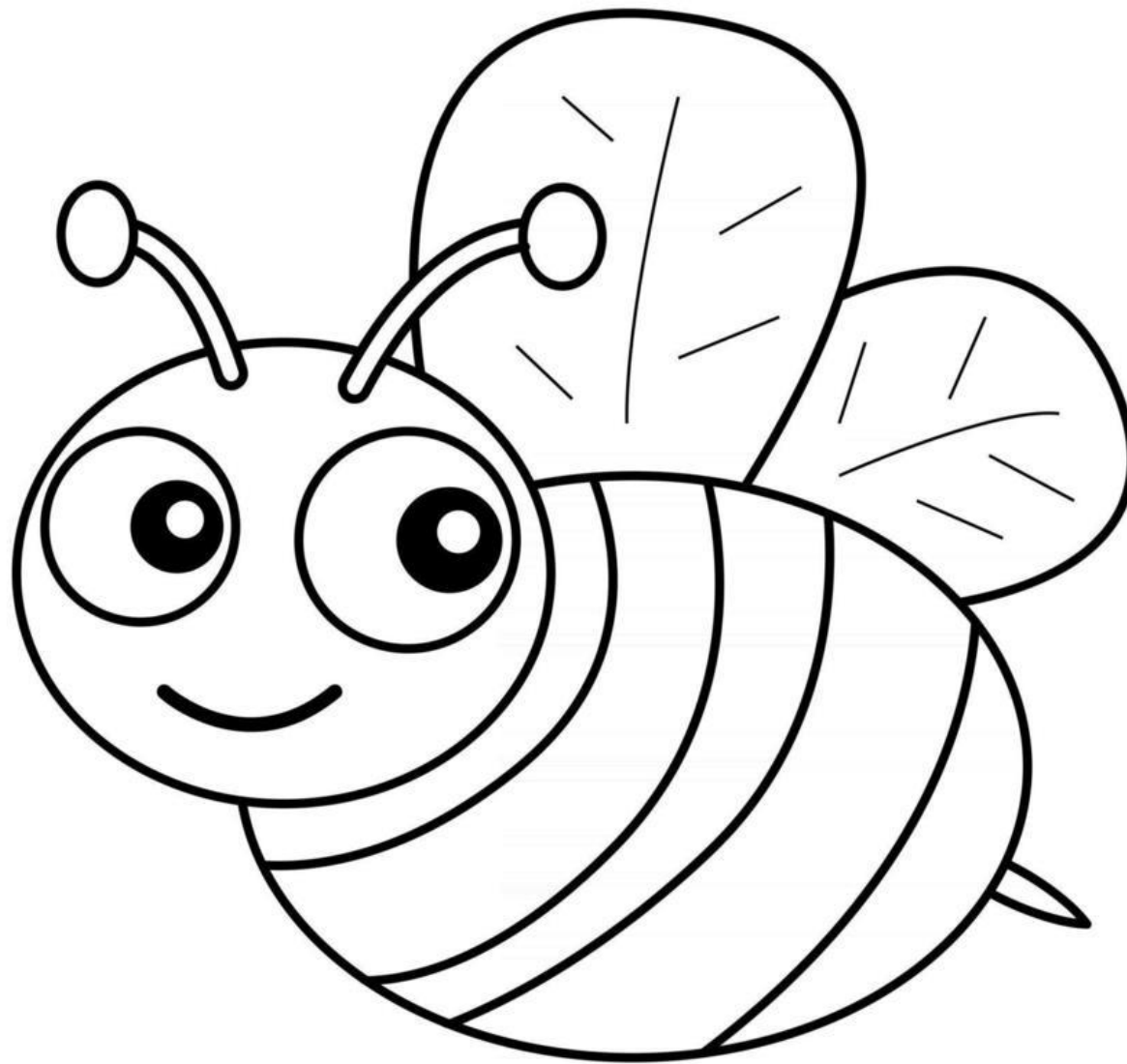
Anexo VII

Na quinta do tio Antero
havia muitas colmeias
e quando ele as abriu
vimos milhares de abelhas.

Vimos milhares de Abelhas
contentes a trabalhar
e no fim desta visita
mel todos vamos provar.

Mel todos vamos provar
depois de muito aprender
obrigado tio Antero
foi um dia a valer!

Anexo VIII



Apêndice B

Exemplo de planificação semanal da PES 1.º CEB e do Guião do Aluno

UNIDADE DIDÁTICA Nº11

7 a 9 de junho de 2022

Imaginando!



Ana Pires

Rute Mateus

Professora Cooperante:

Maria Cecília Constantino

Equipa de Supervisão:

Professor António Pais

Professora Maria Dolores Alveirinho

Professora Maria Madalena Leitão

Professor Paulo Afonso



AEAL
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Educação

Unidade temática: A segurança do seu corpo

01. APRESENTAÇÃO

A unidade didática 11 destina-se aos alunos do 2.º ano de escolaridade sendo o tema integrador a segurança do seu corpo.

Esta unidade didática encontra-se dividida em três dias, sendo que, cada dia tem um conjunto de atividades organizadas de acordo com as diferentes áreas curriculares. A estas foi associado um ícone, o que permite uma melhor perceção da área que será trabalhada.

O elemento integrador desta unidade didática é o diário que contém atividades propostas para as várias componentes do currículo (matemática, português, e estudo do meio). Desta forma, as atividades relacionadas com as diferentes áreas curriculares estão intimamente interligas com o diário. Como forma de interligar com a matemática, são apresentados diversos desafios que serão o ponto de partida para os conteúdos a trabalhar. Para o português apresentamos um capítulo dedicado às leituras de texto, alguns que vamos trabalhar na sala de aula e outros que sobre os quais os alunos queiram escrever. No âmbito da disciplina de estudo do meio sugerimos que os alunos desenhem e escrevam sobre como seriam as suas férias de sonho. O diário tem mais informações para serem completadas pelos alunos, por exemplo, que profissão gostariam de ter, os seus segredos e além disso disponibiliza um espaço para que os alunos possam dar a sua opinião sobre esta caminhada que fizeram connosco. No interior da capa do guião do aluno encontram-se os diversos passos de construção do diário.

Este elemento integrador estará nos guiões dos alunos e também irá ser construído em suporte físico na sala de aula.

Os ícones utilizados são os seguintes:



Motivação – Vamos descobrir



Matemática



Geometricamente falando



Laboratório da
Organização



Vamos trabalhar os neurónios!



Expressões



Previsões e conclusões de leitura



Leitura



Escrita e interpretação



Estudo do Meio



Introdução às TIC



Educação Física

02. FUNDAMENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DIDÁTICA

A unidade didática apresentada neste documento foi concebida para os alunos do 2.º A.

Salienta-se que se regista por parte de alguns alunos dificuldade em escrever sem erros ortográficos, pelo que se aposta bastante na realização de ditados de algumas palavras de textos trabalhados na aula. Por outro lado, como forma de desenvolver e trabalhar esta lacuna iremos ainda realizar produções textuais.

O tema da unidade didática relaciona-se com a segurança do seu corpo. Tem como principal objetivo, identificar situações e comportamentos de risco para a saúde e segurança individual e coletiva, propondo medidas de prevenção e proteção adequadas. Por seu lado, será ainda abordada a identificação de símbolos informativos importantes quando vamos a piscinas ou praias. Como tal, temos presente nesta unidade didática a Cidadania, enquanto área curricular transversal a todos os conteúdos lecionados.

Todas as atividades realizadas estão relacionadas com o elemento integrador. O elemento integrador consiste na construção de um diário que terá as instruções nos guiões dos alunos e também irá ser construído em suporte físico na sala de aula por cada um dos alunos individualmente.

Assim, para introduzir a matemática, são apresentados diversos desafios que serão o ponto de partida para os conteúdos a trabalhar. Já para o português apresentamos um capítulo dedicado às leituras de texto, alguns que vamos trabalhar na sala de aula e outros que sobre os quais os alunos queiram escrever. Por fim, para o estudo do meio, sugerimos que os alunos desenhem e escrevam sobre como seriam as suas férias de sonho. Deste modo, pretende-se que todas as atividades fiquem interligadas com naturalidade.

O diário tem mais informações para serem completadas pelos alunos, por exemplo, que profissão gostariam de ter, os seus segredos e além disso disponibiliza um espaço para que os alunos possam dar a sua opinião sobre esta caminhada que fizeram connosco. No interior da capa do guião do aluno encontram-se os diversos passos de construção do diário.

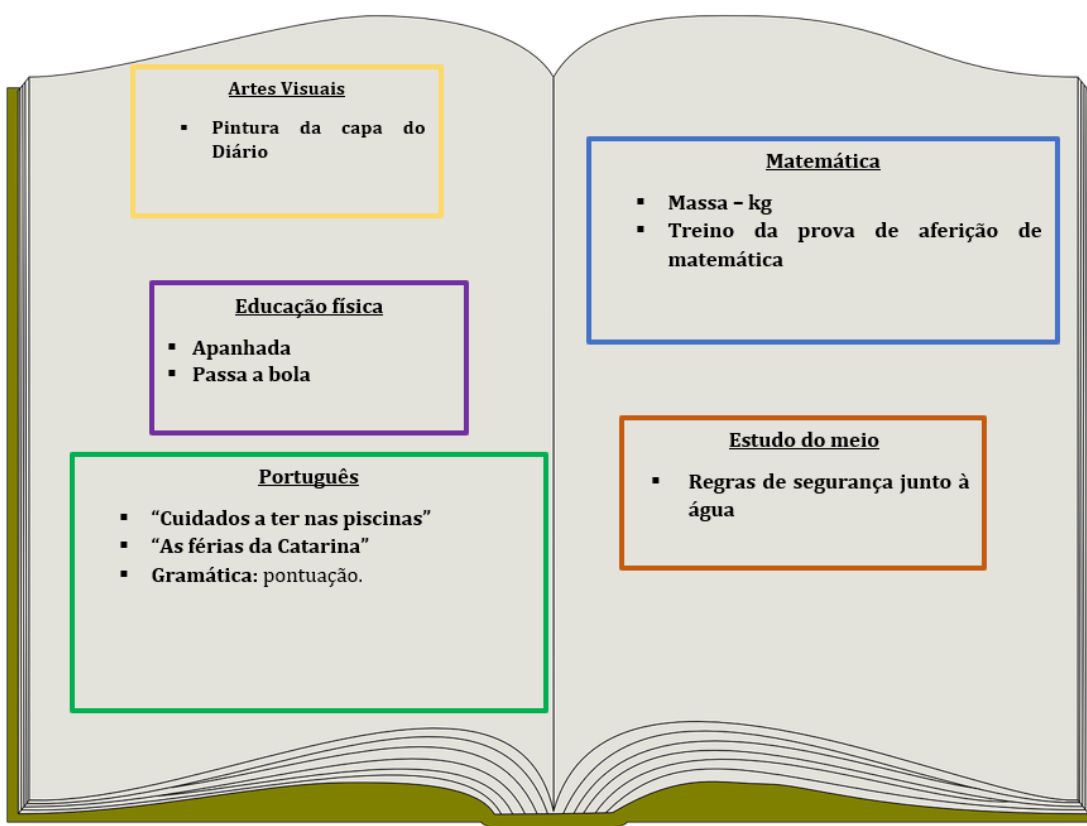
Ao longo desta unidade didática, os alunos irão rever conteúdos nas diferentes áreas apresentadas.

Alguns dos temas abordados nesta semana de implementação são novos, contudo, é esperado que os alunos demonstrem bastante interesse partilhando vivências e experiências relacionadas com experiências pessoais vivenciadas anteriormente.

03.			
PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA			
03.1 Seleção do conteúdo programático			
Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares			
Estudo do Meio			
Organizador/ Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
Natureza	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar situações e comportamentos de risco para a saúde e a segurança individual e coletiva, propondo medidas de prevenção e proteção adequadas. - Identificar símbolos informativos fundamentais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar situações de risco e identificar medidas de proteção. <p><u>Produtos de aprendizagem:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Diálogo. - Ficha. - Desenho. <ul style="list-style-type: none"> - Identificar símbolo informativos. <p><u>Produtos de aprendizagem:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Diálogo. - Ficha. 	<p>Sistematizador/Organizador (A, B, C, I, J)</p> <p>Crítico/Analítico (A, B, C, D, G)</p> <p>Indagador/Investigador (C, D, F, H, I)</p> <p>Questionador (A, F, G, I, J)</p>
Português			
Organizador/ Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
Oralidade	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <p>Compreensão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Selecionar informação relevante em função dos objetivos de escuta e registá-la por meio de técnicas diversas. <p>Expressão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Falar com clareza e articular de modo adequado as palavras. - Usar a palavra na sua vez e empregar formas de tratamento adequadas na interação oral, com respeito pelos princípios de cooperação e cortesia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Seleção de informação relevante para um determinado objetivo. <p><u>Produtos de aprendizagem:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreensão de mensagens orais e apreensão de informações. - Diálogos orais. <ul style="list-style-type: none"> - Realização de diferentes tipos de leitura. <p><u>Produtos de aprendizagem:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura silenciosa. - Leitura sequenciada. <ul style="list-style-type: none"> - Compreensão de textos através de atividades orientadas. 	<p>Conhecedor/Sabedor/ Culto/Informado (A, B, G, I, J)</p> <p>Comunicador (A, B, D, E, H)</p> <p>Participativo/Colaborador (B, C, D, E, F)</p>

<p>Leitura-Escrita</p>	<p>Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o sentido de textos com características narrativas e descritivas, associados a finalidades diferentes. - Mobilizar as suas experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto. - Identificar informação explícita no texto. - Identificar e referir o essencial de textos lidos. - Ler com articulação correta, entoação e velocidade adequadas ao sentido dos textos. <p>Escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escrever corretamente palavras com todos os tipos de sílabas, com utilização correta dos acentos gráficos e do til. 	<p><u>Produto de aprendizagem:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Diário. - Fichas de interpretação dos textos. - Compreensão de textos através de atividades orientadas para a localização de informação explícita relevante para a construção do sentido. <p><u>Produto de aprendizagem:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Diário. - Fichas de interpretação dos textos. - Compreensão de narrativas literárias com base num percurso de leitura que implique antecipar ações narrativas a partir de ilustrações. <p><u>Produtos de aprendizagem:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Diário. - Diálogo. - Previsões escritas pelos alunos antes da leitura. - Aquisição de conhecimento relacionado as regras de ortografia, ao nível dos sinais de escrita (sinais de pontuação). <p><u>Produto de aprendizagem:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Ficha. 	<p>Questionador (A, F, G, I, J)</p> <p>Leitor (A, B, C, D, F, H, I)</p> <p>Sistematizador/ Organizador (A, B, C, I, J)</p>
<p>Educação Literária</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Antecipar o tema com base em noções elementares de género e em elementos do paratexto e nos textos visuais (ilustrações). 	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de conhecimento relacionado as regras de ortografia, ao nível dos sinais de escrita (sinais de pontuação). 	
<p>Gramática</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Mobilizar adequadamente as regras de ortografia, ao nível da utilização dos sinais de escrita (sinais de pontuação). 		
<p>Matemática</p>			
<p>Organizador / Domínio</p>	<p>Conhecimentos, Capacidades e Atitudes</p>	<p>Ação Estratégica de Ensino e Produtos de Aprendizagem</p>	<p>Descritores do Perfil de Competências</p>
<p>Geometria e Medida</p>	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <p>Figuras geométricas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comparar e ordenar objetos de acordo com diferentes grandezas (massa) identificando e utilizando unidades de medida 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar tarefas de natureza diversificada (resolução de problemas). <p><u>Produtos de aprendizagem:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Diário. - Ficha. 	<p>Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)</p> <p>Comunicador (A, B, D, E, H)</p> <p>Criativo (A, C, D, J)</p> <p>Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F)</p> <p>Questionador (A, F, G, I, J)</p> <p>Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J)</p>

Educação Artística / Educação Física			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de Ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
Artes Visuais	O aluno deve ser capaz de: - Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão nas suas experimentações.	- Descobrir progressivamente a intencionalidade das suas experiências plásticas. <u>Produto de aprendizagem:</u> - Pintura capa do diário.	Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H) Criativo (A, C, D, J) Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)
Música			
Educação Física	Perícias e manipulações: - Realizar ações motoras básicas com combinação de movimentos.	- Realizar diversos movimentos utilizando uma bola. <u>Produto de aprendizagem:</u> - Exercícios práticos.	
TIC			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de Ensino e Produtos de Aprendizagem	
Cidadania Digital	- Ter consciência do impacto das TIC no seu dia a dia;	Utilizar trabalhos ou materiais produzidos pelos próprios ou por terceiros, apresentados em diferentes suportes físicos e digitais, tais como, aplicação digital Wheel Decide. <u>Produto de aprendizagem:</u> - Utilização e experimentação da aplicação digital Wheel Decide.	
Cidadania e desenvolvimento			
Organizador / Domínio	Aprendizagens esperadas	Ação estratégica de ensino transversal	
Segurança	- Consciencializar para algumas regras de segurança na praia/piscina.	- Promover estratégias que desenvolvam a exposição de razões que sustentem as suas ideias. <u>Produto de aprendizagem:</u> - Diálogo.	



03.2 Elementos de integração didática

Tema integrador: A segurança do seu corpo

Vocabulário: massa, balança, quilograma, medidas de massa, rebordo, escorregadio, perigoso, piscina, regras de segurança, bandeiras, indicações e férias.

Explicitação do tema e do vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:

O tema da unidade didática relaciona-se com a segurança do seu corpo, sendo que o principal objetivo é, identificar situações e comportamentos de risco para a saúde e segurança individual e coletiva, propondo medidas de prevenção e proteção adequadas. Por outro lado, pretende-se ainda abordar a identificação de símbolos informativos importantes quando vamos a piscinas ou praias. No decorrer desta unidade didática pretendemos ainda consciencializar para alguns comportamentos de risco e respetiva prevenção. O elemento integrador consiste na construção de um diário que terá as instruções nos guiões dos alunos e também irá ser construído em suporte físico na sala de aula por cada um dos alunos individualmente. Assim, para introduzir a matemática, são apresentados diversos desafios que serão o ponto de partida para os conteúdos a trabalhar. Já para o português apresentamos um capítulo dedicado às leituras de texto, alguns que vamos trabalhar na sala de aula e outros que sobre os quais os alunos queiram escrever. Por fim, para o estudo do meio, sugerimos que os alunos desenhem e escrevam sobre como seriam as suas férias de sonho. Deste modo, pretende-se que todas as atividades fiquem interligadas com naturalidade. O diário tem mais informações para serem completadas pelos alunos, por exemplo, que profissão gostariam de ter, os seus segredos e além disso disponibiliza um espaço para que os alunos possam dar a sua opinião sobre esta caminhada que fizeram conosco. No interior da capa do guião do aluno encontram-se os diversos passos de construção do diário. Todas as áreas curriculares estão contempladas nos diversos dias planificados.

O vocabulário a trabalhar e que pretendemos que os alunos adquiram:

massa, balança, quilograma, medidas de massa, rebordo, escorregadio, perigoso, bandeiras, indicações e férias.

Elemento(s) integrador (es):

O elemento integrador consiste na construção de um diário que terá as instruções nos guiões dos alunos e também irá ser construído em suporte físico na sala de aula por cada um dos alunos

Recursos

- Guião do aluno;
- Manual escolar;
- Diário;
- Balanças;

individualmente. Assim, para introduzir a matemática, são apresentados diversos desafios que serão o ponto de partida para os conteúdos a trabalhar. Já para o português apresentamos um capítulo dedicado às leituras de texto, alguns que vamos trabalhar na sala de aula e outros que sobre os quais os alunos queiram escrever. Por fim, para o estudo do meio, sugerimos que os alunos desenhem e escrevam sobre como seriam as suas férias de sonho. Deste modo, pretende-se que todas as atividades fiquem interligadas com naturalidade. O diário tem mais informações para serem completadas pelos alunos, por exemplo, que profissão gostariam de ter, os seus segredos e além disso disponibiliza um espaço para que os alunos possam dar a sua opinião sobre esta caminhada que fizeram connosco. No interior da capa do guião do aluno encontram-se os diversos passos de construção do diário.

Princípios de avaliação:

A avaliação será feita através da observação direta e participante por parte das professoras. A avaliação deve ser um todo, isto é, o conjunto das atitudes, dos valores e das aprendizagens adquiridas.

O tipo de avaliação a usar é a avaliação contínua durante os dias para os quais esta planificação está elaborada. Durante a realização das atividades, as professoras observam como os alunos estão a interagir uns com os outros e também as aprendizagens que eles estão a adquirir ou não.

A avaliação para a Unidade Curricular de Português será feita com base em dois textos narrativos, pela elaboração de questões de interpretação e com exercícios de gramática - mobilizar adequadamente as regras de ortografia, ao nível da utilização dos sinais de escrita (sinais de pontuação).

A avaliação da Unidade Curricular de Estudo do Meio será baseada na sistematização de conteúdos relacionados com a segurança do seu corpo, mais concretamente nos cuidados a ter junto à água.

A avaliação para a Unidade Curricular de Matemática será feita com base nos conhecimentos prévios que os alunos possam ter. Será dado especial enfoque às unidades de medida – convencionais e não convencionais relacionados com a massa.

Importa ainda referir que, no final desta implementação, as professoras realizarão uma avaliação formativa, classificando qualitativamente cada aluno – em relação às aprendizagens desta unidade didática – no seu guião do aluno.

03.3

Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem
(Explicitação da ação estratégica e produtos de aprendizagem)
Guiões de aula

Síntese do Percurso 1 - Terça-Feira - 07/06/2022

SUMÁRIO 01

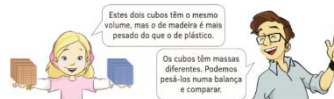
- Introdução ao estudo da grandeza massa.
 - Atividade alusiva ao verão.
 - Início da construção do diário.
- Leitura e interpretação do texto “Cuidados a ter nas piscinas”.
- Introdução ao estudo do tema – regras de segurança junto à água.

Guião 01

Atividade 01 – Recordando volumes, descobrindo a massa!

**Desafios**

Resposta: _____

**Área(s):** Matemática**Tipologia de atividade:** novo conteúdo

Finalidade didática: Comparar e ordenar objetos de acordo com diferentes grandezas (massa) identificando e utilizando unidades de medida convencionais.

Estratégia de implementação (Procedimentos de execução):

1.1. Inicial:

1.1.1. Para a realização da primeira atividade, os alunos terão que encontrar uma folha, que fará parte do diário.

1.1.2. Depois de encontrarem a folha com o desafio irão ler o mesmo em voz alta.

1.1.3. Resolução do desafio.

1.2. Durante:

1.2.1. Após a resolução do desafio, será feita a leitura e interpretação do enunciado em grande grupo, como forma de compreensão da atividade a realizar.

1.2.2. Neste momento daremos ainda oportunidade aos alunos de trabalharem de modo individual e autónomo.

1.2.3. Diálogo e apresentação das várias respostas dos alunos.

1.3. Final:

1.3.1. Discussão das respostas apresentadas.

1.3.2. Explicação de possíveis dúvidas apresentadas pelos alunos ao longo da realização dos exercícios.

1.3.3. Correção em grande grupo no quadro.

Duração prevista: 60 minutos



Atividade 02 – Atividade alusiva à Cidadania – Igualdade de género

Aula de Artes Visuais coadjuvada por nós com a professora Marília. Neste dia, durante esta hora os alunos irão também realizar a construção da capa do diário.

Área(s): Artes Visuais

Tipologia de atividade: novo conteúdo

Finalidade didática: Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão nas suas experimentações.

Estratégia de implementação (Procedimentos de execução):

1.1. Inicial:

1.1.1. Breve diálogo sobre atividades que os alunos costumam realizar no verão.

1.1.2. Apresentação de um desenho alusivo ao verão (criança e boia em 3D).

1.2. Durante:

1.2.1. Pintura da criança do desenho, utilizando padrões criados pelos alunos.

1.2.2. Pintura e decoração da boia em 3D, utilizando padrões criados pelos alunos.

1.3. Final:

1.3.1. Colagem da boia em 3D no desenho.


1.3.2. Apresentação dos trabalhos finais.

Há medida que os alunos vão terminando atividade com a professora Marília vão começando a decorar a capa do seu diário recorrendo à pintura com bolhas de sabão – atividade que farão comigo.


Duração prevista: 60 minutos




Atividade 03 – Prevendo!

 **Antes de ler**

1 - Costumas frequentar piscinas? Em que situações?

_____ 

2 - Que cuidados tens quando vais para uma piscina?
 _____

3 - Desenha um dos cuidados que deves ter nas piscinas, tendo em conta a par de palavras apresentadas: rebordo/escorregadio.

Área(s): Português e Estudo Meio

Tipologia de atividade: novo conteúdo

Finalidade didática: Falar com clareza e articular de modo adequado as palavras.

Antecipar o tema com base em noções elementares de género em elementos do paratexto e nos textos visuais.

Identificar situações e comportamentos de risco para a saúde e a segurança individual e coletiva.

Estratégia de implementação (Procedimentos de execução):

1.1. Inicial:

1.1.1. Para a realização atividades antes de ler, os alunos terão que encontrar uma folha, que fará parte do diário que já começaram a construir.

1.1.2. Depois de encontrarem a folha os alunos serão questionados de modo oral sobre o que costumam fazer na piscina e que cuidados têm quando vão à piscina.

1.2.1. Registo das respostas no diário.

1.2.2. Debate de ideias sobre o seguinte par de palavras: rebordo/escorregadio.

1.3. Final:

1.3.1. Desenho de um desses mesmos cuidados tendo em conta o seguinte par de palavra: rebordo/escorregadio. Neste momento serão ainda dadas as indicações de

que quando desenham uma pessoa a correr devem colocar uns risquinhos para dar a sensação de movimento.

1.3.2. Apresentação dos desenhos à turma explicando qual o cuidado que desenharam.

Duração prevista: 20 minutos



Atividade 04 – Cuidados a ter nas piscinas

Momento da leitura



Área(s): Português e Estudo do Meio

Tipologia de atividade: novo conteúdo

Finalidade didática: Compreender o sentido de textos com características narrativas e descritivas.

Mobilizar as suas experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto.

Identificar informação explícita no texto.

Identificar e referir o essencial de textos lidos.

Ler com articulação correta, entoação e velocidade adequadas ao sentido dos textos.

Identificar situações e comportamentos de risco para a saúde e a segurança individual e coletiva.

Estratégia de implementação (Procedimentos de execução):

1.1. Antes de ler:

1.1.1. Observação das imagens.

1.1.2. Debate de ideias sobre a observação das imagens feita anteriormente.

1.2. Leitura:

1.2.1. Leitura silenciosa pelos alunos.

1.2.2. Leitura sequenciada do texto.

1.3. Depois de ler:

1.3.1. Identificação e esclarecimento de palavras difíceis ou desconhecidas identificadas pelos alunos.

1.3.2. Identificação oral das ideias principais apresentadas no texto, recorrendo ao sublinhado.

Duração prevista: 30 minutos



Atividade 05 – Interpretando!



Depois de ler

1 - Que tipo de informações te transmite este texto?

Área(s): Português

Tipologia de atividade: sistematização

Finalidade didática: Selecionar informação relevante.

Identificar informação explícita no texto.

Identificar e referir o essencial de textos lidos.

Escrever corretamente palavras com todos os tipos de sílabas.

Estratégia de implementação (Procedimentos de execução):

1.1. Inicial:

1.1.1. Após a realização da leitura do texto serão colocadas questões, de forma oral aos alunos.

1.1.2. Depois deste primeiro momento de exploração do texto será dado início à interpretação escrita do texto lido.

1.2. Durante:

1.2.1. Leitura da primeira questão de interpretação presente no Guião do Aluno.

1.2.2. Tempo de reflexão autónoma sobre a possibilidade de resposta.

1.3. Final:

1.3.1. Audição das opiniões/respostas dos alunos.

1.3.2. Correção escrita no quadro em grande grupo.

Duração prevista: 30 minutos



Atividade 06 – Descobrindo as bandeiras!



Área(s): Estudo do Meio

Tipologia de atividade: novo conteúdo

Finalidade didática: Identificar situações e comportamentos de risco para a saúde e a segurança individual e coletiva.

Identificar símbolos informativos fundamentais.

Estratégia de implementação (Procedimentos de execução):

1.1. Inicial:

1.1.1. Diálogo com os alunos sobre as bandeiras que conhecem que dão indicações de segurança na praia.

1.1.2. Leitura do quadro informativo sobre as bandeiras e sobre qual a indicação que estas nos dão.

1.2. Durante:

1.2.1. Realização da leitura e interpretação do enunciado em grande grupo, como forma de compreensão da atividade a realizar.

1.2.2. Tempo de trabalho individual e autónomo.

1.3. Final:

1.3.1. Esclarecimento de possíveis dúvidas apresentadas pelos alunos ao longo da atividade no guião do aluno.

1.3.2. Correção em grande grupo no quadro.

Duração prevista: 60 minutos

Síntese do Percurso 2 - Quarta-Feira- 08/06/2022

SUMÁRIO 02

- Treino para a Prova de Aferição de Matemática.
 - Atividade motora – Passa a bola
 - Visita à Escola Superior de Educação.

Guião 02



Atividade 01 – Treino da Prova de Aferição de Matemática

Área(s): Português

Tipologia de atividade: sistematização

Finalidade didática:

Estratégia de implementação (Procedimentos de execução):

- 1.1. Inicial:
 - 1.1.1. Distribuição das provas pelos alunos.
 - 1.1.2. Leitura do teste na íntegra, pela professora.
- 1.2. Durante:
 - 1.2.1. Leitura silenciosa do texto pelos alunos.
 - 1.2.2. Leitura das questões da prova uma a uma.
- 1.3. Final:
 - 1.3.1. Esclarecimento de dúvidas apresentadas pelos alunos.
 - 1.3.2. Resolução em grande grupo.

Duração prevista: 60 minutos



Atividade 02 – Passa a bola

Área(s): Educação Física

Tipologia de atividade: novo conteúdo

Finalidade didática: Realizar ações motoras básicas com combinação de movimentos.

Estratégia de implementação (Procedimentos de execução):

1.1. Inicial:

1.1.1. A atividade terá início com o aquecimento que consistirá em jogar à apanhada.

1.1.2. Após este primeiro jogo será explicado aos alunos o jogo seguinte que se chama “Passa a bola”.

1.2. Durante:

1.2.1. Formar grupos de dois alunos.

1.2.2. Utilizando uma bola de basquetebol e colocando-se frente a frente com o colega com quem vão jogar têm que fazer passe picado.

1.3. Final:

1.3.1. Em seguida e mantendo o par terão que fazer passe a pingar.

1.3.2. Por último passe de peito.

1.3.2. No final os alunos irão sentar-se no chão com os olhos fechados e ouvindo os sons que os rodeiam.

Duração prevista: 60 minutos

Atividade 03 – Atividade promovida pela Escola Superior de Educação de Castelo Branco.

Síntese do Percurso 3 - Quinta-feira – 09/06/2022

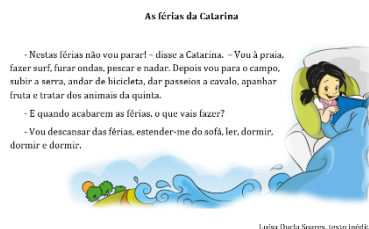
SUMÁRIO 03

- Leitura e interpretação do texto “As férias da Catarina”.
- Ficha de sistematização sobre a massa.
- Sistematização sobre as regras de segurança junto à água.

Guião 03



Atividade 01 – Prevendo!



Área(s): Português

Tipologia de atividade: novo conteúdo

Finalidade didática: Falar com clareza e articular de modo adequado as palavras.

Antecipar o tema com base em noções elementares de género em elementos do paratexto e nos textos visuais.

Compreender o sentido de textos com características narrativas e descritivas.

Mobilizar as suas experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto.

Identificar informação explícita no texto.

Identificar e referir o essencial de textos lidos.

Ler com articulação correta, entoação e velocidade adequadas ao sentido dos textos.

Estratégia de implementação (Procedimentos de execução):

1.1. Antes de ler:

1.1.1. Escrita do título do texto a trabalhar no quadro.

1.1.2. Debate de ideias sobre qual consideram que será o assunto do texto, justificando.

1.1.3. Questionamento dos alunos sobre qual será a personagem principal do texto.

1.1.4. Questionamento dos alunos sobre o que mais gostam de fazer nas férias.

1.2. Leitura:

1.2.1. Leitura silenciosa pelos alunos.

1.2.2. Leitura sequenciada do texto.

1.3. Depois de ler:

1.3.1. Identificação e esclarecimento de palavras difíceis ou desconhecidas identificadas pelos alunos.

1.3.2. Identificação oral das ideias principais apresentadas no texto, recorrendo ao sublinhado.

Duração prevista: 45 minutos



Atividade 02 – Interpretando!

4. Lê o texto. **Pontua-o** com ponto final ou vírgula.

A Sara e os irmãos foram andar de bicicleta jogar ténis brincar
no parque e passear no jardim
À noite estavam cansados Jantaram leram um livro e
adormeceram de imediato

Área(s): Português

Tipologia de atividade: sistematização

Finalidade didática: Selecionar informação relevante.

Identificar informação explícita no texto.

Identificar e referir o essencial de textos lidos.

Escrever corretamente palavras com todos os tipos de sílabas.

Mobilizar adequadamente as regras de ortografia, ao nível dos sinais de escrita (sinais de pontuação).

Estratégia de implementação (Procedimentos de execução):

1.1. Inicial:

1.1.1. Após a realização da leitura do texto serão colocadas questões, de forma oral aos alunos.

1.1.2. Depois deste primeiro momento de exploração do texto será dado início à interpretação escrita do texto lido.

1.2. Durante:

1.2.1. Leitura da primeira questão de interpretação presente no Guião do Aluno.

1.2.2. Tempo de reflexão autónoma sobre a possibilidade de resposta.

1.3. Final:

1.3.1. Audição das opiniões/respostas dos alunos.

1.3.2. Correção escrita no quadro em grande grupo.

Duração prevista: 45 minutos



Atividade 03 – Revisitando volumes, recordando massas!

No jardim zoológico, existe um balancê. Os animais adoram-no. Mas alguns são muito pesados e outros muito leves. O tratador acaba de os pesar. Alguns animais esperam pela sua vez. Tem de calcular quantos animais deverão ocupar o lugar do outro lado do balancê.



Toda a família Espinhoso tem de subir para a balança: o pai, a mãe, o filho, a filha e até o cão. Eles sabem quanto pesa o cão: 35 kg. Calcula o peso dos quatro membros da família.



Área(s): Matemática

Tipologia de atividade: novo conteúdo

Finalidade didática: Comparar e ordenar objetos de acordo com diferentes grandezas (massa) identificando e utilizando unidades de medida convencionais.

Estratégia de implementação (Procedimentos de execução):

1.1. Inicial:

1.1.1. Resolução do desafio presente no diário.

1.1.2. Realização da leitura e interpretação do enunciado em grande grupo, como forma de compreensão da atividade a realizar.

1.1.3. Neste momento daremos ainda oportunidade aos alunos de trabalharem de modo individual e autónomo.

1.2. Durante:

1.2.1. Diálogo e apresentação das várias respostas dos alunos.

1.2.2. Discussão/apresentação das respostas apresentadas.

1.3. Final:

1.3.1. Esclarecimento de possíveis dúvidas apresentadas pelos alunos ao longo da atividade de ativação do conhecimento prévio e dos pré-requisitos.

1.3.2. Correção em grande grupo no quadro.

Duração prevista: 60 minutos



Atividade 03 – Pensando nas férias

Como vão ser as
minhas férias
de sonho?



Área(s): Estudo do Meio

Tipologia de atividade: novo conteúdo

Finalidade didática: Identificar situações e comportamentos de risco para a saúde e a segurança individual e coletiva.

Identificar símbolos informativos fundamentais.

Estratégia de implementação (Procedimentos de execução):

1.1. Inicial:

1.1.1. Diálogo com os alunos sobre o que gostariam de fazer nas férias de verão.

1.1.2. Realização da leitura e interpretação do enunciado em grande grupo, como forma de compreensão da atividade a realizar.

1.2. Durante:

1.2.1. Tempo de trabalho individual e autónomo.

1.2.2. Esclarecimento de possíveis dúvidas apresentadas pelos alunos ao longo da atividade no guião do aluno.

1.3. Final:

1.3.1. Correção em grande grupo no quadro.

1.3.2. Apresentação dos desenhos à turma.



Atividade 04 – Revendo conhecimentos

Área(s): TIC

Tipologia de atividade: sistematização; atividade RE

Finalidade didática: Rever alguns conteúdos abordados ao longo da semana;

Ter consciência do impacto das TIC no seu dia a dia;

Estratégia de implementação (Procedimentos de execução):

1.1. Inicial:

1.1.1. Em primeiro lugar irei explicar aos alunos que desta vez irão utilizar roda da decisão, mas de uma forma diferente.

1.1.2. Cada aluno irá construir uma pergunta sobre um dos conteúdos trabalhados ao longo da semana.

1.2. Durante:

1.2.1. Após terem escrito a sua pergunta no papel, os alunos irão ao computador escrever a sua pergunta para construirmos de forma conjunta a nossa roleta.

1.2.2. Depois de todos os alunos terem escrito a sua pergunta no computador iremos utilizar a roda para fazer revisões.

1.3. Final:

1.3.1. Cada aluno virá novamente ao computador para colocar a roleta a girar. Depois da roleta ter girado, o aluno vai ler a pergunta que saiu e vai tentar responder.

1.3.2. No final o aluno que escreveu aquela pergunta irei dizer se a resposta está correta ou não e em caso não estar correta irá explicar como ficaria correto.

Duração prevista: 60 minutos

Síntese - 07-06-2022 (terça-feira)

Neste dia os alunos começarão por abordar o conteúdo massa. Para começar esta temática os alunos terão que procurar e encontrar a folha que apresenta um desafio relacionado com esta temática. Feita esta breve motivação serão realizadas diversas propostas em que os alunos terão que fazer estimativas de massas de objetos e em seguida, observando diversas balanças terão que identificar os objetos que têm maior e menor massa.

Em seguida irão novamente procurar mais uma página do seu diário para dar início ao português. Quando encontrarem essa folha terão que responder a algumas questões, tais como: em que circunstâncias costumam ir à piscina, que cuidados tens e fazer um desenho com o par de palavras rebordo e escorregadio que posteriormente será apresentado. Terminadas as atividades do antes de ler, os alunos irão fazer uma leitura silenciosa do texto e em seguida irão fazer um levantamento e esclarecimento de palavras difíceis ou desconhecidas. Como forma de compreender o texto serão colocadas algumas questões de forma oral e escrita.

No final do dia e como forma de introduzir o tema das bandeiras, iremos questionar os alunos sobre onde gostam de passar as férias de verão. Após ouvir as suas propostas iremos encaminhar a conversa para a ida à praia e à piscina e para alguns cuidados necessários.

Síntese - 08-06-2022 (quarta-feira)

Neste dia será realizada uma prova de aferição de matemática para que os alunos possam treinar.

No período da tarde os alunos irão à Escola Superior de Educação para a realização de atividade promovida pela instituição.

Síntese - 09-06-2022 (quinta-feira)

Neste terceiro dia de prática terá início com a leitura e interpretação do texto “As férias da Catarina”.

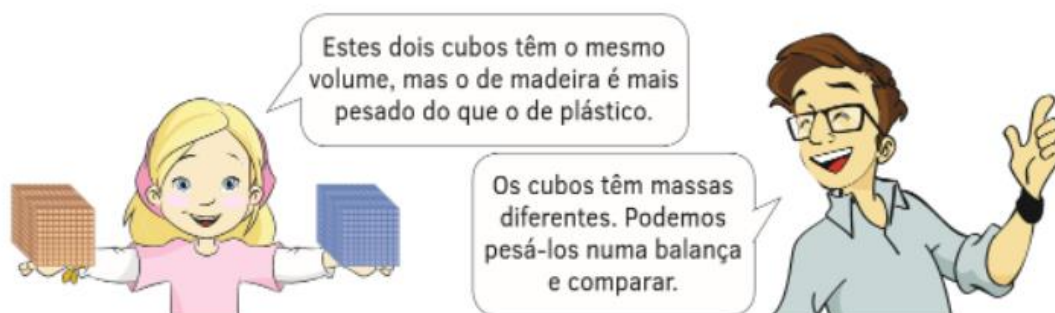
Seguidamente será realizada uma ficha de sistematização relativa aos conteúdos trabalhados ao longo da semana (massa). Tal como nas fichas anterior e sempre que possível será apresentado material manipulável para que os alunos percecionem mais facilmente.

Como última atividade para este dia será pedido aos alunos que falem sobre as suas férias de sonho e que façam a correspondência entre o que cada criança diz com o que deseja fazer.

Anexo I - Guião do Aluno resolvido



1. **Observa** a imagem. **Lê** o que dizem a Karen e o professor Afonso. **Dialoga** com os teus colegas e com o teu professor sobre objetos que possam ter o mesmo volume e massas diferentes ou a mesma massa e volumes diferentes.



2. **Experimenta** comparar as massas de objetos semelhantes aos seguintes.
Experimenta primeiro com as mãos e depois numa balança de dois pratos.



- 2.1. Escreve o nome de quatro objetos, do mais leve (com menor massa) para o mais pesado (com maior massa).

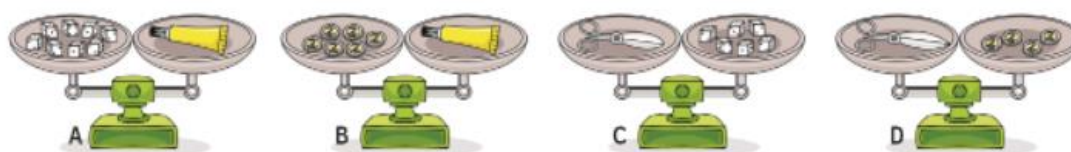
 Pena, lápis, copo e pedra.

3. **Observa** as balanças. Qual dos três objetos tem maior massa? **Justifica** a tua resposta.



É o livro porque a massa é superior à massa do telemóvel e este, por sua vez, tem uma massa superior à do porta-moedas.

4. **Observa** as balanças A, B, C e D. **Completa** a tabela.



Unidade de massa	Medida de massa do tubo de cola	Medida de massa da tesoura
Dado		
Moeda de 2 €		

- 4.1. Conseguirias equilibrar a balança colocando o tubo de cola num prato e a tesoura noutro? **Justifica** a tua resposta.

Não, porque a sua massa é diferente, o tubo de cola tem 8 dados de medida de massa e a tesoura tem 6 dados de medida de massa.

O Homem precisou de uma unidade de medida que fosse igual em todo o mundo para medir a massa dos objetos. Estabeleceu-se que seria o **quilograma**.

Mede-se a massa dos objetos pesando-os em balanças. O **quilograma (kg)** é a unidade principal das **medidas de massa**.

Finalidades didáticas:	Atitudes:	Proposta de trabalho:
<ul style="list-style-type: none">- Introdução ao conceito de massa.- Identificação da unidade principal das medidas de massa	<ul style="list-style-type: none">- Revela empenho e interesse na atividade;- Participa ativamente nas atividades propostas;- Respeita as regras da sala de aula.	<ul style="list-style-type: none">- Leitura do enunciado em grande grupo;- Realização dos exercícios individualmente;- Correção dos exercícios em grande grupo no quadro.
Observações: Atividade realizada no manual do aluno na página 167 a 168.		



1. **Assinala** com **X** a opção que completa a frase.

Não se deve correr junto de uma piscina porque se pode...

tropeçar nas boias que estão no chão.

escorregar na água que se encontra no chão.

bater com os pés no rebordo.

2. **Completa** a tabela com informações do texto.

Correto	Incorreto
Gritar e procurar ajuda rapidamente; atirar à pessoa um objeto que flutue ou um pau.	Saltar para dentro de água.

3. Porque é que o rebordo das piscinas costuma estar molhado e escorregadio?

_O rebordo das piscinas costuma estar molhado e escorregadio, porque é salpicado com a água. _____

4. **Completa** a afirmação.

Junto de uma piscina é perigoso correr, porque _se pode escorregar, cair e magoar.

5. **Assinala** com **X** a opção que completa a frase.

Quando se vê alguém em perigo numa piscina, devemos...

ir para dentro de água e socorrê-la.

atirar-lhe um objeto que boie.

gritar e fugir para longe.

6. **Observa** as imagens. **Escreve** uma frase para cada uma delas, enumerando os objetos que as pessoas têm.







Finalidades didáticas:	Atitudes:	Proposta de trabalho:
- Verificar os conhecimentos adquiridos com a leitura do texto.	- Revela empenho e interesse na atividade; - Participa ativamente nas atividades propostas; - Respeita as regras da sala de aula.	- Leitura das questões em grande grupo; - Levantamento de dúvidas relativas às questões; - Correção dos exercícios em grande grupo no quadro.
Observações:		



As férias aproximam-se e os TOP! Já planeiam algumas atividades na praia, na piscina e no rio. Eles adoram tomar banho, mas sabem que há alguns cuidados a ter e regras de segurança a cumprir. Na praia, por exemplo, existem bandeiras que nos dão indicações importantes para a nossa segurança.

Observa:

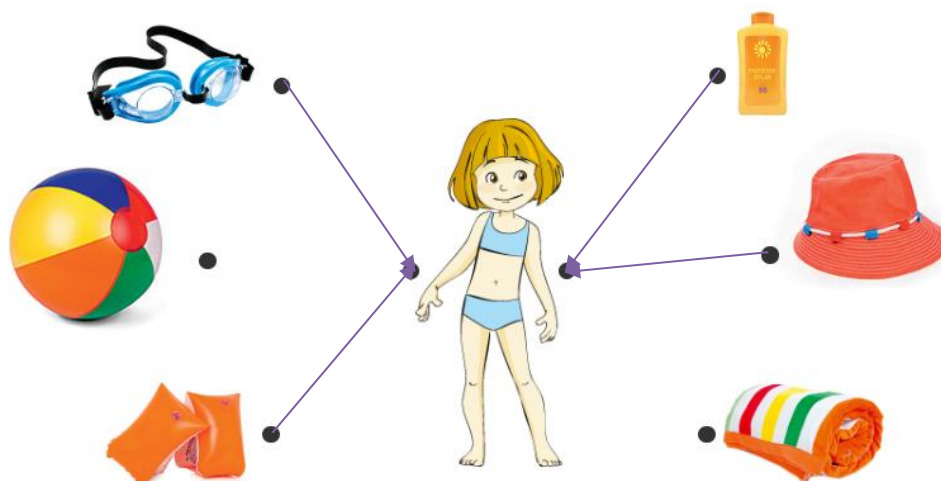


1. **Observa** as imagens. **Pinta** as bandeiras com as cores correspondentes de acordo com o que observas.



A Beatriz vai à água. Ela não se afasta da costa e gosta de usar alguns objetos que a mantêm mais segura dentro de água.

2. Liga a Beatriz aos objetos que ela pode utilizar para a sua segurança na água ou para proteger algumas partes do seu corpo.



3. **Observa** a imagem. **Rodeia** as atitudes incorretas.



Tens de ter alguns cuidados antes, durante e depois de atividades na água. Observa alguns desses cuidados.



4. Assinala com X os comportamentos corretos.

Quando a bandeira está verde, posso tomar banho e nadar.

Se nado bem, posso afastar-me da costa.

As braçadeiras e a boia mantêm-me mais seguro dentro de água.

Na piscina mergulho à vontade.

Depois de comer, faço a digestão antes de ir para a água.

Se já coloquei protetor solar, não volto a colocá-lo quando saio da água.

Finalidades didáticas:	Atitudes:	Proposta de trabalho:
- Identificar regras de segurança junto à água – praia/piscina	- Revela empenho e interesse na atividade; - Participa ativamente nas atividades propostas; - Respeita as regras da sala de aula.	- Leitura das questões em grande grupo; - Levantamento de dúvidas relativas às questões; - Correção dos exercícios em grande grupo no quadro.
Observações: Atividade realizada no manual do aluno na página 119 a 120.		



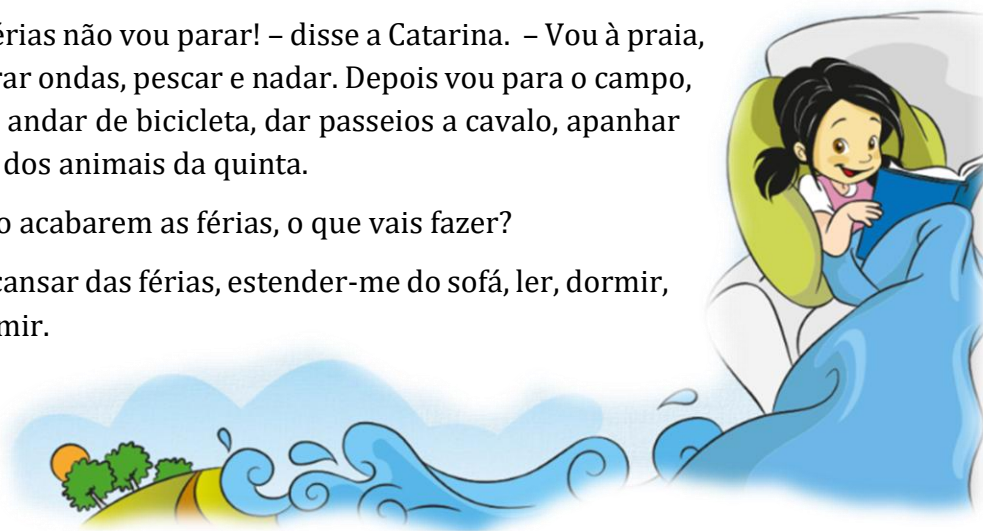
1. **Lê** com atenção o texto seguinte.

As férias da Catarina

- Nestas férias não vou parar! – disse a Catarina. – Vou à praia, fazer surf, furar ondas, pescar e nadar. Depois vou para o campo, subir a serra, andar de bicicleta, dar passeios a cavalo, apanhar fruta e tratar dos animais da quinta.

- E quando acabarem as férias, o que vais fazer?

- Vou descansar das férias, estender-me do sofá, ler, dormir, dormir e dormir.



Lúisa Ducla Soares, texto inédito

Finalidades didáticas:	Atitudes:	Proposta de trabalho:
<ul style="list-style-type: none"> - Ler para aprender a ler; - Ler para adquirir conhecimento; - Ampliação do capital lexical 	<ul style="list-style-type: none"> - Revela empenho e interesse na atividade; - Participa ativamente nas atividades propostas; - Respeita as regras da sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura silenciosa do texto; - Levantamento das palavras difíceis ou desconhecidas; - Leitura sequenciada do texto.
<p>Observações: Atividade realizada no manual do aluno na página 164.</p>		



1. **Indica** as quatro ações que a Catarina vai fazer na praia.

_fazer surf_____

_furar as ondas_____

_pescar_____

_nadar_____

1.1. **Escreve** uma frase para cada ação, começando sempre da mesma forma.
Observa o exemplo.

Na praia, a Catarina vai fazer surf.

Na praia, a Catarina vai _furar as ondas. _____

Na praia, _a Catarina vai pescar. _____

_Na praia, a Catarina vai nadar. _____

2. Copia do texto a frase que indica as ações que a Catarina irá fazer depois de ir à praia.

“Depois vou para o campo, subir a serra, andar de bicicleta, dar passeios a cavalo,
apanhar fruta e tratar dos animais da quinta. _____

3. **Lê** as frases. **Transforma-as** numa única frase.

A Catarina vai nadar na praia.

A Catarina vai passear no campo.

A Catarina vai descansar em casa.



A Catarina vai nadar na praia, passear no campo e descansar em casa. _____

4. **Lê** o texto. **Pontua-o** com ponto final ou vírgula.

A Sara e os irmãos foram andar de bicicleta [] , jogar ténis [] , brincar
 no parque e passear no jardim [] .
 À noite estavam cansados [] . Jantaram [] , leram um livro e
 adormeceram de imediato [] .

Finalidades didáticas:	Atitudes:	Proposta de trabalho:
- Verificar os conhecimentos adquiridos com a leitura do texto. - Mobilizar adequadamente as regras de ortografia, ao nível da utilização dos sinais de escrita (sinais de pontuação).	- Revela empenho e interesse na atividade; - Participa ativamente nas atividades propostas; - Respeita as regras da sala de aula.	- Leitura das questões em grande grupo; - Levantamento de dúvidas relativas às questões; - Correção dos exercícios em grande grupo no quadro.
Observações:		



1. **Observa** as medidas de massa indicadas nas balanças. **Calcula** a massa da marreta, sabendo que os tijolos são todos iguais.

$$8:2 = 4 \text{ kg (massa de um tijolo)}$$

$$5 \text{ kg} - 4 \text{ kg} = 1 \text{ kg}$$



R: A massa da marreta é igual a 1 kg.

2. **Observa** as medidas de massa indicadas nas balanças em quilogramas. **Calcula** a massa da Zita.



$$75 \text{ kg} + 65 \text{ kg} = 140 \text{ kg}$$

$$165 \text{ kg} - 140 \text{ kg} = 25 \text{ kg}$$

R: A massa da Zita é igual a 25 kg.

3. A mãe do Nuno foi comprar fruta. Ela comprou 3kg de laranjas e 2 kg de mangas. Quanto dinheiro gastou?

$$\text{Preço das laranjas: } 3 \times 1\text{€} = 3\text{€}$$

$$\text{Preço das mangas: } 2 \times 3\text{€} = 6\text{€}$$

$$\text{Gasto total: } 3\text{€} + 6\text{€} = 9\text{€}$$



R: A mãe do Nuno gastou 9€.

4. **Escreve** na balança a tua massa em quilogramas.



5. **Observa** as imagens. **Escreve** as medidas de massa mais adequadas a cada caso.

3 kg 700 kg 1000 kg 16 kg



16 kg



1000



3 kg



700

Finalidades didáticas:	Atitudes:	Proposta de trabalho:
- Sistematização do conceito de massa.	- Revela empenho e interesse na atividade; - Participa ativamente nas atividades propostas; - Respeita as regras da sala de aula.	- Leitura das questões em grande grupo; - Levantamento de dúvidas relativas às questões; - Correção dos exercícios em grande grupo no quadro.
Observações: Atividade realizada no manual do aluno na página 168 a 169.		



As aulas estão a terminar e alguns meninos da turma TOP! Já pensam no que irão fazer nas férias de verão.

1. **Liga** cada criança à imagem que corresponde ao que deseja fazer.

Gostava de visitar os meus familiares no Brasil e ir à praia.

Nas férias quero ir a Vila da Ponte visitar os meus avós. Gosto muito do campo!

Em agosto, os meus pais disseram-me que vamos acampar. Gostei da ideia!

Este ano vou ao Porto pela primeira vez. Quero passear pela cidade e subir à Torre dos Clérigos.

Finalidades didáticas:	Atitudes:	Proposta de trabalho:
- Perspetivar as férias de verão.	- Revela empenho e interesse na atividade; - Participa ativamente nas atividades propostas; - Respeita as regras da sala de aula.	- Leitura das questões em grande grupo; - Levantamento de dúvidas relativas às questões; - Correção dos exercícios em grande grupo no quadro.
Observações: Atividade realizada no manual do aluno na página 121.		

Anexo II - Prova de Aferição

A PREENCHER PELO ALUNO

Nome completo _____

Documento de identificação CC n.º _____ ou BI n.º _____

Emitido em _____ (Localidade)

Assinatura do Aluno _____

Prova de Aferição de Matemática e Estudo do Meio
2.º Ano de Escolaridade

A PREENCHER PELO PROFESSOR CLASSIFICADOR

Assinatura do Professor Classificador _____

Observações _____

Código de Verificação: _____ Data: ____ / ____ / ____

Rubricas dos Professores Vigilantes

A PREENCHER PELA ESCOLA
N.º convencional _____

N.º convencional _____

A PREENCHER PELO AGRUPAMENTO
N.º confidencial da escola _____

Duração da Prova: 90 minutos.

Parte A: 45 minutos | Intervalo: 20 minutos | Parte B: 45 minutos

PARTE A

1. Assinala com X as representações corretas do número 453.

$400 + 30 + 5$	<input type="checkbox"/> A
$(4 \times 100) + (5 \times 10) + (3 \times 1)$	<input type="checkbox"/> B
$4 + 5 + 3$	<input type="checkbox"/> C
$100 + 100 + 100 + 100 + 10 + 10 + 10 + 10 + 10 + 1 + 1 + 1$	<input type="checkbox"/> D

2. Observa os cartões com os algarismos.

Escreve o número mais próximo de 500 que se pode formar com esses algarismos.



Resposta: _____

3. O João adicionou dois dos seguintes números e obteve um número par.

Assinala com X os números adicionados pelo João.

235

410

107

4. Observa o registo do estado do tempo, realizado por uma turma, durante um mês.

Domingo	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
1						7
8						14
15						21
22						28

Legenda:

Sol

Nuvens

Chuva

4.1. Responde.

a) Em que dia da semana foi o primeiro dia de sol do mês? _____.

b) Como esteve o tempo no décimo nono dia do mês? _____.

c) Como esteve o tempo no dia vinte e cinco? _____.

d) De que mês é este calendário? _____.

e) O ano deste mês foi comum ou bissexto? _____.

5. O Hugo começou a jogar no computador à hora marcada no relógio, mas parou meia hora depois e foi logo para o parque andar de bicicleta.



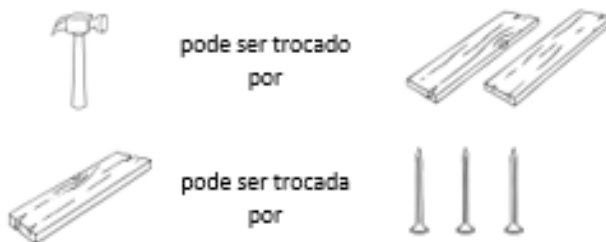
- 5.1. Assinala com X a hora a que o Hugo foi para o parque.

12 horas e meia A

3 horas e 30 minutos B

4 horas e 15 minutos C

6. No jogo de computador preferido do Hugo podem fazer-se as trocas seguintes:



- O Hugo tem dois martelos que vai trocar por pregos.
Quantos pregos vai receber o Hugo?

Explica como chegaste à tua resposta.

Resposta: _____

7. Escreve um número em cada etiqueta de modo a obteres afirmações verdadeiras.

A	<input type="text"/> + 40 = 153
B	<input type="text"/> - 123 = 70
C	<input type="text"/> × 8 = 32
D	<input type="text"/> : 5 = 3

8. O diagrama apresenta os nomes dos amigos do Artur, organizados de acordo com o meio de comunicação pessoal que utilizam para comunicarem com ele durante o fim de semana.



8.1. Escreve os nomes dos amigos do Artur que não utilizam o telemóvel nem a Internet para comunicarem com ele.

Resposta: _____

8.2. Escreve os nomes dos amigos do Artur que só comunicam com ele por telemóvel.

Resposta: _____

8.3. Escreve os nomes dos amigos do Artur que comunicam com ele por telemóvel e pela Internet.

Resposta: _____

FIM DA PARTE A



Não vires a página até te dizerem para o fazeres.

PARTE B

9. Em cada semirreta, o segmento de reta considerado como unidade foi dividido em partes iguais. Escreve, em cada etiqueta, a fração correspondente ao ponto assinalado na semirreta.

A



B



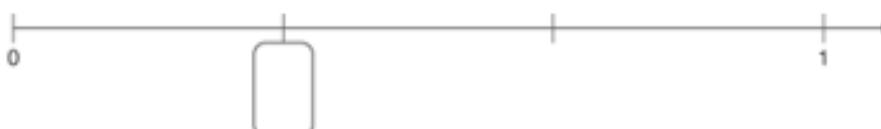
C



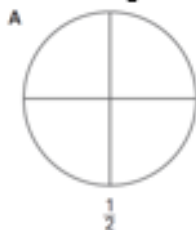
D



E



10. Pinta, com o lápis, a parte de cada figura correspondente à fração apresentada.



11. Observa as medidas de massa da Eva, do Ivo e do gato indicadas nas balanças.

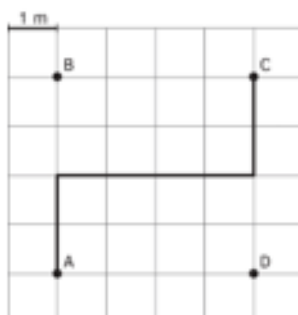


Qual é a massa da Eva em quilogramas?

Explica como chegaste à tua resposta.

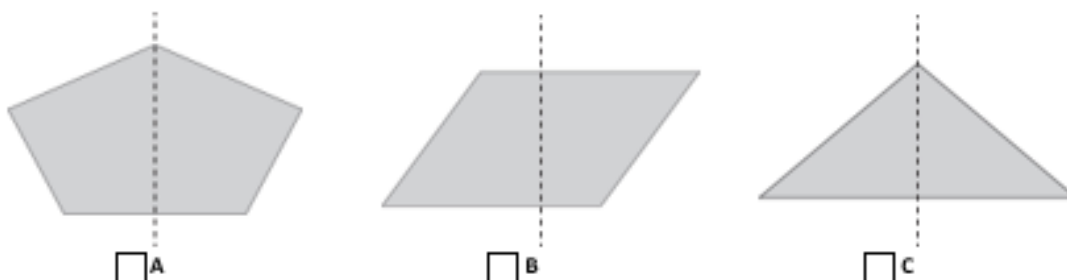
Resposta: _____

12. Os pontos do quadriculado representam as posições de quatro amigos no recreio da escola. A Ágata, representada pelo ponto A, fez o percurso traçado. Completa a descrição do percurso da Ágata.

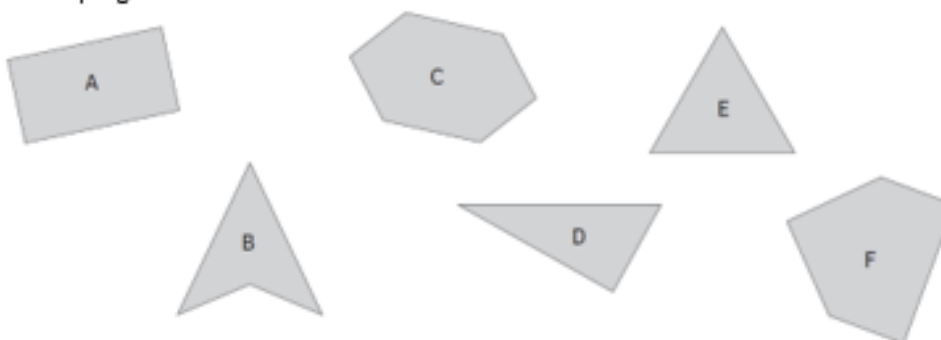


- A Ágata andou 2 metros em frente;
- deu um quarto de volta à _____;
- andou 4 metros em frente;
- deu um quarto de volta à _____;
- andou 2 metros em frente.

13. Assinala com X os polígonos simétricos relativamente aos eixos de simetria a tracejado.



14. Observa os polígonos.



Escreve as letras que identificam os polígonos anteriores de acordo com a respetiva classificação.

Triângulos: _____

Quadriláteros: _____

Pentágono: _____

Hexágono: _____

15. A figura seguinte representa uma pirâmide quadrangular. Preenche corretamente cada etiqueta com um dos nomes: vértice; aresta; face.



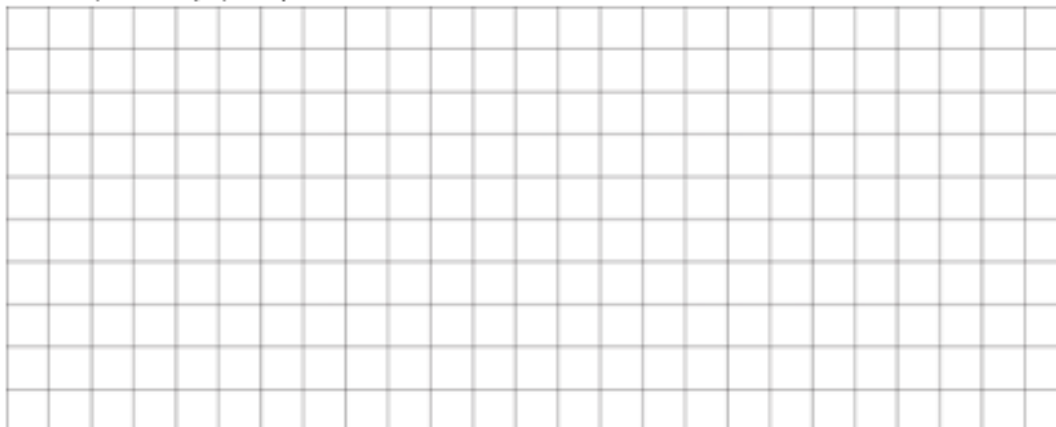
15.1. Indica o número de vértices, de arestas e de faces de uma pirâmide quadrangular.

A Número de faces: _____

B Número de arestas: _____

C Número de vértices: _____

16. Pinta, com o lápis, um quadrado com 16 de área.



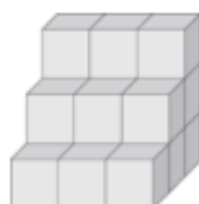
17. Utiliza a régua graduada para medires os lados do retângulo cinzento e calcula o seu perímetro em centímetros.



Apresenta os cálculos neste espaço.

Resposta: O perímetro do retângulo é _____.

18. Assinala com X o número de cubos utilizados nesta construção.



15 A

12 B

18 C

FIM DA PROVA

Anexo III - Guião do Aluno do 1.º ano de escolaridade

Nome: _____

Data: _____

1. Ouve o poema.

Dia sem Carros

Vamos lá todos lembrar
o que causa a poluição
e para o dia celebrar
aqui fica a sugestão:
Deixamos o carro em casa
o pai leva à escola a filha,
na sua bicicleta,
e o filho vai com a mãe,
contente, de trotineta.

Lourdes Custódio, *Cada dia... sua magia*,
Porto Editora, 2012



2. Rodeia os meios de transporte referidos no poema. Assinala o meio de transporte que ficou parado em casa.



3. Ouve as palavras. Assinala a sílaba em que ouve o som **r**. Observa o exemplo.



ca rro

×



re bu ça do



ro sa



ga rra fa



ra que ta



fe rro



au to ca rro









ca rro ssel

3.1. Pinta as sílabas das palavras anteriores de acordo com o código.

 Ouço **r** e vejo **r**.

 Ouço **r** e vejo **rr**.

4. **Observa** as imagens. **Completa** as palavras com as letras em falta. **Pinta** a letra que fica antes de **rr** e a que fica depois. **Observa** o exemplo.

 c o rr i d a	 [] rr []	 [] rr []
 [] rr [] [] []	 [] rr []	 [] rr [] [] []

Top! Entre vogais, para o som r ficar forte, escreve-se rr.

5. **Observa** as imagens. **Ordena** as palavras e **escreve** as frases.



A arrumou Rute a raqueta.



autocarro. até correu Ela ao



menina derrotou. A teve uma



A sorriu Rute Ágata. à

6. A partir das imagens e das frases, **inventa** oralmente uma história.

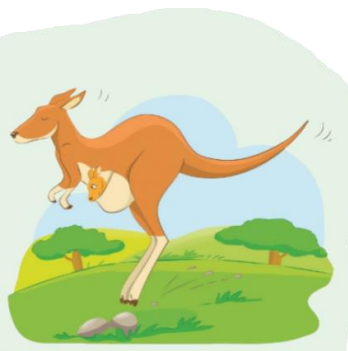
7. **Ouve** o poema.

Canguru

No canguru,
já viram o jeito que faz
a bolsa na frente
e as patas atrás?

Com a bolsa transporta o bebé canguru
e com as patas pula muito mais do que tu!

Fernando Mendonça, *Coisas de bichos*,
Porto Editora, 2015



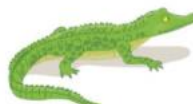
8. **Rodeia** o animal que é referido no poema. **Ouve** o nome dos animais. **Rodeia** a letra **r** nas palavras.



girafa



canguru



jacaré



coruja



rena



rato



peru



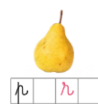
rã



raposa

8.1. **Assinala** os nomes em que a letra r tem o mesmo som que na palavra **canguru**.

9. **Ouve** o nome dos frutos. **Completa** as palavras com as vogais. **Observa** o exemplo.



Entre vogais, a letra r tem um som fraco.

10. **Observa** a imagem. **Faz** a legenda com as palavras do quadro.



10.1. **Completa** as frases com as palavras do quadro, de acordo com a imagem anterior.

madeira dourada colorida careca

O pirata é _____.

A coroa é _____.

A arara é _____.

A cadeira é de _____.

11. **Lê e separa** as palavras. **Copia** as frases.

A l a t a r i m a a m a r r a a c o l e i r a a o c ã o .

A l e r a t i r a a t o r r a d a d a t o r r a d e i r a .

A d o n a l a u r a v a r r e a r e i a d a r u a .

12. Lê as palavras e **risca** as que não estão de acordo com as imagens. **Copia** as frases corretas.



O

Maria
Mário

 adora

camarão.
carapau.



A Irene

tira
põe

 o

pato
peru

 da capoeira.

13. Lê as frases e **copia-as** para os espaços correspondentes. Lê a banda desenhada.

Lá vive um rei mouro.

O cavaleiro viu uma torre.

O cavaleiro lutou pela sua amada.






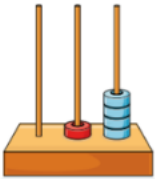

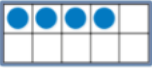

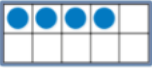



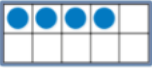
Ele cavalgou até à torre.






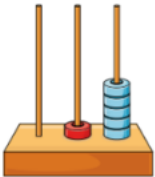

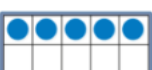

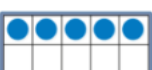



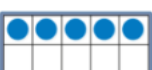
A sua amada pulou da torre.






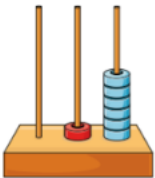

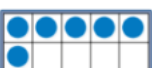

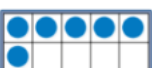



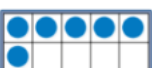
Ele derrotou o rei.

 _____ _____	 _____ _____ _____ _____
 _____ _____ _____ _____	 _____ _____
 _____ _____	 _____ _____ _____ _____

1. **Observa** os exemplos de representações dos números. **Completa** as adições.

	<table border="1" style="border-collapse: collapse; width: 60px; height: 60px;"> <tr> <td style="text-align: center; color: red; font-weight: bold;">D</td> <td style="text-align: center; color: blue; font-weight: bold;">U</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"></td> <td style="text-align: center;"></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">4</td> </tr> </table>	D	U			1	4		<table border="1" style="border-collapse: collapse; width: 100px; height: 30px;"> <tr> <td style="width: 25px;"></td> <td style="width: 25px;"></td> </tr> </table> <p>1 dezena e 4 unidades</p> $10 + 4 = 14$		
D	U										
											
1	4										
											

	<table border="1" style="border-collapse: collapse; width: 60px; height: 60px;"> <tr> <td style="text-align: center; color: red; font-weight: bold;">D</td> <td style="text-align: center; color: blue; font-weight: bold;">U</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"></td> <td style="text-align: center;"></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">5</td> </tr> </table>	D	U			1	5		<table border="1" style="border-collapse: collapse; width: 100px; height: 30px;"> <tr> <td style="width: 25px;"></td> <td style="width: 25px;"></td> </tr> </table> <p>1 dezena e 5 unidades</p> <p>___ + ___ = ___</p>		
D	U										
											
1	5										
											

	<table border="1" style="border-collapse: collapse; width: 60px; height: 60px;"> <tr> <td style="text-align: center; color: red; font-weight: bold;">D</td> <td style="text-align: center; color: blue; font-weight: bold;">U</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"></td> <td style="text-align: center;"></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">6</td> </tr> </table>	D	U			1	6		<table border="1" style="border-collapse: collapse; width: 100px; height: 30px;"> <tr> <td style="width: 25px;"></td> <td style="width: 25px;"></td> </tr> </table> <p>1 dezena e 6 unidades</p> <p>___ + ___ = ___</p>		
D	U										
											
1	6										
											

2. **Completa** a reta numérica.



3. **Forma** conjuntos de 1 dezena de brinquedos. **Completa**.



___ dezena e ___ unidades $14 = _ + _$



___ dezena e ___ unidades $15 = _ + _$



___ dezena e ___ unidades $16 = _ + _$

4. **Rodeia**, em cada número, de **vermelho** o algarismo das dezenas e de **azul** o algarismo das unidades.

11 10 16 14 13 12 15

5. **Completa** com os sinais $>$, $<$ ou $=$.

11 ○ 10

15 ○ 14

16 ○ 15 + 1

12 + 2 ○ 12 + 4

15 - 1 ○ 15 - 4



6. **Pratico o cálculo!**

10 + 4 = ___ 4 + 10 = ___ 10 + ___ = 14 4 + ___ = 14

10 + 5 = ___ 5 + 10 = ___ 10 + ___ = 15 5 + ___ = 15

10 + 6 = ___ 6 + 10 = ___ 10 + ___ = 16 6 + ___ = 16

14 - ___ = 10 14 - ___ = 4 14 - ___ = 13 14 - ___ = 1 15 - ___ = 14 16 - ___ = 15

16 - ___ = 11

16 - ___ = 10 16 - ___ = 6

7. **Desenha e pinta** os elementos que faltam em conjunto. **Completa.**

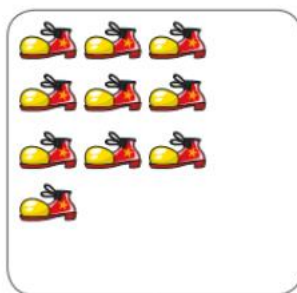


14

10 + ___ = 14

14 - ___ = 10

14 - ___ = 4

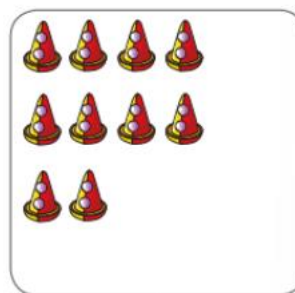


15

10 + ___ = 15

15 - ___ = 10

15 - ___ = 5



16

10 + ___ = 16

16 - ___ = 10

16 - ___ = 6

8. **Liga** as diferentes representações dos números. **Completa** a grelha.

	•	<table border="1"> <thead> <tr> <th>D</th> <th>U</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> </tbody> </table>	D	U				
D	U							
	•	<table border="1"> <thead> <tr> <th>D</th> <th>U</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> </tbody> </table>	D	U				
D	U							
	•	<table border="1"> <thead> <tr> <th>D</th> <th>U</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> </tbody> </table>	D	U				
D	U							

9. **Rodeia** o algarismo das dezenas de **vermelho** e o algarismo das unidades de **azul**.

10 9 15 6 11 12 14 13

As imagens representam algumas atividades que a Eva realiza ao longo da semana.

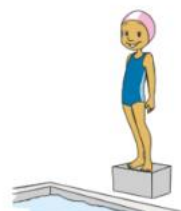
1. **Dialoga** com os teus colegas e com o teu professor sobre o que costumas fazer nos diferentes dias da semana.



domingo



segunda-feira



terça-feira



quarta-feira



quinta-feira

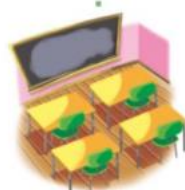


sexta-feira



sábado

2. **Liga** as atividades ao local adequado.



3. **Observa** as imagens e **ouve** a leitura das legendas.



A Leonor tomou o pequeno-almoço **antes** de ir para a escola.



Chegou à escola **ao mesmo tempo** que o Quim.



Ela costuma brincar **depois** das aulas.

3.1. **Completa** as frases com as expressões: **ao mesmo tempo**, **antes** e **depois**.
Pinta a teu gosto.



O Gonçalo chegou à cantina _____ dos colegas de turma.



O pai da Rute chegou a casa _____ da mãe.



A Yasmine chegou à meta _____ que o Wilson.

4. A Leonor, a Rute, a Beatriz e a Catarina vão ver o mesmo filme, mas não vão todas juntas. **Observa** as imagens. **Lê** as respetivas legendas.



A Rute foi ver o filme **ontem**.



A Beatriz e a Catarina vão ver o filme **hoje**.



A Leonor irá ver o filme **amanhã**.

- A Rute viu o filme _____ da Leonor.
A Beatriz viu o filme _____ da Rute.
A Catarina e a Beatriz viram o filme _____.
A Leonor viu o filme _____ da Rute, da Beatriz e da Catarina.

- 4.1. **Completa** as frases com as expressões seguintes: **antes**; **ao mesmo tempo**; **depois**.

5. **Ordena** as imagens de **1** a **4** de acordo com a sequência dos acontecimentos.



Apêndice C

Guião da Entrevista Semiestruturada

Entrevista semiestruturada

Passos necessários	Descrição
Enquadramento da entrevista	<p>A presente entrevista pretende perceber qual a opinião dos professores no que concerne à importância das TIC no processo de ensino aprendizagem dos alunos no 1.º CEB, centralizando-se nas potencialidades da aplicação digital WheelDecide.</p> <p>A importância da entrevista advém de os entrevistados serem professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico que conhecem as especificidades deste ciclo de ensino.</p>
Definição dos objetivos da entrevista	<p>Recolher opiniões dos professores relativamente à utilização das TIC em diferentes domínios: utilização pessoal; utilização profissional/contexto educativo; utilização da aplicação digital WheelDecide no contexto educativo.</p>
Entrevistados	<p>Duas docentes do 1.º CEB e a Orientadora cooperante.</p> <p>Perfazendo três docentes.</p>
Entrevistador	<p>Mestranda do 2.º ano do Curso de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo – Investigadora.</p>
Condições logísticas	<p>Guiões da entrevista.</p> <p>Gravador.</p> <p>Bloco de notas.</p>

Bloco I- Contextualização da investigação e da realização da entrevista

Objetivos específicos:

- Legitimar a entrevista.
- Contextualizar o entrevistado relativamente ao propósito e objetivos da investigação.
- Motivar o entrevistado.
- Garantir a confidencialidade e anonimato do entrevistado, a sua proteção e a não difusão dos registos.
- Solicitar que sejam sinceros sem qualquer tipo de preocupação com juízos de valor.
- Identificar o sexo e a idade do entrevistado.

Questões:

- Apresentação do entrevistador.
- Identificação e contextualização da questão-problema e dos objetivos da investigação.
- Referenciação à importância do contributo do entrevistado para a realização da investigação.
- Responsabilização na efetiva aplicação dos princípios éticos da investigação.
- Identificação confidencial e sujeita a uma codificação.
- Identificação do sexo e da idade do entrevistado.

Bloco II- Formação académica e formação contínua dos entrevistados

Objetivos específicos:

- Conhecer a situação profissional do entrevistado.

Questões:

- Qual a sua formação académica?
- Em que ano terminou a sua formação académica?
- Quantos anos tem de serviço, enquanto professor/a do 1.º CEB?
- Há quantos anos leciona no agrupamento?
- Durante a sua formação inicial teve formação sobre as TIC?
 - Qual a formação que obteve?

- Ao nível da formação contínua teve alguma formação sobre as TIC?
 - Se sim, quais?
- Qual a sua opinião em relação à formação que obteve no âmbito das TIC?

Bloco III- Relação Pessoal com as TIC

Objetivos específicos:

- Perceber qual a utilidade que o entrevistado faz das TIC no seu dia-a-dia a nível pessoal.

Questões:

- Que tipo de utilizações apresentam as TIC no seu dia-a-dia?
- Qual o grau de importância que confere às TIC relativamente às utilizações pessoais que faz das mesmas?

Bloco IV- Utilização das TIC no contexto educativo

Objetivos específicos:

- Conhecer a opinião do entrevistado em relação à utilização das TIC em contexto educativo.
- Compreender a opinião do entrevistado em relação às potencialidades das TIC no contexto de sala de aula.

Questões:

- Qual é a sua opinião em relação à importância das TIC na educação?
- Sendo as TIC uma área transversal no currículo dos alunos, considera-a significativa no processo de ensino e aprendizagem dos alunos?
- Acha importante a utilização das TIC em sala de aula? Porquê?
 - Aspectos positivos
 - Aspectos negativos
 - Obstáculos/limitações.
- Apesar de se sentir que as TIC são muito utilizadas em contexto social e laboral, qual(ais) a(s) razão(ões) pelas quais ainda são pouco utilizadas em contexto educativo?
- Que propostas pode apresentar para uma utilização mais regular ou sistémica das TIC em contexto educativo?

Bloco V- Utilização da aplicação digital WheelDecide em contexto educativo.

Objetivos específicos:

- Averiguar os conhecimentos do entrevistado em relação à aplicação digital WheelDecide.
- Perceber qual a opinião do entrevistado na utilização da aplicação digital WheelDecide.
- Apurar quais as vantagens e oportunidades da utilização da aplicação digital WheelDecide no ensino do 1.º CEB, na perspetiva do entrevistado.
- Entender quais as barreiras e limitações impostas pela utilização da aplicação digital WheelDecide no ensino do 1.º CEB, na perspetiva do entrevistado.

Questões:

- Conhece aplicação digital WheelDecide? (Se não, mostrar exemplos de atividades aplicadas à educação)

- Se sim, como a conheceu?

- Alguma vez utilizou a aplicação digital WheelDecide?

- Em que contexto? Exemplos.

- Qual a sua opinião relativamente à utilização da aplicação digital WheelDecide em contexto educativo? Vantagens? Desvantagens? Limitações ou barreiras?

- Quais as áreas disciplinares que entende poderem beneficiar mais desta tecnologia?

- Na sua perspetiva, tendo em consideração o facto de conhecer as planificações e os respetivos objetivos, atividades, estratégias e resultados esperados, a utilização da aplicação digital WheelDecide “mostrou-se” vantajosa? Desvantajosa? Quais as propostas de melhoria? (esta questão é apenas para ser respondida pela orientadora cooperante).

Bloco VI- Agradecimentos

Objetivos específicos:

- Agradecer a participação do entrevistado na recolha de dados para a realização da investigação.

Questões:

- Agradecimento ao entrevistado pela disponibilidade e pelo contributo prestado para a realização da investigação.

Apêndice D

Transcrição das entrevistas semiestruturadas

Entrevistadora/ Investigadora: E.

Orientadora Cooperante/ Professora 1: P.1.

E.: Boa tarde.

P.1.: Olá Rute! Boa tarde.

E.: Esta entrevista tem como objetivo principal perceber a importância que a professora dá às TIC no processo de ensino-aprendizagem e, tendo em conta, que viu muitas das minhas utilizações com a aplicação digital WheelDecide perceber se acha que há potencialidades com a aplicação digital, se não, se perturba mais.

P.1.: Com certeza.

E.: Em primeiro lugar eu gostava de percorrer, um bocadinho, o seu percurso académico, a sua formação académica.

P.1.: Já sou muito velhota.

E.: Qual a sua formação académica?

P.1.: Pronto, eu tenho a licenciatura. Na altura, nós, não era licenciatura, portanto, era o bacharelato, o antigo magistério primário é aquilo que eu tenho. Três anos, mas depois, mais tarde, portanto, há cerca de 16/17 anos tirei a licenciatura em Animação Sociocultural. Portanto, em Coimbra, e completei assim a minha formação académica.

E.: Em que ano terminou a sua formação académica?

P.1.: Portanto, o magistério primário terminei em 88, e depois, a licenciatura em Educação na variante de Animação Sociocultural...eu tenho medo de estar a precisar mal... eu acho que foi em 2005.

E.: Quantos anos de serviço tem, enquanto professora do 1.º Ciclo?

P.1.: Trinta e quatro.

E.: Uau... Que giro. Há quantos anos leciona no agrupamento?

P.1.: Neste agrupamento. Portanto, eu neste agrupamento estou, é o meu sexto ano. Eu sou, pertença ao quadro de agrupamento da Sertã, da sua terra. (risos) Boa terra, e estou aqui neste agrupamento, portanto, em situação de mobilidade, por doença. E, portanto, este é o sexto ano.

E.: Durante a sua formação inicial teve formação sobre as TIC?

P.1.: Não, na minha formação inicial não. Portanto, estamos a falar de.... Terminei o curso em 88, nessa altura os computadores, aquilo que nós, era tudo muito vago. Embora, pronto, já houvesse, já se utilizasse, mas de uma forma muito, muito vaga e nós, eu própria não. Depois, mais tarde, é que com o surgimento de novas tecnologias é que fui tendo pequenas formações, e outras, de maior duração e que me fui, e nos fomos modernizando digamos assim e tendo conhecimento dessas tecnologias.

E.: Então ao nível da formação contínua teve alguma formação sobre as TIC?

P.1.: Sim, sim. Já tive várias.

E.: E lembra-se assim de alguma que me possa falar um pouco?

P.1.: Deixe-me só retificar aqui uma coisa, portanto, eu quando disse que não tive qualquer tipo de, foi na minha formação inicial, no magistério, depois quando tirei a licenciatura aí já sim. Já tive, portanto, vários trabalhos e várias disciplinas em que já abordavam as TIC, aí sim. Portanto, estava-me a referir ao magistério. Ora, eu fiz formação em processador de texto, em word, no paint, na excel... sei lá... mais. Ah, e agora, estou-me a esquecer de uma coisa muito importante. No ano passado, portanto, nós agora vamos ter todos que fazer, portanto, aquela formação do... que é mesmo relacionada com as TIC, com as competências digitais e eu fiz o ano passado. Aí tive conhecimento de outras aplicações, portanto, como o Kahoot, o ... qual foi o outro que fizemos!?? Aí, meu Deus, a minha cabeça... Pronto, algumas aplicações que tivemos, portanto, alguma prática, portanto, para usar.

E.: Qual a sua opinião em relação à formação que obteve no âmbito das TIC? Na inicial e na contínua. Fazendo, assim, uma retrospectiva.

P.1.: Eu acho que é assim, todas as formações são ótimas e é pena nós não termos tempo para fazer mais formação. Aquilo que eu acho é que quando nós falamos nas TIC, as nossas escolas ainda não estão completamente apetrechadas para isso, não é? Nós sabemos que neste momento todos os meninos, eu por exemplo, na minha turma todos os meninos têm um computador, mas, a própria escola não tem esse computador. Portanto, é completamente diferente nós, estamos a falar de crianças do 2.º ano, não é? É muito diferente nós chegarmos à escola e termos uma sala onde estão os computadores que é só ligar, do que estar a pedir aos meninos “Ok, vão trazer o computador, cada um vai trazer, para a escola, para trabalharmos.” E é assim, muitas vezes, devido também, à extensão dos programas, à falta de tempo que nós temos. E a Rute esteve na prática e sabe que nos debatemos com isso todos os dias, nós não conseguimos utilizar as TIC como gostaríamos e como deveríamos. Porque eu sou da opinião, não sei se me vai perguntar isso, se calhar até me vai perguntar isso e eu já me estou a antecipar. Eu sou da opinião que as TIC são muito importantes embora não substituam nem o professor, nem acho que o computador vai substituir os livros, como se pensa que a curto, médio prazo poderá isso acontecer. Agora, sou da opinião que ajudam muito, facilitam imenso e tornam-se muito mais atrativas.

E.: Que tipo de utilizações apresentam as TIC no seu dia-a-dia?

P.1.: No meu dia-a-dia, portanto, no meu dia-a-dia eu utilizo as TIC para comunicar entre pares, não é!? Portanto, é muito mais fácil hoje em dia nós temos que trabalhar, portanto, aquilo que antigamente fazíamos reuniões para fazer trabalhos, para fazer planificações, para corrigir coisas e que tinha que ser presencialmente hoje em dia podemos fazer isso cada um em sua casa e depois utilizo muito as TIC nesse sentido. Utilizo as TIC também para eu própria ir à procura, portanto, eu sou muito autodidata,

digamos assim, muitas das coisas que eu sei fazer nem foi através das formações, porque depois lá está. Eu à bocado tive uma certa dificuldade em lhe dizer, porque só me lembrei de uma, das aplicações que no ano passado fiz naquela formação. Porquê? Porque apesar de serem aplicações espetaculares e que dão imenso jeito, mas que neste nível de ensino, 2.º ano, eu durante este ano não as apliquei. Ou seja, a pessoa faz formação, a formação é bastante útil e enriquecedora, mas depois como não vamos praticar há coisas que a pessoa depois acaba por se esquecer. Então eu sou muito do género de ok, preciso disto então deixa lá ver como é que se faz, tentar descobrir. Também, é certo que se calhar para fazer uma tabela, ou uma coisa qualquer sou capaz de demorar uma hora enquanto alguém que sabe faz em 5 minutos, mas pronto. Tento desenrascar-me.

E.: Qual o grau de importância que confere às TIC relativamente às utilizações pessoais que faz das mesmas? Acha que é importante, não é? Tendo em conta a utilização pessoal.

P.1.: Sim, eu acho que são bastante importantes. São bastante importantes porque é assim, aquilo que eu disse permite-nos trabalhar cada um em sua casa, não é!? Portanto, e permite-nos fazer as coisas e muito mais rápidas que sem as TIC seria muito mais difícil. Portanto, utilizo para a avaliação, para grelhas de registo, para o processo avaliativo utilizo imenso as TIC.

E.: Qual é a sua opinião em relação à importância das TIC na educação?

P.1.: Na educação, eu acho que as TIC na educação são muito importantes. É pena que não, como já disse, não termos as salas preparadas para podermos. Porque é assim nós temos um computador, a Rute teve essa experiência, nós temos um computador para a turma, não é!? Quando nós estamos a fazer um trabalho como a Rute fez, e como eu às vezes faço, vem um ao computador. Ou seja, os outros embora tenham a tela para ver o que o colega está a fazer, mas, os outros acabam por perder o interesse, enquanto, que se tivessem o computador mesmo com eles seria muito mais prático e muito mais aliciante, não é!? Portanto, não utilizo tanto como gostaria de utilizar embora, ache que são muito, muito importantes.

E.: Sendo as TIC uma área transversal no currículo dos alunos, tal como, por exemplo, a cidadania, considera-a significativa no processo de ensino e aprendizagem dos alunos?

P.1.: Considero muito importante até porque é assim, hoje em dia nós sabemos que os miúdos, para eles é muito mais atrativo tudo o que envolve tecnologia do que só o professor estar ali bláblábláblá, não é!? Até as nossas próprias atividades quanto mais práticas são mais têm o interesse da parte dos alunos, não é!? Portanto, tudo o que é tecnológico desperta-lhes muito mais o interesse, portanto, acho que sim, que é mesmo muito importante.

E.: Acha importante a utilização das TIC em sala de aula? Porquê? Em fatores de, por exemplo, aspetos positivos, aspetos negativos, até obstáculo e limitações. Tudo o

que é bom também tem aspetos maus e limitações, era um pouco sobre isso que eu pretendia a sua perspetiva.

P.1.: Olhe, por exemplo, o ano passado que eu tinha o 1.º ano, nós utilizamos imenso os manuais interativos, não é!? Portanto, sempre que se apresenta uma nova letra há um vídeo, há uma história, há uma canção e isso motiva muito as crianças. Assim como, por exemplo, não é o caso que esta turma que eu tenho é uma turma bastante sossegada, e a Rute sabe isso, e conseguimos facilmente mantê-los, mas, a turma que eu tive anteriormente era uma turma muito insubordinada. Eram muito inquietos e nada os conseguia manter, e, muitas vezes, quando eu achava que a turma estava mais... bastava eu pôr qualquer coisa no computador, até uma música... vamos fazer um exercício que estamos a fazer no livro, mas, em vez de fazer só no livro, pronto, vamos fazer no computador e quem se porta melhor vem ao computador, este estímulo, para eles, portanto, acho que é muito importante esse uso.

E.: Apesar de se sentir que as TIC são muito utilizadas em contexto social e até laboral, quais as razões pelas quais ainda são pouco utilizadas em contexto educativo?

P.1.: Eu acho que, em primeiro lugar, pela falta dos equipamentos nas escolas. Se o Ministério da Educação, o ministro me ouvisse ia ralhar comigo porque ia dizer que eu tenho um computador da escola e todos os meus alunos também têm, é verdade. Mas, em anos, pronto, muito iniciais como eu já disse é difícil os miúdos todos os dias trazerem o computador e pormos os computadores todos a funcionar e depois temos 45 minutos para dar determinada área, e enquanto liga o computador e não liga e aquilo não tem bateria e não sei quê. Portanto, não é prático, não é fácil de gerir. Se as salas tivessem equipadas, se as escolas tivessem equipadas, eu acho que nós utilizaríamos mais. Embora, eu ache que não vai substituir, para mim as TIC são um complemento. Não pode ser uma substituição nem dos professores, nem dos materiais, dos livros, concretamente. Depois, também é assim, se calhar nós próprios e, falo por mim, há determinadas formações que não temos, não é!? Por exemplo, vamos supor até que eu tenho uma sala equipada com computadores, se houver um problema informático, se houver um computador que não dá, enquanto que ... eu não tenho conhecimentos para estar a resolver aquele problema... ou mesmo que tenha conhecimentos para o resolver enquanto estou a resolver o problema deixo a turma entregue a si própria. Enquanto que, em anos mais avançados eles já são mais autónomos e já conseguem trabalhar.

E.: Que propostas pode apresentar para uma utilização mais regular das TIC em contexto educativo?

P.1.: Sei lá.... Criar, por exemplo, a nível semanal um horário em que esteja mesmo definido que vamos utilizar as TIC, seja... Por exemplo, estou a pensar, eu agora tenho o 2.º, se ficasse cá em princípio para o ano teria o 3.º. Com um 3.º ano já se faz um tipo de trabalho diferente, não é!? Já dá para fazer pesquisa, já dá para fazer apresentação,

portanto, aí já se utiliza muito mais. Mesmo continuando a ter só um computador na sala com miúdos do 3.º e 4.º ano é mais fácil porque já se conseguem.... Enquanto um está a fazer os outros já conseguem manter-se sossegados, não é!? Enquanto que no 1.º e 2.º ano não porque eles são muito pequeninos e se nós estamos com aquele no computador, os outros, digamos que estão entregues a si próprios. Mas pronto, criar rotinas, talvez... Horários, atividades.... Sei lá... Já tive atividades mensais de a hora do conto e depois eles passarem o conto no computador, fazemos pesquisas de imagens para ilustrar o conto.... Sei lá. Há muitas atividades.

E.: Relativamente à utilização da aplicação digital WheelDecide, que foi a que eu decidi explorar... Em primeiro lugar gostava de saber se conhece a aplicação WheelDecide.

P.1.: Não conhecia, sou sincera. Quando a Rute disse que ia aplicar eu não conhecia, portanto, fiz uma breve pesquisa, não é!? Para perceber o que é que era, pronto, porque na altura não conhecia. São as tais aplicações que, pronto, como nós não utilizamos, não sabia.

E.: Conheceu porque eu ia também utilizá-la, é isso?

P.1.: Sim, sim.

E.: Alguma vez utilizou a aplicação digital WheelDecide?

P.1.: Não, eu não.

E.: Qual a sua opinião relativamente à utilização da aplicação em contexto educativo? Tendo em conta que presenciou, até vantagens, desvantagens, limitações/obstáculos.

P.1.: Eu acho que é assim, por aquilo que eu observei das vezes que a Rute utilizou com eles correu muito bem e consegui que eles tivessem bastante sossegados e, embora, lá está a tal situação... Um é que participa mais e os outros têm que estar, mas achei que eles até estiveram bastante sossegados e participativos. E, bastante interessados, porque lá está, tudo o que é tecnológico desperta-lhes logo muito o interesse. E acho que correu muito, muito bem.

E.: Quais as áreas disciplinares que entende poderem beneficiar mais desta tecnologia?

P.1.: Eu é assim, se calhar não terei o conhecimento a 100% de todas as funcionalidades, todas as potencialidades da aplicação. Mas, penso que, qualquer uma das áreas que nós lecionamos no 1.º ciclo podem ser aplicadas/utilizadas nessa aplicação. Parece-me...

E.: Na sua perspetiva e tendo em consideração o facto de conhecer a aplicação agora, os objetivos que eu tinha, as atividades, as estratégias... Com a aplicação WheelDecide acha que se “mostrou” vantajosa, desvantajosa? E quais as propostas de melhoria para uma utilização melhor.

P.1.: Não, eu acho que foi bastante vantajosa e que teve nos miúdos, penso eu, aquilo a que a Rute se propôs, não é, na medida em que todos eles perceberam o que estavam a fazer, todos eles participaram. De uma forma ou de outra, todos eles participaram. Não criou, o que muitas vezes quando nós utilizamos as tecnologias, que eles ficam muito agitados, muito dispersos, muito, desculpe o termo “parvinhos”, que às vezes acontece. Não aconteceu, nem mesmo na primeira utilização, que era novo. Desde a primeira, passando por todas as utilizações que fez penso que só tem vantagens. Não vejo algo que pudesse melhorar.

E.: Nós fizemos várias tipologias de atividades, nas primeiras eu trouxe a roleta já construída, que era para eles verem. E na terceira e quarta sessões permiti que eles construíssem, tendo em conta, os conteúdos abordados nessa semana. Acha que foi vantajoso para eles e motivador o facto de por uns instantes poderem ser eles próprios professores e corrigir as respostas dos outros?

P.1.: Eu acho que sim porque lhes permitiu na primeira utilização, a Rute trouxe o produto acabado. Acabado para aplicar, não é!? E, eu acho que nas últimas atividades que lhes permitiu, a eles construírem, eu acho que foi muito bom para eles porque motivou-os muito, sentiram-se como disse os tais “professores”, não é!? Poderem estar a corrigir os colegas e acho que perceberam melhor, porque lá está, quando nós participamos na feitura de alguma coisa nós percebemos melhor, não é!? E, acho que foi bastante vantajoso e que foi muito melhor ter-lhes dado a possibilidade de eles fazerem do que se voltasse a utilizar a aplicação, mas já com tudo feito.

E.: Era só. Obrigada!

P.1.: Não custou muito.

Entrevistadora/ Investigadora: E.

Professora 2: P.2.

E.: Esta entrevista é um pouco a ver com o meu trabalho, com a minha tese final, que é sobre as tecnologias, e eu decidi fazer a entrevista à minha professora, que viu o uso da tecnologia e conheceu e a mais duas docentes que não o tenham feito. Esta entrevista encontra-se dividida por vários blocos e no primeiro bloco eu pretendia contextualizar um bocadinho a minha investigação, que é o que estou a fazer, e a seguir pretendia que me explicasse um pouco sobre a sua formação académica e a formação contínua ao longo da sua carreira. Em primeiro lugar, gostaria de saber como é que foi a sua formação académica inicial.

P.2.: Eu fiz o curso no magistério primário. Fiz o 12.º ano e depois fiz mais três anos de curso no magistério primário. Mais tarde é que fiz a licenciatura na Universidade Aberta. O complemento de formação e a licenciatura em complemento de formação e depois a especialização na área do estudo do meio.

E.: E lembra-se em que ano é que terminou a sua formação académica inicial?

P.2.: Foi em 86, acho que foi em 86. Deixe-me cá ver. Eu acabei com 32, comecei a trabalhar com 32, tinha 31. Foi, foi em 86.

E.: E quantos anos de serviço tem enquanto professora do primeiro ciclo?

P.2.: Trinta e cinco, quase trinta e seis.

E.: Há quantos anos leciona neste agrupamento?

P.2.: Há quinze ou dezasseis. Não sei se quinze, se dezasseis. Quinze ou dezasseis. Talvez quinze ou dezasseis. Não, quinze, penso que quinze.

E.: Durante a sua formação inicial e tendo agora como foco mais as TIC que é aquilo que a minha investigação se baseia na formação inicial, teve alguma formação sobre as TIC ou não?

P.2.: Não, não, não já foi há tantos anos. Trinta e seis anos. Não. Não tive.

E.: E ao nível da formação contínua, sei que os professores têm formação contínua com regularidade. Teve alguma formação sobre as TIC?

P.2.: Sim, tive várias.

E.: E lembra-se assim de alguma que me possa falar um pouco?

P.2.: Sim, lembro-me de ter aprendido o excel, de ter tido formação, a capacitação digital docente. Lembro-me que fiz também... já não me recordo de algumas... recordo-me que fiz na ESE... mas já não me lembro que já foram várias e já foi há uma série de anos, também. Já há uma série de anos que tenho feito formação.

E.: Mas vão sendo feitas nesse âmbito?

P.2.: Sim, sim. Já uma série de anos que tenho feito formação na área das TIC há uma série de anos que tenho feito. Não é uma área que me agrada especialmente, mas precisamente por isso, porque também não tenho assim muita vontade, acabo por me obrigar a ir fazendo formação para poder estar atualizada e utilizá-las e utilizar essas ferramentas. Se bem que não sinto muita apetência por elas, mas frequento, não rejeito.

E.: Então já me respondeu um pouquinho, mas talvez me possa ainda aprofundar mais. Qual a sua opinião em relação a essa formação que é feita agora no caso da formação continuada no âmbito das TIC? É importante? Não?

P.2.: Sim, tem sido importante. Tem sido muito importante, precisamente porque como eu não a tive numa fase inicial. E como a minha apetência para elas também não é muita. O facto de frequentar estas ações, mesmo que não sejam bem do meu agrado, acabo por aprender sempre alguma coisa. E que me vem a ser útil depois no dia-a-dia. Eu penso que se eu praticasse mais, se tivesse mais gosto por elas, eu penso que desenvolveria mais as minhas capacidades nessa vertente. Eu faço essa formação porque acho sim, que a devo fazer, mas depois também não pratico muito. Acabo às vezes por me esquecer de algumas coisas.

E.: Que tipo de utilizações é que as TIC apresentam no seu dia-a-dia coisas nas quais utilize as TIC?

P.2.: Está-se a referir em contexto de aula?

E.: Não, em contexto pessoal. Por exemplo, há aquelas pessoas que às vezes fazem compras online.

P.2.: Ah sim, sim. Não, não faço por aí. Não faço. Eu apenas consulto, vou ao meu e-mail, faço, vou ver às vezes as notícias, vou ver assim algumas coisas.

E.: Mas são mais em contexto informativos, do que propriamente para consumo de alguma coisa.

P.2.: Não, não. Às vezes tenho o WhatsApp, mas é muito restrito é mesmo muito restrito, muito restrito, não é muito frequente. Também não tenho muita disponibilidade, gosto mais de fazer outras coisas para ser sincera, gosto mais de falar com as pessoas assim, cara a cara.

E.: Qual o grau de importância que confere às TIC relativamente às utilizações que faz das mesmas?

P.2.: Assim, no meu dia-a-dia?

E.: Sim.

P.2.: Assim, no meu dia-a-dia!? O grau de importância!? É relativo, é relativo eu penso que é importante, sim. Eu gosto realmente de consultar, gosto de ir procurar informações, mas é mais prático do que procurar em enciclopédias. Também não sei até que ponto são fidedignas. Não é?? É preciso ter também alguma cautela com essa

questão de serem ou não fidedignas, mas é prático, eu penso que é prático por aí. No meu dia-a-dia gosto, gosto de procurar, de investigar, gosto de consultar e ver notícias, não vejo muito, não vejo muito, mas gosto dessa parte. É relativo, não é!? Não tem um peso muito grande, mas tem algo, tem um bocadinho.

E.: Qual é a sua opinião em relação à importância das TIC na educação?

P.2.: Na escola?

E.: Na educação, sim, na escola.

P.2.: Já em contexto aula? Em contexto aula? Eu penso que é importante como motivação. Os garotos gostam de ver, mas por outro lado, também não será. Não devemos dar um peso muito grande porque os miúdos para eles isto já é banal. Já é uma certa banalização por parte dos garotos. Eles estão tão habituados que passam o tempo a procurar coisas na internet, a fazer jogos, isso tudo, portanto, acaba por ser para eles um bocadinho banal. Mas eu penso que tem o seu peso, acho que é mais apelativo. Às vezes é mais apelativo. Passa-se melhor essa imagem. Eu, por exemplo, tive que dar uma matéria do estudo do meio que não vem nos manuais porque faz parte das competências essenciais agora. Vocês também tiveram de dar. O corpo humano, por exemplo, o corpo humano, houve outra parte ainda de Portugal. Portugal na Europa e no Mundo. E fui buscar, de facto, informações fui buscar essas à internet. Eles foram ver seis aulas com base na internet, até do estudo em casa. Fui buscar aí também ao estudo em casa. Porque estava muito, muito, muito organizadinho e tinha inclusivamente o ciclo da água, das águas de Portugal. O que veio estava tão bem organizadinho. Eu aproveitei essa aula do estudo em casa. Portanto, acho que sim, que é importante. Acho que é importante, mas com conta, peso e medida, porque acho que o nosso papel também é importante explicarmos de outras formas ou com esquemas no quadro ou anotações. Também acho que é importante um pouco ainda essa parte tradicional. Não sei, se calhar é porque eu já tenho muitos anos e ainda estou formatada.

E.: Não, eu estando e, entrevista nem posso expressar muito a minha opinião, mas acho que também o ideal seja o conciliar das duas coisas. Sendo as TIC, uma área transversal no currículo dos alunos. Porque é assim. Tal como a cidadania, considera-a significativa no processo de ensino e aprendizagem dos alunos?

P.2.: Acho que sim, acho que sim, acho que sim. Tem peso sim. Considero sim.

E.: E acha importante a utilização das TIC em sala de aula?

P.2.: Sim, sim, sim. Também acho importante.

E.: Porquê?

P.2.: Ou como motivação ou como sistematização. Até porque aquilo que nos entra pelos olhos memoriza-se mais facilmente. E se eles vêem essas imagens, as imagens ficam-lhe mais facilmente guardadas na memória. Eu penso que sim.

E.: E ainda nesta questão considera haver também aspetos negativos?

P.2.: Eu penso que há uma certa banalização. Temos que usar com conta, peso e medida, porque pode ser já muito banal e acaba por, às vezes também criar algum desinteresse. E cansa-os.

E.: E obstáculos ou limitações, também vê?

P.2.: Acho que sim, acho que sim.

E.: Por exemplo?

P.2.: Há alguns obstáculos quando já, já passa um bocadinho para a brincadeira. Não sei... Quando já é assim, já a brincar mais já é assim um pouco desinteressante já poderá ser. Não sei, não sei.

E.: Não, é só opinião, sem problema, é mesmo isso que eu quero. Apesar de se sentir que as TIC são muito utilizadas em contexto social e laboral, quais as razões pelas quais ainda são pouco utilizadas em contexto educativo? Sendo que já são mais, agora já são mais, porque é que ainda há um certo desfasamento e ainda não são tão utilizadas.

P.2.: Eu penso que também tem um pouco a ver comigo quem sabe eu não tenha essa, essa bagagem necessária para as utilizar de uma forma em que as possa aproveitar melhor. A minha formação, talvez o meu pouco interesse, também, não sei, a minha própria limitação, quem sabe, leva a que eu não consiga aproveitar todas as potencialidades que as TIC têm para oferecer. Eu acho que vou aproveitando mais porque vou explorando mais, e porque vou aprendendo com colegas, vamos aprendendo uns com os outros e na formação que faço e acho que vou aproveitando mais. Vou descobrindo mais essas potencialidades, mas eu penso que não, ainda não estou conhecedora de todas as potencialidades que possa aproveitar. E, talvez seja por aí que não as utilize assim tanto. Pronto, e também porque na minha formação, na minha formação que me formatou um pouco ainda estou, um bocadinho formatada nessa forma de ser eu a explicar as coisas, a dar exemplos, a trazer materiais e se calhar também passa um pouco por aí.

E.: Que propostas pode apresentar para uma utilização mais regular ou sistemática das TIC em contexto educativo? Se pudesse pensar numa coisa... realmente poderia utilizar mais se.

P.2.: Não sei.

E.: Que proposta poderia apresentar para utilizar mais as TIC em contexto educativo?

P.2.: Não sei.

E.: Não precisa de responder a tudo. Se houver alguma que não, não é obrigatório.

P.2.: Não lhe sei dizer, a sério, porque às vezes eu também quero e não tenho, ou não há internet, ou o computador não está a funcionar, ou as colunas. Há dias eram as

colunas, vieram umas colunas novas eu liguei, eu sei que procurei, fiz uma pesquisa na internet por causa dessas aulas do corpo humano e assim e depois quase que não tinha som. Afinal tinha as colunas no máximo, estava no computador no máximo, mas não tinha som, não sei se tinha a ver com a própria apresentação que eu queria fazer. Não fui eu que fiz porque não tenho jeito para isso, mas fui procurar na internet. E, portanto, ou porque umas vezes não tenho, o computador não quer ligar, não sei porquê, são computadores já antigos e é o que me diz o colega que às vezes vem ver como é que está a funcionar. Diz ele isto devia ser feita a manutenção todos os anos, não é feita a manutenção, tem poeiras.

E.: Ou seja, uma proposta era que o próprio material que têm para trabalhar e para recorrer às TIC estivesse também atualizado?

P.2.: Sim, sim. Porque já tem acontecido. Precisamente, não consigo ligar o computador, já tem acontecido, precisamente porque ele não tem tido a manutenção que deveria ter e, portanto, não está a funcionar. Outras vezes é a internet que falha.

E.: Agora vou passar mais especificamente à utilização da minha aplicação digital. Tendo em conta que não viu a utilização é normal que muitas das coisas não conheça. Conhece a aplicação digital WheelDecide?

P.2.: Não, nunca ouvi falar.

E.: Vou explicar um bocadinho, pode ser?

P.2.: Sim.

E.: A aplicação digital consiste numa roleta e eu utilizei essa roleta digital, que é criada por nós próprios. Em cada uma das partes da roleta nós podemos escrever o que quisermos, por exemplo, colocar questões, os alunos rolam a roleta e a questão que sair, eles respondem em grande grupo. Foi por essa perspetiva que eu tentei utilizar a aplicação. Das primeiras vezes eu trouxe a roleta construída porque os alunos também ainda não têm aquela agilidade para escrever no computador. Nas últimas seções dei os conteúdos que tinha para aquela semana e deixei que os alunos criassem questões sobre os conteúdos trabalhados ao longo da semana. Eles escreveram na roleta e depois quando a roleta girava e saia a questão que um deles tinha feito outro colega respondia, mas, era o colega que tinha feito a questão que dizia se estava certa ou errada.

P.2.: Muito interessante.

E.: Nunca utilizou a aplicação digital WheelDecide?

P.2.: Não, não conhecia.

E.: Qual a sua opinião relativamente ao que eu expliquei da utilização da aplicação digital WheelDecide em contexto educativo. Ou seja, possíveis vantagens que ache que tem, possíveis desvantagens.

P.2.: Acho muito interessante em termos de consolidação, consolidação de matérias, é muito interessante para verificar se os miúdos compreenderam ou não a matéria que foi dada. Que interessante. Parabéns, gostei de ouvir.

E.: Obrigada. Quais as áreas disciplinares que entende poderem beneficiar mais desta tecnologia?

P.2.: Olha acho muito interessante para o estudo do meio, mas também acho para a matemática. Para a matemática também é muito engraçado. E mesmo, não sei, se no português também não seria interessante. Não só na parte da gramática, mas mesmo, por exemplo, imagina o final para esta parte da história, ou, como é que continuarias esta história, dá um título. Se calhar era engraçado.

E.: Na minha utilização consegui utilizar a aplicação nas três áreas.

P.2.: Pois.

E.: Por exemplo, no português foi para explorar aquelas questões da construção de textos – produção textual (o quem, o como,). Eles iam rodar saia o quem, eu explicava o que tinham que dizer para depois poderem construir um texto. Para a matemática também utilizei quando demos o litro, a capacidade porque eles próprios construíram questões para explorar com os colegas. E para o estudo do meio pude constatar como a professora também disse. Na sua perspetiva, e tendo em facto que não conhece as planificações que fiz, mas conhece os objetivos que lhe apresentei da utilização da aplicação, dos resultados, acha vantajosa a aplicação digital ou desvantajosa?

P.2.: Eu acho vantajosa, eu acho que até é um estímulo para os garotos. Acabam por estar mais atentos e é um estímulo para eles estudarem para poderem responder a essas perguntas porque eles não sabem qual é a pergunta que lhes vai sair. Olhe que interessante. Eu acho que é estimulante.

E.: E quais as propostas de melhoria? Imaginando que podia haver uma melhoria porque com certeza que houve aspetos que poderia melhorar com a utilização.

P.2.: Não, acho que está bem, não. Acho que foi criativa. Bastante.

E.: Era tudo, obrigada.

Entrevistadora/ Investigadora: E.

Professora 3: P.3.

E.: Boa tarde professora.

P.3.: Boa tarde Rute.

E.: Estou a fazer esta entrevista com vários objetivos. Em primeiro lugar, para perceber a sua opinião no que concerne a importância das TIC no processo de ensino-aprendizagem, neste caso, nos alunos do primeiro ciclo, porque é os alunos com quem estamos a trabalhar. E depois iremos falar um bocadinho sobre a aplicação digital que eu decidi explorar e que a professora não teve oportunidade de ver porque não estava na minha sala. Iremos falar um pouco sobre isso. Em primeiro lugar, eu gostava de fazer uma viagem pela sua formação académica e até pela sua formação contínua. E gostava de começar por saber qual a sua formação académica?

P.3.: Ora, a minha formação académica foi.... Tirei o curso na escola do magistério primário em Castelo Branco. Há 41 anos. O meu curso incluiu 3 anos. Foi um curso de 3 anos.

E.: Em que ano terminou a sua formação académica?

P.3.: Ora, isso já remonta há muitos anos atrás, em 1981. Há 41 anos atrás.

E.: Portanto, tem quarenta e um anos de serviço enquanto professora de primeiro ciclo. E há quantos anos leciona no agrupamento?

P.3.: Neste agrupamento há quinze anos.

E.: E durante a sua formação inicial, teve alguma formação sobre as TIC?

P.3.: Ora, portanto, quando eu tirei o curso na minha formação, nem sequer se abordava as TIC. Recordo que, portanto, esta nova geração acha muito interessante que para tirarmos fotocópias, tínhamos que recorrer a um tabuleiro de gelatina. Portanto, fazíamos as fotocópias num stencil, depois passávamos no tabuleiro de gelatina e depois essa era a nossa fotocopadora. Portanto, isso foi a primeira aproximação, talvez, às TIC. Não havia computador, nem nada disso, nem telemóveis, nem nada disso.

E.: Então, ao nível da formação contínua, tendo eu conhecimento que há sempre formações, teve alguma formação sobre as TIC?

P.3.: Sim, já tive várias ações de formação. A última que tive foi a capacitação digital, nível 1, que decorreu no ano letivo transato, portanto, junho e julho de 2021.

E.: Então, agora vamos falar um pouco sobre a sua relação pessoal com as TIC. Que tipo de utilizações apresentam as TIC no seu dia-a-dia?

P.3.: Ora, no meu dia-a-dia já não sei viver sem as TIC, não é!? Portanto, a nível de telemóvel, pronto, é indispensável porque é a última coisa que faço ao final do dia, é

desligar, portanto, o wi-fi do meu telemóvel para me desligar de todo o mundo virtual que tenho e estou sempre a utilizá-lo tanto para pesquisar como para fazer videochamadas, muitas vezes com a família, para ir ao WhatsApp, além da família tenho outros grupos no WhatsApp, de amigos, até na própria escola, portanto, há um grupo com colegas e na própria turma também até os próprios pais têm o grupo do WhatsApp. Ora, torna-se imprescindível, portanto, a nível, portanto, o telemóvel, dá-nos acesso a tudo, não é!? Portanto, também o entrar, pesquisar, não é!? Portanto, ir ao Google, trabalhar, portanto, todas as ferramentas que ele nos dá acesso. A nível do computador, pois isso é diariamente, estamos sempre a utilizar, portanto, o computador tanto em contexto de sala de aula como em casa para pesquisar, para elaboração de trabalhos, para tudo, não é!? É indispensável.

E.: Qual o grau de importância que confere às TIC relativamente às utilizações pessoais que faz das mesmas?

P.3.: Ora o grau de importância numa escala de 0 a 10, é 10, pronto, não podemos, é imprescindível, pronto, é uma mais valia no nosso dia-a-dia.

E.: Agora, passando aqui para a utilização das TIC no contexto educativo, que foi aquilo que eu também fiz, utilizá-las em contexto educativo, gostaria de saber qual a sua opinião em relação à importância das TIC na educação?

P.3.: Pois na educação penso que acrescenta muito a cada aluno, é uma mais valia para a turma, qualquer abordagem que se faça, portanto, utilizando o mundo digital, a projeção de imagens, utilizando a escola virtual que é a que nós mais utilizamos, portanto, torna a aula muito mais atrativa, dá uma imagem diferente, dá um cariz diferente, um dinamismo, e os alunos estão muito mais despertos e com muito mais curiosidade para descobrir o mundo que os rodeia. Portanto, é uma ajuda primordial para a sua aquisição, para a aquisição de conhecimentos, para as aprendizagens.

E.: Sendo as TIC uma área transversal no currículo dos alunos, tal como, por exemplo, a cidadania, considera-a significativa no processo de ensino e aprendizagem dos alunos?

P.3.: Muito significativa, porque através das TIC, portanto, todo o ensino e aprendizagem ganha outra dimensão. Portanto, não é suficiente, portanto, a mensagem transmitida através dos livros, a recolha de informação que eles têm disponível nos livros, fica muito mais valorizada e muito mais rentabilizada, portanto, com o mundo digital, com projeções e tudo o resto.

E.: Acha importante a utilização das TIC em sala de aula?

P.3.: Sim, muito importante, porque sabemos que vivemos numa nova era, num mundo digital, as crianças estão por si muito mais vocacionadas, muito mais despertas para o mundo digital, eles fazem diariamente jogos online, veem filmes, veem, o mundo

digital para eles, portanto, tem um maior significado e é importantíssimo também a utilização deles.

E.: Vê aspetos positivos, negativos e eventuais obstáculos a essa mesma utilização das TIC em sala de aula?

P.3.: Em sala de aula vejo muitos aspetos positivos, como a nível das aprendizagens, a nível de pesquisa, de novos conceitos, a nível de partilha de conhecimentos, de recolha de informação, acho que é um aspeto muito, muito positivo. Aspetos negativos, só quando eles procuram nas TIC apenas o entretenimento, a brincadeira, pronto, ou navegam muitas vezes para outros sites, que em vez de lhes trazerem conhecimento, trazem-lhe infelizmente levam-nos para outro mundo, e nesse aspeto torna-se negativo e é uma desvantagem.

E.: Obstáculos ou limitações?

P.3.: Sim, tem que haver limitações no seu uso, tanto no horário, deve-se estabelecer no horário, porque é muito importante utilizar o mundo digital, utilizar as TIC, mas também traz as suas desvantagens, também às vezes maior desconcentração, e nesta idade temos que também desenvolver outras áreas, como a escrita, o manusear livros, o folhear um livro, o desenvolver a linguagem, contar histórias, portanto, manusear objetos, estabelecer um limite para a utilização das TIC, para não se tornar um vício.

E.: Apesar de sentir que as TIC são muito utilizadas em contexto social e laboral, quais acha que são as razões pelas quais ainda são pouco utilizadas em contexto educativo? Sendo que já são mais, agora, porque é que ainda assim são pouco utilizadas?

P.3.: Olhe, talvez pouco utilizadas devido à falta de hábito, muitas vezes, há falta de hábito e também devido muitas vezes às condições de contexto sala de aula. Muitas vezes, portanto, o próprio ecrã onde queremos fazer as projeções e tudo não tem assim uma visibilidade tão boa. Outras vezes também a nível acústico, outras vezes, pronto, também dispersa às vezes um pouco a turma. E muitas vezes não é tão utilizado.

E.: Que propostas pode apresentar para uma utilização mais regular ou sistemática das TIC em contexto educativo?

P.3.: Fazer-se uma planificação, portanto, e ver quais são, portanto, as unidades temáticas, não é!? Portanto, quais são os temas em que poderemos rentabilizar mais as TIC. Não é!? Portanto, elaborar um plano, um esquema onde se veja que as TIC produzirão melhor efeito, portanto, serão mais rentáveis ou não.

E.: Agora passando à utilização da minha aplicação, foi uma aplicação que eu sei que não viu, não pôde presenciar porque não era a professora que estava na minha sala, contudo, gostaria de saber se conhece a aplicação digital WheelDecide?

P.3.: Não conheço, desconheço.

E.: Então também nunca a utilizou?

P.3.: Nunca utilizei.

E.: Eu vou fazer um breve resumo do que é que consiste. A aplicação digital WheelDecide consiste numa roleta digital, e essa roleta tem a particularidade de ser construída por nós, ou pelos nossos alunos, sendo que cada uma das partes da roleta contém os conteúdos que nos quisermos. Podemos escrever lá sobre tudo o que nós quisermos. Fazendo uma retrospectiva do que eu fiz para depois lhes poder colocar algumas questões. Eu na primeira sessão, nós demos um texto sobre a segurança na internet e como a minha aplicação utiliza a internet eu interliguei logo esse texto com a minha aplicação; para lhes dizer que é muito bom utilizar a internet, mas, que temos que ter alguns cuidados, porque muitas vezes não sabemos quem está do outro lado, sensibilizei logo para isso. Na segunda e na terceira sessão eu trouxe a roleta já construída, no computador, e os alunos tinham que ir ao computador e carregando no rato a roleta rodava e através da roleta saia uma questão. Por exemplo, uma das atividades que fizemos foi com os pontos para a construção do texto, saia por exemplo o quem e através disso eu explicava-lhes o que é que nós tínhamos que dizer com o quem, por exemplo, quem é a personagem, para eles elaborarem depois um texto. Uma produção textual. Ou, por exemplo, no estudo do meio quando foi a árvore de folha caduca e persistente eu coloquei várias questões na roleta, por exemplo, a oliveira é uma árvore de folha caduca ou persistente? À medida que o aluno vinha rodar saia a questão e respondiam o que é que achavam. Na quarta e quinta sessão, eu quis que os alunos pudessem interagir mais com a aplicação e, portanto, fossem eles a criar as próprias questões da roleta e construir a roleta de raiz. Portanto, eu nessas sessões dei os conteúdos que estavam programados para essas semanas e no último dia de estágio dessa semana propus-lhes que, por momentos, fizessem de conta que eram professores e que pensando nos diversos conteúdos que trabalhámos pudessem colocar questões. Ou seja, a roleta foi construída com eles e por eles com base em questões que eles colocaram tendo em conta os conteúdos que tínhamos trabalhado. Eles é que escreveram as questões, portanto, foi totalmente construída por eles a roleta e quando apareciam as questões era o aluno que tinha feito aquela questão que corrigia o aluno que respondia dizendo se a resposta estava certa ou não e justificando o porquê. Percebeu em traços gerais?

P.3.: Sim, sim, muito interessante e dá muita dinâmica à aula e põe os alunos também, portanto, tanto no papel de atores como de outras personagens, não é!?

E.: Agora que já fiz um resumo breve do que é, eu gostava de saber a sua opinião relativamente à utilização desta aplicação em contexto educativo. Se acha que vê vantagens, desvantagens, limitações?

P.3.: Só vejo vantagens. Não. Vejo muitas vantagens, é atrativa. Acho que, portanto, a própria configuração de ser uma roleta, não é!? Desperta nos alunos muita curiosidade, muita vontade de experimentar e dá um papel, uma dinâmica aos alunos que eles não estão habituados, não é!? Portanto, o poderem eles próprios construir as

questões, não é!? E depois colocar aos colegas e, portanto, jogarem com essa roleta eu acho que beneficia muito o ensino-aprendizagem dos alunos.

E.: Quais as áreas disciplinares que entende poderem beneficiar mais desta tecnologia?

P.3.: O português na construção de uma história, de um texto, numa produção escrita e estudo do meio também. Em estudo do meio também vejo muitas vantagens.

E.: Na sua perspetiva e tendo em conta as considerações que eu fiz em termos de planificação, como é que decidi programar, os objetivos, as atividades e os resultados que obtive no contexto da minha turma, considera que a aplicação WheelDecide se “mostrou” vantajosa ou desvantajosa? Quais as possíveis propostas de melhoria?

P.3.: Muito vantajosa. Melhoria, o aperfeiçoamento e o cuidado a ter na elaboração das questões, não é!? E a maneira como vai conduzir toda essa tarefa, portanto, as tarefas vão ser atribuídas aos alunos para concretizarem os objetivos. Mas acho muito vantajosa, atrativa, aliciante, muito, muito.

E.: Agradeço desde já a sua disponibilidade e a sua participação.

P.3.: Gostei, gostei e dou-lhe os meus parabéns pelo excelente trabalho

Apêndice E

Tabela de evidências das entrevistas semiestruturadas

Blocos	Questões	Subquestões	Ocorrências
Bloco II – Formação académica e formação contínua dos entrevistados	Qual a sua formação académica?		P.1.: “(...) licenciatura.” P.2.: “(...) licenciatura... especialização na área de estudo do meio.” P.3.: “(...) magistério primário.... Foi um curso de 3 anos.”
	Em que ano terminou a sua formação académica?		P.1.: “(...) magistério primário terminei em 88 (...) a licenciatura (...) eu acho que foi em 2005.” P.2.: “Foi em 86(...).” P.3.: “(...) em 1981.”
	Quantos anos tem de serviço, enquanto professora do 1.º CEB?		P.1.: “Trinta e quatro (...).” P.2.: “Trinta e cinco (...).” P.3.: “Quarenta e um anos de serviço (...).”
	Há quantos anos leciona no agrupamento?		P.1.: “(...) é o meu sexto ano.” P.2.: “Há quinze ou dezasseis. (...) penso que quinze.” P.3.: “(...) há quinze anos.”
	Durante a sua formação inicial teve formação sobre as TIC?	Qual a formação que obteve?	P.1.: “Não (...).” P.2.: “Não, não (...).” P.3.: “(...) quando eu tirei o curso na minha formação, nem sequer se abordava as TIC.”
	Ao nível da formação contínua teve alguma formação sobre as TIC?	Se sim, quais?	P.1.: “Sim, sim.” “(...) formação em processador de texto, em word, no paint, na excel (...) com competências digitais (...) o Kahoot (...).”

			<p>P.2.: “Sim, tive várias.” “(...) o excel, (...) a capacitação digital docente.”</p> <p>P.3.: “Sim, (...)” “(...) capacitação digital, nível 1 (...)”</p>
	Qual a sua opinião em relação à formação que obteve no âmbito das TIC?		<p>P.1.: “todas as formações são ótimas e é pena nós não termos tempo para fazer mais formação.”</p> <p>P.2.: “Sim, (...). Tem sido muito importante, (...) O facto de frequentar estas ações, mesmo que não sejam bem do meu agrado, acabo por aprender sempre alguma coisa.”</p> <p>P.3.:</p>
	<p>Inferências:</p> <p>De acordo com as três entrevistadas podemos constatar que apenas duas apresentam licenciatura, sendo que uma é especializada na área de estudo do meio. Por outro lado, a outra entrevistada na sua formação inicial tirou o curso no magistério primário.</p> <p>Todas as professoras entrevistadas apresentam mais de três décadas de carreira, havendo até uma que já ultrapassa as quatro décadas de serviço.</p> <p>Todas as entrevistadas lecionam no mesmo agrupamento há mais de cinco anos letivos.</p> <p>Podemos ainda constatar que nenhuma das professoras entrevistadas teve na sua formação inicial formação no âmbito das TIC. Contudo, todas apresentam algum tipo de formação ao nível das TIC atualmente.</p> <p>Relativamente à importância que conferem à formação sobre as TIC, as duas entrevistadas que responderam afirmam ser importante.</p>		

Blocos	Questões	Subquestões	Ocorrências
<p>Bloco II – Relação pessoal com as TIC</p>	<p>Que tipo de utilizações apresentam as TIC no seu dia-a-dia?</p>		<p>P.1.: “(...) eu utilizo as TIC para comunicar entre pares (...) trabalhar (...) fazer planificações (...) corrigir coisas (...) para eu própria ir à procura (...).”</p> <p>P.2.: “(...) apenas consulto, vou ao meu e-mail, (...) vou ver às vezes as notícias (...). Às vezes tenho o WhatsApp, mas é muito restrito (...) não é muito frequente.”</p> <p>P.3.: “(...) para pesquisar (...) para fazer videochamadas, muitas vezes com a família, para ir ao WhatsApp, (...) pesquisar, (...) ir ao Google trabalhar, (...) para a elaboração de trabalhos (...).”</p>
	<p>Qual o grau de importância que confere às TIC relativamente às utilizações pessoais que faz das mesmas?</p>		<p>P.1.: “São bastante importantes (...) permite-nos fazer n coisas e muito mais rápidas que sem as TIC seria muito mais difícil.”</p> <p>P.2.: “(...) é relativo eu penso que é importante, sim. (...) Não tem um peso muito grande, mas tem algo, tem um bocadinho.”</p> <p>P.3.: “(...) numa escala de 0 a 10, é 10 (...) é imprescindível (...).”</p>
	<p>Inferências:</p> <p>Todas as entrevistadas utilizam as TIC no seu dia-a-dia para os mais diversos fins. É visível que o uso das TIC também se entrecruza muito com os fins profissionais, sendo dado ênfase a essa faceta.</p>		

	<p>Enquanto que para duas das entrevistadas o grau de importância que conferem às TIC é bastante relevante, essa opinião não é unânime, já que para outra entrevistada é relativo.</p>
--	--

Blocos	Questões	Subquestões	Ocorrências
Bloco IV – Utilização das TIC no contexto educativo	Qual a sua opinião em relação à importância das TIC na educação?		<p>P.1.: “(...) eu acho que as TIC na educação são muito importantes.”</p> <p>P.2.: “Eu penso que é importante como motivação. (...) Não devemos dar um peso muito grande porque os miúdos para eles isto já é banal.”</p> <p>P.3.: “Pois na educação penso que acrescenta muito a cada aluno, é uma mais valia (...). (...) é uma ajuda primordial (...).”</p>
	Sendo as TIC uma área transversal no currículo dos alunos, considera-a significativa no processo de ensino e aprendizagem dos alunos?		<p>P.1.: “Considero muito importante (...)”.</p> <p>P.2.: “Considero sim.”</p> <p>P.3.: “Muito significativa (...)”.</p>
	Acha importante a utilização das TIC em sala de aula? Porquê?	Aspetos positivos	<p>P.1.: “(...) bastava eu pôr qualquer coisa no computador, (...) fazer um exercício que estamos a fazer no livro, mas, em vez de fazer só no livro, (...) fazer no computador, (...) este estímulo, para eles, acho que é muito importante (...)”.</p>

			<p>P.2.: “Sim, sim (...)” “(...) como motivação ou como sistematização.”</p> <p>P.3.: “Sim, muito importante (...)” “(...) vejo muitos aspetos positivos, como a nível das aprendizagens, a nível de pesquisa, de novos conceitos, a nível de partilha de conhecimentos, de recolha de informação (...)”</p>
		Aspetos negativos	<p>P.1.:</p> <p>P.2.: “Eu penso que há uma certa banalização.”</p> <p>P.3.: “(...) quando eles procuram nas TIC apenas o entretenimento, a brincadeira, (...) ou navegam muitas vezes para outros sites (...)”</p>
		Obstáculos/limitações	<p>P.1.:</p> <p>P.2.: “Acho que sim (...)” “Há alguns obstáculos quando já, já passa um bocadinho para a brincadeira.”</p> <p>P.3.: “Sim (...) estabelecer um limite para a utilização das TIC, para não se tornar um vício.”</p>
	Apesar de se sentir que as TIC são muito utilizadas em contexto social e laboral,		<p>P.1.: “(...) falta dos equipamentos nas escolas (...). (...) não é prático, não é fácil de gerir.”</p> <p>P.2.: “A minha formação, talvez o meu pouco</p>

	qual(ais) a(s) razão(ões) pelas quais ainda são pouco utilizadas em contexto educativo?		interesse, também, não sei, a minha própria limitação, quem sabe (...). P.3.: "(...) devido à falta de hábito, (...) devido muitas vezes às condições de contexto sala de aula."
	Que propostas pode apresentar para uma utilização mais regular ou sistémica das TIC em contexto educativo?		P.1.: "Criar, (...) a nível semanal um horário em que esteja mesmo definido que vamos utilizar as TIC (...)". P.2.: "(...) devia ser feita a manutenção (...)". P.3.: "Fazer-se uma planificação (...) e ver (...) quais são os temas em que poderemos rentabilizar mais as TIC."
<p>Inferências:</p> <p>Todas as entrevistadas consideram as TIC muito importantes na educação e muito significativas no processo de ensino e aprendizagem, apesar disso, uma das entrevistadas salientou que é necessário recorrer ao uso das TIC com conta, peso e medida.</p> <p>Das três entrevistas realizadas, todas apontam vantagens à utilização das TIC na sala de aula. Afirmam e salientam que estimula os alunos, que os motiva e que os auxilia na aquisição de novas aprendizagens e de novos conhecimentos. Por seu lado, também há duas entrevistadas que salientam e afirmam que a utilização das TIC pode trazer desvantagens ou até obstáculos/limitações. Algumas das desvantagens apresentadas relacionam-se com a banalização do uso das TIC e com a procura dessas mesmas TIC somente para o entretenimento e para a brincadeira ou ainda com navegação para outros sites. No que às limitações ou obstáculos diz respeito, também foram enunciadas algumas, sendo as principais, a preocupação de que as TIC não sejam percebidas somente como momento de brincadeira ou o estabelecimento de horários para a utilização deste recurso, de modo, a não se tornar um vício.</p>			

Constatámos através das entrevistas que as TIC, por vezes, não são mais utilizadas em contexto educativo porque não são consideradas práticas nem fáceis de gerir. De outro ponto de vista é possível perceber que devido ao pouco interesse e a algumas dificuldades apresentadas, às vezes há alguma apreensão para a utilização das TIC pelos docentes. Além disso, a falta de hábito e algumas condições de sala de aula também promovem a pouca utilização das TIC em contexto educativo.

Finalmente foram apresentadas algumas propostas como forma de se poder utilizar as TIC em contexto educativo de modo mais regular e sistemático. Algumas das propostas abordadas relacionam-se com a criação de horários estabelecidos especificamente para a utilização das TIC. Foi ainda apresentada como proposta a manutenção regular dos equipamentos e por fim foi proposta a análise de quais os temas/conteúdos que melhor permitem rentabilizar as potencialidades das TIC.

Blocos	Questões	Subquestões	Ocorrências
<p>Bloco V – Utilização da aplicação digital WheelDecide em contexto educativo: trabalho colaborativo e avaliação formativa.</p>	<p>Conhece a aplicação digital WheelDecide?</p>	<p>Se sim, como a conheceu?</p>	<p>P.1.: “Não conhecia, sou sincera.”</p> <p>P.2.: “Não, nunca ouvi falar.”</p> <p>P.3.: “Não conheço, desconheço.”</p>
	<p>Alguma vez utilizou a aplicação digital WheelDecide?</p>	<p>Em que contextos? Exemplos.</p>	<p>P.1.: “Não, eu não.”</p> <p>P.2.: “Não, não conhecia.”</p> <p>P.3.: “Nunca utilizei.”</p>
	<p>Qual a sua opinião relativamente à utilização da aplicação digital WheelDecide em contexto educativo?</p>	<p>Vantagens</p>	<p>P.1.: “(...) desperta-lhes logo muito o interesse.”</p> <p>P.2.: “(...) consolidação de matérias, é muito interessante para verificar se os miúdos compreenderam ou não a matéria que foi dada.”</p> <p>P.3.: “(...) é atrativa. (...) Desperta nos alunos muita curiosidade, muita vontade de experimentar e dá um papel, uma dinâmica aos alunos que eles não estão habituados (...)”.</p>
		<p>Desvantagens</p>	<p>P.1.: “Um é que participa mais (...)”.</p> <p>P.2.:</p> <p>P.3.:</p>
		<p>Limitações/ barreiras</p>	<p>P.1.:</p> <p>P.2.:</p> <p>P.3.:</p>

	<p>Quais as áreas disciplinares que entende poderem beneficiar mais desta tecnologia?</p>		<p>P.1.: “(...) penso que, qualquer uma das áreas que nós lecionamos no 1.º ciclo podem ser aplicadas/utilizadas nessa aplicação.”</p> <p>P.2.: “(...) acho muito interessante para o estudo do meio, mas também acho para a matemática. (...) E mesmo, não sei, se no português também não seria interessante.”</p> <p>P.3.: “O português (...) e estudo do meio também.”</p>
	<p>Na sua perspetiva, tendo em consideração o facto de conhecer as planificações e os respetivos objetivos, atividades, estratégias e resultados esperados, a utilização da aplicação digital WheelDecide ‘mostrou-se’ vantajosa? Desvantajosa? Quais as propostas de melhoria? (esta questão é apenas para ser respondida pela</p>		<p>P.1.: “(...) foi bastante vantajosa (...). Desde a primeira, passando por todas as utilizações que fez penso que só tem vantagens. Não vejo algo que pudesse melhorar.”</p>

	orientadora cooperante).		
	<p>Inferências:</p> <p>Analisando as entrevistas podemos constatar que nenhuma das entrevistadas conhecia a aplicação digital WheelDecide, e que, como tal, nunca tinha utilizado essa mesma aplicação digital.</p> <p>Foram diversas as vantagens expostas relativamente à utilização da aplicação digital WheelDecide em contexto educativo. Assim, as entrevistadas consideraram este recurso digital muito interessante e motivador. Observaram que a aplicação digital WheelDecide desperta, desde logo, um grande interesse, que é atrativa e que desperta a curiosidade dos alunos ajudando na consolidação dos conteúdos lecionados, de forma dinâmica. Apesar das vantagens referidas, foi mencionada uma desvantagem que se relaciona com a participação mais ativa de um só aluno.</p> <p>As entrevistadas consideram ainda que esta aplicação digital pode beneficiar qualquer uma das áreas disciplinares. Porém, divergem nas opiniões, sendo que algumas das entrevistadas afirmam que o português e o estudo do meio são as áreas que podem beneficiar mais da utilização desta tecnologia, enquanto que outras entrevistadas sinalizam outras áreas.</p> <p>Em relação à questão colocada mais especificamente à orientadora cooperante depreendemos que a aplicação digital WheelDecide motiva bastante os alunos, revelando-se bastante vantajosa para a consolidação de conteúdos anteriormente trabalhados.</p>		

Apêndice F

Inquérito por questionário aos encarregados de educação



No âmbito da realização de uma investigação para a obtenção do grau de mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, solicitamos-lhe que responda a este questionário. Ao responder ao questionário está a contribuir para uma investigação cujo tema é:

“Contributos e potencialidades da aplicação digital WheelDecide numa turma do 1.º CEB: Uma investigação na Prática de Ensino Supervisionada.”

Com este inquérito por questionário pretendemos recolher informação acerca da sua opinião, enquanto pai/mãe ou encarregado de educação, sobre as TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) e, em particular, as suas utilizações em contexto educativo.

Leia com muita atenção e responda com “X” às questões que se seguem.

Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais e os dados de identificação solicitados servem apenas para efeitos da investigação.

Bloco I – Identificação

1. Idade: _____

2. Género:

Feminino

Masculino

Prefiro não dizer

Outro

3. Habilitações académicas:

Ensino Básico 1.º CEB (1.º ao 4.º ano de escolaridade)

Ensino Básico 2.º CEB (5.º ao 6.º ano de escolaridade)

- Ensino Básico 3.º CEB (7.º ao 9.º ano de escolaridade)
- Ensino Secundário (10.º ao 12.º ano de escolaridade)
- Bacharelato
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento
- Outro

3.1. Caso tenha escolhido a opção “Outro”, refira qual:

4. Profissão: _____

Bloco II – Opinião e utilização pessoal em relação às TIC no seu quotidiano

1. Costuma utilizar equipamentos digitais no seu dia a dia?

Sim

Não

1.1. Se sim, para que finalidades? (pode assinalar mais do que uma opção)

Motivos profissionais

Jogar

Pesquisar informação

- Comunicar com familiares/amigos
- Ver filmes/séries
- Ouvir música
- Fazer compras
- Auxiliar o meu educando na realização de pesquisas
- Outra: _____

2. Qual a frequência na utilização dos equipamentos digitais?

- Até 3 horas por dia
- Até 6 horas por dia
- Mais de 6 horas por dia

Bloco III: Opinião em relação à utilização das TIC em contexto educativo.

1. Tendo em consideração as seguintes informações indique a sua opinião, colocando "X", de acordo com a seguinte escala:

(1) Discordo totalmente (2) Discordo (3) Não estou decidido (4) Concordo (5) concordo totalmente

Afirmações	Escala				
	1	2	3	4	5
m. As TIC são muito importantes no processo de ensino e aprendizagem.					
n. As TIC não contribuem para as aprendizagens dos alunos.					
o. Os alunos ficam mais motivados ao utilizar as TIC em contexto educativo.					

p. As TIC devem ser utilizadas em contexto de sala de aula como recurso de ensino.					
q. As TIC devem ser utilizadas apenas como complemento à aprendizagem.					
r. As TIC não são adequadas para o 1.º Ciclo do Ensino Básico.					
s. É fundamental incluir as TIC no sistema educativo português, ao longo de todos os anos de escolaridade.					
t. A utilização das TIC permite que os alunos aprendam de modo lúdico.					
u. A utilização das TIC em sala de aula promovem condições para uma maior interatividade entre os alunos.					
v. As TIC não devem ser utilizadas como um substituto do professor.					
w. Com a utilização das TIC os alunos brincam mais do que aprendem.					
x. As TIC devem ser utilizadas em todas as aulas.					

Bloco IV – Opinião sobre a utilização da aplicação digital WheelDecide num contexto de trabalho colaborativo e de avaliação formativa em sala de aula

1. Conhecia a aplicação digital WheelDecide, antes do seu educando o ter informado da sua utilização, na sala de aula?

Sim

Não

1.1. Se sim, como a conheceu?

2. Tendo em conta as seguintes informações indique a sua opinião, colocando “X”, de acordo com a seguinte escala:

(1) Discordo totalmente (2) Discordo (3) Não estou decidido (4) Concordo (5) concordo totalmente

Afirmações	Escala				
	1	2	3	4	5
o. A aplicação digital WheelDecide aplicada ao contexto educativo é uma forma de incrementar aprendizagens nos alunos.					
p. A utilização da aplicação digital WheelDecide pelos alunos pode substituir o professor.					
q. A utilização da aplicação digital WheelDecide poderá enriquecer a leção do professor.					
r. A utilização da aplicação digital WheelDecide não melhora o modo de ensinar do professor.					
s. A utilização da aplicação digital WheelDecide na realização das atividades torna-as mais motivadoras.					
t. A utilização deste recurso digital deve ser sempre feita na companhia de um professor e/ou pais/encarregados de educação.					
u. Através da aplicação digital WheelDecide os alunos adquirem competências digitais.					
v. A utilização da aplicação digital WheelDecide não permite alargar competências no âmbito do uso das TIC em contexto educativo.					
w. O uso da aplicação digital WheelDecide pode permitir incrementar competências digitais no âmbito do uso das TIC em contexto educativo.					

x. O uso da aplicação digital WheelDecide em conjunto com o trabalho colaborativo fomenta contextos educativos mais motivadores.					
y. O uso da aplicação digital WheelDecide em conjunto com o trabalho colaborativo não representa uma mais-valia para os alunos.					
z. Ao ser usado o trabalho colaborativo criam-se condições para uma partilha de conhecimentos entre os alunos com a utilização da aplicação digital WheelDecide.					
aa. Apenas devemos recorrer à utilização da aplicação digital WheelDecide quando esta se justificar.					
bb. O trabalho colaborativo tem fracas possibilidades de ser bem-sucedido porque os alunos não dominam esta opção pedagógica mesmo com a utilização da aplicação digital WheelDecide.					

Obrigada pela sua colaboração! 😊

Rute Mateus